

Alfredo José Marinho Caseiro de Almeida

## Relatório Final de Prática Pedagógica

“Motivar, na atual sociedade de informação e conhecimento, para a aprendizagem no ensino da História e da Geografia”



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

março de 2014

UNIVERSIDADE PORTUCALENSE INFANTE D. HENRIQUE  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E DO PATRIMÓNIO  
2º Ciclo de Estudos em Ensino da História e Geografia no 3º Ciclo do Ensino  
Básico e Secundário

Alfredo José Marinho Caseiro de Almeida

## Relatório Final de Prática Pedagógica

“Motivar, na atual sociedade de informação e conhecimento, para a aprendizagem no ensino da História e da Geografia”

Relatório realizado no âmbito do 2º Ciclo de Estudos em Ensino da História e Geografia  
no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário

Relatório realizado sob a orientação da Professora Doutora Marta Abelha  
Orientadora Científica para a História: Professora Doutora Isabel Freitas  
Orientador Científico para a Geografia: Professor Doutor Bruno Martins

Professores cooperantes:

Prática pedagógica na História: Doutor Ricardo Ferreira

Prática pedagógica na Geografia: Mestre Mónica Costeira



Departamento de Ciências da Educação e do Património  
2º Ciclo de Estudos em Ensino da História e Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e  
Secundário

Porto, Universidade Portucalense

março de 2014

## **Resumo**

O presente relatório de estágio visa dar a conhecer a todos os leitores a minha intervenção educativa no terceiro ciclo e no ensino secundário. A intervenção apresentada foi levada a cabo durante o estágio integrado do segundo ciclo de estudos do ensino da História e Geografia.

Neste relatório são descritas as atividades desenvolvidas durante a Prática Pedagógica e o contributo das mesmas para o desenvolvimento dos alunos.

No decorrer do relatório também reflito sobre a importância do envolvimento da comunidade, nomeadamente os pais, na educação dos alunos.

Como aluno da Prática Pedagógica, analisei e descrevi toda a organização da prática, apresentando uma planificação organizada das atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas e a sua avaliação, tendo sempre em consideração as implicações das mesmas para o futuro do professor.

Com base numa fundamentação teórica, fiz uma abordagem reflexiva sobre como motivar para a aprendizagem, na atual sociedade de informação e conhecimento, no ensino da História e Geografia.

No âmbito da iniciação à prática profissional e tendo por princípio uma pedagogia por competências, refleti sobre as práticas docentes enquanto estagiário, tendo sempre em consideração o contexto em causa e a complexidade da função educativa.

Concluí assim ser de extrema importância da parte dos professores, uma postura observadora, reflexiva e de colaboração. Em relação à motivação para a aprendizagem da história e geografia pelos alunos, o sucesso alcançado dependerá das opções metodológicas e utilização de recursos inovadores, contribuindo para a sua formação como elemento ativo com capacidade para tomar decisões.

**Palavras-chaves:** prática pedagógica; integração; planificação; instrumentos reguladores; materiais de intervenção; motivação e aprendizagem.

## **Abstract**

This internship report aims to inform all readers my educational intervention in the third cycle and secondary education . The intervention presented was carried out for the integrated stage of the second cycle in the teaching of history and geography . In this report the activities undertaken during the Teaching Practice and the same contribution to the development of students are described .

During the report also reflect on the importance of community involvement , including parents in the education of students .

As a student of Pedagogical Practice , analyzed and described the whole organization of the practice , presenting an organized planning of teaching and learning developed and its evaluation activities , taking into account their implications for the future of teacher.

Based on a theoretical foundation , made a reflective approach to learning how to motivate , in today's society of information and knowledge in the teaching of history and geography .

Within the introduction to professional practice and taking in principle by a pedagogy skills , reflect on teaching practices as an intern, taking into account the context in question and the complexity of the educational function .

Concluded thus be of utmost importance from the teachers , an observant , insightful thinking and collaboration . Regarding motivation to learn history and geography by students , the success will depend on the methodological choices and use of innovative resources , contributing to its formation as an active element with the ability to make decisions .

**Keywords:** pedagogical practice integration, planning, regulatory instruments, intervention materials, motivation and learning.

## **Agradecimentos**

O presente relatório só foi possível pelo apoio, orientação e colaboração de alguns generosos seres, como tal o meu profundo e sincero agradecimento.

À Helena, Sofia e Miguel, pelo imenso amor e compreensão.

Aos Professores, Doutora Marta Abelha, Doutora Isabel Freitas, Doutor Bruno Martins, Doutor José Manuel Tedim, Doutora Ana Sílvia Albuquerque, Doutor João Bessa Santos, professora Mónica Costeira e professor Ricardo Ferreira pela diligente, zelosa e profissional orientação.

À Doutora Conceição Pinheiro e Engenheiro Manuel Pinheiro, pelo apoio incondicional.

Aos meus colegas de Mestrado, em particular os professores Luís Oliveira, Tiago Canhota e José Oliveira.

## **Sumário**

Introdução .....	11
<b>Capítulo 1 – Descrição do contexto da prática pedagógica.....</b>	<b>14</b>
1.1.Caracterização da instituição de acolhimento .....	14
1.2.Descrição das funções do profissional e do seu papel enquanto estudante da Prática Pedagógica na instituição.....	16
<b>Capítulo 2 – Explicitação do plano de prática pedagógica .....</b>	<b>20</b>
2.1. Explicitação do plano de prática pedagógica em Geografia. ....	20
2.1.1. Cronograma das atividades. ....	20
2.1.2. Caracterização da turma. ....	23
2.2. Explicitação do plano de prática pedagógica em História. ....	24
2.2.1. Cronograma das atividades. ....	24
2.2.2. Caracterização da turma. ....	27
<b>Capítulo 3 – Descrição e fundamentação das atividades de Prática Pedagógica....</b>	<b>28</b>
3.1.Organização e gestão do ensino e da aprendizagem em Geografia.....	31
3.2.Organização e gestão do ensino e da aprendizagem em História .....	41
3.3.Participação na escola e relação com a comunidade .....	51
<b>Capítulo 4 - Reflexão crítica fundamentada sobre os resultados obtidos de aprendizagem .....</b>	<b>54</b>
4.1. Avaliação sumativa na disciplina de História .....	61
4.2. Avaliação sumativa na disciplina de Geografia .....	63
4.3. Estudo – Metodologias de Ensino em Geografia. ....	66
4.4. Estudo – Metodologias de Ensino em História. ....	81
4.5. Desenvolvimento profissional docente. ....	95
Conclusão .....	99
Referências Bibliográficas .....	104
Webgrafia .....	107
Anexos .....	108

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Distribuição do sexo e idade dos alunos pertencentes às três turmas de Geografia.....	66
Gráfico 2 - Distribuição do sexo dos alunos pertencentes às três turmas de Geografia.....	67
Gráfico 3 - Distribuição etária dos alunos pertencentes às três turmas de Geografia.....	67
Gráfico 4 - Número de irmãos dos alunos das três turmas de Geografia.....	68
Gráfico 5 - Composição do agregado familiar dos alunos de Geografia.....	68
Gráfico 6 - Percentagem de retenção verificada nas três turmas de Geografia.....	69
Gráfico 7 – Auxílio ao estudo.....	70
Gráfico 8 - Negativas obtidas no ano letivo anterior.....	71
Gráfico 9 – Percentagem de alunos com notas superiores a 18 ou nível 5 e disciplinas nas quais obtiveram notas superiores a 18 ou nível 5 .....	72
Gráfico 10 - Interesse dos alunos pela disciplina de Geografia.....	73
Gráfico 11 - Razões pelas quais os alunos não gostam de Geografia.....	74
Gráfico 12 - Temas que despertam mais interesse pela disciplina de Geografia.....	75
Gráfico 13 - Atividades realizadas na sala de aula.....	76
Gráfico 14 - Recursos utilizados no ensino da Geografia.....	78
Gráfico 15 - Distribuição etária e sexo dos alunos das turmas de História.....	81
Gráfico 16 - Distribuição do sexo dos alunos pertencentes às duas turmas de História.....	81
Gráfico 17 - Distribuição etária dos alunos pertencentes às duas turmas de História.....	82
Gráfico 18 - Número de irmãos dos alunos das duas turmas de História.....	83
Gráfico 19 - Composição do agregado familiar dos alunos de História.....	83
Gráfico 20 - Percentagem de retenção verificada nas duas turmas de História.....	84
Gráfico 21 - Frequência de estudo.....	84
Gráfico 22 - Local de estudo.....	85
Gráfico 23 - Auxílio no estudo.....	85
Gráfico 24 - Negativas obtidas no ano letivo anterior.....	86
Gráfico 25 – Alunos com notas nível 5 e disciplinas nas quais obtiveram o nível 5.....	87
Gráfico 26 - Interesse dos alunos pela disciplina de História.....	88
Gráfico 27 – Temas da História que despertam mais interesse.....	89
Gráfico 28 – Razões pelas quais os alunos não evidenciam interesse pela História.....	89
Gráfico 29 - Temas da História que despertam menos interesse. ....	90
Gráfico 30 - Atividades realizadas na sala de aula.....	91
Gráfico 31 - Recursos utilizados na sala de aula.....	93

## **Índice de Quadros**

Quadro 1 – Calendário das regências de Geografia.....	20
Quadro 2 – Calendário das observações às aulas da professora cooperante na disciplina de Geografia.....	21
Quadro 3 – Calendário das observações às aulas dos colegas de estágio na disciplina de Geografia.....	21
Quadro 4 – Atividades da participação na Escola e relação com a comunidade na disciplina de Geografia.....	22
Quadro 5 – Reuniões na disciplina de Geografia.....	22
Quadro 6 – Regências na disciplina de História.....	24
Quadro 7 – Calendário das assistências às aulas do professor cooperante na disciplina de História.....	25
Quadro 8 – Calendário das assistências às aulas dos colegas de estágio na disciplina de História.....	25
Quadro 9 – Reuniões na disciplina de História.....	26
Quadro 10 – Tabela de correção do 5º Teste de avaliação de História da turma 9ºA.....	62
Quadro 11 – Tabela de correção do 5º Teste de avaliação de Geografia da turma 11ºB.....	64

## Índice de Anexos

Anexo 1 – avaliação da aula lecionada de História em 2-5-13.....	108
Anexo 2- avaliação da aula lecionada de História em 9-5-13.....	109
Anexo 3 – teste de avaliação de história.....	110
Anexo 4 – PowerPoint apresentado na aula de História .....	115
Anexo 5 – Tabela de correção do 5º teste de história .....	119
Anexo 6 – atividade - filme do 25 de abril.....	120
Anexo 7 – autoavaliação da 1ª aula de Geografia de 3-4-13.....	121
Anexo 8 – autoavaliação da 2ª aula de Geografia de 5-4-13.....	122
Anexo 9 – Ficha de Trabalho de Geografia.....	124
Anexo 10- Plano da unidade letiva da 1ª aula de Geografia 3-4-13.....	127
Anexo 11 – Plano da unidade letiva da 2ª aula de Geografia de 5-4-13 .....	132
Anexo 12 – Teste de avaliação de Geografia de 26-4-13.....	138
Anexo 13 – PowerPoint apresentado nas aulas de Geografia .....	148
Anexo 14– Ficha de trabalho de Geografia.....	162
Anexo 15 – Atividade semana da europa.....	166
Anexo 16 – Mini teste de recuperação de Geografia.....	172
Anexo 17 – Grelha de correção do mini teste de Geografia .....	174
Anexo 18 – grelha de correção do teste de avaliação de Geografia .....	174
Anexo 19 - Atas das atividades .....	175
Anexo 20– Atividade operação nariz vermelho .....	193
Anexo 21 – simulacro de incêndio .....	195
Anexo 22 – Caracterização da turma do 11ºano.....	198
Anexo 23 – Caracterização da turma do 9º ano .....	203
Anexo 24 – plano da 1ª aula de História de 2-5-13 .....	208
Anexo 25 – plano da 2ª aula de História de 9-5-13 .....	213
Anexo 26 – questionário de Geografia .....	218
Anexo 27 – questionário de História .....	221
Anexo 28 – Projeto de gestão de conflitos .....	225

## **Introdução**

Este relatório foi elaborado no âmbito da unidade curricular de Prática Pedagógica, do 2º Ciclo de Estudos em Ensino da História e da Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário, da Universidade Portucalense. Visa apresentar e analisar as atividades letivas e não letivas desenvolvidas enquanto docente estagiário no Colégio da Trofa<sup>1</sup>, no decorrer do ano letivo de 2012/2013, e cumpre, em termos estruturais e de conteúdo, um relato objetivo de todas as tarefas desenvolvidas, assim como uma reflexão sobre as aptidões demonstradas no âmbito das competências inerentes à condição docente.

As atividades foram desenvolvidas não só individualmente, mas em conjunto, num espírito de profunda cooperação, colaboração e entreatajuda, com três colegas do núcleo de estágio, nomeadamente os professores Luís Oliveira, Tiago Canhota e José Oliveira.

A Prática Pedagógica em contexto de escola foi acompanhado pela orientadora pedagógica, professora doutora Marta Abelha, pela orientadora científica para a História, professora doutora Isabel Freitas, pelo orientador científico para a Geografia, professor doutor Bruno Martins, e pelos orientadores cooperantes na escola, para a História, o professor Ricardo Ferreira e para a Geografia, a professora Mónica Costeira.

O apoio e disponibilidade de todos os orientadores foi de um sentido de responsabilidade, empenho, zelo, profissionalismo e generosidade ímpar, absolutamente imprescindível para o sucesso desta formação, que desde o início, teve como principal preocupação, garantir os níveis de excelência para os alunos envolvidos em todo o processo de ensino e aprendizagem.

Motivar para a aprendizagem e a avaliação da mesma no ensino da História e da Geografia, apresenta-se como um dos mais importantes objetivos da presente prática pedagógica, a par da formação indispensável inicial e ao longo da vida para o crescimento do docente na construção e vivência da sua carreira profissional em cada uma das facetas do processo de ensino e aprendizagem. São ainda objetivos da Prática Pedagógica, e conforme definido nas normas regulamentares (Portucalense, 2013):

- Adquirir e desenvolver competências no âmbito do desempenho docente na área da História e da Geografia;

---

<sup>1</sup> A autorização para identificação do Colégio, foi diferida no mês de Maio de 2013.

- Aprofundar conhecimentos nas áreas científicas de História e de Geografia;
- Adquirir conhecimentos e competências nas áreas das didáticas específicas;
- Iniciar a prática profissional e obter formação em áreas fundamentais para o exercício da docência;
- Conhecer a escola, os seus atores e a comunidade envolvente;
- Aplicar o campo da ética e da deontologia profissional no exercício pessoal do serviço público de educação e ensino;
- Demonstrar capacidades investigativas, de pesquisa e problematização nas áreas de Ensino de História e Geografia;
- Conceber e desenvolver projetos educativos que, sustentados em processos de monitorização e avaliação, contribuam para a eficácia do Ensino de História e Geografia;
- Conceber projetos pedagógicos para integração de tecnologias educativas nas práticas educativas do Ensino de História e Geografia;
- Desenvolver atitudes práticas que permitam fazer do processo de ensino e de aprendizagem um campo de investigação permanente;
- Desenvolver a capacidade de reflexão do professor sobre a prática docente, consciencializando decisões, condutas e dilemas.

O presente relatório é constituído por quatro capítulos. No primeiro, pretende-se descrever o contexto da prática pedagógica através da caracterização da instituição de acolhimento e descrição das funções do profissional e do seu papel enquanto estudante da prática pedagógica na instituição.

No segundo capítulo pretende-se a explicitação do plano de prática pedagógica em Geografia e da História, nomeadamente caracterização dos alunos das turmas envolvidas e cronograma de atividades.

No terceiro capítulo será apresentada a descrição e fundamentação das atividades de Prática Pedagógica, no âmbito das três áreas de formação: a organização e gestão do ensino e da aprendizagem em Geografia; a organização e gestão do ensino e da aprendizagem em História; a participação na escola e relação com a comunidade, como por exemplo a colaboração em projetos em curso.

Por fim no Capítulo quatro far-se-á uma reflexão crítica fundamentada sobre os resultados obtidos de aprendizagem, nomeadamente o sucesso/insucesso das aulas lecionadas e da avaliação obtida pelos instrumentos, relacionando-a com as opções

metodológicas seguidas em sala de aula e nos instrumentos de avaliação, para além do desenvolvimento profissional docente.

Terminará com a apresentação das conclusões, onde se destacará uma profunda reflexão sobre novos métodos e recursos para motivar, na atual sociedade de informação e comunicação, a aprendizagem da história e geografia.

# Capítulo 1

## Descrição do contexto da prática pedagógica.

### 1.1. Caracterização da instituição de acolhimento.

A forma mais eficiente para a caracterização do Colégio da Trofa, passa pela análise dos instrumentos reguladores da vida da escola, nomeadamente o Projeto Educativo (PE), o Projeto Curricular de Escola (PCE), Regulamento Interno (RI) e o Plano Anual de Atividades (PAA).

Assim, inicia-se pelo PE, que sendo um dos mais importantes documentos internos do colégio, contempla de forma sintética os elementos mais relevantes do funcionamento do mesmo.

A práxis educativa do Colégio que consta do PE reforça que no quadro das aprendizagens formais e para além do cumprimento dos programas legalmente estabelecidos, o colégio pretende disponibilizar aos alunos um conjunto de atividades complementares, adequadas aos diversos níveis etários e que, no seu conjunto, contribuam para a uma formação mais global e ajustada ao seu desenvolvimento harmonioso e às exigências da sociedade do século XXI.

Termina por invocar a relação entre o colégio, encarregados de educação e comunidade em geral, pretendendo estabelecer protocolos de colaboração com a comunidade local e regional, através das suas entidades mais representativas, sempre na perspetiva da criação das melhores condições de aprendizagem e de valorização científica, pessoal, humana, social e cívica dos seus alunos e colaboradores.

O PCE apresenta-se como um documento baseado nos princípios gerais consignados no PE, sendo o ponto de partida para o desenvolvimento das metas e competências gerais, transversais e essenciais e específicas de cada disciplina.

O RI define o regime de funcionamento do Colégio, em geral, nos planos dos respetivos órgãos de gestão e administração, das estruturas de orientação educativa e dos serviços especializados de apoio educativo, bem como dos direitos e dos deveres dos membros da comunidade educativa.

O RI tem por base os princípios fundamentais consignados na Lei de Bases do Sistema Educativo e em toda a legislação de suporte e aplicação desses mesmos princípios, com vista a assegurar uma formação geral a todos os alunos baseada não só no saber, mas também no saber fazer, no saber ser e no saber relacionar-se, de forma a

fomentar experiências que promovam a formação cívica, sócio afetiva e a aquisição de atitudes de abertura, cooperação e solidariedade, numa perspetiva de educação para a cidadania.

Também o PAA assenta nos princípios fundamentais do PE e do RI que estão consignados na Lei de Bases do Sistema Educativo e em toda a legislação de suporte e aplicação desses mesmos princípios.

Visa assegurar uma formação geral a todos os alunos baseada não só no saber, mas também no saber fazer, no saber ser e no saber relacionar-se.

Todas as atividades são propostas, desenvolvidas e estruturadas de forma a fomentar experiências que promovem a formação cívica, sócio afetiva e a aquisição de atitudes de abertura, cooperação e solidariedade, numa perspetiva de educação para a cidadania, aplicando-se durante todo o ano letivo e a toda a comunidade escolar.

A responsabilidade do mesmo pertence à direção pedagógica e a todo o corpo docente.

O Colégio está situado na Rua Rainha Santa Isabel, centro urbano da Trofa.

Apresenta excelentes infraestruturas, nomeadamente a mediateca; o auditório polivalente; a cantina; o bar; os Laboratórios de física e química, Ciências Naturais/Biologia e Informática; o pavilhão desportivo; o recinto desportivo polivalente exterior; as 24 salas de aulas; os computadores e serviços de internet em todas as salas de aulas, laboratórios e mediateca; os serviços de reprografia; a horta pedagógica e recreios para os alunos da pré-escolar e 1º CEB.

A comunidade é constituída por 608 alunos, 59 docentes e 16 funcionários não docentes.

Um dos principais objetivos do Colégio da Trofa é promover um ensino e uma educação de excelência, que contribua para o enriquecimento, valorização e crescimento a todos os níveis dos seus alunos. Tal só é possível fruto de muita disciplina, rigor, trabalho e respeito. Neste contexto, os resultados escolares, nomeadamente ao nível do ensino secundário, são uma preocupação especial. No ranking dos exames nacionais das melhores escolas secundárias no ano letivo 2012/2013, o Colégio da Trofa ocupou o sexagésimo nono lugar, entre 605 escolas, com uma média de 109,83 valores e no ano letivo 2011/2012 tinha ficado em septuagésimo terceiro lugar.

O Colégio da Trofa tem uma realidade socioeconómica diversificada. Recebendo alunos do pré-escolar ao 12º ano, insere-se numa comunidade heterogénea do ponto de vista financeiro e cultural.

Tendo em linha de conta todas estas premissas, importa salientar que a população discente desta instituição, no que à sua realidade social diz respeito, não é homogénea, sendo que a atividade laboral dos Encarregados de Educação enquadra-se nos três setores de atividade.

A maior parte dos alunos têm como objetivo continuar estudos no ensino superior.

## **1.2.Descrição das funções do profissional e do seu papel enquanto estudante da prática pedagógica na instituição.**

O processo de integração na escola decorreu com a maior naturalidade, tendo em consideração que desde há seis anos, desempenhei e desempenho neste colégio e outros dois do mesmo grupo e com os mesmos colegas, várias funções, nomeadamente: lecionação da disciplina de direito 12<sup>a</sup> ano, economia A 10<sup>o</sup> e 11<sup>o</sup> ano e economia C 12<sup>a</sup> ano; assessoria pedagógica; coordenação do ensino básico e secundário; direção de turmas; presidência do secretariado de exames; gestão do projeto testes intermédios do GAVE; gestão do projeto bolsa de professores classificadores dos exames nacionais do ensino secundário e ensino básico; gestão do projeto promed do Gave; gestão do projeto OTES do Ministério da Educação; secretário das reuniões do Conselho Pedagógico, do conselho de diretores de turma; das reuniões gerais de professores, dos secretariados de exames, e ainda funções de delegado para a segurança, entre muitos outros cargos e obrigações. Assim sendo a excelente relação com toda a comunidade educativa não sofreu qualquer alteração, tendo obtido a mesma cooperação e colaboração diária.

No colégio e de acordo com os direitos e deveres consignados no RI, é exigida ao professor competência ao nível científico, pedagógico e humano, para além de uma postura disciplinadora, dedicada, empenhada, assídua e pontual.

Impõe-se ainda o respeito pelo PE e a colaboração com os demais agentes educativos na melhoria das práticas pedagógicas. A criatividade e disponibilidade para a adaptação às mudanças necessárias para uma cada vez melhor prática pedagógica, são uma necessidade.

Assim, entre os vários deveres que se impõe aos professores salienta-se: manter uma conduta responsável no exercício das suas funções; prestar aos Diretores de Turma, ou a qualquer órgão competente que o solicite, todas as informações acerca do

aproveitamento e comportamento dos seus alunos; ser o primeiro a entrar na sala e o último a sair; cumprir integralmente os tempos letivos estipulados, não saindo nem permitindo que os alunos saiam antes do seu término, salvo casos justificados; registrar o sumário e as faltas dos alunos; velar pela conservação dos espaços, equipamentos e materiais escolares, dentro e fora da sala de aula, dando a conhecer as regras da sua boa utilização e participando com prontidão aos responsáveis as anomalias detetadas; informar os alunos no início do ano letivo sobre programas, objetivos essenciais da disciplina, critérios de avaliação gerais e específicos, assim como material indispensável, destacando o que será usado na sala de aula; gerir os programas definidos de modo a garantir o seu cumprimento integral; esforçar-se por criar nas aulas um agradável ambiente de trabalho e de convívio, despertando e dinamizando o interesse dos alunos, por meio de atividades adequadas ao ciclo de estudos e ao ritmo de aprendizagem dos alunos; avaliar o aproveitamento dos alunos, tendo por base os normativos em vigor, o projeto educativo e os critérios de avaliação aprovados em Conselho Pedagógico; elaborar materiais para aulas de substituição; planificar e propor as atividades da sua disciplina ao departamento curricular e ao conselho de turma; registrar no livro de ponto, no início de cada período, as datas das provas de avaliação sumativa, com o conhecimento e aprovação do Diretor de Turma; entregar cada teste de avaliação até quinze dias após a sua realização e antes da realização do seguinte, na sala de aula; desempenhar os cargos para que for nomeado ou eleito na observância das suas competências específicas, colaborando com os órgãos pedagógicos e administrativos do Colégio; participar nas reuniões com os pais e Encarregados de Educação; atualizar e aperfeiçoar os seus conhecimentos e competências numa perspetiva de desenvolvimento pessoal e profissional; consultar assiduamente os expositores da sala de professores a fim de tomar conhecimento de informações, convocatórias e outros assuntos de interesse; conhecer o Regulamento Interno e cumpri-lo.

Respeitei aquando do meu desempenho durante o estágio, todos os deveres consignados no RI, a par das obrigações impostas ao núcleo de estágio, nomeadamente, assistir às aulas dos orientadores e colegas de estágio; prestar o serviço de regência nas turmas 9ºA a história e 11ºB a geografia, num total de quatro aulas de sessenta minutos; participar nas reuniões de preparação e observação de aulas; elaborar os documentos necessários para a prática docente (planificações, planos de aula, materiais didáticos, instrumentos de avaliação, etc); refletir sobre as aulas observadas e documentos associados e promover e participar em vários projetos.

No que concerne ao papel de aluno da prática pedagógica, importa referir que senti da parte das famílias uma exigência cada vez maior para refletir a autoridade na disciplina imposta na sala de aula. Avaliar, construir e potenciar o conhecimento são uma constante no ensino da história e geografia. Ambas as disciplinas são fundamentais para o crescimento do aluno enquanto pessoa, cidadão e ser reflexivo e crítico, para além das competências específicas que desenvolve, nomeadamente o tratamento de informação e utilização das fontes, a compreensão histórica e geográfica no âmbito do tempo, espaço, contexto e comunicação. Assim sendo, foi constante a preocupação de ajudar e orientar os alunos a manipular os dados, comparar, analisar, apresentar hipóteses e procurar soluções, no fundo prepará-los para a aquisição de uma cultura histórica e geográfica, sempre com intuito formativo.

Tentei sempre ir ao encontro dos objetivos definidos na ficha da unidade curricular da universidade portugalense, nomeadamente (Portugalense, 2013): formar a capacidade de reflexão do professor sobre a prática, consciencializando decisões, condutas e dilemas; desenvolver a capacidade do professor de tomar decisões fundamentadas e de resolver problemas profissionais; conhecer os documentos oficiais da instituição acolhedora da Prática Pedagógica; caracterizar a instituição acolhedora da Prática Pedagógica e o público-alvo; integrar a equipa de trabalho da instituição acolhedora da Prática Pedagógica; planificar e realizar as atividades de Prática Pedagógica; revelar responsabilidade, empenho e disponibilidade no desenvolvimento das tarefas de Prática Pedagógica; aplicar os conhecimentos e competências obtidos nas unidades curriculares do curso de mestrado; desenvolver a capacidade de compreensão e de resolução de problemas em situações novas e não familiares em contextos alargados e multidisciplinares.

Quando planifiquei as aulas tive plena consciência que elas estão suportadas, ainda que de forma indireta, pelas teorias do ensino da história e da geografia. Essas teorias são visíveis na forma como o professor conduz a aula, tendo em consideração os recursos, fontes, estratégias e metodologias adotadas. Uma aula assente apenas na narração de factos pode ser bem diferente daquela que incide na crítica social, na reflexão dos conflitos de classes ou então na reorientação da vida atual a partir da apropriação de conhecimento passado.

Assim, tendo por base o percurso da ciência histórica e geográfica, interessa compreender de que forma as várias correntes de pensamento influenciam o ensino da História e da Geografia, sendo indiscutível que os modelos existentes, coexistem e

influenciam de forma diferenciada as práticas didático-pedagógicas no ensino da História e a da Geografia.

## Capítulo 2

### Explicitação do plano de prática pedagógica

#### 2.1. Explicitação do plano de prática pedagógica em Geografia

##### 2.1.1. Cronograma das atividades

Fez parte deste cronograma as atividades de planejamento, preparação, lecionação, observação e análise das aulas, bem como, as reuniões das várias estruturas (conselho de turma e departamento curricular) e a colaboração na dinamização do PAA.

Com início no dia vinte e dois de março de dois mil e treze, o núcleo de estágio do Colégio da Trofa foi recebido pela Professora Cooperante Mônica Costeira. A primeira reunião teve como objetivo definir os procedimentos mais relevantes para o normal funcionamento da Prática Pedagógica. Foi assim definida a turma onde seriam lecionadas as aulas de todos os professores estagiários, bem como os horários das aulas a ministrar e a observar pelos colegas e professor cooperante. Foi ainda realizado pela professora cooperante uma caracterização das turmas, assim como dos conteúdos que cada estagiário iria abordar nas suas aulas.

#### 1. CALENDÁRIO DAS REGÊNCIAS DE GEOGRAFIA

Mês	Dia	Regências
		Alfredo Caseiro
Abril	03	11ºB (60m) Tema: Transportes
	05	11ºB (60m) Tema: Transportes

Quadro 1 – Calendário das regências de Geografia

## 2. CALENDÁRIO DAS OBSERVAÇÕES ÀS AULAS DA PROFESSORA COOPERANTE

Mês	Dia	Assistências às aulas da professora cooperante
		Alfredo Caseiro
	13/3	X
	24/4	X
	26/4	X
Total		3 aulas de 60m

Quadro 2 – Calendário das observações às aulas da professora cooperante na disciplina de Geografia.

## 3. CALENDÁRIO DAS OBSERVAÇÕES ÀS AULAS DOS COLEGAS DE ESTÁGIO

Mês	Dia	Assistências às aulas dos colegas de estágio
		Alfredo Caseiro
Abril	10	11ºB (60m)
	12	11ºB (60m)
Total		2 aulas de 60m

Quadro 3 – Calendário das observações às aulas dos colegas de estágio na disciplina de Geografia.

Os professores estagiários ficaram incumbidos das seguintes tarefas: assistir às aulas da orientadora cooperante, na turma B do 11.º ano de escolaridade do Ensino Secundário, num total de três sessões de sessenta minutos, fazendo-se o registo das presenças em documento próprio; prestar o serviço de regência na turma 11ªB da orientadora cooperante, num total de duas aulas de sessenta minutos, fazendo-se o registo das regências em documento próprio; assistir às aulas dos colegas no núcleo de estágio, na turma B do 11.º ano de escolaridade do Ensino Secundário, num total de duas sessões de sessenta minutos, fazendo-se o registo das presenças em documento próprio; participar nas reuniões de pré e pós observação de aulas, num total de seis sessões; elaborar individualmente ou em conjunto os documentos associados à prática docente (planificações, planos de aula, materiais didáticos, instrumentos de avaliação,

etc); selecionar temas a serem trabalhados nas reuniões do núcleo de estágio, a saber, todos aqueles que se enquadrem nas temáticas trabalhadas nos anos de regência; refletir sobre as aulas observadas e documentos associados; dinamizar a organização da atividade de Geografia “Semana da Europa”, no âmbito do Plano Anual de Atividades do Colégio da Trofa; participar numa reunião de Conselho de Turma, em Março; participar numa reunião de Departamento ou grupo disciplinar, em Março.

<b>Participação na Escola e relação com a comunidade - Atividades</b>				
	Atividades	Localização	Duração	Observações
<b>Geografia</b>	Organização da Exposição: “Semana da Europa”	Átrio de receção do Colégio	De 06 a 10 de maio	Atividade aberta a todo o Colégio

Quadro 4 – Atividades da participação na Escola e relação com a comunidade na disciplina de Geografia.

<b>Reuniões de Geografia</b>					
	Data	Hora	Sala	Duração	Observações
Reunião de abertura	22/02/13	17:00	Multimédia	60min	Apresentação do núcleo de estágio. Elaboração do Plano de Estágio.
Reunião pré-aulas observadas	28/03/13	17:00	XX	XX	
Reuniões pós aulas observadas	12/04/13	17:00	XX	XX	
	19/04/13	17:00	XX	XX	
Reunião Final	08/06/13	13:30	Multimédia	60min	Auto e heteroavaliação

Quadro 5 – Reuniões na disciplina de Geografia.

Como objetivos principais ficou estabelecido o propósito de: i) aplicar os conhecimentos teóricos de Geografia e das Ciências da Educação na planificação da atividade letiva; ii) adequar as decisões pré-ativas ao contexto da escola, ao nível etário dos alunos e aos diagnósticos realizados; iii) planificar o processo de ensino e de aprendizagem relativo às turmas atribuídas à professora cooperante ou a outros colegas da escola que colaborem com o núcleo de estágio; iv) aplicar estratégias de diferenciação pedagógica adequadas; v) implementar aprendizagens significativas e promover o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

### **2.1.2. Caracterização da turma 11ºB**

A caracterização dos alunos da turma foi feita a partir da consulta e análise do Projeto de Turma.

Na reunião com a orientadora, efetuou-se o levantamento das necessidades elaborando-se a planificação das atividades a desenvolver na turma em que se iria desenvolver o estágio.

A turma do 11º B era constituída por dezanove alunos, nomeadamente três raparigas e dezasseis rapazes. Não há alunos a repetir o ano ou que tenham sofrido alguma retenção.

Foi referida a existência de alguma falta de concentração de alguns dos alunos. A média das idades da turma é de 16 anos.

No que toca à origem dos alunos, quinze já frequentavam o Colégio da Trofa no ano letivo anterior e quatro são provenientes de outros estabelecimentos de ensino.

Os alunos da turma são oriundos dos concelhos da Trofa, Famalicão, Santo Tirso, Porto e Maia.

Relativamente ao agregado familiar, em relação ao número de irmãos, 42,1% tem apenas um irmão. Cinco alunos sem nenhum irmão e cinco com dois irmãos.

Relativamente à escolaridade dos pais dos alunos, vinte e três têm o décimo segundo ano ou mais.

Por sua vez, existem cinco empresários, quatro professores e três domésticas, entre outras profissões.

Relativamente ao futuro escolar, todos os alunos pretendem ingressar no ensino superior. De acordo com as preferências oito alunos querem Gestão; cinco querem

Economia; para Direito uma aluna; um aluno para Desporto e quatro ainda estão indecisos.

A maior parte dos alunos referiu como preferidas as disciplinas de economia e educação física, sendo português, matemática, filosofia e inglês como as menos preferidas.

## 2.2. Explicitação do plano de prática pedagógica em História

### 2.2.1. Cronograma de atividades.

Fez parte deste cronograma as atividades de planeamento, preparação, lecionação, observação e análise das aulas, bem como, as reuniões das várias estruturas (conselho de turma e departamento curricular) e a colaboração na dinamização do PAA. Com início no dia vinte e dois de março de dois mil e treze, o núcleo de estágio do Colégio da Trofa foi recebido pelo Professor Cooperante Ricardo Ferreira. A primeira reunião teve como objetivo definir os procedimentos mais relevantes para o normal funcionamento da Prática Pedagógica. Foi assim definida a turma onde seriam lecionadas as aulas de todos os professores estagiários, bem como os horários das aulas a ministrar e a observar pelos colegas e professor cooperante. Foi ainda realizado pela professora cooperante uma caracterização das turmas, assim como dos conteúdos que cada estagiário iria abordar nas suas aulas.

## 4. CALENDÁRIO DAS REGÊNCIAS DE HISTÓRIA

Mês	Dia	Regências
		Alfredo Caseiro
Maio	2	9ºA (60m) Tema: Portugal: do Autoritarismo à Democracia
	9	9ºA (60m) Tema: Tema: Portugal: do Autoritarismo à Democracia
<b>Total</b>		2 aulas de 60m

Quadro 6 – Regências na disciplina de História.

**5. CALENDÁRIO DAS ASSISTÊNCIAS ÀS AULAS DO PROFESSOR COOPERANTE**

Mês	Dia	Assistências às aulas do professor cooperante
		Alfredo Caseiro
Abril	02	X
	30	X
Maio	02	X
<b>Total</b>		3 aulas de 60m

Quadro 7 – Calendário das assistências às aulas do professor cooperante na disciplina de História.

**6. CALENDÁRIO DAS ASSISTÊNCIAS ÀS AULAS DOS COLEGAS DE ESTÁGIO**

Mês	Dia	Assistências às aulas dos colegas de estágio
		Alfredo Caseiro
Maio	2	9ºA (60m)
	9	9ºA (60m)
<b>Total</b>		2 aulas de 60m

Quadro 8 – Calendário das assistências às aulas dos colegas de estágio na disciplina de História.

Os professores estagiários ficaram incumbidos das seguintes tarefas: assistir às aulas do orientador cooperante, nas turmas A e B do 9.º ano de escolaridade do Ensino Básico, num total de três sessões de sessenta minutos, fazendo-se o registo das presenças em documento próprio; prestar o serviço de regência nas turmas A e B do 9.º ano do orientador cooperante, num total de duas aulas de sessenta minutos, fazendo-se o registo das regências em documento próprio; assistir às aulas dos colegas no núcleo de estágio, nas turmas A e B do 9.º ano de escolaridade do Ensino Básico, num total de duas sessões de sessenta minutos, fazendo-se o registo das presenças em documento próprio; participar nas reuniões de pré e pós observação de aulas, num total de seis sessões; elaborar ou co elaborar os documentos associados à prática docente (planificações, planos de aula, materiais didáticos, instrumentos de avaliação, etc); seleccionar temas a serem trabalhados nas reuniões do núcleo de estágio, a saber, todos aqueles que se enquadrem nas temáticas trabalhadas nos anos de regência; refletir sobre as aulas observadas e documentos associados; dinamizar a organização da atividade de História “25 de Abril”, no âmbito do Plano Anual de Atividades do Colégio da Trofa; participar numa reunião de Conselho de Turma, em Março; participar numa reunião de Departamento ou grupo disciplinar, em Março.

Reuniões de História					
	Data	Hora	Sala	Duração	Observações
Reunião de abertura	22/03/13	17:00	Multimédia	60min	Apresentação do núcleo de estágio. Elaboração do Plano de Estágio.
Reunião pré-aulas observadas	27/03/13	17:00	XX	60min	
Reuniões pós aulas observadas	04/04/13	17:00	XX	60min	
	09/04/13	17:00	XX	60min	
Reunião Final	08/06/13	12:30	Multimédia	60min	Auto e heteroavaliação

Quadro 9 – Reuniões na disciplina de História.

Por sua vez os objetivos principais foram: i) aplicar os conhecimentos teóricos de História e das Ciências da Educação na planificação da atividade letiva; ii) adequar as decisões pré-ativas ao contexto da escola, ao nível etário dos alunos e aos diagnósticos realizados; iii) planificar o processo de ensino e de aprendizagem relativo às turmas atribuídas ao professor cooperante ou a outros colegas da escola que colaborem com o núcleo de estágio; iv) promover tarefas didáticas eficazes e eficientes; v) aplicar estratégias de diferenciação pedagógica adequadas; vi) implementar aprendizagens significativas; vii) promover o desenvolvimento cognitivo dos alunos; viii) lecionar aulas nas turmas atribuídas à professora cooperante e ix) elaborar instrumentos de avaliação das aprendizagens, para aplicação nas aulas das turmas atribuídas ao professor cooperante ou a outros colegas da escola que colaborem com o núcleo de estágio.

### **2.2.2. Caracterização da turma 9ºA**

Na reunião inicial com o professor cooperante Ricardo Ferreira, procedeu-se ao diagnóstico das necessidades e planificação das atividades a desenvolver na turma.

A turma era constituída por dezoito alunos, nove rapazes e nove raparigas com uma média de idades entre os treze e catorze anos. Todos os alunos estavam pela primeira vez a frequentar este ano de escolaridade.

Dezasseis alunos já frequentavam o Colégio da Trofa no ano letivo anterior. Todos os alunos pretendem continuar no Colégio, no Ensino Secundário. Apesar de algumas dúvidas, as preferências orientam-se para os cursos de Ciências e Tecnologias e Ciências Socioeconómicas.

A turma apresentava um comportamento e aproveitamento geral satisfatórios. De uma forma geral, eram alunos muito motivados, interessados e participativos.

A maior parte dos alunos referiu a História como disciplina preferida. São alunos que evidenciam ainda um excelente aproveitamento.

Perante esta realidade decidiu-se utilizar recursos que motivassem os alunos para a aprendizagem.

Optou-se pelo recurso às TIC, como a projeção de *PowerPoint*, vídeos e fotos.

## **Capítulo 3**

### **Descrição e fundamentação das atividades de Prática Pedagógica**

É desejável a transformação imposta ao processo de ensino e aprendizagem em geral e em particular no âmbito das ciências sociais, na atual sociedade da tecnologia, informação e comunicação, caracterizada por uma globalização multifacetada, numa interdependência económica mundial. Preparar para a vida e o entendimento desta nova realidade, é o nosso maior desafio.

Segundo Hargreaves (2003) e numa perspectiva contemporânea e construtivista, a principal finalidade do ensino, é orientar os alunos para serem independentes e autorregulados, tendo consciência que o conhecimento não é absoluto nem totalmente transmissível, sendo construído ativamente através das experiências sociais e pessoais, tornando-se indispensável que aprendam a aprender (Arends, 2008).

Assim sendo, e no que toca ao papel formativo das disciplinas de História e Geografia, tendo por fundamento os programas das respetivas disciplinas, tomei a liberdade de seleccionar aquelas que estiveram no centro do estágio. De acordo com as orientações programáticas das mesmas, no âmbito da formação dos alunos, cabe a estas disciplinas: relacionar as múltiplas facetas da realidade social; dar a conhecer os diversos conteúdos fundamentais para o entendimento do mundo contemporâneo; preparar para a mudança, desenvolvimento e cidadania; agravar a análise dos fenómenos sociais a par do amadurecimento intelectual dos alunos. Torna-se assim fulcral preparar o aluno para o seu futuro como cidadão português, europeu e mundial. Pretende-se a aquisição de instrumentos de perceção da realidade social no seu todo; a descodificação e sistematização dos termos históricos e geográficos; a capacidade de intervir de forma construtiva na realidade galopante e global; perspetivar cada uma das ciências no vasto conjunto existente; conhecer conceitos básicos; articular conhecimentos; compreender

os grandes problemas atuais; a promoção do rigor científico a par do raciocínio, espírito crítico e intervenção na resolução de problemas; melhorar o domínio da expressão escrita e oral; desenvolver a pesquisa, tratamento e apresentação de dados; incentivar o uso das TIC; desenvolver a capacidade de trabalho individual e em grupo; incentivar a tolerância, respeito pela diferença, democracia e justiça social, solidariedade e cooperação; fomentar atitudes de não discriminação e formar um cidadão, educando para a cidadania com respeito pelos direitos humanos.

No âmbito do domínio das competências e das atitudes, procura-se criar hábitos e métodos de estudo; competências no domínio do “aprender a aprender”; o interesse pela pesquisa; capacidades de compreensão e expressão oral e escrita; utilizar as TIC na pesquisa de diferentes fontes; espírito crítico, criatividade e intervenção de forma construtiva. No fundo pretende-se também uma formação total e pautada pelo equilíbrio, permitindo ao jovem tornar-se num cidadão com sentido de responsabilidade, esclarecido e livre. Por outro lado procura-se preparar os alunos para a plena integração e desempenho no mundo atual e futuro, com uma cultura geral de dimensão humanista, social, científica, artística e tecnológica.

Relevante será a sua formação nos domínios dos valores, desenvolvimento moral e de educação para a cidadania. É importante ensinar os alunos a procurar a informação, sistematizá-la, entender a sua importância para os conteúdos e perceber as potencialidades da sua aplicação futura, articulando o saber e o saber-fazer, entre o domínio dos conteúdos disciplinares e o domínio dos instrumentos operacionais, com autonomia responsável.

Estas finalidades e objetivos programáticos vão ao encontro da atual sociedade globalizada onde as relações e estruturas económicas, geográficas, políticas, demográficas, históricas, culturais e sociais se desenvolvem à escala mundial (Ianni, 1994). O que se conhece da sociedade nacional já não é suficiente para o cabal entendimento de uma realidade internacional, multinacional, transnacional, mundial e global (Ianni, 1994). As dimensões, indivíduo, grupo, classe, movimento social, cultura, língua, religião, moeda, mercado, forma de trabalho e de vida de uma maneira geral continuam o cerne da aprendizagem mas articuladas à sociedade global (Ianni, 1994).

Estamos assim perante um novo objeto das ciências sociais, “a sociedade global”, problemática, complexa e em constante movimento, impondo-se novas reflexões sobre a globalização (Ianni, 1994).

No que concerne ao papel do professor de história e geografia enquanto profissional do ensino e agente de mudança, e tendo por base Roldão (2009), a formação e aprendizagem ao longo da vida será fundamental para um ensino eficiente.

O professor em causa tem que dominar vários ramos científicos, pois ensina diversas disciplinas e ramos do saber no âmbito da análise da realidade social tendo que contribuir para o alargamento de horizontes e o questionar de soluções. Perante tão abrangente realidade, cabe ao professor uma cuidada reflexão sobre o que vai transmitir, desenvolver e proporcionar, sempre centrado na aprendizagem do aluno, sendo fulcral a seleção dos recursos, estratégias e formas de avaliação, tendo sempre por base a diversidade de percurso e realidade sociocultural dos alunos. Exige-se assim que o professor, em conjunto com aqueles, decida quais os meios e metodologias adequados, como tal, será fundamental que o professor, sempre no respeito pela autonomia do aluno, recorra: a exemplos da vida quotidiana; à resolução de casos concretos; à simulação de situações reais; à análise de legislação; à participação em debates e colóquios; à criação de ficheiros informáticos; à dinamização de ações de sensibilização dos direitos humanos; a visitas de estudo a organismos estaduais; à elaboração de exposições.

Relativamente à importância da planificação na ação de ensinar e sem dissociar de tudo o que foi exposto até agora, partindo do entendimento de Arends (2008), importa referir que na planificação, antes de mais, o professor deve ter em conta as condições que o influenciarão nas suas escolhas, nomeadamente as principais finalidades do ensino e da disciplina que leciona, as competências a desenvolver, as orientações programáticas, as características dos alunos e o projeto educativo da escola onde está inserido. Não poderá nunca descurar: os objetivos gerais a alcançar; as estratégias, atividades e recursos; a seleção de conteúdos; o cronograma e a avaliação.

Segundo Arends (2008), existem dois modelos de planificação, a racional-linear, onde o professor define os objetivos e a partir deles seleciona as atividades a desenvolver, avaliando no fim a eficácia do processo, e a planificação não linear, na qual o professor centra-se nas estratégias que deseja utilizar, avalia os resultados obtidos, e perante os mesmos determina os objetivos que foram alcançados. Será fundamental, para uma eficaz planificação, a distribuição do tempo, a escolha dos métodos de ensino, a motivação dos alunos com o intuito de se obter uma aprendizagem eficiente (Arends, 2008). A importância da planificação advém do trabalho do professor sobre o currículo; do que é acrescentado, eliminado, interpretado e adaptado; do ritmo

inserido; da sequência e ênfase deste ou aquele assunto, atendendo sempre ao grupo de alunos em causa (Arends, 2008). Ter em mente que a planificação é um processo em construção constante adaptada às circunstâncias, é uma das características do professor eficiente (Arends, 2008).

Quer do ponto de vista teórico, quer pela própria experiência, tem-se aferido que a planificação conduz a melhores resultados, permitindo aos alunos e professores terem a consciência dos fins inseridos nas tarefas que têm de levar a cabo (Arends, 2008). Também proporciona o desenvolvimento de uma aula de forma regular e sem interrupções (Arends, 2008). A planificação é um processo multifacetado e em constante evolução, fazendo parte de um ciclo educacional geral, na medida em que a informação sobre a avaliação também influencia as seguintes planificações, onde a escolha terá em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, a compreensão do professor, os materiais e o conteúdo em si (Arends, 2008). A planificação é feita para diferentes períodos de tempo, diária, semanal, mensal e anual, sendo que todos os planos sofrem influência dos anteriores e irão influenciar os seguintes (Arends, 2008).

Decidir o que ensinar é uma das maiores dificuldades com que se depara o professor, pois o tempo é escasso para tanta informação, tendo sempre em consideração as competências, ou seja, o que alunos devem saber ou ser capazes de fazer, segundo padrões de desempenho (Arends, 2008).

Não se pode cair no erro de transmitir demasiada informação, como tal o professor deve ser capaz de seleccionar os conceitos a apresentar numa só aula, devendo clarificar e simplificar os conteúdos mais complexos, tendo em consideração ideias essenciais e estruturas de conhecimento, com atenção aos conhecimentos prévios dos alunos (Arends, 2008). É pertinente referir a individualização da instrução indo ao encontro das necessidades dos alunos, assim cabe ao professor ter o cuidado de na planificação atribuir mais tempo para os alunos desenvolverem as tarefas, ter em consideração o nível de dificuldade dos materiais e proporcionar atividades variadas (Arends, 2008).

### **3.1. Organização e gestão do ensino e da aprendizagem em Geografia: planificação, realização e avaliação das aprendizagens**

O tema lecionado, na primeira aula, a três de abril de dois mil e treze, “A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes”, incidiu sobre a competitividade dos diferentes modos de transporte, nomeadamente o desenvolvimento dos transportes, quanto ao encurtamento das distâncias, explicitando os conceitos de distância-tempo e custo inseridos na distância relativa, concluindo pelos fatores que influenciam a escolha de um determinado tipo de transporte.

Na sequência da aula anterior, na segunda aula, continuou o desenvolvimento do subtema “a competitividade dos diferentes modos de transporte”, nomeadamente os modos de transporte rodoviário, ferroviário, marítimo, fluvial, aéreo e tubular, concluindo pelas vantagens e desvantagens dos mesmos.

Importa antes de mais, referir a natureza do conhecimento geográfico, como uma estrutura específica onde é fundamental o domínio de determinadas técnicas e competências, sendo fulcral o geógrafo adotar uma postura de abertura para a interpretação livre e com várias perspetivas, mas sempre sujeita a métodos e critérios exigentes e com máximo rigor ( programa de geografia 10º e 11º).

Ainda segundo o referido programa de geografia, tendo em consideração a atual sociedade global, em constante evolução, impõe-se cada vez mais um cuidado especial com a relação entre a população e o ambiente, daí a necessária educação multicultural e disciplinar para a educação para a cidadania.

A geografia debruça-se sobre a realidade, com maior incidência sobre a relação entre os fenómenos físicos e humanos com o espaço onde eles ocorrem, sendo fulcral na preparação dos jovens para a sua vida mas também para o contributo que podem dar para uma sociedade melhor, no fundo a sua responsabilização social.

Fruto da diversidade das suas componentes, nomeadamente a ambiental, económica, social e cultural, impõe-se uma postura integrada, crítica, aberta à discussão e tomada de decisões.

Concluindo, o grande objetivo do ensino da geografia é formar os alunos para o entendimento dos problemas cuja crescente interdependência afetam o território e a relação entre o homem e o ambiente, preparando-o para uma tomada de posição conscienciosa com vista a se alcançar um desenvolvimento sustentável.

Procede-se assim à reflexão crítica da aula de regência na turma B do 11º ano de escolaridade do Ensino Secundário, sobre a evolução e importância dos transportes na atualidade.

A aula foi bem conseguida e o plano de aula foi cumprido. Destacam-se como aspetos positivos a seleção dos documentos apresentados e a motivação da aula que captou a atenção dos alunos.

Pode dizer-se que a aula foi lecionada de forma coerente com os objetivos propostos, cumprindo o plano e recursos definidos. Considerei muito positiva a estratégia adotada para a motivação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Foi uma aula com muita substância, utilizando a fotografia da estação ferroviária da Trofa, como forma de introduzir o tema da aula. Com efeito, captou-se a atenção e motivação dos alunos, que ficaram concentrados nos conteúdos abordados. Destacou-se ainda, a boa exploração da situação-problema que levou os alunos a refletirem sobre o tema da aula, tendo possibilitado a aferição das suas conceções prévias.

Houve descodificação dos conceitos através do estabelecimento de relações com os diversos documentos, que se mostraram adequados aos objetivos visados. Os documentos selecionados revelaram-se diversificados e devidamente articulados com as situações de aprendizagem arquitetadas.

Demonstrou-se domínio dos conteúdos abordados, reorientando a prática em função das intervenções dos alunos, de uma forma natural e espontânea.

Salienta-se a boa gestão do tempo da aula, tendo cumprido o plano de aula apresentado.

Os alunos sentiram-se muito motivados para o trabalho autónomo, tendo sido sempre colocados no centro do processo de ensino-aprendizagem.

Tentei introduzir o tema de forma apelativa realçando a recuperação dos conteúdos lecionados relativos às características dos transportes. Saliento o facto de ter apresentado conteúdos, metodologias e materiais de ensino diversificados e adequados à turma e respetivos alunos.

A apresentação de imagens alusivas aos diferentes transportes serviu para captar a atenção e a motivação da turma para os conteúdos abordados. Durante a aula foram utilizadas diferentes estratégias e técnicas didáticas que permitiram analisar os sinais verbais e não-verbais e desta forma identificar o momento certo para aumentar a interação com os alunos. Verificou-se a descodificação dos conceitos através do estabelecimento de relações com os diversos documentos, que se mostraram adequados aos objetivos visados. Os documentos selecionados, diversificados, foram devidamente articulados com as situações de aprendizagem ajustadas ao público-alvo.

Destaca-se ainda a exploração da situação-problema que levou os alunos a refletirem sobre o tema da aula, tendo possibilitado a aferição dos seus conhecimentos prévios.

A demonstração do domínio dos conteúdos abordados, reorientando a prática em função das intervenções dos alunos, originou no processo de ensino e aprendizagem, uma interação natural e espontânea.

Foi essencial uma eficiente gestão do tempo da aula, tendo cumprido o plano de aula previsto.

O incentivo para o trabalho autónomo dos alunos foi uma constante, colocando-os sempre no centro do processo de ensino-aprendizagem.

Na sequência da aula anterior, a cinco de abril de dois mil e treze, foi posteriormente lecionado o subtema “Vantagens e desvantagens dos diferentes modos de transporte”.

Procedendo assim à reflexão crítica da aula de regência na turma B do 11º ano de escolaridade do Ensino Secundário, sobre as vantagens e desvantagens dos transportes, inicio por referir que foi uma aula muito bem estruturada. Com efeito, destacou-se o trabalho de pesquisa em pares, como estratégia principal da aula. Desta forma, consegui centralizar os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Destaco positivamente o facto de ter explicitado os objetivos do trabalho, bem como a circulação que efetuei pela sala de aula, acompanhando de forma individualizada o trabalho realizado pelos alunos.

A situação-problema revelou-se, mais uma vez, motivadora e desafiante, sendo de destacar o diálogo orientado que estimulou o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Durante a apresentação oral das conclusões, fui retroagindo no processo, avaliando as aprendizagens dos alunos de forma construtiva e motivadora. Analisei os sinais verbais e não-verbais dos alunos, intervindo de forma ajustada às suas necessidades.

Incentivei o estabelecimento de sínteses como forma de consolidação das aprendizagens, comunicando de forma clara, com uma postura agradável e descontraída, que motivou a participação espontânea dos alunos.

À semelhança da aula anterior, apresentei uma linha concetual bem planificada, com os momentos didáticos bem delineados.

Foi prioritário fazer com que a aula fosse muito bem estruturada, com conteúdos, metodologias e materiais de ensino diversificados e adequados à turma/alunos.

A aula iniciou com a apresentação dos diferentes meios de transporte, culminando nas vantagens e desvantagens dos mesmos. Esta exposição permitiu que os alunos recuperassem conhecimentos prévios. No âmbito das estratégias definidas, a principal foi a visualização de um PowerPoint simples e apelativo, com as vantagens e desvantagens. Desta forma, conseguiu-se colocar os alunos no centro do processo de ensino-aprendizagem. Destaca-se ainda o facto de ter explicitado os objetivos do trabalho, bem como a circulação que foi efetuada pela sala de aula, acompanhando de forma individualizada o trabalho realizado por cada um dos alunos.

A situação-problema revelou-se, mais uma vez, motivadora e desafiante, destacando o diálogo orientado que estimulou o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Durante a apresentação oral das conclusões, interagi sempre em todo o processo, avaliando as aprendizagens dos alunos de forma construtiva e motivadora.

Foi também uma constante, a análise dos sinais verbais e não-verbais dos alunos, intervindo de forma ajustada às suas necessidades.

Ao promover a execução de sínteses como forma de consolidação das aprendizagens, e tentando comunicar de forma clara, com uma postura agradável e descontraída, foi possível alcançar a motivação para a participação espontânea dos alunos.

À semelhança da aula anterior, a apresentação de uma linha concetual bem planificada e com os momentos didáticos bem delineados, foi essencial para a concretização dos objetivos de aprendizagem propostos.

Os recursos utilizados, apresentação em PowerPoint, caderno diário, manual, quadro, computador e videoprojector, ficha formativa e ficha de trabalho surtiram o efeito desejado.

Segundo Morgado (1999, p. 62), entre vários recursos a utilizar no processo de ensino e aprendizagem, as fichas formativas permitem a regulação da evolução do conhecimento.

Com intuito crítico, considero que se exige cada vez mais à escola, competências básicas e transversais para os alunos, o saber fazer, saber ser, saber transformar e saber conviver, fundamentais para o desenvolvimento da sua personalidade, carácter e cidadania ativa, no entanto, considero que ficam aquém do desejável, gorando as

expetativas das famílias, que se furtam a essas tarefas pelas limitações humanas e materiais necessárias para uma sólida educação/socialização que sirva de base ao trabalho escolar, desejando-se uma autonomia flexível.

Ao longo das aulas, foi intencional manter a coerência nas considerações, inclusive, nas que teci sobre as formas de interação entre os meios de transporte e os cidadãos, reconhecendo a importância das discussões públicas ou privadas e de uma maneira geral, de todas as formas de livre comunicação, sendo que esta deverá ser ativa, cooperante e de fácil compreensão, permitindo valorizar a sua função de educação, esclarecimento e formação, um melhor conhecimento dos moldes de funcionamento da sociedade e dos sistemas de transporte desde as infraestruturas até aos respectivos equipamentos, assim como, conhecer outros meios para consolidar o bem estar das populações.

Será fundamental abrir a função governativa e legislativa à comunidade, facilitando a inclusão social, a livre iniciativa e pleno desenvolvimento de uma cidadania responsável, na construção de uma acessibilidade sustentável para todos.

É de salientar, o cuidado de ter inserido ao longo das aulas, um elevado número de notas, para uma célere e eficaz compreensão da ideia chave pelos alunos.

Convém não esquecer, a constante preocupação na apresentação de soluções, e como prova, a afirmação de que é necessário adotar um conjunto de estratégias que facilitem esse diálogo colaborativo, nomeadamente, solicitar aos alunos uma constante participação em ações informais, de interação e cooperação, promovendo as relações interpessoais. Incentivar a participação dos mesmos em atividades complementares, foi pertinente e eficaz.

Concluindo, considero que os temas lecionados e estratégias adoptadas, constituíram uma mais-valia do ponto de vista científico e pedagógico, pois conseguem alcançar os objetivos de aprendizagem propostos inicialmente.

A obtenção de eficácia plena e excelência, é algo de impossível, perante a inexistência de uma fórmula para uma constante e boa relação entre o professor e os alunos, e que a iniciativa tem que partir da escola, em estreita colaboração com os alunos e encarregados de educação e sem imposição, ou seja, assente na negociação, respeitando o seu ponto de vista, numa intenção de a aproximar da construção do processo de ensino, educação, formação e pleno desenvolvimento humano dos filhos/alunos.

Na primeira aula, a três de abril de dois mil e treze, o tema lecionado foi “A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes”, incidindo sobre a competitividade dos transportes nos dias de hoje.

Procede-se assim à reflexão crítica da aula de regência na turma B do 11º ano de escolaridade do Ensino Secundário, sobre a evolução e importância dos transportes na atualidade.

A aula foi bem conseguida e o plano de aula foi cumprido. Destacam-se como aspetos positivos a seleção dos documentos apresentados e a motivação da aula que captou a atenção dos alunos.

Pode dizer-se que a aula foi lecionada de forma coerente com os objetivos propostos, cumprindo o plano e recursos definidos. Considerei muito positiva a estratégia adotada para a motivação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Foi uma aula com muita substância, utilizando a fotografia da estação ferroviária da Trofa, como forma de introduzir o tema da aula. Com efeito, captou-se a atenção e motivação dos alunos, que ficaram concentrados nos conteúdos abordados. Destacou-se ainda, a boa exploração da situação-problema que levou os alunos a refletirem sobre o tema da aula, tendo possibilitado a aferição das suas conceções prévias.

Houve descodificação dos conceitos através do estabelecimento de relações com os diversos documentos, que se mostraram adequados aos objetivos visados. Os documentos selecionados revelaram-se diversificados e devidamente articulados com as situações de aprendizagem arquitetadas.

Demonstrou-se domínio dos conteúdos abordados, reorientando a prática em função das intervenções dos alunos, de uma forma natural e espontânea.

Salienta-se a boa gestão do tempo da aula, tendo cumprido o plano de aula apresentado.

Os alunos sentiram-se muito motivados para o trabalho autónomo, tendo sido sempre colocados no centro do processo de ensino-aprendizagem.

Tentei introduzir o tema de forma apelativa realçando a recuperação dos conteúdos lecionados relativos às características dos transportes. Saliento o facto de ter apresentado conteúdos, metodologias e materiais de ensino diversificados e adequados à turma e respetivos alunos.

Segundo Miranda (2002, p.99), o professor deverá evitar a rotina nas práticas utilizadas, utilizando cada vez mais metodologias inovadoras que permitam ao aluno uma postura ativa na aquisição dos conteúdos.

A apresentação de imagens alusivas aos diferentes transportes serviu para captar a atenção e a motivação da turma para os conteúdos abordados. Durante a aula foram utilizadas diferentes estratégias e técnicas didáticas que permitiram analisar os sinais verbais e não-verbais e desta forma identificar o momento certo para aumentar a interação com os alunos. Verificou-se a descodificação dos conceitos através do estabelecimento de relações com os diversos documentos, que se mostraram adequados aos objetivos visados. Os documentos selecionados, diversificados, foram devidamente articulados com as situações de aprendizagem ajustadas ao público-alvo.

Destaca-se ainda a exploração da situação-problema que levou os alunos a refletirem sobre o tema da aula, tendo possibilitado a aferição dos seus conhecimentos prévios.

A demonstração do domínio dos conteúdos abordados, reorientando a prática em função das intervenções dos alunos, originou no processo de ensino e aprendizagem, uma interação natural e espontânea.

Foi essencial uma eficiente gestão do tempo da aula, tendo cumprido o plano de aula previsto.

O incentivo para o trabalho autónomo dos alunos foi uma constante, colocando-os sempre no centro do processo de ensino-aprendizagem.

Na sequência da aula anterior, a cinco de abril de dois mil e treze, foi posteriormente lecionado o subtema “Vantagens e desvantagens dos diferentes modos de transporte”.

Procedendo assim à reflexão crítica da aula de regência na turma B do 11º ano de escolaridade do Ensino Secundário, sobre as vantagens e desvantagens dos transportes, inicio por referir que foi uma aula muito bem estruturada. Com efeito, destacou-se o trabalho de pesquisa em pares, como estratégia principal da aula. Desta forma, consegui centralizar os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Destaco positivamente o facto de ter explicitado os objetivos do trabalho, bem como a circulação que efetuei pela sala de aula, acompanhando de forma individualizada o trabalho realizado pelos alunos.

A situação-problema revelou-se, mais uma vez, motivadora e desafiante, sendo de destacar o diálogo orientado que estimulou o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Durante a apresentação oral das conclusões, fui retroagindo no processo, avaliando as aprendizagens dos alunos de forma construtiva e motivadora. Analisei os

sinais verbais e não-verbais dos alunos, intervindo de forma ajustada às suas necessidades.

Incentivei o estabelecimento de sínteses como forma de consolidação das aprendizagens, comunicando de forma clara, com uma postura agradável e descontraída, que motivou a participação espontânea dos alunos.

À semelhança da aula anterior, apresentei uma linha concetual bem planificada, com os momentos didáticos bem delineados.

Foi prioritário fazer com que a aula fosse muito bem estruturada, com conteúdos, metodologias e materiais de ensino diversificados e adequados à turma/alunos.

A aquisição de conteúdos fora do contexto ou a acumulação do conhecimento ao longo do tempo, não permite de forma alguma o desenvolvimento do professor nem conduz ao sucesso da aprendizagem, como tal, impõe-se ao docente a adoção de práticas e estratégias que motive para a aprendizagem (Miranda, 2003).

A aula iniciou com a apresentação dos diferentes meios de transporte, culminando nas vantagens e desvantagens dos mesmos. Esta exposição permitiu que os alunos recuperassem conhecimentos prévios. No âmbito das estratégias definidas, a principal foi a visualização de um PowerPoint simples e apelativo, com as vantagens e desvantagens. Desta forma, conseguiu-se colocar os alunos no centro do processo de ensino-aprendizagem. Destaca-se ainda o facto de ter explicitado os objetivos do trabalho, bem como a circulação que foi efetuada pela sala de aula, acompanhando de forma individualizada o trabalho realizado por cada um dos alunos.

A situação-problema revelou-se, mais uma vez, motivadora e desafiante, destacando o diálogo orientado que estimulou o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Durante a apresentação oral das conclusões, interagi sempre em todo o processo, avaliando as aprendizagens dos alunos de forma construtiva e motivadora.

Foi também uma constante, a análise dos sinais verbais e não-verbais dos alunos, intervindo de forma ajustada às suas necessidades.

Ao promover a execução de sínteses como forma de consolidação das aprendizagens, e tentando comunicar de forma clara, com uma postura agradável e descontraída, foi possível alcançar a motivação para a participação espontânea dos alunos.

À semelhança da aula anterior, a apresentação de uma linha concetual bem planificada e com os momentos didáticos bem delineados, foi essencial para a concretização dos objetivos de aprendizagem propostos.

No que toca à heteroavaliação, inicio pela aula de regência na turma B do décimo primeiro ano de escolaridade do Ensino Secundário, sobre a evolução e importância dos transportes na atualidade

O estagiário Tiago Canhota considerou que a aula foi bem conseguida e o plano de aula foi cumprido. Destacou como aspetos positivos a seleção dos documentos apresentados e a motivação da aula que captou a atenção dos alunos. Por sua vez o estagiário Luís Oliveira, referiu que a aula foi lecionada de forma coerente com os objetivos propostos, cumprindo o plano e recursos definidos. Considerou muito positiva a estratégia adotada para a motivação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

A orientadora cooperante, referiu ainda que se tratou de uma aula com muita substância. Começou por exaltar a utilização da fotografia da estação ferroviária da Trofa, como forma de introduzir o tema da aula. Com efeito, captou a atenção e motivação dos alunos, que ficaram focalizados nos conteúdos abordados. Destacou ainda, a boa exploração da situação-problema que levou os alunos a refletirem sobre o tema da aula, tendo possibilitado a aferição das suas conceções prévias. Verificou-se a descodificação dos conceitos através do estabelecimento de relações com os diversos documentos, que se mostraram adequados aos objetivos visados. Os documentos selecionados revelaram-se diversificados e devidamente articulados com as situações de aprendizagem arquitetadas. Demonstrou domínio dos conteúdos abordados, reorientando a sua prática em função das intervenções dos alunos, de uma forma natural e espontânea

Em relação à aula de regência na turma B do décimo primeiro ano de escolaridade do Ensino Secundário, sobre as vantagens e desvantagens dos transportes, a orientadora cooperante, Mónica Costeira, referiu que se tratou de uma aula muito bem estruturada. Com efeito, destacou o trabalho de pesquisa em pares, como estratégia principal da aula. Desta forma, conseguiu centralizar os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Destacou positivamente o facto de ter explicitado os objetivos do trabalho, bem como a circulação que efetuou pela sala de aula, acompanhando de forma individualizada o trabalho realizado pelos alunos. A situação-problema revelou-se, mais uma vez, motivadora e desafiante, tendo destacado o diálogo orientado que estimulou o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Durante a apresentação oral das conclusões, foi retroagindo no processo, avaliando as aprendizagens dos alunos de forma construtiva e

motivadora. Analisou os sinais verbais e não-verbais dos alunos, intervindo de forma ajustada às suas necessidades. Incentivou o estabelecimento de sínteses como forma de consolidação das aprendizagens, comunicando de forma clara, com uma postura agradável e descontraída, que motivou a participação espontânea dos alunos. À semelhança da aula anterior, apresentou uma linha concetual bem planificada, com os momentos didáticos bem delineados.

Avaliação das aprendizagens:

A avaliação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos permitem também avaliar o desempenho do professor. A avaliação regula a prática pedagógica concentrando-se na mesma todas as suas vertentes (Morgado, 1999).

A par da assiduidade, pontualidade, atitudes e postura na sala de aula, a avaliação efetuada pelo teste escrito revelou dificuldades de alguns alunos na aquisição dos conteúdos tendo em consideração a classificação média aproximada de doze valores.

### **3.2. Organização e gestão do ensino e da aprendizagem em História: planificação, realização e avaliação das aprendizagens**

Tendo em consideração que o público alvo das aulas de história, são os alunos do nono ano de escolaridade, importa iniciar por um comentário às competências do ensino básico, atendendo às principais finalidades da educação atual, apontando de seguida, o nível a que pertence segundo a classificação de James Banks, terminando com a definição de possíveis objetivos.

As competências em análise, encontram-se plenamente legitimadas e consagradas, em vários documentos: o relatório para a Unesco “ Educação um tesouro a descobrir” da Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI (1998), no qual a educação assenta no, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser; a “Proposta curricular para o ensino Básico e Secundário (DGIDC 2011), que no âmbito da educação para a cidadania, na atual interculturalidade,

estabelece a competência “Descenração e empatia”; e a “Lei de Bases do Sistema Educativo” (1986), que resume no essencial o conteúdo dos anteriores, pois considera, princípio fundamental da educação, o incentivo e desenvolvimento de uma democracia pluralista, onde haja respeito pelos outros e respetivas ideias, com total abertura ao diálogo e com liberdade de opiniões, para formar cidadãos com capacidade para julgarem crítica e criativamente a sociedade que os rodeia e empenho na sua progressiva transformação.

Ora, dentro do espírito referido e numa perspectiva contemporânea, a principal finalidade do ensino, é orientar os alunos para serem independentes e autorregulados, tendo consciência que o conhecimento não é absoluto nem totalmente transmissível, sendo construído ativamente através das experiências sociais e pessoais, o que torna indispensável que os alunos aprendam a aprender (Arends, 2008).

Para concretizar esta competência, ou seja, para que o ato educativo seja eficaz, o professor, perante as atuais salas de aula, diversificadas e multiculturais, deverá atender a determinadas características, nomeadamente: uma base de conhecimentos que permita saber o que ensinar, mas também como se aprende, não descurando o lado artístico; qualidades pessoais, que permitam relações genuínas e que sirvam de modelo aos alunos no que toca à abertura ao outro e ao saber julgar; justiça social, para que se desenvolva um espírito de solidariedade e de entreaajuda; um reportório de práticas de ensino, tentando adaptar as estratégias, métodos e técnicas aos complexos cenários multiculturais, orientando os alunos na construção ativa do seu conhecimento; a reflexão e aprendizagem ao longo da vida, refletindo sobre as especificidades da sua aula, decidindo o trajeto, sempre com atenção às atualizações da investigação científica e tendo em conta as diferenças raciais, étnicas, religiosas, linguísticas, de sexo, socioeconómicas ou necessidades especiais. Por outro lado, deverá respeitar, a equidade, a diferenciação e as variações nas capacidades de aprendizagens, devendo evitar expetativas e preconceitos, pois de acordo com as perspectivas contemporâneas, entre elas, as construtivistas, para que os alunos respeitem e valorizem a diversidade, será necessário adotar metodologias de ensino culturalmente relevantes, nomeadamente: relação a conhecimentos anteriores, para uma consciência multicultural; trabalhar com grupos flexíveis, procurando um equilíbrio; ter em conta os estilos de aprendizagem, como a cooperação; a transmissão de competências, identificando as capacidades individuais; uso do ensino estratégico, dando ferramentas para aprenderem de forma eficaz; a motivação, através de desafios aliciantes na interação com os outros; e por fim

a resolução de problemas da comunidade, com preocupação pelos outros e capacidade de desenvolver projetos independentes.

No que toca à classificação segundo a perspectiva de James Banks das abordagens a programas multiculturais, considero importante a competência que se enquadra no quarto nível, “Abordagem da ação social”, segundo a qual “ os alunos tomam decisões sobre questões sociais importantes e tentam resolvê-las através de ações”, ou seja, este método, não só incentiva os alunos a analisarem os problemas relacionados com a diversidade, como também a concretizarem projetos que consagrem atitudes e contribuam para a justiça social (Arends, 2008). Nesse sentido, a Lei de Bases do S.E., estabelece nos objetivos do Ensino Básico, artigo sete, alíneas h) e i), que se pretende proporcionar experiências cívicas e atitudes autónomas, motivando comportamentos construtivos de cooperação, na família e comunidade local.

Concluindo, é fundamental desenvolver “programas interdisciplinares, fortemente baseados no ensino cooperativo em grupos heterogéneos” (Arends, 2008).

O tema lecionado, na primeira aula, a dois de maio de dois mil e treze, “Portugal: do Autoritarismo à Democracia”, incidiu sobre a recusa da democratização e a oposição democrática.

Na sequência da aula anterior, na segunda aula, foi lecionado o subtema “ Portugal Democrático – A Revolução do 25 de Abril de 1974”. A chamada “revolução dos cravos”, alegadamente devido à iniciativa de uma florista de Lisboa ou de uma empregada de restaurante em “dia do turista” que deu cravos vermelhos ao povo para entregarem aos militares, que por decisão própria os colocaram nas armas.

O golpe de Estado militar pôs fim à ditadura do Estado Novo, vigente desde 1933, iniciando o processo democrático que culminaria com a nova constituição de 1976.

Conduzido pelo Movimento das Forças Armadas, nomeadamente pelos capitães da guerra colonial, graças ao apoio popular e pouca resistência do regime, conseguiu uma das mais humanas e simbólicas revoluções mundiais com reduzidos danos colaterais provocados pela Direção-geral da Segurança, quatro vítimas a quem se presta desde já uma singela homenagem.

Criada a Junta de Salvação Nacional, é nomeado para Presidente o General António de Spínola e Adelino Carlos Para Primeiro Ministro do governo provisório. Segue-se um período de instabilidade social, militar e política no chamado PREC, processo revolucionário em curso, caracterizado por ocupações, nacionalizações,

manifestações, governos provisórios e disputas militares que culminou com o golpe de 25 de novembro de 1975. Iniciam-se os preparativos da assembleia constituinte para a nova constituição da república que entrou em vigor aquando das primeiras eleições do novo regime democrático.

Importa antes de mais, referir a natureza do conhecimento histórico, como uma estrutura específica onde é fundamental o domínio de determinadas técnicas e competências, sendo fulcral o historiador adotar uma postura de abertura para a interpretação livre e com várias perspetivas, mas sempre sujeita a métodos e critérios exigentes e com máximo rigor (Mattoso, 1999).

Ainda segundo Mattoso (1999), na sua função cognitivo-intelectual, o ensino da história e seu conhecimento prepara para a análise de questões complexas perante as variáveis que integram as condições históricas, além de permitir entender o presente pelo passado. Na sua função social, e segundo este autor, a história permite ao aluno adquirir ferramentas do foro cognitivo e mental específico, contribuindo para uma postura empreendedora para dar resposta às necessidades do meio onde se insere.

Na primeira aula, a dois de maio de dois mil e treze, o tema lecionado foi “Portugal: do Autoritarismo à Democracia”, incidindo sobre a recusa da democratização e a oposição democrática.

Considero ter sido uma aula com muita substância e corretamente estruturada.

Tentei introduzir o tema de forma apelativa realçando a recuperação dos conteúdos lecionados relativos às características do Estado Novo. Saliento o facto de ter apresentado conteúdos, metodologias e materiais de ensino diversificados e adequados à turma e respetivos alunos.

A apresentação de imagens alusivas aos diferentes candidatos da oposição serviu para captar a atenção e a motivação da turma para os conteúdos abordados. Durante a aula foram utilizadas diferentes estratégias e técnicas didáticas que permitiram analisar os sinais verbais e não-verbais e desta forma identificar o momento certo para aumentar a interação com os alunos. Verificou-se a descodificação dos conceitos através do estabelecimento de relações com os diversos documentos, que se mostraram adequados aos objetivos visados. Os documentos selecionados, diversificados, foram devidamente articulados com as situações de aprendizagem ajustadas ao público-alvo.

Destaca-se ainda a exploração da situação-problema que levou os alunos a refletirem sobre o tema da aula, tendo possibilitado a aferição dos seus conhecimentos prévios.

A demonstração do domínio dos conteúdos abordados, reorientando a prática em função das intervenções dos alunos, originou no processo de ensino e aprendizagem, uma interação natural e espontânea.

Foi essencial uma eficiente gestão do tempo da aula, tendo cumprido o plano de aula previsto.

O incentivo para o trabalho autónomo dos alunos foi uma constante, colocando-os sempre no centro do processo de ensino-aprendizagem.

Na sequência da aula anterior, foi posteriormente lecionado o subtema “Portugal Democrático – A Revolução do 25 de Abril de 1974”

Foi prioritário fazer com que a aula fosse muito bem estruturada, com conteúdos, metodologias e materiais de ensino diversificados e adequados à turma/alunos.

A aula iniciou com a apresentação da música “Grândola Vila Morena” de José Afonso. Esta canção permitiu que os alunos recuperassem conhecimentos prévios. No âmbito das estratégias definidas, a principal foi a visualização de um vídeo com imagens da revolução e um PowerPoint com o programa do Movimento das Forças Armadas e as principais figuras deste movimento. Desta forma, conseguiu-se colocar os alunos no centro do processo de ensino-aprendizagem. Destaca-se ainda o facto de ter explicitado os objetivos do trabalho, bem como a circulação que foi efetuada pela sala de aula, acompanhando de forma individualizada o trabalho realizado por cada um dos alunos.

O uso dos filmes documentários, dada a sua vertente lúdica, motivam não só o desejo de aprendizagem mas também o interesse pela investigação e crítica da sociedade (Barbosa, 2008).

A situação-problema revelou-se, mais uma vez, motivadora e desafiante, destacando o diálogo orientado que estimulou o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Não obstante os manuais escolares serem fundamentais como recurso de apoio na aprendizagem, não se pode deixar de criar cada vez mais materiais inovadores adaptados não só ao grupo turma em causa mas também às competências que se pretendem adquiridas (Custódio, 2009).

Durante a apresentação oral das conclusões, interagi sempre em todo o processo, avaliando as aprendizagens dos alunos de forma construtiva e motivadora.

Foi também uma constante, a análise dos sinais verbais e não-verbais dos alunos, intervindo de forma ajustada às suas necessidades.

Ao promover a execução de sínteses como forma de consolidação das aprendizagens, e tentando comunicar de forma clara, com uma postura agradável e descontraída, foi possível alcançar a motivação para a participação espontânea dos alunos.

À semelhança da aula anterior, a apresentação de uma linha concetual bem planificada e com os momentos didáticos bem delineados, foi essencial para a concretização dos objetivos de aprendizagem propostos.

Foram utilizados os seguintes recursos: caderno diário; manual; quadro; computador e videoprojector.

Com intuito crítico, considero que se exige cada vez mais à escola, competências básicas e transversais para os alunos, o saber fazer, saber ser, saber transformar e saber conviver, fundamentais para o desenvolvimento da sua personalidade, carácter e cidadania ativa, no entanto, considero que ficam aquém do desejável, gorando as expetativas das famílias, que se furtam a essas tarefas pelas limitações humanas e materiais necessárias para uma sólida educação/socialização que sirva de base ao trabalho escolar, desejando-se uma autonomia flexível.

Ao longo das aulas, foi intencional manter a coerência nas considerações, inclusive, nas que teci sobre as formas de interação entre o poder político e os cidadãos, reconhecendo a importância das reuniões públicas ou privadas, das festas, convívios e de uma maneira geral, de todas as formas de livre comunicação, sendo que esta deverá ser ativa, cooperante e de fácil compreensão, permitindo valorizar a sua função de educação, esclarecimento e formação, um melhor conhecimento dos moldes de funcionamento da sociedade e do sistema democrático, assim como, conhecer outros meios para consolidar a democracia..

De certa forma, contraria os autores dos manuais, as recentes propostas do Ministério da Educação, de retirar certos direitos já adquiridos, facto que se opõe, a esta necessidade de abrir a função governativa e legislativa à comunidade, facilitando a inclusão social, a livre iniciativa e pleno desenvolvimento de uma cidadania responsável.

É de salientar, o cuidado de ter inserido ao longo do aulas, um elevado número de notas, para uma célere e eficaz compreensão da ideia chave, pelos alunos.

Convém não esquecer, a constante preocupação na apresentação de soluções, e como prova, a afirmação de que é necessário adotar um conjunto de estratégias que facilitem esse diálogo colaborativo, nomeadamente, solicitar aos alunos uma constante

participação, em ações informais, de interação e cooperação, promovendo as relações interpessoais. Incentivar a participação dos mesmos em atividades complementares, foi pertinente e eficaz.

Concluindo, considero, que os temas lecionados e estratégias adoptadas, constituíram uma mais-valia do ponto de vista científico e pedagógico, pois conseguem alcançar os objetivos de aprendizagem propostos inicialmente. Terminando afirmando que a obtenção de eficácia plena e excelência, é algo de impossível, perante a inexistência de uma fórmula para uma constante e boa relação entre o professor e os alunos, e que a iniciativa tem que partir da escola, em estreita colaboração com os alunos e encarregados de educação e sem imposição, ou seja, assente na negociação, respeitando o seu ponto de vista, numa intenção de a aproximar da construção do processo de ensino, educação, formação e pleno desenvolvimento humano dos filhos/alunos.

Na primeira aula, a dois de maio de dois mil e treze, o tema lecionado foi “Portugal: do Autoritarismo à Democracia”, incidindo sobre a recusa da democratização e a oposição democrática.

Considero ter sido uma aula com muita substância e corretamente estruturada.

Sendo o objetivo principal da História, o estudo do passado, a utilização de métodos tradicionais a par dos modernos e inovadores, completam a função pedagógica, continuando de extrema importância o uso do documento, fonte de conhecimento para o historiador (Marrou, 1991).

Tentei introduzir o tema de forma apelativa realçando a recuperação dos conteúdos lecionados relativos às características do Estado Novo. Saliento o facto de ter apresentado conteúdos, metodologias e materiais de ensino diversificados e adequados à turma e respetivos alunos.

A apresentação de imagens alusivas aos diferentes candidatos da oposição serviu para captar a atenção e a motivação da turma para os conteúdos abordados. Durante a aula foram utilizadas diferentes estratégias e técnicas didáticas que permitiram analisar os sinais verbais e não-verbais e desta forma identificar o momento certo para aumentar a interação com os alunos. Verificou-se a descodificação dos conceitos através do estabelecimento de relações com os diversos documentos, que se mostraram adequados aos objetivos visados. Os documentos selecionados, diversificados, foram devidamente articulados com as situações de aprendizagem ajustadas ao público-alvo.

Destaca-se ainda a exploração da situação-problema que levou os alunos a refletirem sobre o tema da aula, tendo possibilitado a aferição dos seus conhecimentos prévios.

A demonstração do domínio dos conteúdos abordados, reorientando a prática em função das intervenções dos alunos, originou no processo de ensino e aprendizagem, uma interação natural e espontânea.

Foi essencial uma eficiente gestão do tempo da aula, tendo cumprido o plano de aula previsto.

O incentivo para o trabalho autónomo dos alunos foi uma constante, colocando-os sempre no centro do processo de ensino-aprendizagem.

Na sequência da aula anterior, foi posteriormente lecionado o subtema “Portugal Democrático – A Revolução do 25 de Abril de 1974”.

Foi prioritário fazer com que a aula fosse muito bem estruturada, com conteúdos, metodologias e materiais de ensino diversificados e adequados à turma/alunos.

O professor deve basear a sua análise em fontes históricas, de forma inovadora em busca de provas do passado a partir das quais se possa deduzir explicações para os factos apresentados (Moreira, 2004)

A aula iniciou com a apresentação da música “Grândola Vila Morena” de José Afonso. Esta canção permitiu que os alunos recuperassem conhecimentos prévios. No âmbito das estratégias definidas, a principal foi a visualização de um vídeo com imagens da revolução e um PowerPoint com o programa do Movimento das Forças Armadas e as principais figuras deste movimento. Desta forma, conseguiu-se colocar os alunos no centro do processo de ensino-aprendizagem. Destaca-se ainda o facto de ter explicitado os objetivos do trabalho, bem como a circulação que foi efetuada pela sala de aula, acompanhando de forma individualizada o trabalho realizado por cada um dos alunos.

A situação-problema revelou-se, mais uma vez, motivadora e desafiante, destacando o diálogo orientado que estimulou o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Durante a apresentação oral das conclusões, interagiu sempre em todo o processo, avaliando as aprendizagens dos alunos de forma construtiva e motivadora.

Foi também uma constante, a análise dos sinais verbais e não-verbais dos alunos, intervindo de forma ajustada às suas necessidades.

Ao promover a execução de sínteses como forma de consolidação das aprendizagens, e tentando comunicar de forma clara, com uma postura agradável e descontraída, foi possível alcançar a motivação para a participação espontânea dos alunos.

À semelhança da aula anterior, a apresentação de uma linha conceitual bem planificada e com os momentos didáticos bem delineados, foi essencial para a concretização dos objetivos de aprendizagem propostos.

Relativamente à aula de regência na turma A do nono ano de escolaridade do Ensino Básico, sobre a recusa da democratização e a oposição democrática, foi dito o seguinte.

O estagiário Tiago Canhota considerou que a aula foi bem conseguida e o plano de aula foi cumprido. Destacou como aspetos positivos a seleção dos documentos apresentados e a motivação da aula que captou a atenção dos alunos. Por sua vez o estagiário Luís Oliveira, referiu que a aula foi lecionada de forma coerente com os objetivos propostos, cumprindo o plano e recursos definidos. Considerou muito positiva a estratégia adotada para a motivação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

O orientador cooperante, Ricardo Ferreira, referiu que se tratou de uma aula com muita substância e corretamente estruturada. Começou por exaltar a forma apelativa como o professor estagiário conseguiu introduzir o tema da aula realçando a recuperação dos conteúdos lecionados relativos às características do Estado Novo.

Salientou igualmente que o professor estagiário apresentou conteúdos, metodologias e materiais de ensino diversificados e adequados à turma/alunos. A apresentação de imagens alusivas aos diferentes candidatos da oposição serviu para captar a atenção e a motivação da turma, que ficaram focalizados nos conteúdos abordados. Durante a aula foram utilizados diferentes estratégias e técnicas didáticas que permitiram ao professor estagiário analisar os sinais verbais e não-verbais e desta forma saber o momento correto para aumentar a interação com os alunos. Verificou-se a descodificação dos conceitos através do estabelecimento de relações com os diversos documentos, que se mostraram adequados aos objetivos visados. Os documentos selecionados revelaram-se diversificados e devidamente articulados com as situações de aprendizagem arquitetadas. Destacou ainda, a boa exploração da situação-problema que levou os alunos a refletirem sobre o tema da aula, tendo possibilitado a aferição das suas conceções prévias. Demonstrou domínio dos conteúdos abordados, reorientando a sua prática em função das intervenções dos alunos, de uma forma natural e espontânea.

Salientou a boa gestão do tempo da aula, tendo cumprido o plano de aula apresentado. Sugeriu ainda que o professor estagiário deve incentivar ainda mais os alunos a trabalharem de forma autónoma, colocando-os no centro do processo de ensino-aprendizagem

Em relação à aula de regência na turma A do nono ano de escolaridade do Ensino Básico, sobre o “Portugal Democrático - A Revolução do vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e quatro”, foi expresso o seguinte.

O estagiário Luís Oliveira, referiu que a aula foi lecionada de forma coerente com os objetivos propostos, cumprindo o plano e recursos definidos. Considerou muito positiva a estratégia adotada para a motivação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

O orientador cooperante, Ricardo Ferreira, referiu que se tratou de uma aula muito bem estruturada. Salientou igualmente que o professor estagiário apresentou conteúdos, metodologias e materiais de ensino diversificados e adequados à turma/alunos. O professor estagiário iniciou a aula com a apresentação da música “Grândola Vila Morena” de José Afonso. Esta canção permitiu que os alunos recuperassem conhecimentos prévios. Apresentou como estratégia principal da aula a visualização de um vídeo com imagens da revolução e um PowerPoint com o programa do Movimento das Forças Armadas e as principais figuras deste movimento. Desta forma, conseguiu centralizar os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Destacou positivamente o facto de ter explicitado os objetivos do trabalho, bem como a circulação que efetuou pela sala de aula, acompanhando de forma individualizada o trabalho realizado pelos alunos. A situação-problema revelou-se, mais uma vez, motivadora e desafiante, tendo destacado o diálogo orientado que estimulou o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Durante a apresentação oral das conclusões, foi retroagindo no processo, avaliando as aprendizagens dos alunos de forma construtiva e motivadora.

Analizou os sinais verbais e não-verbais dos alunos, intervindo de forma ajustada às suas necessidades. Incentivou o estabelecimento de sínteses como forma de consolidação das aprendizagens, comunicando de forma clara, com uma postura agradável e descontraída, que motivou a participação espontânea dos alunos. À semelhança da aula anterior, apresentou uma linha concetual bem planificada, com os momentos didáticos bem delineados.

Avaliação das aprendizagens:

A avaliação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos permitem também avaliar o desempenho do professor. A avaliação regula a prática pedagógica concentrando-se na mesma todas as suas vertentes (Morgado, 1999).

A par da assiduidade, pontualidade, atitudes e postura na sala de aula, a avaliação efetuada pelo teste escrito revelou facilidade de praticamente todos os alunos na aquisição dos conteúdos tendo em consideração a classificação média aproximada de noventa pontos.

### **3.3. Participação na escola e relação com a comunidade**

A problemática relação entre a escola e a família no processo educativo, com diferentes, mas complementares papéis, que se querem exercidos numa estreita cooperação, constituem um motivo acrescido para o desenvolvimento de projetos que envolvam todos os membros da comunidade educativa.

No que toca à atual e conflitual relação entre a escola e as famílias, cabe à primeira tomar a iniciativa de aproximação e informação, atenuando barreiras de variada ordem.

Em relação aos limites da atuação da escola e da família, sendo naturalmente da incumbência da primeira, o ensino do saber cultural, cabe a ambas negociar as mútuas responsabilidades sobre a educação, formação e desenvolvimento dos alunos.

Quanto às formas de interação entre a escola e as famílias, como por exemplo, as reuniões e associações de pais, deverá existir sempre uma postura ativa daqueles, na construção dos projetos, usando-se uma linguagem compreensível por todos.

Por fim, reconhecendo a inexistência de uma fórmula para uma boa relação entre a escola e a família, defendo a iniciativa da primeira, negociada e em plena colaboração.

Concluindo, sobre a inexistência de uma fórmula para uma boa relação entre a escola e a família, a iniciativa tem que partir da escola, em estreita colaboração com a família e sem imposição, ou seja, assente na negociação, respeitando o seu ponto de vista, numa intenção de a aproximar da construção do processo de ensino, educação, formação e pleno desenvolvimento humano dos filhos/alunos (Gonçalves, 2003).

Nesse sentido, nos últimos seis anos foram e são vários os projetos promovidos ou desenvolvidos no colégio e outras escolas do grupo. Assim entre outros projetos

destaco a assessoria pedagógica; coordenação do ensino básico e secundário; direção de turmas; presidência do secretariado de exames; gestão do projeto testes intermédios do GAVE; gestão do projeto bolsa de professores classificadores dos exames nacionais do ensino secundário e ensino básico; gestão do projeto promed do Gave; gestão do projeto OTES do Ministério da Educação; secretário das reuniões do Conselho Pedagógico, do conselho de diretores de turma; das reuniões gerais de professores, dos secretariados de exames, e ainda funções de delegado para a segurança.

De salientar ainda a realização de vários projetos com a participação de toda a comunidade educativa e que passo a descrever.

A operação “Nariz vermelho”, no dia dezanove de abril, numa ação de sensibilização junto da população escolar para a importância da solidariedade social a favor do apoio e acompanhamento das crianças que se encontram hospitalizadas.

No âmbito da execução do plano de segurança interno e na qualidade de delegado de segurança do colégio coordenei o simulacro de incêndio no dia 15/3/13, com a intervenção dos bombeiros voluntários, proteção civil e GNR.

No fim do ano letivo, coordenei também a festa de fim de ano dos alunos do ensino básico, na qualidade de coordenador do referido ciclo.

Também no fim do ano letivo, coordenei a festa de homenagem aos alunos finalistas do décimo segundo ano, com a participação dos respetivos encarregados de educação.

De acordo com o plano anual de atividades, participei no projeto “Semana da Europa”, no âmbito da **disciplina de Geografia**, com a turma do décimo primeiro ano B, através de uma exposição. Foi proposto aos alunos a elaboração de uma pesquisa sobre o projeto europeu, com recurso a um guião com indicações específicas, para além de brochuras e jogos didáticos, cartazes, folhetos, certificados de participação e a realização de um *Peddypaper*<sup>2</sup> sobre as características de cada país.

O objetivo principal foi proporcionar à comunidade escolar uma aproximação à União Europeia e aprofundar o conhecimento sobre as diferentes fases de integração.

No âmbito da **disciplina de História**, o núcleo de estágio promoveu o visionamento de um vídeo sobre o 25 de Abril<sup>3</sup>, relatando a origem do Estado Novo e os acontecimentos que desencadearam o 25 de Abril. A par do vídeo, os alunos visionaram o filme “Capitães de abril”.

---

<sup>2</sup> Vide anexo 15

<sup>3</sup> Vide anexo 6

Ainda durante o período de Prática Pedagógica em contexto de escola, tomei a liberdade de refletir, planificar e apresentar à direção pedagógica do colégio, vários projetos que poderiam ir ao encontro do projeto educativo e necessidades atuais.

Seria um projeto a desenvolver na escola, sendo destinatários, os professores, no âmbito da gestão de conflitos, com o tema: “ Gestão e mediação de conflitos em contexto escolar – construir na indisciplina”.

Uma situação de conflito, implica estádios de emergência do conflito, processo do conflito e resultado do mesmo, podendo ser adotadas várias abordagens: as orientadas para as competências sociais e interpessoais; as academicamente orientadas, no âmbito intelectual e cognitivo; e as mudanças estruturais na organização da escola (Nascimento, 2003).

Para informação mais pormenorizada relativamente ao projeto de gestão de conflitos poderão consultar o anexo 28.

## **Capítulo 4**

### **Reflexão crítica fundamentada sobre os resultados obtidos de aprendizagem**

A definição dos critérios de avaliação, no âmbito das disciplinas de Geografia e História, no Colégio da Trofa, obedece rigorosamente ao estipulado nas normas internas e legislação em geral.

O projeto educativo da escola e o regulamento interno estabelecem que a avaliação dos alunos se rege nos termos da legislação em vigor, sendo-lhe acrescidas algumas especificidades.

Assim, os intervenientes no processo de avaliação são: os professores, conselho de docentes e conselho de turma, que conduzem o processo de avaliação; os alunos, que participam na avaliação através do preenchimento de questionários ou ainda por apreciação oral no âmbito da autoavaliação; os encarregados de educação, que participam no processo cooperando com os professores da turma e outros intervenientes, na avaliação formativa, na procura de novas estratégias, em reuniões convocadas para o efeito e no preenchimento de questionários; a direção pedagógica e conselho pedagógico, através da supervisão de todos os processos a ela inerentes previstos na lei e no regulamento interno, com solicitação, sempre que necessário de parecer do segundo órgão; os técnicos e docentes dos serviços especializados de apoio educativo, atuando de forma sistemática ao nível do nono ano de escolaridade no âmbito da orientação profissional e escolha de opções para a continuação de estudos. Por sua vez, os critérios de avaliação são definidos anualmente pelo conselho pedagógico, sob proposta dos conselhos de docentes, no caso do pré-escolar e 1º ciclo, ou dos

departamentos curriculares e conselho de diretores de turma no segundo e terceiro ciclos e ensino secundário, sendo operacionalizados pelo professor titular da turma, no ensino pré-escolar e no primeiro ciclo do ensino básico, e pelo conselho de turma no segundo e terceiro ciclos do ensino básico e ensino secundário, se acordo com as orientações do currículo nacional. Compete à direção, a divulgação dos critérios de avaliação definidos, junto dos diversos intervenientes, nomeadamente alunos e encarregados de educação.

É também levado em consideração o disposto no projeto curricular de escola segundo o qual os professores devem reunir-se para discutir os objetivos da aprendizagem, as expectativas, o trabalho dos alunos e os critérios de classificação.

Uma avaliação transparente envolve a partilha de responsabilidades, num contrato pedagógico, pelos alunos, pelos professores e pelos encarregados de educação.

Considera-se que a classificação do segundo período deverá refletir a apreciação do trabalho desenvolvido neste período, tendo também em conta o trabalho que o aluno tenha desenvolvido no primeiro período e dando a justa valorização à evolução que, entretanto, tenha sido observada.

Deve ser claro para todos os intervenientes no processo que é no fim do terceiro período que se faz a avaliação global final do ano letivo, sendo esse o momento de reanalisar todo o percurso do aluno e de ter em conta o peso relativo de tudo o que realizou, fazendo-se, então, "um juízo globalizante" sobre o grau de desenvolvimento que atingiu, tendo como referência os objetivos fixados.

Quanto ao quadro de referência, a avaliação da aprendizagem dos alunos do Colégio da Trofa de acordo com o definido nos princípios atrás enunciados, abrange os seguintes domínios: o domínio das atitudes e comportamentos, saber ser e saber estar e o domínio dos conhecimentos e competências, saber e saber fazer.

Estes domínios são avaliados pelos seguintes instrumentos: grelhas de observação e listas de verificação; portefólios e cadernos diários; trabalhos de grupo com apresentação escrita ou oral, realizados com ou sem observação direta; trabalhos experimentais; trabalhos individuais com apresentação oral ou escrita, realizados com ou sem observação direta e testes.

Em respeito pelos normativos e pelas considerações anteriores, é definido por cada grupo de docência a distribuição da percentagem correspondente a cada um dos domínios e a forma como reflete, em cada momento de avaliação, a evolução da aprendizagem do aluno.

Os critérios específicos de avaliação são definidos anualmente em grupo disciplinar e aprovados no Conselho Pedagógico para cada ano letivo. Os mesmos encontram-se arquivados nos respetivos dossiers disciplinares. Cada professor dá conhecimento aos seus alunos dos critérios específicos de avaliação definidos para a sua disciplina, bem como aos encarregados de educação na reunião de apresentação que se realiza em setembro.

Por sua vez, o programa de Geografia e História dos cursos científico-humanísticos, estabelece que a avaliação deverá ser uma prática pedagógica sistematizada e contínua, integrada no processo de ensino e aprendizagem, e que deverá incidir não só sobre os produtos mas igualmente sobre os processos, com intenção profundamente formativa.

Assim, tendo por base todo o exposto, a planificação anual da disciplina de Geografia A do 10º e 11º anos do curso de ciências socioeconómicas, no presente ano letivo, estabelece quanto à ponderação: testes com o valor de setenta por cento; outros parâmetros, trinta por cento dos quais, dez por cento para as atitudes, quinze por cento para o cumprimento de tarefas e cinco por cento para a assiduidade e pontualidade.

O facto dos alunos conhecerem os critérios de avaliação, não se afigura suficiente para a melhoria do seu desempenho. Verifica-se que à medida que vão aprendendo a autoavaliação, também melhoram o aproveitamento (Santos & Gomes, 2006).

O papel do professor, mediador, gestor, facilitador e orientador das ações do aluno e a aprendizagem, contribuem para que este se envolva nesse processo aproveitando a comunicação inerente à própria avaliação, construindo significados e representações a partir das suas próprias ideias num diálogo (Santos & Gomes, 2006).

É indiscutível que a avaliação é um elemento fundamental da ação pedagógica do professor, no entanto a atual sociedade impõe alterações, adaptações e ajustes neste elemento de regulação indispensável para a aprendizagem. Assim, a avaliação deverá ser essencialmente formativa, integrada no processo de ensino e aprendizagem e ser um instrumento regulador, para uma recolha sistemática de informações, que após análise orientam nas decisões adequadas ao desenvolvimento da qualidade nas aprendizagens (Dias & Oliveira, 2012). A utilização exclusiva de teste de avaliação para aferir as aprendizagens dos alunos, não se adequa à realidade atual, sendo forçoso encontrar outros instrumentos alternativos de aprendizagem, nomeadamente o teste em duas fases ou os relatórios escritos, entre outros, de forma a facilitar a localização das dificuldades do aluno para a descoberta dos procedimentos adequados à progressão na aprendizagem (Dias & Oliveira, 2012).

O Decreto-Lei nº 139/2012 de 5 de julho que revogou o DL nº 6/2001 de 18 de janeiro e o DL 74/2004 de 26 de março, impõe entre outras medidas, no âmbito de uma maior autonomia das escolas na gestão do currículo, um acompanhamento mais eficiente dos alunos através de uma melhoria da avaliação e da deteção atempada das dificuldades, sendo que os processos de avaliação interna serão acompanhados cada vez mais por provas e exames para a obtenção de resultados fíáveis sobre a aprendizagem, constituindo indicadores da consecução das metas curriculares e dos conteúdos disciplinares.

Ainda no âmbito do decreto-lei referido, a avaliação da aprendizagem compreende as modalidades de avaliação diagnóstica, de avaliação formativa e de avaliação sumativa. A avaliação diagnóstica, deverá ser feita no início do ano letivo para adoção de estratégias de integração e adaptação. A avaliação formativa deverá ser contínua e sistemática, com recurso a uma diversidade de instrumentos de recolha de informação adequados à aprendizagem e circunstâncias, de forma a possibilitar ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e a outras pessoas ou entidades autorizadas, a obtenção de informação sobre o desenvolvimento da aprendizagem para o ajustar de processos e estratégias. Por sua vez, a avaliação sumativa, que tem por intuito realizar um juízo global sobre a aprendizagem realizada pelos alunos, para a classificação e certificação, sendo constituída pela avaliação interna, da responsabilidade dos professores e dos órgãos de gestão e administração das escolas, e a avaliação externa, da incumbência dos serviços do Ministério da Educação e Ciência designados para o efeito.

Para regulamentar o DL nº 139/12, foi publicada a Portaria nº 243/2012 de 10 de agosto, que revogou a Portaria nº 550-D/2004 de 21 de maio, estabelecendo no âmbito do processo de avaliação, que compete ao conselho pedagógico da escola, definir no início do ano letivo, os critérios de avaliação para cada ano de escolaridade e disciplina, sob proposta dos departamentos curriculares, contemplando critérios de avaliação da componente prática e ou experimental, de acordo com a natureza de cada disciplina.

Assim sendo, os critérios de avaliação serão referenciais comuns, sendo operacionalizados pelo conselho de turma, cabendo aos órgãos de gestão e administração a sua divulgação a todos os intervenientes da comunidade educativa.

Importa para concluir, que é redutor, centrar as práticas de avaliação numa perspetiva sumativa. A avaliação está presente em toda a atividade do professor e não

apenas nos momentos formais nos testes ou fichas para calcular a nota do final do período da mesma.

Assim será fundamental a avaliação formativa para ajudar a ultrapassar as dificuldades dos alunos. Ao encararmos a avaliação como um processo de assistência à aprendizagem, verifica-se que efetivamente ao envolver o aluno nesse processo, acolhendo as suas respostas e remetendo as mesmas para uma sistemática reconceptualização através da regulação, o erro é encarado como base de trabalho no ato de aprender, encorajando o aluno a refletir (Pinto & Santos, 2006).

Na regulação interativa, a aprendizagem resulta das múltiplas interações estabelecidas entre alunos e professor, sendo a prioritária segundo o autor referido, atendendo à sua aptidão para aferir e atuar sobre o fracasso escolar.

É fundamental no contexto de uma avaliação reguladora, para que o aluno tenha uma visão sistémica dos fenómenos, não redutora, alargar nos contextos de aprendizagem os instrumentos de avaliação que facilitem a consciencialização e participação do aluno no seu processo de aprendizagem.

Por sua vez, no que toca à avaliação como um processo pedagógico versus a avaliação dos resultados no contexto das disciplinas de história e geografia, afigura-se indispensável desconstruir a cultura de avaliação tradicional assente na classificação. A avaliação tem que ser forçosamente um instrumento ao serviço da aprendizagem, regulador da mesma, para o professor e para o aluno.

Ao escolher um método de avaliação é importante verificar se o mesmo corresponde à metodologia da aula, tendo sempre presente o objetivo de ambas, sendo fundamental verificar: a validade, ao atingir os objetivos propostos; a viabilidade, na produção de resultados a cada utilização; a sensibilidade, na identificação dos alunos que perceberam a matéria; e a centralidade, caso o elemento avaliado esteja diretamente associado aos pontos centrais da matéria dada na aula (Santos & Pinto, 2006). Importa recordar a evolução das conceções teóricas da avaliação, iniciando pela avaliação como medida, com o modelo pedagógico centrado no ensinar, segundo o qual a avaliação e a medição são conceitos interligados e inseparáveis, sendo fortemente influenciada pela psicométrica, centrando-se na medida e processos que a suportam, nomeadamente exames e testes. De certa forma não está muito relacionada com programas e desenvolvimento do currículo, procurando demonstrar apenas os conhecimentos apresentados pelos alunos, comparando-se os resultados individuais num processo de referência normativa, numa dimensão marcadamente social e não pedagógica (Santos &

Pinto, 2006). A avaliação como uma congruência entre os objetivos e os desempenhos dos alunos, com o modelo pedagógico centrado no formar, segundo a qual, a aprendizagem reduz-se aos objetivos dos programas principalmente os do domínio cognitivo, desvalorizando-se experiências interdisciplinares e globalizantes, procurando-se determinar o nível de afastamento do desempenho a cada um dos objetivos (Santos & Pinto, 2006). A avaliação como uma interação social complexa, inscrita numa dinâmica relacional com múltiplos significados, com o modelo pedagógico centrado no aprender, onde se procura uma pluralidade de perspetivas, incidindo a avaliação sobre uma realidade em ação, onde se destaca a problemática da comunicação e a necessidade de um trabalho de explicitação, das intenções dos objetivos e dos meios a utilizar na recolha de informação, num processo claro e transparente que promova a reflexão crítica sobre a própria avaliação (Santos & Pinto, 2006).

Só após conhecer o que o aluno sabe se pode avançar para intervenções pedagógicas para melhorar a sua aprendizagem, como tal entende-se que o ponto de partida deverá ser a avaliação e não os conteúdos curriculares, avaliando-se não apenas os resultados mas também os processos de aprendizagem (Boggino, 2009). A avaliação é um processo mais complexo que a classificação e a certificação, sendo processos distintos. É necessário diferenciar avaliação de classificação e promoção e ajustar o ensino às possibilidades reais de aprendizagem dos alunos para não obstruir a construção de conhecimento (Boggino, 2009). A avaliação tem de ser contínua, global, integradora e adequada aos conhecimentos e competências cognitivas dos alunos, de forma a gerar alunos autónomos capazes de reflexão crítica e autorregulada. Pretende-se uma avaliação contínua com carácter formativo, pois avaliar não é classificar, sendo necessário diferencia-las de forma inequívoca no âmbito de uma escola que se quer construtiva onde o professor deverá avaliar os conhecimentos prévios, os níveis de formação dos conceitos das respetivas áreas curriculares e os erros, sendo necessário para tal uma formação especializada (Boggino, 2009). Assim, considera-se que os docentes devem: não confundir avaliação com classificação; não reduzir a avaliação a questões meramente técnicas; pensar a problemática da avaliação partindo do paradigma da complexidade; compreender as razões e conhecimentos que estão na base das produções dos alunos; avaliar resultados, parciais e finais e os processos de aprendizagem dos alunos; avaliar a partir de critérios e indicadores que permitam dar coerência às intervenções; implementar estratégias didáticas que alcancem

aprendizagens globalizadas, contextualizadas e significativas; organizar o conhecimento como se fosse uma rede de várias interseções; ter a avaliação como uma estratégia para aprendizagem significativa, de forma a permitir a continuidade do processo de aprendizagem para além da área, ciclo ou nível de ensino; criar mecanismos que facilitem a compreensão e evitar a mecanização que impede e dificulta a construção do conhecimento (Boggino, 2009).

No fundo deve-se distinguir claramente a avaliação como um processo estritamente pedagógico, da ação de carácter eminentemente administrativo, a classificação (Boggino, 2009). Como tal parece indiscutível que ensinar significará sempre avaliar, de carácter pedagógico enquanto que classificar, é de índole administrativa. A avaliação não pode ser reduzida a questões meramente técnicas sendo um processo mais amplo que a classificação e benéfica para o processo de ensino e aprendizagem na medida em que possibilita abordar a problemática de avaliar a partir de um paradigma de complexidade, capaz de compreender as razões na base das produções dos alunos, permitindo também realizar intervenções e ajustes às várias possibilidades de aprendizagem e conhecimentos de cada aluno, tendo em consideração que a presença do professor implica a observação, a escuta e acompanhamento da produção de cada aluno e as respetivas apreciações, ao contrário da classificação, que se assume como prémio ou sanção pela produção efetuada (Boggino, 2009).

Por fim, e relativamente ao papel do professor de História e Geografia no desenvolvimento de processos de coavaliação, importa referir: formação; seleção; certificação; exercício de autoridade; melhoria da prática docente; motivação e orientação; administrativas; académicas; de promoção ou de recuperação; de informação; de regulação e de controlo. É visível que umas são mais vocacionadas para uma perspetiva tradicional com fins de classificação sumativa e outras enquadradas numa perspetiva atual, formativa e formadora. É bem patente a importância da avaliação na aprendizagem dos alunos e da ligação existente entre ambas a par do papel da autoavaliação dos alunos na aprendizagem e da coavaliação ou avaliação mútua.

Concluindo, as mudanças das práticas avaliativas ultrapassam o uso deste ou daquele instrumento, implicando uma reconceptualização da avaliação, do seu papel e funções inerentes, construindo grande desafio para todos o desenvolvimento de uma prática coerente e continuada suportada por um quadro de referência teórico e com as conceções de cada um, após questionar, refletir e tomar consciência (Santos & Pinto, 2006).

Assim sendo, no que respeita à avaliação das aprendizagens nas aulas do estágio, importa antes de mais referir que o programa da disciplina de História do nono ano de escolaridade reúne os elementos fundamentais, nomeadamente as finalidades, objetivos, conteúdos, linha metodológica geral e critérios de avaliação. É visível a flexibilidade do mesmo no sentido de permitir ao professor alguma autonomia, não obstante o respeito pelo plano de organização e sequência do ensino e aprendizagem.

Aguarda-se neste momento a proposta das novas metas de aprendizagem para o ano em questão, usando-se como referência as competências e princípios inseridos no currículo nacional e demais legislação, tendo por base o despacho n.º 5306/2012, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 77, de 18 de abril de 2012, retificado pela declaração de retificação n.º 669/2012, publicada no Diário da República, 2.ª série, n.º 100, de 23 de maio de 2012 que procedeu à criação de um grupo de trabalho com a missão de levar a cabo a definição de metas curriculares aplicáveis ao currículo dos ensinos básico e secundário.

Relativamente à disciplina de Geografia A do 11º ano, as opções adotadas na elaboração dos conteúdos programáticos e linhas orientadoras do programa de geografia, levaram em consideração a lei de bases do sistema educativo, os princípios da Carta internacional da educação geográfica, resultados de estudos da associação de professores de geografia e pareceres e estudos de vários consultores científicos para além de outras orientações gerais e específicas.

#### **4.1. Avaliação sumativa na disciplina de História**

Relativamente aos instrumentos de avaliação, no teste de avaliação de vinte e um de maio de dois mil e treze, foram colocadas as seguintes questões com a obtenção de resultados muito positivos:

8.1. *Refere os principais momentos de oposição política ao Estado Novo.*

Critérios de avaliação:

- Movimento de Unidade Democrática - MUD;
- Candidatura a Presidente da República de Norton de Matos
- Candidatura a Presidente da República do General Humberto Delgado

8.2. *Como explicas que, apesar do entusiasmo popular evidenciado na imagem 4, a oposição não conseguiu eleger os seus candidatos?*

Critérios de avaliação:

- Salazar simulou uma certa abertura do regime e prometeu eleições;
- Promessa nunca concretizada pois dificultou o acesso aos meios de comunicação, não lhes foi dado tempo suficiente para preparar a campanha, não existia liberdade de propaganda eleitoral, um recenseamento honesto e fiscalização da eleições;
- eleições eram fraudulentas;
- excerto do documento a comprovar o atrás referido.

Tabela de correção do 5º Teste de avaliação de História da turma 9ºA

8.1.	8.2.	
6	6	
6	3	86
6	5	85
2	3	85
6	5	<b>80</b>
6	6	86
6	6	68
6	4	<b>80</b>
6	6	97
6	4	61
6	6	86
6	6	100
6	6	<b>98</b>
6	6	91
6	6	100
4	6	80

6	5	68
6	5	84
6	5	92

Quadro 10 – Tabela de correção do 5º Teste de avaliação de História da turma 9ºA.

No que concerne às questões aplicadas, a primeira de resposta curta e a segunda de resposta aberta, os resultados obtidos não foram homogéneos, quer no conjunto turma, quer a nível individual.

Relativamente à questão 8.1, com a cotação máxima de seis pontos, dezasseis alunos obtiveram seis pontos, correspondendo a 88,8% do total da turma, e apenas dois alunos obtiveram dois e quatro pontos representando 11,1% da turma. Resultados francamente positivos.

Quanto à questão 8.2, também com a cotação máxima de seis pontos, nove alunos conseguiram a classificação de seis pontos correspondentes a 50% da turma, dois alunos tiveram três pontos representando 11,1% da turma, cinco alunos obtiveram cinco pontos equivalentes a 27,77% e dois alunos alcançaram quatro pontos, ou seja 11,1% do total que fizeram o teste de avaliação.

Na primeira questão, praticamente toda a turma conseguiu identificar os conceitos que se pretendiam apreendidos, no entanto foi visível na segunda questão alguma dificuldade por parte de alguns alunos em relacionar os factos e suas consequências.

## 4.2. Avaliação sumativa na disciplina de Geografia

Em à disciplina de Geografia, foi colocada no teste de avaliação de vinte e seis de Abril de dois mil e treze a seguinte questão:

*Grupo VI - Observe com atenção dos documentos 6 e 7.*

*1.4. Explique a necessidade de reforçar a aposta no transporte ferroviário, considerando...*

- as desvantagens do transporte rodoviário;
- a internacionalização da economia portuguesa.

Critérios de avaliação:

A internacionalização da economia portuguesa terá como obstáculos as desvantagens do transporte rodoviário:

- Ocupa grandes espaços com estradas e seus acessos;
- Impacto territorial negativo (isolamento de certas povoações, propriedades agrícolas destruídas..);
- Impacto ambiental negativo (poluição atmosférica, sonora..);
- Elevado consumo de energia o que levou ao aumento da nossa dependência externa;
- Congestionamento das vias de comunicação;
- Dificuldade de estacionamento nas áreas urbanas:
- A elevada sinistralidade;
- Capacidade de carga limitada;
- Menor rapidez que o transporte aéreo e ferroviário

Tabela de correção do 5º Teste de avaliação de Geografia da turma 11ºB

<b>GVI 1.4.</b>	<b>Total</b>
<b>16</b>	<b>200</b>
8	109
10	161
12	125
16	127
8	106
10	144
8	90
8	110
4	93
12	120
14	102
12	184
12	134
10	149
10	118
8	85
10	147
10	121
12	135

Quadro 11 – Tabela de correção do 5º Teste de avaliação de Geografia da turma 11ºB

No que concerne à questão efetuada de resposta aberta, com a cotação máxima de 16 pontos, os resultados obtidos não foram homogêneos.

Assim sendo, cinco alunos obtiveram oito pontos correspondentes a 26,31% da turma, seis alunos conseguiram dez pontos equivalentes a 31,57%, cinco alunos alcançaram doze pontos representando 26,31% da turma e três alunos tiveram dezasseis,

quatro e catorze pontos respetivamente que corresponde a 5,26% do total da turma por cada resultado.

As classificações obtidas ficaram aquém das expectativas, facto que se registou também nas outras questões, refletido na média da turma no teste de avaliação. A falta de estudo, falta de atenção e dificuldade na relação de conteúdos e sua explicitação, podem ser alguns dos motivos para os resultados alcançados. Tal facto deixou-nos de certa forma preocupados, também pelo facto de ser um ano e disciplina sujeita a exame nacional, com critérios de avaliação cada vez mais exigentes que apelam a um contínuo e eficiente método de estudo, com constante relação dos conteúdos.

## **Investigação realizada no âmbito das metodologias no ensino da Geografia e História**

Tendo como objetivos de investigação: i) aferir quais as metodologias de ensino que os alunos afirmam que os professores de História e de Geografia mais utilizam em contexto de sala de aula; ii) identificar os temas de História e de Geografia preferidos pelos alunos; iii) averiguar se os alunos gostam ou não das disciplinas de História e Geografia e quais as razões subjacentes a esse gosto ou não e iv) identificar quais as tecnologias de informação e comunicação mais utilizadas pelos professores de História e Geografia em contexto de sala de aula, foi administrado um questionário<sup>4</sup> no âmbito de cada uma das disciplinas, Geografia<sup>5</sup> e História<sup>6</sup>.

Quivy & Campenhoudt (1992) apresentam o questionário como instrumento de observação não participante, baseado numa sequência de questões escritas, que são dirigidas a um conjunto de indivíduos, envolvendo as suas opiniões, representações, crenças e informações factuais sobre eles próprios e o seu meio.

### **Procedimentos da recolha de dados**

---

<sup>4</sup> Previamente elaborado por uma equipa de investigadores do Departamento de Ciências da Educação e do Património da Universidade Portucalense e que foi posteriormente, analisado e discutido com os estudantes do Mestrado em Ensino de História e de Geografia (3º ciclo e secundário).

<sup>5</sup> Vide anexo nº 26

<sup>6</sup> Vide anexo nº 27

O inquérito por questionário foi administrado às turmas dos professores cooperantes e encontra-se estruturado em duas partes, a saber: a primeira relativa a uma caracterização pessoal do aluno respondente, e uma segunda parte sobre opções metodológicas no âmbito do ensino das disciplinas.

A primeira parte consistia na recolha de elementos como a idade, sexo, dados sobre o agregado familiar e percurso escolar (retenções, hábitos de estudo e níveis obtidos). A segunda parte do questionário versava sobre: os temas da disciplina que despertam maior e menor interesse aos alunos, a utilização de tecnologias na sala de aula, bem como quais as estratégias mais utilizadas pelos professores em contexto de sala de aula nas disciplinas de História e Geografia.

O questionário foi administrado aos alunos de três turmas de Geografia (turma 1 – 11º ano composta por 26 alunos; turma 2 – 9º ano com um total de 24 alunos; turma 3 – 9º ano constituída por 23 alunos) e duas turmas de História (turma 1 – 9º ano com 18 alunos; turma 2 – 7º ano constituída por 18 alunos). Após análise, apuraram-se resultados do conjunto das turmas por disciplina.

### **4.3. Estudo – Metodologias de ensino na Geografia**

#### **Caracterização dos participantes no estudo**

Obtivemos um total de 73 questionários devidamente preenchidos no conjunto das três turmas em que o aplicámos. Seguidamente irá proceder-se à análise dos gráficos obtidos a partir dos dados resultantes do inquérito realizado às turmas de Geografia.

#### **Idade e Sexo**

Com vista a se aferir a caracterização da amostra criaram-se três gráficos representativos do perfil dos alunos (sexo e idade), apresentando-se a respetiva frequência absoluta (gráfico 1) e relativa (gráfico 2 e 3).

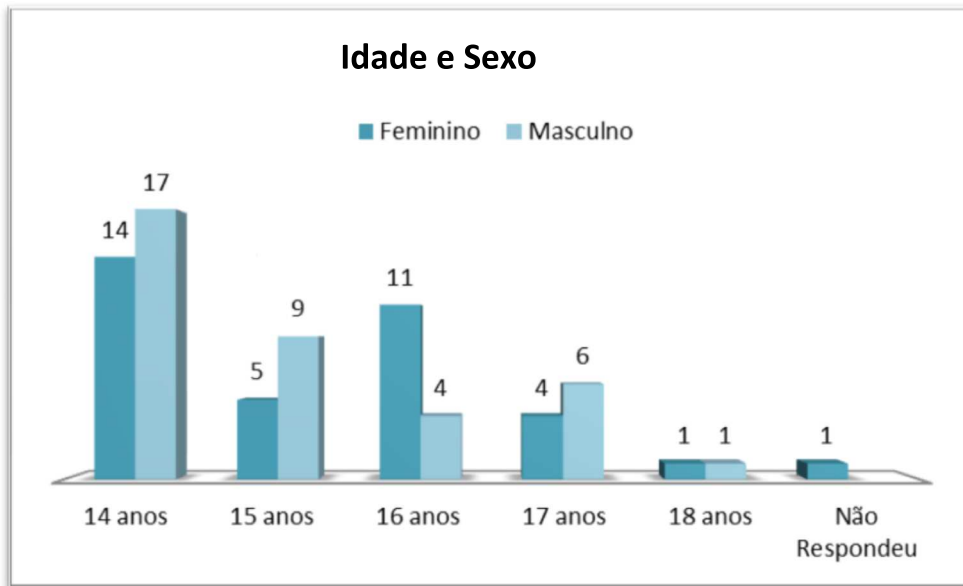


Gráfico 1 – Distribuição do sexo e idade dos alunos pertencentes às três turmas de Geografia



Gráfico 2 – Distribuição do sexo dos alunos pertencentes às três turmas de Geografia

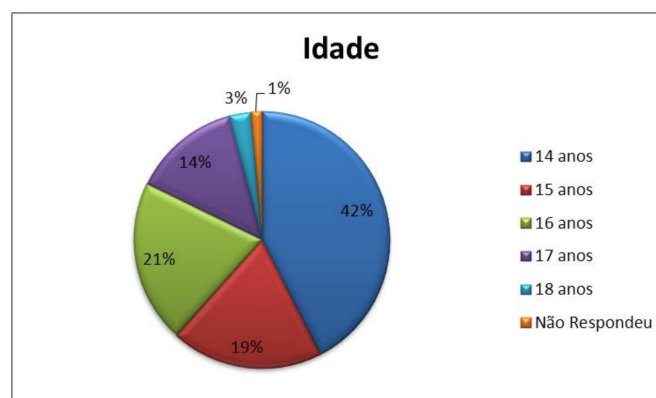


Gráfico 3 – Distribuição etária dos alunos pertencentes às três turmas de Geografia

Relativamente ao sexo, 37 elementos são do sexo masculino correspondendo a 51% da amostra e 35 elementos do sexo feminino, que correspondem a 48% do total.

Quanto à Idade, podemos verificar, que 31 alunos têm 14 anos de idade, representando 42% do total da amostra (17 do sexo masculino e 14 do sexo feminino), 15 alunos têm 16 anos de idade que correspondem a 21% da amostra (4 do sexo masculino e 11 do sexo feminino), 14 alunos com 15 anos de idade, que representam 19% do total da amostra (9 do sexo masculino e 5 do sexo feminino), 10 alunos com 17 anos, 14% da amostra (6 do sexo masculino e 4 do sexo feminino) e 2 alunos com 18 anos que constituem apenas 3% da amostra (1 do sexo masculino e outro do sexo feminino).

#### Composição do agregado familiar

Através do gráfico 4, aferimos que 48 alunos têm apenas um irmão, 14 alunos nenhum irmão e 11 alunos, dois irmãos.

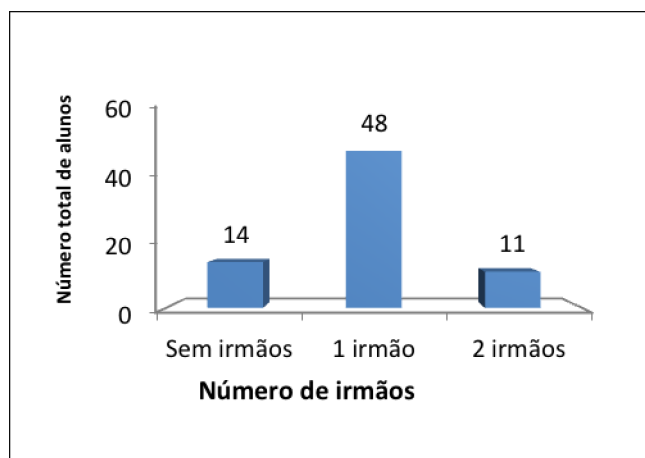
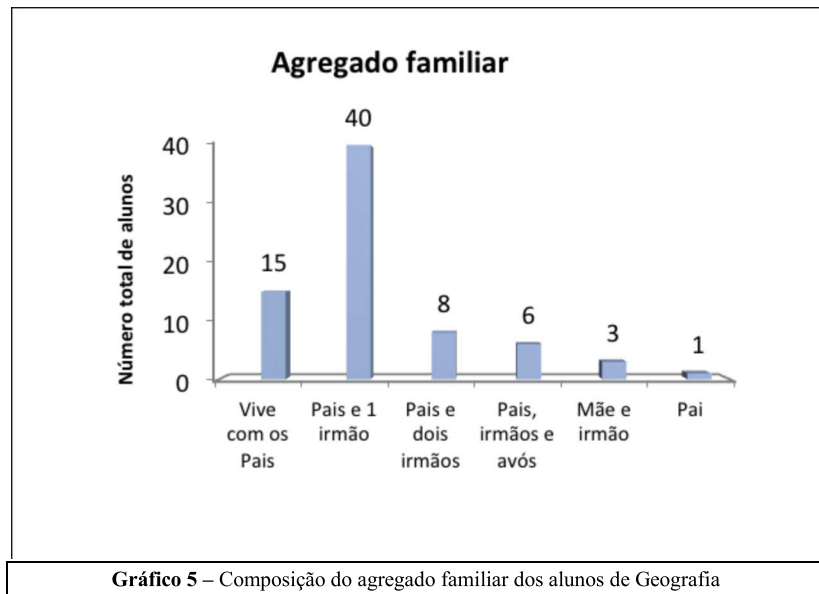


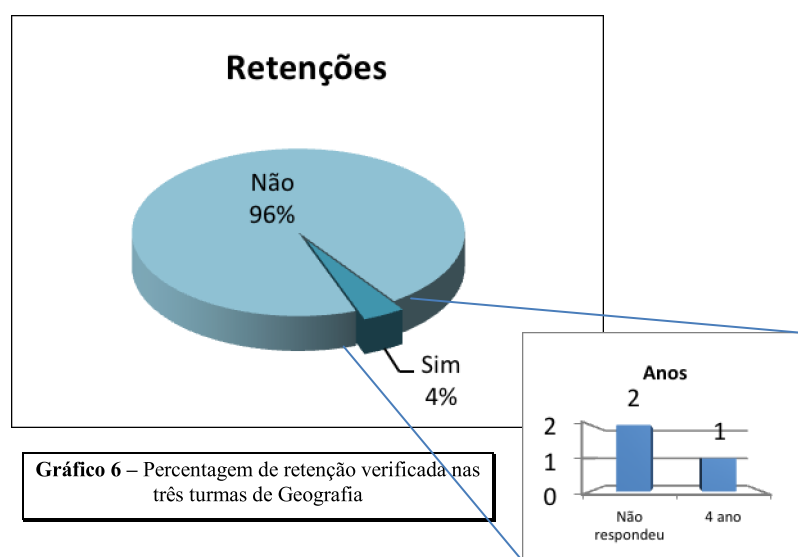
Gráfico 4 – Número de irmãos dos alunos das três turmas de Geografia

O gráfico 5 demonstra que a maioria dos alunos, 40, vive com os pais e um irmão, e 15 alunos apenas com os pais. Por sua vez, apenas 8 alunos vivem com os pais e dois irmãos, 6 alunos com os pais, irmãos e avós, 3 alunos com a mãe e irmão e um aluno com o pai.



### Retenção

Retenção, segundo a Brophy (2006), representa a situação em que um aluno se mantém no mesmo nível de ensino durante um ano adicional, em vez de avançar para um nível superior juntamente com os respetivos pares da mesma idade.



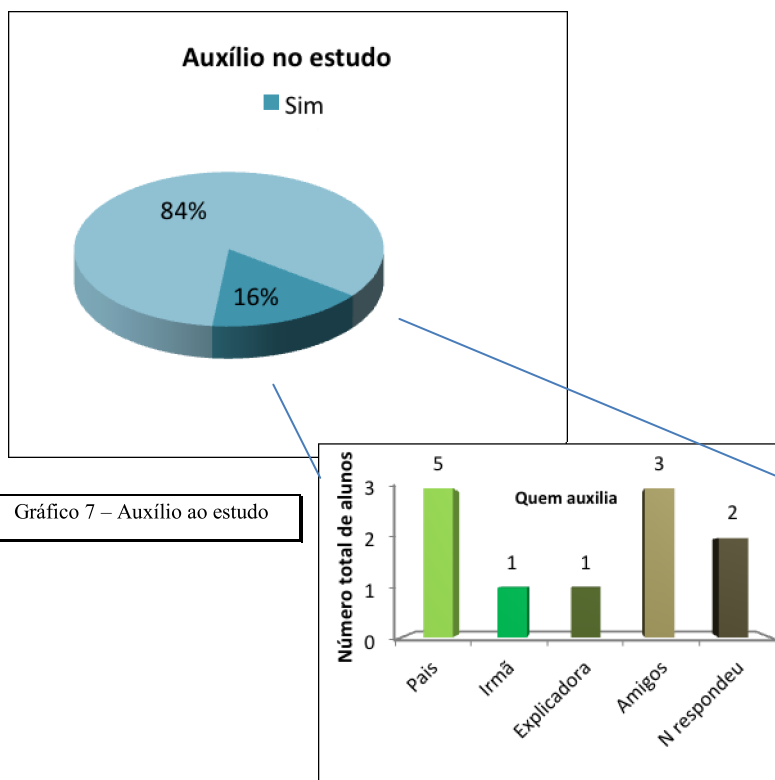
Ao observarmos o gráfico 6 verifica-se que 96% dos alunos nunca ficou retido em nenhum ano letivo. Por outro lado, apenas 4%, ou seja 3 alunos num total de 73

inquiridos, ficaram retidos. Dois não responderam à questão sobre qual o ano em que ficaram retidos e um refere a retenção no 4º ano de escolaridade.

### Frequência, local de estudo e auxílio no estudo

Nenhum dos alunos inquiridos neste estudo tem o hábito de estudar diariamente, facto que poderá indiciar uma necessidade de orientação para a planificação do estudo em função das necessidades específicas de cada aluno. A maioria dos alunos (96%) afirma estudar habitualmente em casa, sendo que , 20 desses alunos mencionaram estudar no quarto, 8 estudar na sala e 5 estudar no escritório.

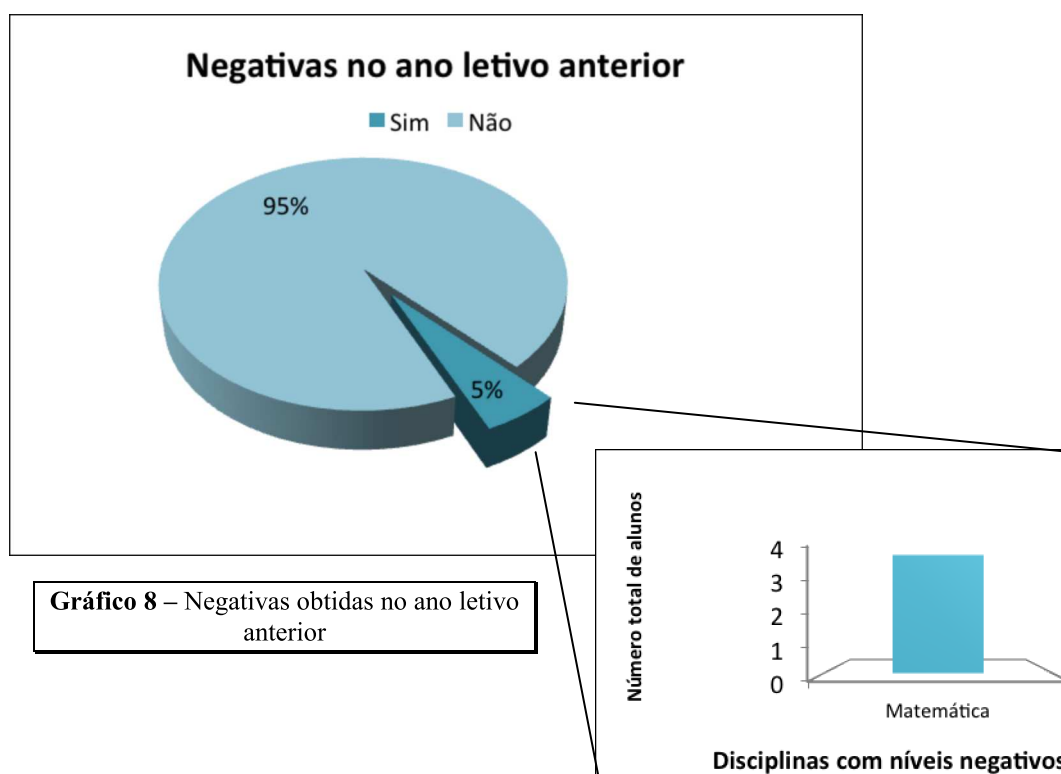
Por forma a caracterizar o auxílio no estudo elaborou-se o seguinte gráfico.



Ao analisar o gráfico conclui-se que 84% dos alunos inquiridos afirma não ter auxílio no estudo enquanto 16% refere receber ajuda. Destes 16%, que correspondem a 12 alunos, 4 referem que esse auxílio é prestado pelos pais, 3 dizem que são os amigos que os auxiliam no estudo e 2 não responderam. Por fim um aluno diz que essa ajuda é dada pela irmã e outro afirma que o auxílio é dado pelo pai. Apenas um refere recorrer a uma explicadora.

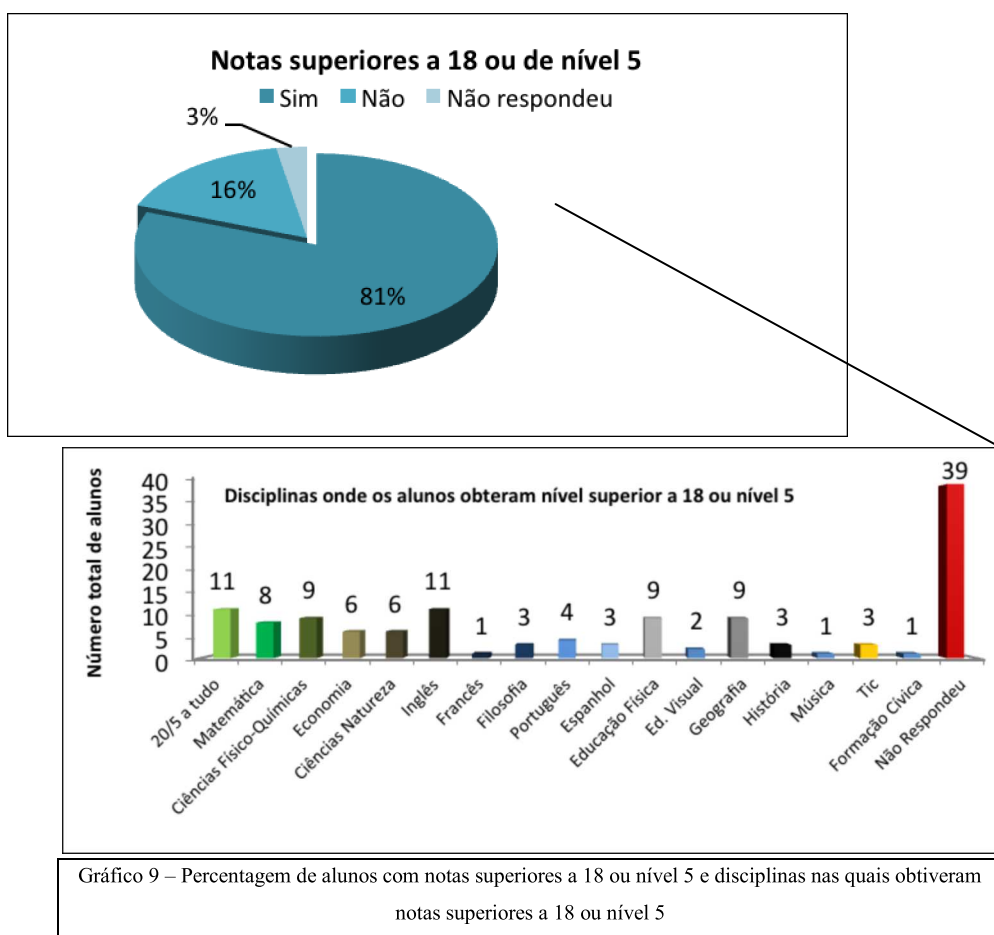
### Aproveitamento Escolar

Com o objetivo de perceber o nível de (in)sucesso escolar dos alunos respondentes da disciplina de Geografia, procedemos à elaboração e análise dos seguintes gráficos (gráficos 8 e 9).



Da análise do gráfico podemos concluir que a maioria dos alunos, 95%, não obteve qualquer classificação negativa no ano letivo anterior. Apenas 5% dos alunos refere ter tido nota negativa no referido ano letivo e à disciplina de matemática.

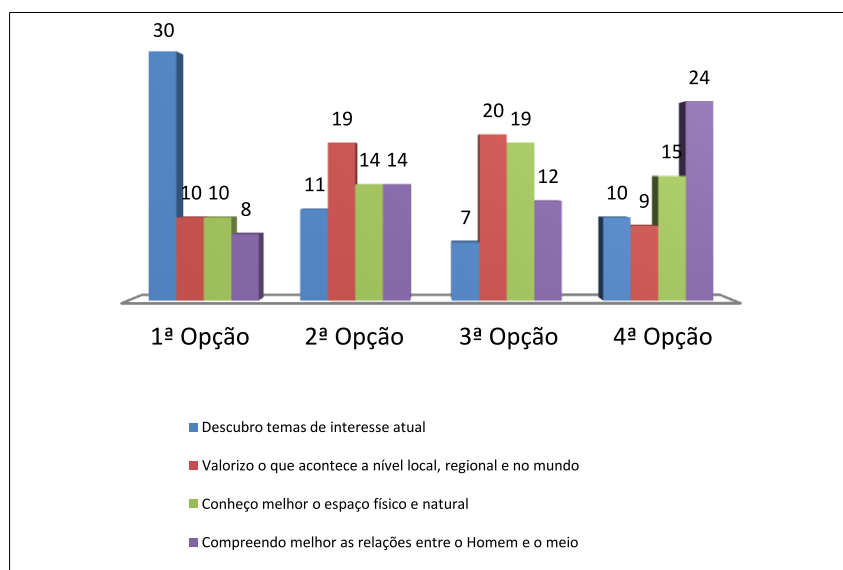
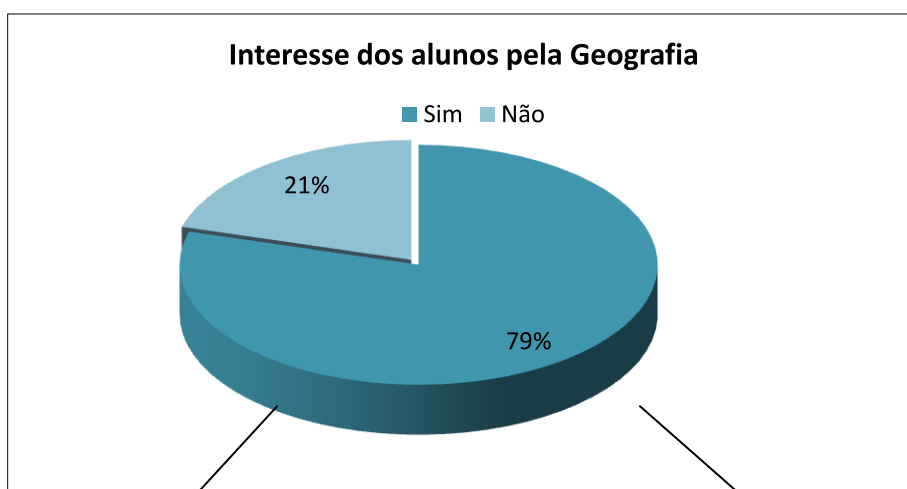
Da análise do seguinte gráfico 9 verificamos que uma grande percentagem dos alunos (81%) afirmou ter classificações superiores a 18 ou nível 5 (dependendo do ano de escolaridade em que se encontram), sendo que apenas 16% diz ter notas inferiores a 18 ou nível 5. Apesar da maioria dos alunos não ter respondido à questão sobre qual a disciplina em que obtiveram essas classificações, a disciplina em que mais alunos obtiveram notas superiores a 18 ou nível 5 foi Inglês, com 11 alunos, sendo que também 11 alunos referem ter notas superiores a 18 ou nível 5 a todas as disciplinas. Existem três disciplinas com nove alunos que referem ter este aproveitamento escolar: Ciências Físico-Químicas, Geografia e Educação Física. Oito alunos afirmam ter notas superiores a 18 ou nível 5 a Matemática. Existem três disciplinas com nove alunos que referem ter este aproveitamento escolar: Ciências Físico-Químicas, Geografia e Educação Física. Oito alunos afirmam ter notas superiores a 18 ou nível 5 a Matemática.



### Interesse pela disciplina de Geografia

Da análise do gráfico 10, observamos que 79% dos alunos revela ter interesse pela disciplina de Geografia, ao contrário de 21% que diz não ter interesse por esta disciplina. Relativamente às razões pelas quais os alunos demonstram interesse pela

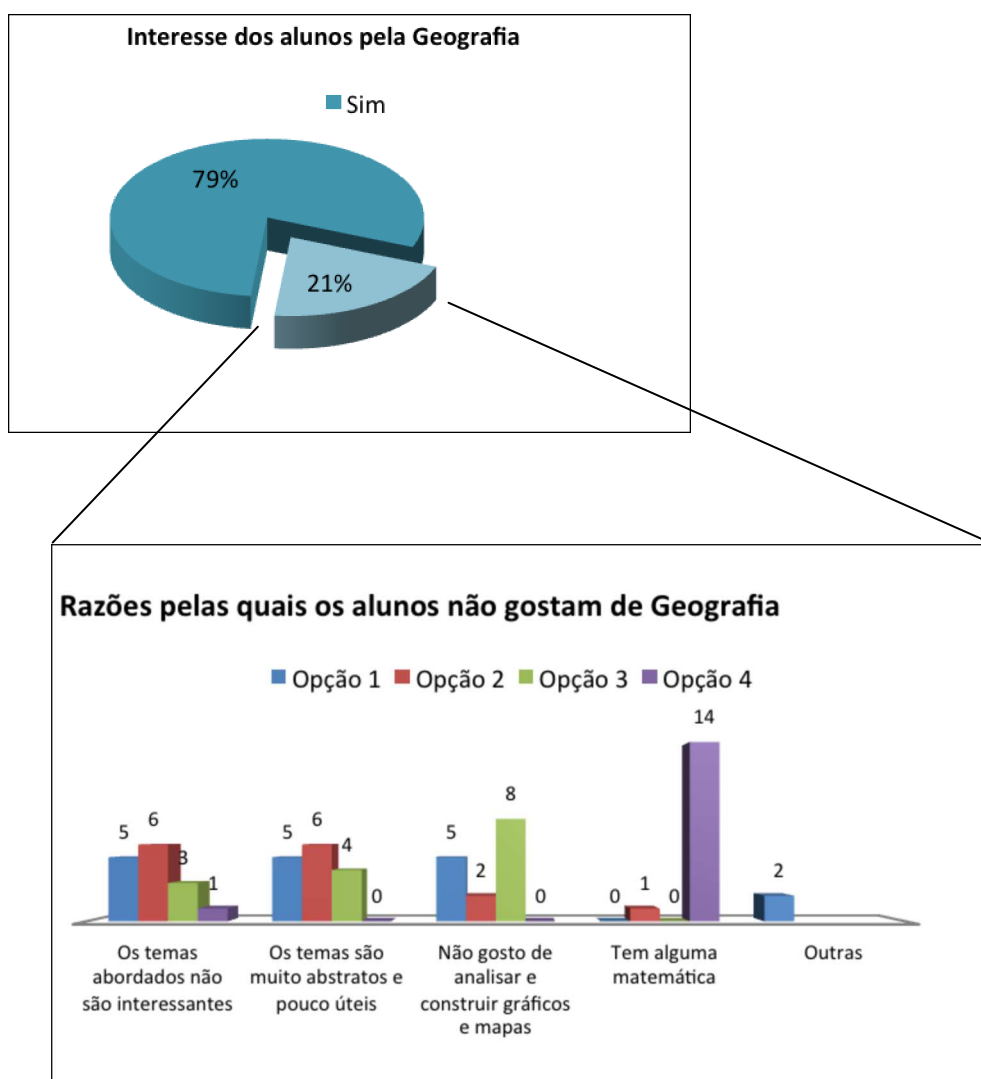
Geografia verifica-se que, “Descubro temas de interesse atual” é a primeira opção para 30 alunos e como 4ª opção para apenas 10 alunos. Os motivos “Valorizo o que acontece a nível local, regional e no mundo” e “Conheço melhor o espaço físico e natural” têm sempre valores próximos nas 4 opções, sendo o motivo “Compreendo melhor as relações entre o Homem e o meio” o que tem menos alunos a apontarem-no como razão principal para o interesse pela disciplina, com 8 alunos apenas a referirem-no como 1ª opção e 24 a indicarem-nos como 4ª opção.



**Gráfico 10 - Interesse dos alunos pela disciplina de Geografia**

De acordo com o gráfico 11, apenas 21% dos alunos diz não ter interesse por esta disciplina. Os motivos são: “Os temas abordados não são interessantes”, “Os temas são muito abstratos e pouco úteis”, “Não gosto de analisar e construir gráficos e mapas”. Apresentam valores semelhantes como 1ª opção para não gostar de Geografia, com 5 alunos cada, apresentando também valores semelhantes como 2ª opção. De salientar que o motivo “Tem alguma Matemática” é apontado apenas como 4ª opção para o desinteresse pela Geografia por 14 alunos e apenas por 1 aluno como 1ª opção.

Quando questionados acerca dos temas da disciplina que despertam mais interesse, referiram as *Cidades, População e Ambiente e Recursos Naturais*, uma vez que são estes os mais escolhidos pelos alunos como primeira, segunda e terceira opções, na ordem de preferência dos temas que despertam mais interesse pela disciplina. Os temas que aparecem como 8ª opção na ordem de preferência dos temas que despertam mais interesse pela disciplina são o *Relevo* (19 alunos), a *Vegetação* (com 17 alunos) e a *Agricultura e Pescas* (12 alunos) (gráfico 12).



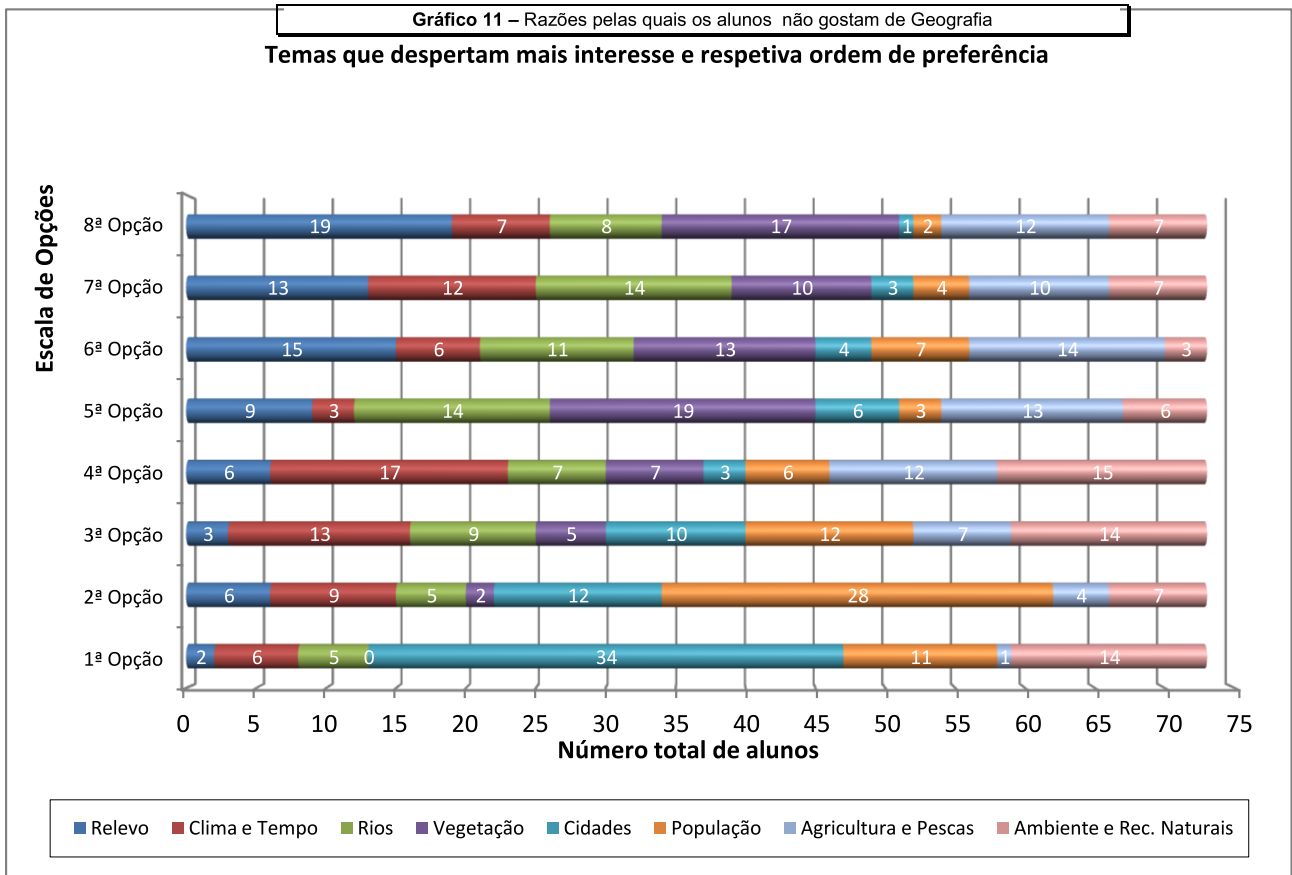


Gráfico 12 - Temas que despertam mais interesse pela disciplina de Geografia

No que toca às atividades realizadas na sala de aula, e pela análise do gráfico seguinte (gráfico 13) conclui-se que as atividades que os alunos afirmam que o professor de geografia mais realiza (ordenadas por ordem decrescente) são: exposição da matéria pelo professor (58 alunos); discussão de assuntos (43 alunos); realização de trabalhos usando as TIC (39 alunos); Interpretação de imagens, fotografias, etc (36 alunos); realização de resumos e Desenho e análise de Gráficos (32 alunos). Por sua vez as atividades menos realizadas são (também ordenadas por ordem decrescente) receção de convidados nas aulas (39 alunos); visitas de estudo através da Internet (38 alunos); elaboração de dossiers temáticos (38 alunos); participação em conferências (58 alunos); elaboração de Portfólios (30 alunos) e trabalho multidisciplinar (29 alunos).

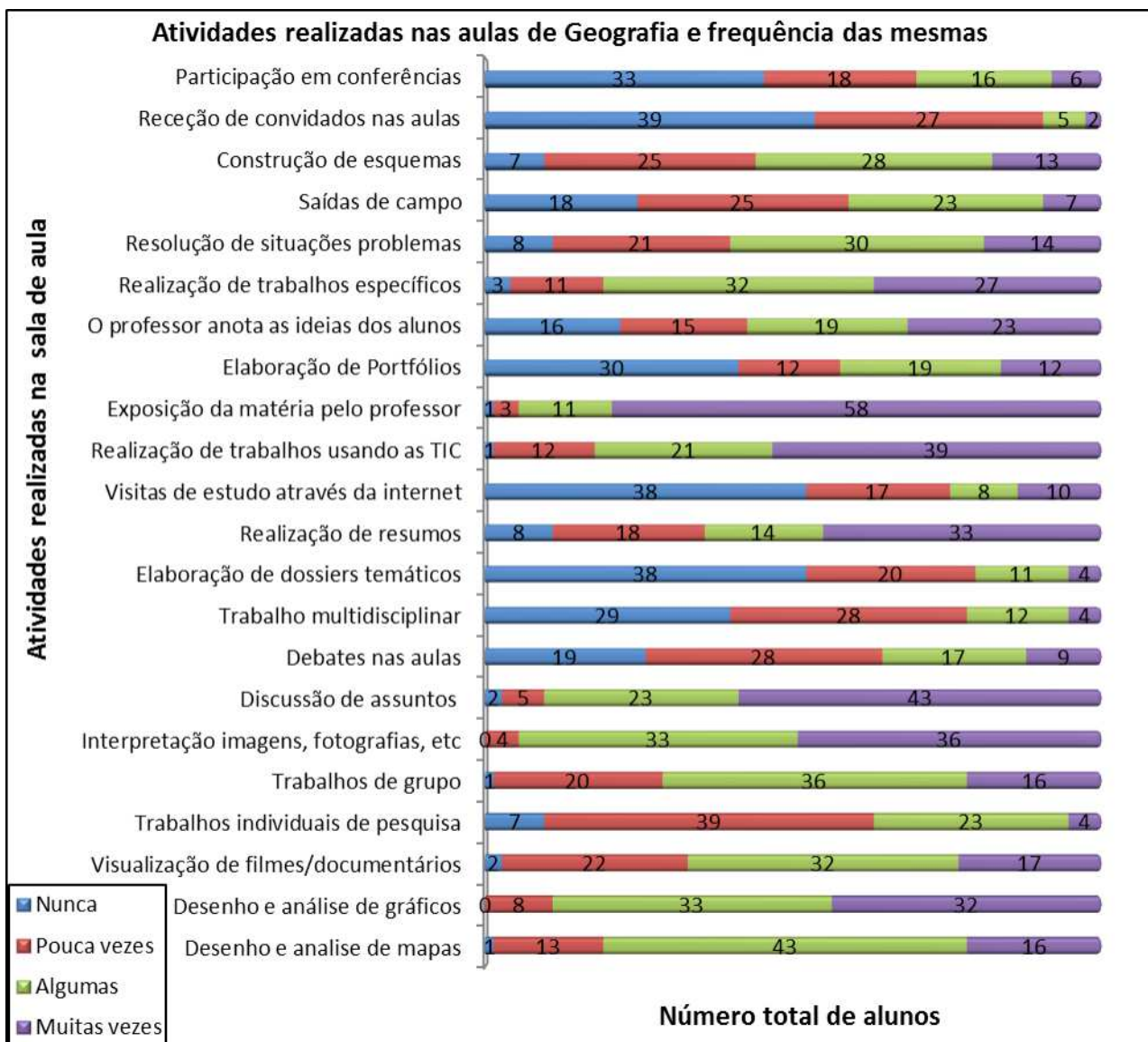


Gráfico 13 – Atividades realizadas na sala de aula

O professor para ser eficaz, na exposição e perante a diferença, deve: compreender as diferenças sem qualquer tipo de preconceitos, com receptividade e sensibilidade; criar ambientes culturalmente relevantes e programas multiculturais com instrução direta, cooperativa e recíproca; evitar o uso a referências ou materiais curriculares com estereótipos sexuais; adaptar e executar os Programas Educativos Individuais; apresentar com entusiasmo e inspiração, os conceitos mais importantes e representativos, numa linguagem clara, simples e concisa; fazer a gestão do tempo e espaço segundo as aptidões e capacidades dos alunos (Arends, 2008). No entanto,

difícilmente a exposição, será de igual forma adequada, a todos os alunos de uma turma, por causa dos diferentes conhecimentos prévios, níveis de desenvolvimento intelectual, inteligências e estilos de aprendizagem.

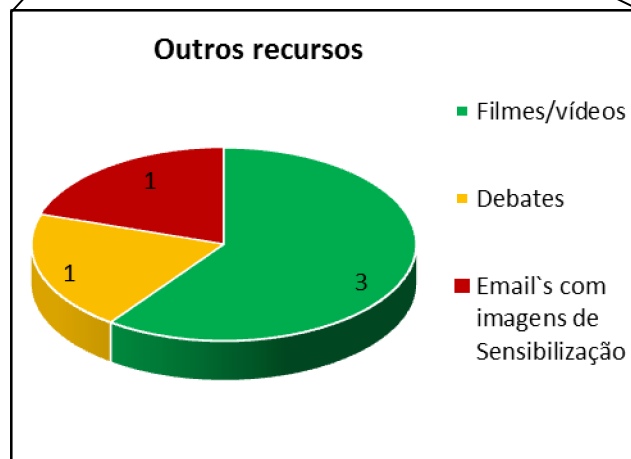
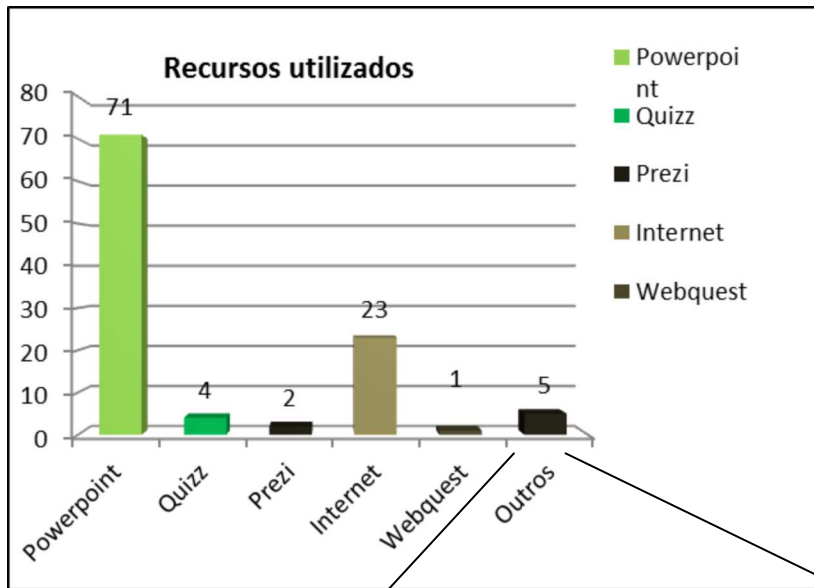
Assim, é fundamental: o uso correto de imagens e ilustrações; a utilização de pistas e exemplos; ser concreto ou abstrato de acordo com os diferentes níveis de desenvolvimento intelectual; ajustar o nível de dificuldade dos materiais; variar o tempo, fazendo trabalhos comuns mas com mais tempo para quem precisa, não descuidando os que são mais rápidos; utilizar diferentes atividades de aprendizagem, adaptadas à forma como os alunos preferem aprender, dando opções; variar os objetivos de aprendizagem, mas evitando que os alunos mais lentos se atrasem em relação ao conteúdo principal do currículo; a utilização de materiais muito estruturados, dizendo aos alunos exatamente o que se espera deles; usar alternativas à linguagem escrita, como gravadores ou testes orais; reforçar comportamentos apropriados, com exemplos e explicações; a informação imediata sobre o desempenho e trabalhos práticos; interligar a cultura do aluno e a escola para uma consciência multicultural; utilizar grupos flexíveis e equilibrados; interligar estilos de aprendizagem, usando tarefas individuais, de cooperação e estruturas de recompensa; variar entre aulas formais e informais, concretas e abstratas; adotar um ensino estratégico, orientando os alunos com dificuldades a adquirir o necessário para aprender de forma eficaz (Arends, 2008).

### **Recursos utilizados**

É essencial a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC pois potencializam a organização e planificação das atividades, podendo também e essencialmente motivar para a aprendizagem.

Cabe ao professor a criação de ambientes de aprendizagem motivadores, implementando estratégias, modelos e práticas, através das tecnologias.

Relativamente aos recursos utilizados pelos professores no ensino, neste caso em particular da Geografia, verificamos pela análise no gráfico 14 que o recurso mais utilizado é o Microsoft *PowerPoint*, seguido da Internet. O recurso ao *Quizz*, *Prezi* e *Webquest* têm menos significado, sendo ainda referido o recurso a outros meios como Filmes/Vídeos, Debates e E-mails com imagens de sensibilização, também estes com números pouco significativos.



**Gráfico 14** – Recursos utilizados no ensino da Geografia

Quando questionados acerca da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), nas aulas de Geografia, a totalidade dos alunos (100%) respondeu afirmativamente.

A instituição em causa, o Colégio da Trofa, representa a desejável transformação imposta à escola, num corte com o ensino tradicional, fruto da atual sociedade de informação e conhecimento.

Atendendo ao célere desenvolvimento das tecnologias de armazenamento e transmissão de dados e informação, um dos motores fulcrais, da constante evolução, da atual sociedade de informação e conhecimento, importa salientar algumas das suas características: a globalização, pelo imediato conhecimento do “acontecimento mundial”; a velocidade, pela rápida produção e difusão da informação; a aceleração, por cada vez se produzir mais informação em menos tempo; a instantaneidade, pelo saber imediato do que acontece; a desatualização, porque o que hoje é, no dia seguinte será diferente; a formação permanente, pois é necessário continuar a aprender para trabalhar; a mediatização, pelo facto da realidade virtual assumir cada vez mais, um papel fundamental nas nossas vidas (Meirinhos, 2000).

No fundo, o rápido desenvolvimento das tecnologias, nomeadamente, as redes de computadores, os satélites, as fibras óticas, a internet, entre outras, está a contribuir para uma profunda transformação social, principalmente na forma de educar, sendo difícil prever qual a sua evolução e influência. Assim, será legítimo afirmar que um contexto social novo, impõe vários desafios (Meirinhos, 2000).

Não obstante, é possível identificar, algumas consequências para a escola atual.

Assiste-se à transformação do ensino tradicional, centrado no ato de ensinar, do professor para o aluno, “fechado e controlado” entre quatro paredes numa sala de aula, para uma nova postura, focada na aprendizagem, fruto das novas redes mediáticas, entre as quais, a televisão e internet, que proporcionam novos ambientes de produção e aquisição do saber, ou seja, surge um novo cenário controlado pelos media e pelas comunicações que constrói as novas aprendizagens (Torner, 2007).

É necessário renovar, reformar e reorientar a educação, sendo exemplo desse esforço, a política educativa da União Europeia para as escolas, que enfrentam sérios e novos desafios: a receptividade das escolas a novas fontes de saber, retirando delas informação discriminada pela positiva e crítica construtiva; incentivo à exploração, descoberta e invenção, transformando as escolas em laboratórios de criação e inovação; provocar a participação de toda a comunidade na educação, para que esta não continue a

ser exclusiva dos educadores e escolas; promover a aquisição de competências para uma infoalfabetização, introduzindo no ensino a linguagem audiovisual, informática e dos media; desenvolver no ciberespaço novas comunidades educativas, para criar novos ambientes de produção e discussão do saber; adotar novos modelos organizacionais, promovendo por exemplo o ensino a distância e as salas de aula virtuais; a modernização tecnológica das escolas, criando novas infraestruturas, a par do mundo exterior; atribuição de um novo papel aos professores, o de mentor, orientador, mediador e educador; atribuição às escolas de autonomia curricular, organizativa e na gestão; implementar a aprendizagem ao longo da vida, contribuindo para uma plena integração profissional, e envolvimento na resolução dos problemas da sociedade (Tornero, 2007).

Essencialmente, pretende-se uma educação, em torno da aprendizagem focada no aluno, permitindo-lhe autonomia na construção do conhecimento, tendo em consideração o conteúdo, as competências e as atitudes, a par da criação de infraestruturas tecnológicas.

Assim sendo, várias medidas foram já adotadas no nosso país, nomeadamente, “o programa internet nas escolas”, que visa ligar todas as bibliotecas através da “Rede ciência, tecnologia e sociedade”; o “Projeto MINERVA”, ponto de partida da renovação dos recursos; o “Programa Nónio-Século XXI” sobre as TIC; o “Projeto de Rede de comunicação para universitários”, permitindo o uso da RDIS; o “Programa GLOBE”, sobre questões ambientais mundiais e, no âmbito da “Agência para a sociedade do conhecimento”, o “Programa de ação Ligar Portugal” (2005-2010), que visa, multiplicar o número de computadores nas escolas, estimular o uso de computadores em casa, incentivar o uso das TIC por todos os professores, criar ambientes de trabalho virtuais, generalizar o dossier individual eletrónico, fomentar novos conteúdos em tecnologias multimédia, desenvolver uma enciclopédia aberta, certificar competências em TIC e promover a universidade digital em rede, entre muitas outras.

Concluindo, para que todas as intenções referidas sejam realizáveis, é necessário, para além da técnica, que as mesmas sejam social e politicamente concretizáveis, o que se afigura difícil perante a atual conjuntura económica, no entanto, o colégio em causa, instituição de ensino particular e cooperativo aposta na modernidade dos recursos tecnológicos renovando e atualizando anualmente os mesmos.

#### 4.4. Estudo – Metodologias de ensino na História

##### Caracterização dos participantes no estudo

Obtivemos um total de 36 questionários devidamente preenchidos no conjunto das duas turmas em que o aplicámos. Seguidamente irá proceder-se à análise dos gráficos obtidos a partir dos dados resultantes do inquérito realizado às turmas de História.

##### Idade e Sexo

No sentido de apurar a representatividade da amostra elaborou-se, numa primeira análise, três gráficos representativos do perfil dos alunos (sexo e idade), apresentando-se a respetiva frequência absoluta (gráfico 15) e relativa (gráfico 16 e 17).

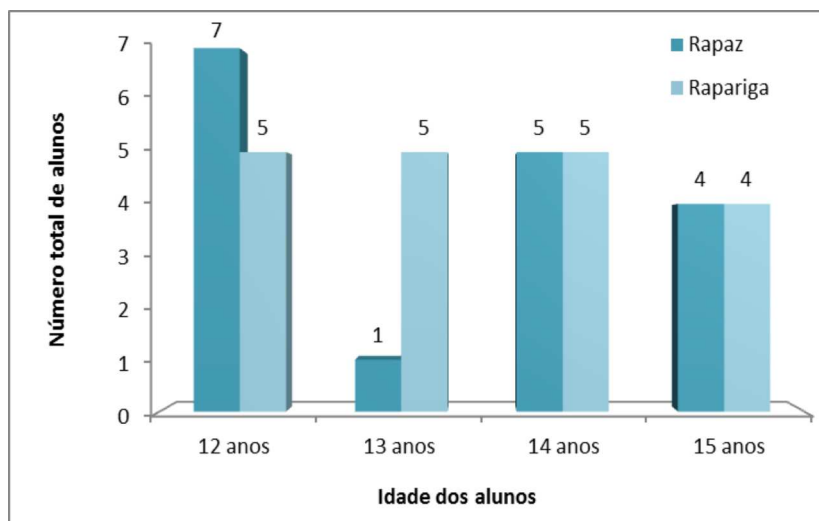


Gráfico 15 - Distribuição etária e sexo dos alunos das turmas de História

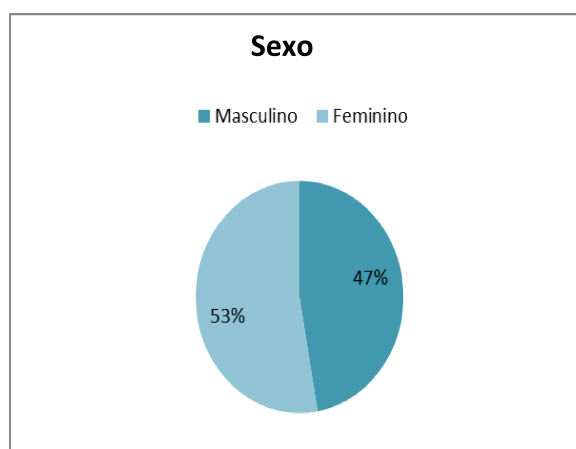


Gráfico 16 - Distribuição do sexo dos alunos pertencentes às duas turmas de História

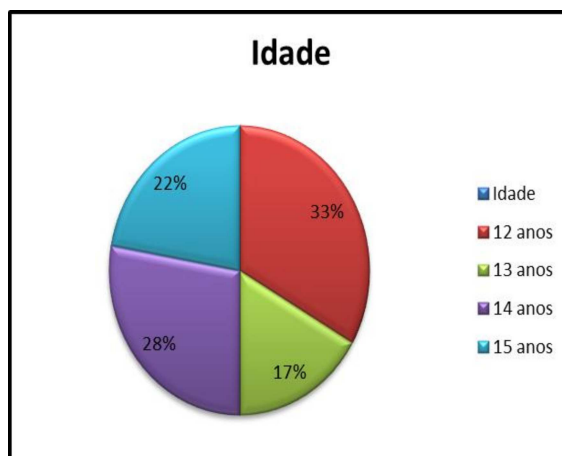


Gráfico 17 - Distribuição etária dos alunos pertencentes às duas turmas de História

Em relação ao sexo, 19 elementos são do sexo feminino, representando 53% do total da amostra e 17 alunos do sexo masculino que corresponde a 47% da amostra.

No que concerne à análise da variável Idade, podemos constatar, com a leitura dos Gráficos 15 e 17, que existem 12 alunos com 12 anos de idade, que constituem 33% do total da amostra (7 do sexo masculino e 5 do sexo feminino), 10 alunos com 14 anos de idade que correspondem a 28% da amostra (5 do sexo masculino e 5 do sexo feminino), 8 alunos com 15 anos de idade, que constituem 22% do total da amostra (4 do sexo masculino e 4 do sexo feminino), e 6 alunos com 13 anos que representam 17% da amostra (1 do sexo masculino e 5 do sexo feminino).

### **Composição do agregado familiar**

Da análise do gráfico 18, pode-se aferir que a maioria dos inquiridos, 17 alunos tem apenas um irmão e que 13 alunos não têm nenhum. Verifica-se também que 4 alunos têm dois irmãos e 2 alunos têm 3 irmãos. Tal como se verificou no inquérito final de Geografia, também nestas turmas existe a tendência para a diminuição do número de filhos por família, predominando as famílias com apenas 1 filho ou 2 filhos.

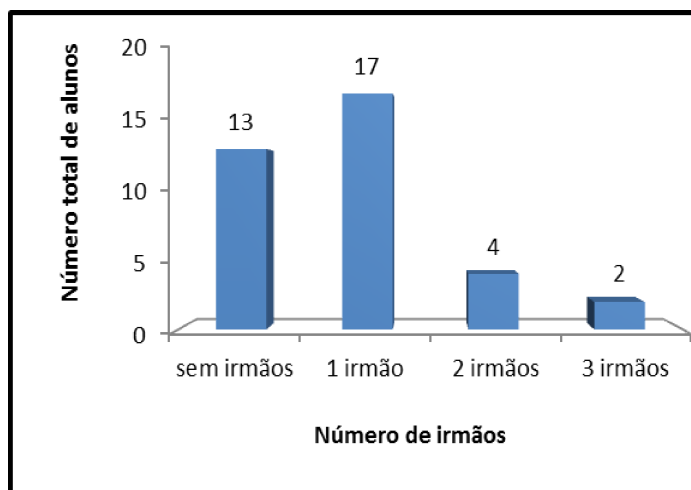


Gráfico 18 - Número de irmãos dos alunos das duas turmas de História

Ao analisar o gráfico 19, pode-se concluir que a maioria dos alunos das 2 turmas de história, 12 alunos dos 36, vive com os pais e um irmão e 10 alunos apenas com os pais. Apenas 5 alunos vivem com os pais e dois irmãos, 5 alunos com pais, irmãos e avós, e 3 alunos com mãe e irmão e pais e três irmãos.

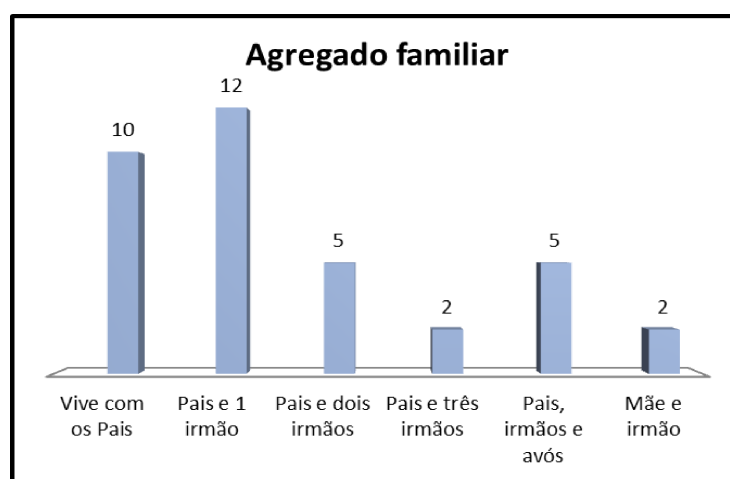


Gráfico 19 - Composição do agregado familiar dos alunos de História

## Retenção

Pela análise do gráfico número 20, constata-se que nenhum aluno ficou retido ao longo do seu percurso escolar.

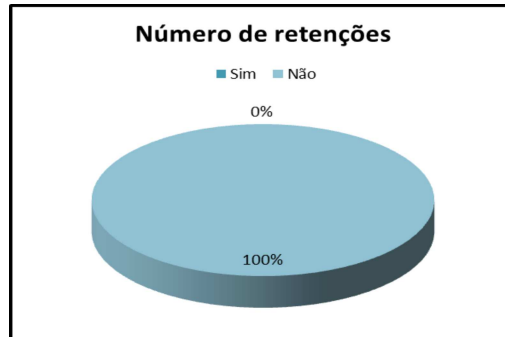


Gráfico 20 - Percentagem de retenção verificada nas duas turmas de História

## Frequência, local de estudo e auxílio no estudo

Para aferir as condições de estudo dos alunos que compõem a amostra, elaborou-se o seguinte gráfico número 21.



Gráfico 21 - Frequência de estudo

Constata-se que uma percentagem muito baixa, 3%, correspondente a um aluno, tem o hábito de estudar diariamente.

O gráfico seguinte mostra os locais onde os alunos habitualmente estudam.

A partir da análise do gráfico número 22 conclui-se que 92% dos alunos das duas turmas de História estuda em casa. Perante a questão sobre qual a divisão da casa em que estudam, 14 alunos não responderam, 13 alunos referiram estudar no quarto, 5 alunos afirmaram que estudam no escritório e 1 aluno estuda na sala.

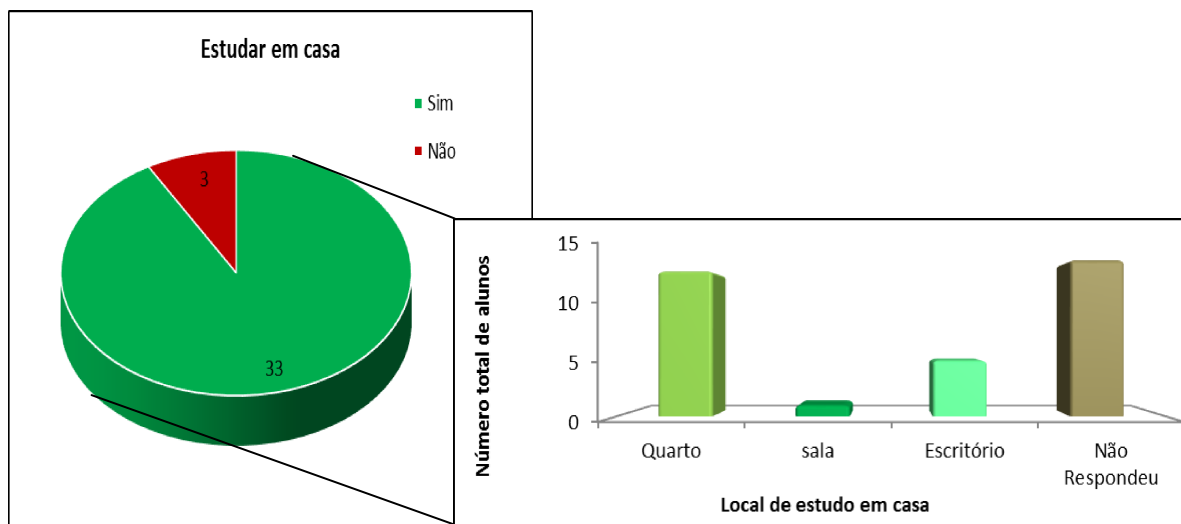


Gráfico 22 - Local de estudo

Da leitura do gráfico 23 conclui-se que 64% dos alunos inquiridos, 23 dos 36 afirma não ter auxílio no estudo ao contrário de 36% que refere receber auxílio, ou seja 13 alunos. Destes 36%, 4 alunos referem que esse auxílio é prestado por uma explicadora, 3 alunos dizem que é a Mãe que os auxilia, 2 referem ser o Pai/Mãe, e outros 2 alunos afirmam ser ajudados pelo irmão. Por fim um aluno diz que essa ajuda é dada pela tia, e outro não respondeu.

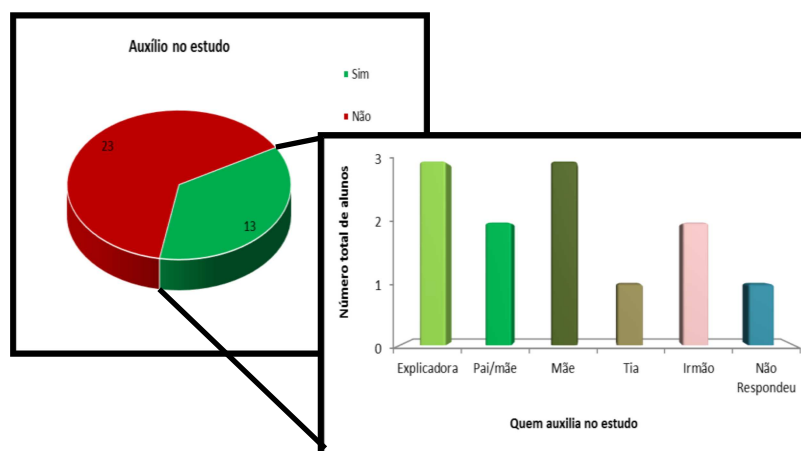
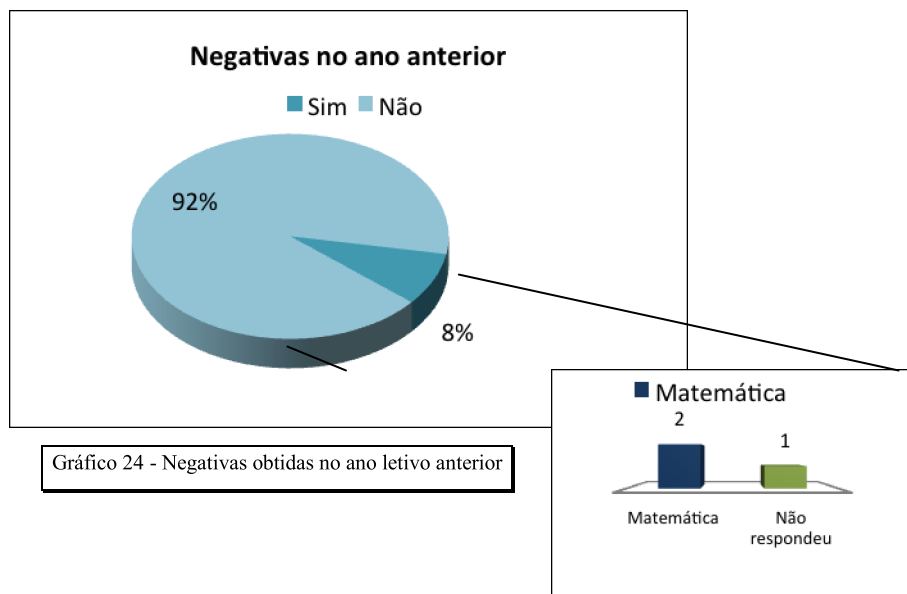


Gráfico 23 - Auxílio ao estudo

## Aproveitamento Escolar

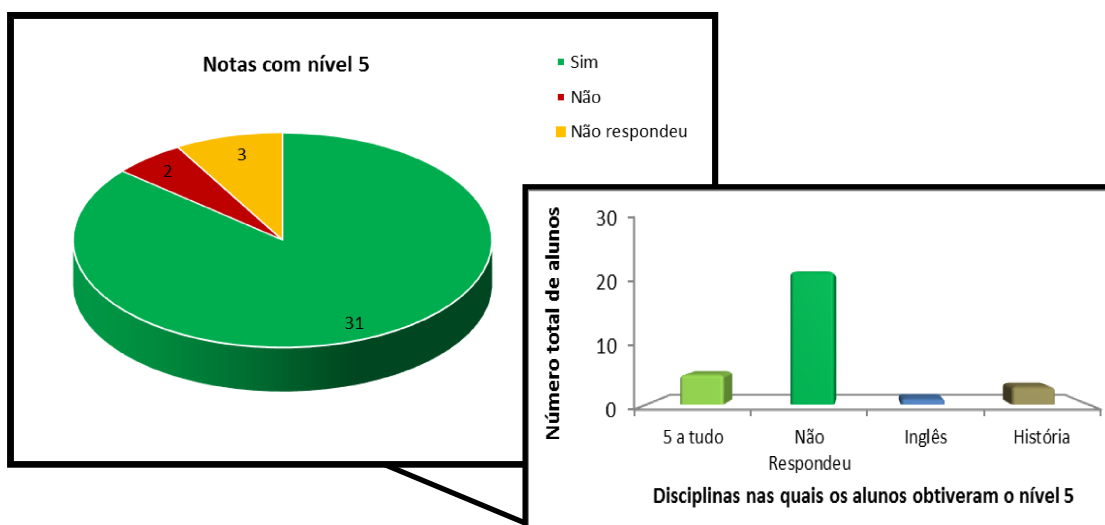
Com o objetivo de perceber o nível de (in)sucesso escolar dos alunos da disciplina de História, procedemos à elaboração e análise dos gráficos número 24 e 25.



Da análise do gráfico podemos concluir que a maioria dos alunos, 92%, não obteve qualquer classificação negativa no ano letivo anterior, enquanto que 8% refere que sim.

Destes 8%, 3 dos 36 alunos de História, afirmaram que tiveram classificação negativa à disciplina de Matemática.

Para aferir o nível de sucesso escolar dos alunos inquiridos bem como quais as disciplinas em que se verifica esse mesmo sucesso, elaborou-se o gráfico número 25. Da análise deste gráfico verificamos que uma grande percentagem dos alunos, 86%, afirma ter classificações com nível 5, enquanto que apenas 6% afirma que não. Não responderam a esta questão 3 alunos, que corresponde a 8%. Quando deparados com a questão sobre qual a disciplina em que obtiveram essas classificações, a maioria dos alunos não respondeu, 22 dos 31 alunos. Dos 9 alunos que responderam, 5 referem ter classificação nível 5 a todas as disciplinas, 3 alunos a História e 1 aluno a Inglês.



**Gráfico 25 – Alunos com notas nível 5 e disciplinas nas quais obtiveram o nível 5**

### Interesse pela disciplina de História

Com o objetivo de entender os motivos que despertam o interesse/desinteresse dos alunos pela disciplina de História elaboraram-se a partir dos questionários efetuados os gráficos 26, 27, 28 e 29).

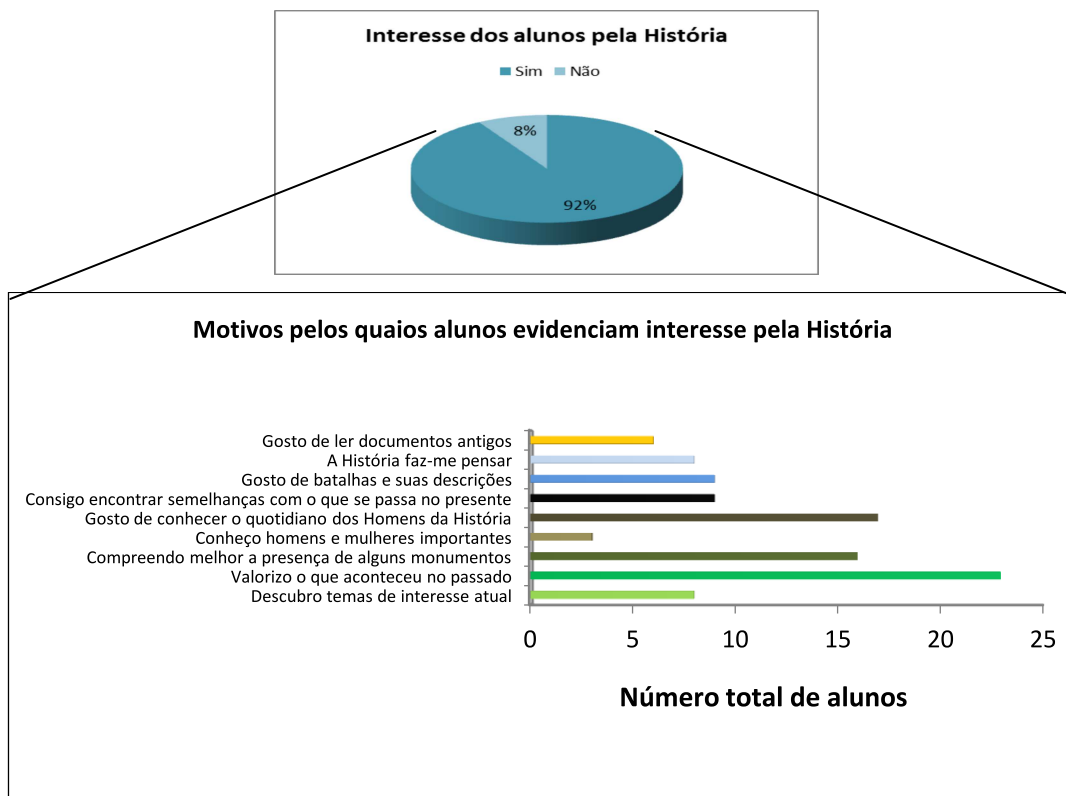


Gráfico 26 - Interesse dos alunos pela disciplina de História

Da análise do gráfico 26, observamos que 92% dos alunos revela ter interesse pela disciplina de História, contra apenas 8% que diz que não. As razões, por ordem decrescente de preferência são: “Valorizo o que aconteceu no passado”(23 alunos), “Gosto de conhecer o quotidiano dos Homens da História”(17 alunos), “Compreendo melhor a presença de alguns monumentos”(16 alunos) e “Conheço homens e mulheres importantes”(4 alunos).

Relativamente aos temas da disciplina de História que despertam mais interesse, podemos concluir pela análise do gráfico 27, que existem dois temas que se destacam: a Idade Média (23 alunos) e os Descobrimentos (21 alunos).

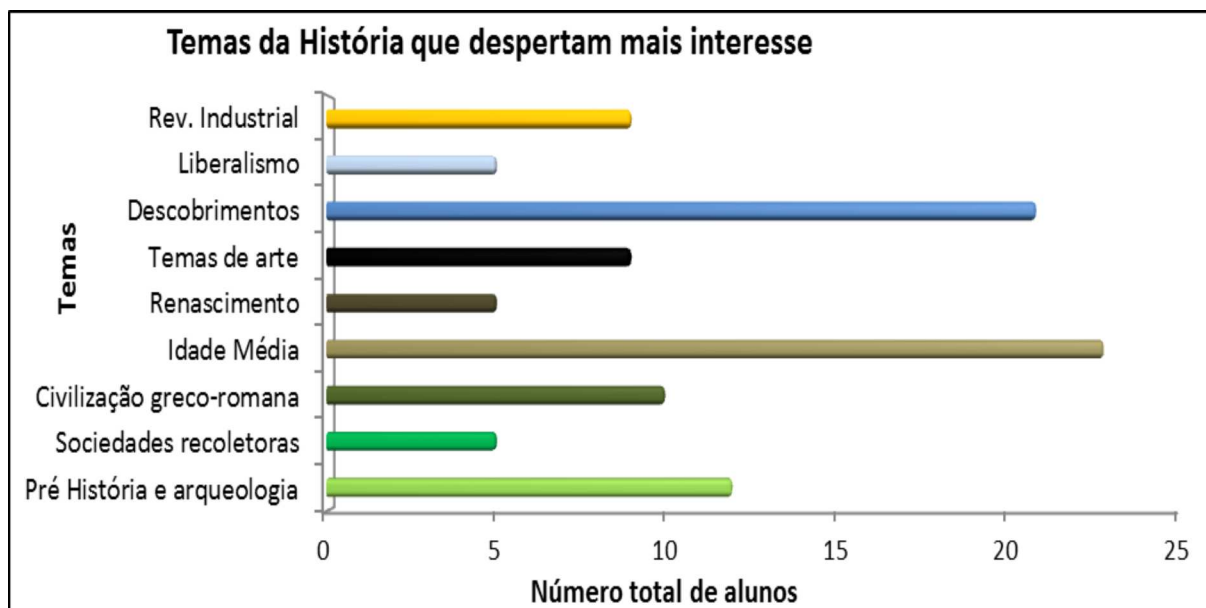


Gráfico 27 – Temas da História que despertam mais interesse

Da análise do gráfico 28, concluímos que as razões pelas quais os alunos não têm interesse pela disciplina de História são: “*Os temas são muito teóricos ou pouco úteis*”(3 alunos) e “*A História obriga a muita memorização*”(3 alunos). A partir do gráfico 32 percebemos que os temas da disciplina de História que despertam menos interesse nos alunos são o *Renascimento* (2 alunos) e *Temas de Arte* (2 alunos).

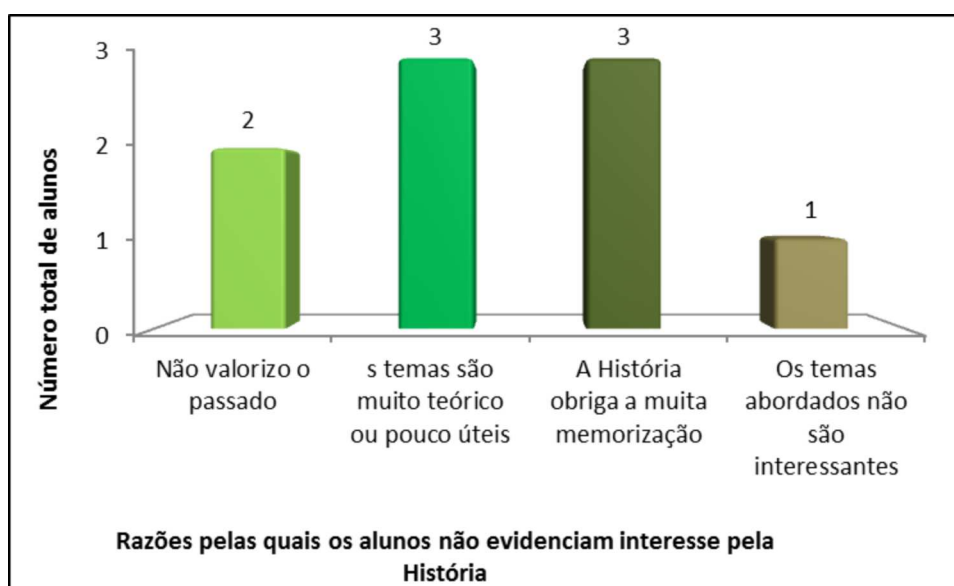


Gráfico 28 – Razões pelas quais os alunos não evidenciam interesse pela História

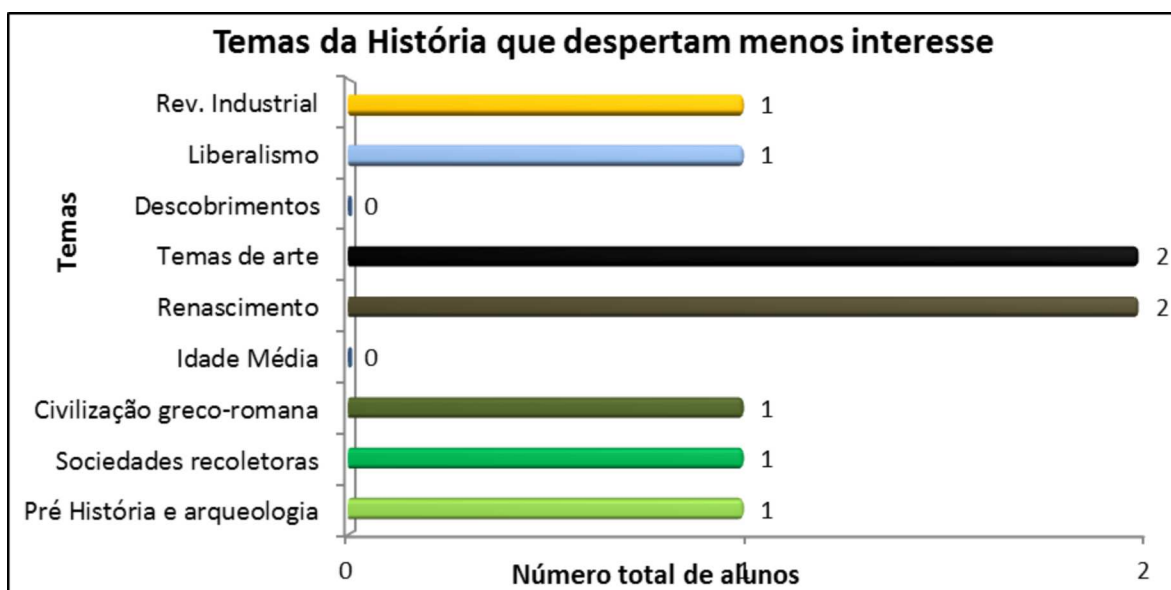


Gráfico 29 – Temas da História que despertam menos interesse

Relativamente às atividades realizadas na sala de aula e pela análise do gráfico 30, conclui-se que as atividades que mais se realizam são, por ordem decrescente de frequência: *Realização de Resumos* (24 alunos); *Exposição da matéria pelo professor* (23 alunos) e *Interpretação de Imagens* (21 alunos); *Fotografias*(21 alunos), etc. As atividades que são menos realizadas são, por ordem decrescente de frequência: *Realização de representações teatrais* (4 alunos); *Construção de dicionários de conceitos* (6 alunos)e *Debates nas aulas* (8 alunos) .

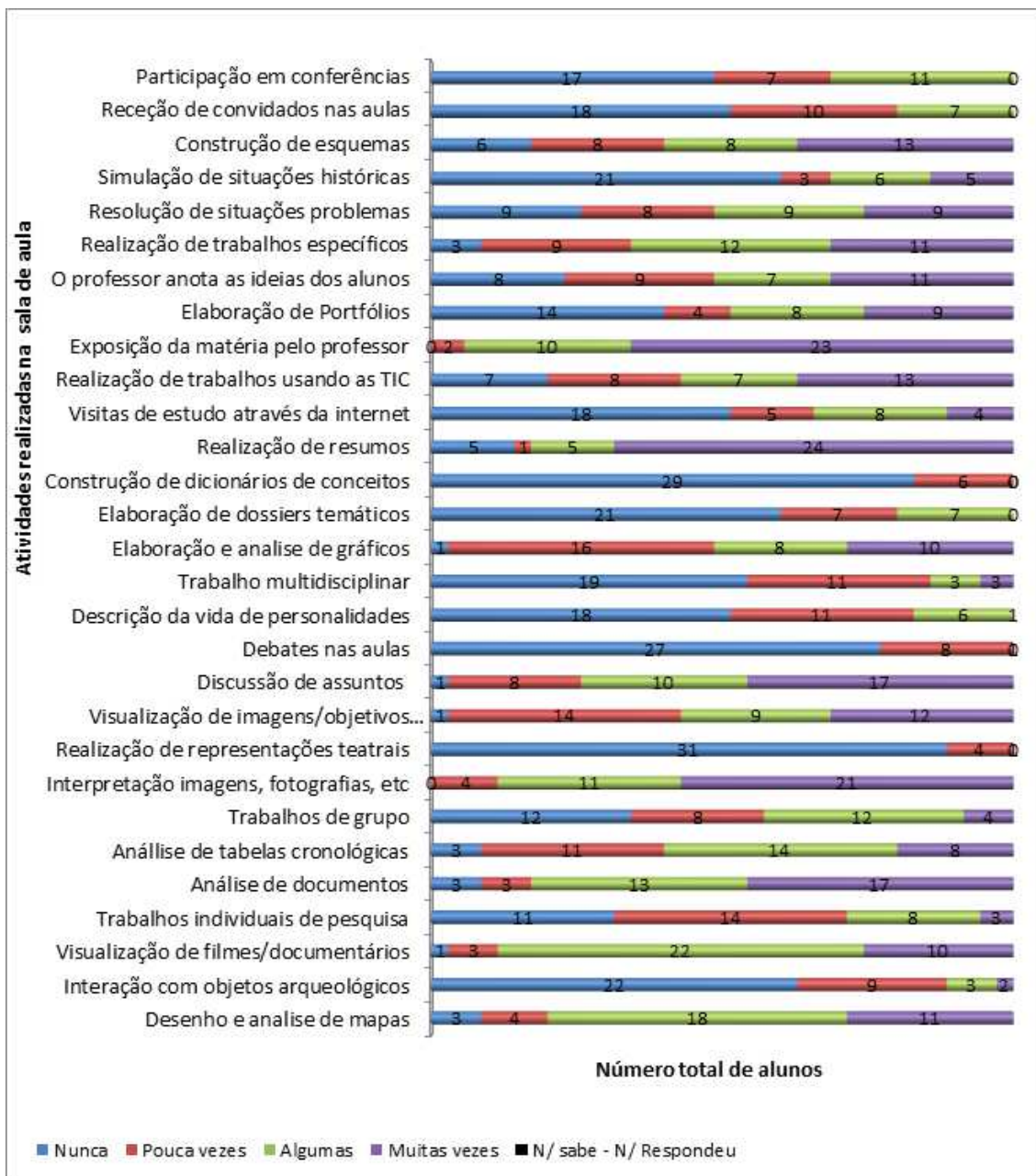


Gráfico 30 – Atividades realizadas na sala de aula

Por outro lado, os resultados apurados sintetizam outro grande desafio dos professores na escola atual, multicultural e diversificada, uma aprendizagem igual, perante a desigualdade.

Assim, iniciarei o comentário, atendendo às causas que estão na base da crescente heterogeneidade dos nossos alunos, apontando de seguida, as estratégias a desenvolver para uma aprendizagem adequada a essas diferenças, numa aula expositiva, terminando com as técnicas a utilizar para conhecer as suas necessidades.

São várias as razões para esse fenómeno: o facto de desde a década de 80, Portugal ter passado de nação de emigrantes, para país de imigrantes; a liberdade democrática após a revolução; a explosão demográfica; as convergências europeias; o impulso da globalização; a evolução da escolaridade obrigatória; a igualdade dos sexos; os ciclos económicos de crescimento e recessão; o êxodo rural (Barreto, 2005); a inclusão de alunos com necessidades especiais; o alargamento das oportunidades educativas; as diferenças físicas e emocionais da condição humana (Arends, 2008).

E daí, a diversidade pela, condição socioeconómica, idade, etnia, necessidades especiais, nacionalidade, preferências sexuais, regiões, religião, sexo e raça.

Assim, é necessário formar o professor, num contexto social em progressiva transformação, para ser interativo e construtivista, na adoção das estratégias adequadas perante a democratização no acesso ao conhecimento (Perrenoud, 1999).

Na aula expositiva, é fundamental, clarificar os objetivos, apresentar o organizador prévio, expor a nova informação e verificar a compreensão dos alunos e o desenvolvimento das suas competências cognitivas (Arends, 2008).

Por fim, em relação às técnicas a utilizar para conhecer as necessidades dos alunos, é de extrema importância diagnosticar os interesses, conhecimento prévio, estruturas cognitivas, capacidade intelectual, maturidade e estádios de desenvolvimento (Arends, 2008). Para tal, poderá recorrer-se: a fichas de apresentação e de avaliação diagnóstica; à observação de tarefas de resolução de problemas específicos e avaliar o grau das operações concretas ou abstratas; ouvir e fazer perguntas exploratórias, para verificar se a informação que está a expor é significativa; atender aos sinais verbais e não verbais durante uma apresentação, o silêncio, caras franzidas ou expressões de interesse; atender a sinais subtis de comunicação; avaliação através de testes de escolhas, com processos de nível cognitivo superior e não apenas memorização de factos ou informação específica; fazer questões durante e no fim da exposição para verificar se os alunos compreenderam as novas matérias e desenvolver o seu raciocínio sobre as mesmas; utilizar periodicamente testes e trabalhos de casa (Arends, 2008).

### **Recursos Utilizados**

Considera-se fulcral para o processo de ensino e aprendizagem o recurso às Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC. Assim, relativamente aos recursos utilizados nas aulas, obtiveram-se os seguintes resultados.

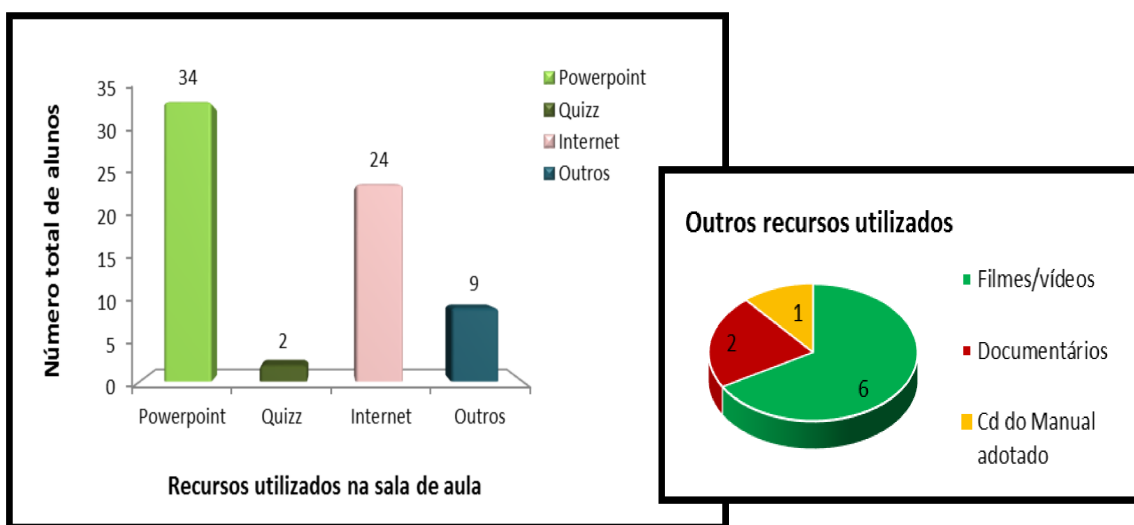


Gráfico 31 - Recursos utilizados na sala de aula

No que toca aos recursos utilizados pelos professores, o Microsoft *Power Point* assume lugar de destaque, seguido da Internet. O recurso ao *Quizz* tem menos significado, sendo ainda referido o recurso a outros meios como Filmes/Vídeos, Debates e E-mails com imagens de sensibilização, mas também com pouco significado.

Quando questionados acerca da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), nas aulas de História, a totalidade dos alunos respondeu afirmativamente.

Os resultados apresentados, sintetizam um dos maiores desafios dos professores na sociedade atual, de informação e conhecimento, a resolução de problemas.

Na presente escola, multicultural e diversificada, deparo-me com diferentes ritmos de trabalho e aprendizagem, falta de motivação, autonomia e autorregulação por parte dos alunos e constrangimentos de várias ordens no uso dos recursos tecnológicos.

O processo de Bolonha, pretendeu passar da aquisição passiva de conhecimentos, para um desenvolvimento de competências, centrado no aluno e na sua construção ativa do conhecimento (Monteiro, 2012). Com esse objetivo, tem sido prática corrente adotar plataformas digitais complementando o ensino presencial. Neste sentido, as teorias construtivistas e vários estudos, apresentam vantagens no que toca à aprendizagem online: a criatividade e interpretação; o experienciar sem filtro; a colaboração e cooperação; o controlo, decisão e reflexão; uma maior organização da unidade curricular; variedade de recursos multimédia; reforço do trabalho, após as

aulas; prévia preparação para posterior debate presencial; a intervenção e orientação diária do professor; a interatividade na resolução de problemas; a autogestão da aprendizagem; a aplicação prática de conceitos nos fóruns; desafios intelectuais para cooperação e partilha dos resultados; a avaliação formativa; respeito pelos diferentes ritmos; prolongamento da sala de aula; maior eficiência na gestão do tempo; e entusiasmo e sentido de responsabilidade mais apurado (Monteiro, 2012). No fundo, há uma defesa da aplicação das modalidades e-learning ou b-learning (Moreira, 2012).

Por outro lado, há uma série de limitações: a gestão do tempo, pelo professor, perante o estímulo da tecnologia, e pelo aluno, pelo excesso de trabalhos propostos; dificuldades técnicas na adaptação às plataformas; uso indevido, quando são um mero repositório de informação, sendo obstáculo à criatividade, cooperação, iniciativa e pesquisa (Monteiro, 2012). Assim, a resolução de problemas, implica incentivar o aluno a trabalhar em comunidade questões complexas (Almeida, 2012), levando ao desenvolvimento de um “ambiente pessoal de aprendizagem” (Nascimento, 2012).

Deve-se orientar para a descoberta do conhecimento, implicando tal uma necessidade de comunicação direta e imediata, sem obstáculos físicos ou temporais, que aproxime os intervenientes, contribuindo para isso, as plataformas digitais. No entanto para alguns, é indispensável a comunicação síncrona, para garantir que o orientador, facilite a resolução do problema, numa imediata e constante cooperação e assistência, para os objetivos definidos, favorecendo o treino de competências (Almeida, 2012).

Finalmente, no âmbito da pedagogia sócio construtivista e colaborativa, imbuída dos princípios da aprendizagem pela resolução de problemas, no que toca ao modelo pedagógico de Gilly Salmon, “e-moderating”, importa referir que o mesmo assenta em cinco níveis orientadores, da base da estrutura, o professor-moderador, no trabalho com os alunos, que se querem, progressivamente independentes, para construir comunidades virtuais de aprendizagem: o primeiro, “acesso e motivação”, base para uma motivada adesão e participação online, aquisição das competências técnicas e a adaptação às ferramentas, metodologias e participantes; a “socialização online”, que visa fomentar a partilha de pensamentos, experiências e informação; a “troca de informação”, onde o e-moderador orienta na construção de uma aprendizagem cooperativa e colaborativa; a “construção do conhecimento”, em que os alunos assumem o controlo da sua aprendizagem, aproveitando as vantagens da comunicação assíncrona, do debate e participações nos fóruns, devendo o professor promover a reflexão crítica e portfólios; por fim o “desenvolvimento”, no qual se tornam responsáveis pela sua própria

aprendizagem, com criatividade, sentido crítico e autorreflexão, sendo os portfólios prova das competências adquiridas e das aprendizagens realizadas (Moreira, 2012).

Por outro lado, o modelo desenvolvido por Randy Garrison, “Community of inquiry”, assenta: na dimensão cognitiva, o que é construído a partir de uma reflexão e discurso crítico; a social, que implica a projeção social e emocional da comunidade; e a dimensão docente, como orientador e facilitador, para a realização da aprendizagem, ou seja, a construção do conhecimento (Moreira, 2012). A construção do conhecimento individual, suporta-se no ambiente social, onde existe investigação, crítica e criatividade, colaboração, controlo e negociação com o grupo (Moreira, 2012).

Assim, os dois modelos complementam-se, visto que as três dimensões do modelo de Garrison, estão absorvidas no modelo de Gilly Salmon, mais complexo e estruturado, sendo comum em ambos, a orientação do professor na colaboração, interação e cooperação, para construção do conhecimento, pela resolução de problemas.

O sucesso para uma aprendizagem de qualidade, vai depender da capacidade de combinar processos pedagógicos diferenciados, ativos e cooperantes na descoberta do conhecimento, ou seja, conduzir às “comunidades de aprendizagem”, sendo fundamental que todos tenham consciência da necessidade de competências de trabalho em equipa, gestão de recursos, cooperação e interação na resolução dos problemas, onde a combinação entre o ensino a distância e o presencial, o b-learning, terão que conviver forçosamente, num profundo sentido de complementaridade (Moreira, 2012).

Concluindo, só assim se conseguirá criar salas de aula recetivas e igualitárias, assegurando que todos os jovens tenham iguais oportunidades para aprender (Arends, 2008).

#### **4.5. Desenvolvimento profissional docente**

Todas as atividades desenvolvidas durante a prática pedagógica, conduziram a um desenvolvimento profissional contínuo.

A espontaneidade na aprendizagem a par da planificação, são fundamentais para a qualidade da educação, não só para o indivíduo mas também para o grupo escola. O professor enquanto agente de mudança, contribui para o objetivo moral do ensino, a aquisição crítica do conhecimento e emoções, fundamentais para um sucesso profissional no futuro (Day, 2001).

A formação adquirida nesta prática pedagógica contribuiu para a construção da identidade pessoal como docente, numa constante e evolutiva aprendizagem, para a qual foi fundamental a cooperação e colaboração com os colegas do grupo de estágio e os Orientadores da Universidade, não descurando todo o processo de autoavaliação e heteroavaliação essenciais para a aquisição de conhecimentos e competências, para além de uma capacidade reflexiva.

A formação, quer pessoal quer profissional, contribuíram para o crescimento como professor e educador de História e Geografia, sendo fundamental o controlo da turma mas acima de tudo a conquista do aluno. Gerir, planificar, adquirir e transmitir, são capacidades fundamentais para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

A postura do ser humano perante a vida, é sempre alvo de escrutínio nas várias dimensões, o carácter, a inteligência e a sua moralidade, a par da consciência do valor (Dias, 2004).

No fundo a crise moral está intimamente ligada à crise cultural. A procura desmedida do saber, o progresso científico, a constante insatisfação com a realidade social, leva forçosamente a uma falta de objetivos, metas, incerteza e falta de objetividade, perdendo-se a fé num futuro promissor e uma decepção cultural que conduzem a uma falsa consciência (Rojas, 1994). Sem dúvida que o progresso social e histórico cria as condições para o progresso moral, na medida em que um contexto social e histórico evoluído favorece a boa ação moral, no entanto não garante a sua evolução, como é bem visível na degradação moral, no crime e violência existente em grande parte dos países ditos evoluídos, onde o bem comum deveria prevalecer sobre o bem individual, verificando-se exatamente o contrário na atual sociedade de informação e conhecimento onde o facilitismo leva à indiferença e egoísmo na busca pela felicidade (Rojas, 1994).

Cabe à escola um papel fundamental no ressurgimento do apreço pelos valores fundamentais que nos orientam, sendo que o educador deve atuar de acordo com os interesses de ambos e de acordo com os interesses dos diferentes grupos sociais, num processo de mútua formação em grupo, na qual educador e educando ensinam e aprendem mutuamente numa díade dialética que os transforma qualitativamente (Dias, 2004). A educação, sendo promotora de valores, permite ao ser humano uma consciencialização da sua entidade plena, como indivíduo, familiar, cidadão português, europeu e do mundo. A Educação deve inculcar aos alunos a importância do primado do ser em detrimento do ter. Existem várias correntes no âmbito da promoção dos valores

éticos nas escolas, nomeadamente: o modelo de clarificação de valores, de cariz prático com incidência sobre o como fazer em detrimento do que fazer; a corrente da educação para o desenvolvimento moral, com o processo de desenvolvimento do raciocínio moral que os indivíduos atingem por meio de discussões sobre dilemas morais, a partir de situações reais; o modelo integrado para a clarificação dos valores, constituído pelo cognoscitivo, o afetivo, o valorativo, o volitivo, de ação individual e social; a educação nas virtudes morais, onde o indivíduo pode conhecer a lei moral universal e obedecer-lhe na sua conduta moral afetiva, devendo aplicar na vida prática os princípios morais da sua consciência, rejeitando-se os dilemas morais (Dias, 2004).

De salientar a deontologia educacional, em relação à qual o estatuto da carreira docente estabelece como deveres profissionais, o contributo para a formação e realização dos alunos, entre outras responsabilidades de organização e gestão. No âmbito da deontologia dos pais e de outros agentes educativos, cada vez assume maior importância uma necessária colaboração e corresponsabilização dos mesmos. No que toca aos outros agentes educativos, psicólogos e pessoal auxiliar, já não existem tantas lacunas legais relacionadas com os seus deveres deontológicos. Também na deontologia dos educandos, não obstante a figura central ser o aluno, há dúvidas sobre a sua consciência dos direitos e deveres sendo que o nível de maturidade, sentido de responsabilidade e plena consciência da sua cidadania poderão influenciar a sua postura perante os outros (Dias, 2004). Em relação à deontologia dos administradores e políticos da educação, há uma preocupação de definir estratégias para uma boa educação em consonância com as necessidades da sociedade.

Existe um compromisso pedagógico que abrange deveres para com os alunos, os colegas, outros intervenientes e de uma forma em geral a sociedade (Cunha, 1996).

Quanto aos deveres para com os alunos no intuito de o desenvolver plenamente: a promoção do desenvolvimento intelectual, afetivo, estético, ético e psicomotor no respeito pelas suas capacidades, valores e interesses; o estímulo da sua autonomia e sentido de responsabilidade; dedicação aos alunos e empenho na busca da verdade e bem.

Concluindo, a componente ética que caracteriza toda a comunidade educativa, depende de juízos prudentes e únicos que têm em conta as diversas situações concretas, fruto da generalização do ensino a toda a população na sociedade contemporânea, pelo que ainda há um longo caminho a percorrer (Coimbra, 1983).

Nesse sentido a publicação da Lei nº 51/2012 de 5 de setembro que aprovou o Estatuto do aluno e Ética Escolar, no qual é reforçada a responsabilidade da comunidade educativa pelo desenvolvimento de uma cidadania para o fomento dos valores da pessoa humana, da democracia e exercício responsável da liberdade individual, assim como cumprimento dos direitos e deveres que lhe estão associados.

No que toca à autoavaliação e heteroavaliação, importa desde já referir que também foram utilizadas grelhas de observação de aula observada (ver anexo 1 e 2).

Entre outros aspetos, foi tido em linha de conta na observação das aulas se o professor: apresentou um plano de unidade adequado aos objetivos definidos; aplicou conhecimentos teóricos de História ou Geografia e das Ciências da Educação na planificação da atividade letiva; usou conteúdos, metodologias e materiais de ensino diversificados e adequados aos objetivos; planificou as ações de ensino de forma coerente e didática; planificou de forma estratégica atendendo à análise dos contextos dos alunos; concebeu modos e registos de avaliação.

## **Conclusão**

A prática pedagógica foi o culminar de todo um processo de construção e evolução da minha formação pessoal e profissional, com sério contributo positivo para a aquisição e posterior transmissão de conhecimentos, procedimentos e valores. Tal só foi possível devido ao extraordinário empenho, profissionalismo e generosidade na partilha e colaboração dos colegas da prática pedagógica, professores cooperantes do colégio e orientadores da universidade. Sério trabalho de equipa. A concretização dos objetivos propostos inicialmente no âmbito da formação para a docência da história e geografia só foi possível devido à supervisão assertiva e diligente dos professores orientadores.

Dos documentos à prática diária, passando pela reflexão constante, tudo contribuiu para o crescimento enquanto docente, colega, pai e indivíduo. No fundo para novos desafios, novas competências e capacidades. A construção autónoma, reflexiva e ativa do saber conduziu durante toda a prática pedagógica levada a cabo no colégio, a uma conseguida pedagogia interativa focada no aluno e na sua aprendizagem.

Na prática pedagógica do ensino da História e Geografia, importa cada vez mais a experimentação e a investigação como fatores relevantes no processo de aprendizagem, sendo os mesmos elementos transmissores apazíveis do conhecimento.

O saber destes conteúdos deverá incidir na compreensão do significado e não na repetição de rotinas que nada contribuem para o conhecimento metacognitivo do aluno.

Apercebo-me diariamente que a dificuldade na interpretação de um pedido e na consequente aplicação dos conhecimentos é uma constante, assim sendo, se a abordagem do conhecimento se altera, forçosamente deverá ser feita uma reformulação da própria avaliação.

Realmente as atividades de avaliação realizadas durante as aulas têm grande impacto nos alunos, assim como, conseguem ir ao encontro dos três grandes objetivos: diagnosticar conhecimentos e competências anteriores; possibilitar informações corretivas acerca do desempenho; avaliar e classificar o nível de realização dos alunos.

Atualmente novas exigências se impõe às escolas razão pela qual, mais importante que a mera aquisição de saberes, é fundamental desenvolver no aluno a capacidade de aprender a aprender, daí a necessidade de se diversificar os instrumentos de avaliação e a forma de os usar (Pinto & Santos, 2006). São várias as opções, o portefólio, o teste em duas fases ou o relatório escrito, sendo todos eles instrumentos que abrangem diversos modos de trabalho, relacionam-se com diversos aspetos da

competência dos alunos, permitindo levar à prática uma avaliação reguladora das aprendizagens, favorecendo a autorreflexão e autorregulação, e ao mesmo tempo, estarem adequados a objetivos sumativos. Não obstante as vantagens apontadas, a melhor posição a adotar é a de não usar exclusivamente um desses recursos pois todos têm limitações que contrariam as exigências educacionais, daí ser aconselhável o recurso a várias formas e instrumentos de avaliação (Pinto & Santos, 2006).

Daí ser fundamental inovar, como por exemplo a implementação de portefólios digitais através da plataforma moodle como incentivo à exploração, descoberta e invenção, transformando a escola em laboratório de criação e inovação, promove a aquisição de competências para uma info-alfabetização, introduzindo no ensino a linguagem audiovisual, informática e dos media. Sem dúvida que as tecnologias de informação e comunicação, dão um contributo muito importante para a construção de um conhecimento global, partindo de saberes específicos, com recursos facilitadores do processo de ensino e aprendizagem (Candeias, 2008). Este método permite na sua plenitude, uma sequência lógica nas tarefas, um respeito pelo ritmo de trabalho de cada aluno, uma participação ativa, a construção de respostas e a facilitação de um feedback (Candeias, 2008).

São visíveis as potencialidades deste recurso, nomeadamente o registo eficaz do trabalho; a organização dos dados de uma forma mais clara e sem perda de informação; um melhor conhecimento das TIC; estruturação da aprendizagem; a reflexão conjunta; o acesso à informação e desenvolvimento da capacidade de seleccionar o que se pretende; a consciência da avaliação; o aperfeiçoamento do trabalho com o feedback do professor; a partilha dos portefólios; a construção do conhecimento em comunidade virtual tomando consciência das dificuldades e aprendizagens; e a desinibição do aluno na exposição das suas dúvidas.

Outro aspeto importante e inovador é a interdisciplinaridade, pelo facto das competências eletrónicas poderem ser desenvolvidas em qualquer área, realizando-se como tal uma das melhores estratégias para a literacia informática, o uso da tecnologia de forma transversal às várias disciplinas (Miranda, 2007).

É possível e desejável a adoção destes recursos nas práticas pedagógicas do ensino da história e geografia, nas quais se podia propor aos alunos, a criação de e-portefólios na plataforma moodle da escola, num trabalho de análise e debate, ficando os alunos incumbidos de arquivar e trabalhar os resultados das pesquisas, as fichas

formativas e de informação, trabalhos individuais, testes de avaliação, exames nacionais e respetivos critérios de classificação.

Para a sua aplicação, será necessário um conjunto de condições no âmbito dos recursos materiais e humanos, nomeadamente: a existência de mais computadores nas salas de aulas; ligação estável à internet com cobertura wireless mais ampla; técnicos especializados para apoio e manutenção atempada; formação constante dos professores nas TIC; total conhecimento das orientações programáticas para eficiente aplicação das tecnologias; maior disponibilidade de tempo para a aplicação de todos os procedimentos necessários; adesão, empenho e motivação da maior parte dos alunos; conhecimento de outras ferramentas complementares, tais como, navegação na internet, construção de PowerPoint, de sites, de blogs, vokis, answergardens, imagechef, superstickies, cork boards, grupos Google, Yahoo ou Wikispaces, e principalmente manuseamento da plataforma Moodle.

A prática pedagógica foi enriquecedora não só do ponto de vista académico mas também humano. Perante as diferentes características de cada uma das turmas, sem dúvida alguma que ajustar e adequar posturas e metodologias, de modo a obter os melhores resultados possíveis perante a diversidade, em todo o processo de ensino e aprendizagem, é um dever e obrigação que se impõe enquanto docente responsável, zeloso e diligente para com o seu destinatário principal, o aluno.

Do ponto de vista pessoal e profissional, estas aprendizagens foram enriquecedoras e promotoras do meu desenvolvimento, principalmente na tomada de consciência que no processo de ensino e aprendizagem todos os obstáculos podem ser facilmente ultrapassáveis desde que reunidas as condições materiais e humanas para tal.

De acordo com a prática pedagógica desenvolvida conclui que, para que o ato educativo seja eficaz, o professor, perante as atuais salas de aula, diversificadas, deverá orientar os alunos na construção ativa do seu conhecimento, respeitando, a equidade, a diferenciação e as variações nas capacidades de aprendizagens. Deve para tal: adotar metodologias de ensino culturalmente relevantes; trabalhar com grupos flexíveis; ter em conta os estilos de aprendizagem, como a cooperação; a transmissão de competências e aferição das capacidades individuais; o uso do ensino estratégico, dando ferramentas para aprenderem de forma eficaz; a motivação, através de desafios aliciantes na interação; e por fim a resolução de problemas para o desenvolvimento de projetos independentes (Arends, 2008).

Existem modelos de ensino centrados no professor, nomeadamente o expositivo, a instrução direta e o ensino de conceitos, e centrados nos alunos, tais como a aprendizagem cooperativa, a aprendizagem baseada em problemas e discussão em sala de aula. A prática desenvolvida apresentou características do modelo expositivo e da aprendizagem cooperativa.

Deve-se usar o método expositivo com recurso às TIC, num ambiente de aprendizagem estruturado, selecionado com atenção aos conteúdos, elaboração de organizadores prévios ajustados ao conhecimento prévio dos alunos (Arends, 2008).

Relativamente ao impacto que a utilização de diferentes modelos e estratégias têm na aprendizagem dos alunos, importa salientar que o modelo expositivo, contribui para o alargamento das estruturas conceituais do aluno, ajudando-o a desenvolver costumes de escuta e pensamento acerca da informação, desde que, claro está, os alunos sejam ajudados a usar o seu conhecimento prévio, pela indução da prontidão. Por sua vez o modelo cooperativo, permite uma papel mais ativo dos alunos, no desenvolvimento autónomo de competências, em função das tarefas propostas, visando-se desta forma o desenrolar de competências sociais e dos valores da cidadania democrática (Arends, 2008).

Entre várias estratégias, o uso das ferramentas Web 2.0, contribuem para o desenvolvimento da autonomia e colaboração na busca da aprendizagem significativa, nomeadamente o uso da plataforma Moodle com fórum, wikipédia, youtube, blogue, portefólio, chat, sistema de mensagens, redes sociais e outras.

Concluindo e numa perspetiva contemporânea e construtivista, o principal objetivo do ensino, é ser possível orientar os alunos para serem autónomos e autorregulados, tendo consciência que o conhecimento nunca é final, nem totalmente passível de transmissão, sendo necessário a sua construção ativa, através das experiências sociais e pessoais, o que torna indispensável que os alunos aprendam a aprender (Arends, 2008).

## **Documentos internos do colégio**

Colégio da Trofa (2012/2013). Projeto Curricular de Turma.

Colégio da Trofa (2012/2013). Projeto Curricular de Escola

Colégio da Trofa (2012/2013). Plano Anual de Atividades.

Colégio da Trofa (2012/2013). Projeto Educativo

Colégio da Trofa (2012/2013). Regulamento Interno

## Referências Bibliográficas

- Alegria, M. F. (1990). *A Organização dos Transportes em Portugal (1850-1910): As vias e o tráfego*. Lisboa:Centro de Estudos Geográficos
- Almeida, A. C. (2012). *Treino mediatizado de competências de resolução de problemas*. Santo Tirso: De Facto Editores.
- Amaral, C; Castro, J; Alves, & Neves, P (2009). “*Descobrir a História-9ºano.*” Porto: Porto Editora.
- Arends, R. I. (2008). *Aprender a ensinar*. (7.ª ed.). Lisboa: Mc Graw-Hill
- Barbosa, A. et al. (2008). *Os quadrinhos no ensino de Geografia. In Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. (3ª ed.) São Paulo: Contexto
- Barros Dias, J. M. (2004). *Ética e Educação*. Lisboa: Universidade Aberta
- Batista, I. (2011). *Ética, Deontologia e avaliação do desempenho Docente*. In C. C.
- Boggino, N. (2009). *A avaliação como estratégia de ensino. Avaliar processos e resultados*. Lisboa:Revista de Ciências da Educação
- Calvet,N.L.(2004).*Conflictos culturales y mediación el ejemplo de Cataluña*. Cataluña:Cata Revista de Educatiónnúm
- Candeias, M.I. & Silva, J.A. (2008). *A nossa sala de aula já é maior que o planeta Terra!* Lisboa:Educação, Formação & Tecnologias
- Custódio, P. B. (2009). *Análise e produção de materiais didácticas de português no ensino básico: alguns princípios orientadores*, no 2, 147-160
- Coimbra, L. A (1983). *Questão Universitária*, in Obras. Porto: Lello & Irmão-Editores
- Crisanto, N; Simões, I; J.Amado;(2012). *Olhar a História 9*. Porto: Porto Editora
- Cunha,P (1989).*Sequências desenvolvidas a partir de Pedro Cunha (1989): A Relação Pedagógica*. Lisboa: Ministério da Educação
- Dias, P. L. & Oliveira, I. (2012). *Práticas de avaliação formativa em ambiente wiki: Atas da Conferência Ibérica em Inovação na Educação com TIC*. Bragança: Portugal
- Gonçalves,C.M.(2003). *Escola e Família: Uma relação necessária e conflitual*. Lisboa:Universid Aberta
- Ianni, O. (1994). *Globalização: Novo paradigma das Ciências Sociais*. Brasil: Revista Estudos Avançados.
- Joatton, R. (2000) – *Os Transportes no Futuro, Biblioteca Básica de Ciência e Cultura*.Lisboa: Instituto Piaget

- Lopes, A; Carvalho, M; (2008). *Horizontes - Geografia A – 11ºano*. Porto: Porto Editora
- Marrou, H.I. (1991). *Do conhecimento Histórico*. Lisboa: Rei dos Livros
- Matos, Fernanda, et al; (2005). *Geografia A – 11º ano*. Porto: Porto Editora.
- Mattoso, J. (1999). *A função social da História no mundo de hoje*. Lisboa: Coleção Estudos/Reflexões
- Mattoso, J. (2011). *História de Portugal - O Estado Novo*. Lisboa: Editorial Estampa
- Meirinhos, M. (2000). *A Escola perante os Desafios da Sociedade da Informação*. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança.
- Menezes, I. (2003). *A intervenção para a resolução de conflitos ao nível da escola e da Comunidade*. Lisboa: Universidade Aberta
- Miranda, G. L. (2002). *Balanços e perspectivas: Ensinar a aprender*. Lisboa: Revista Portuguesa de Investigação Educacional.
- Miranda, G.L. (2003). *Manual de psicologia da aprendizagem*. Lisboa: IEPU/ UC
- Moreira, M. (2004). *As fontes históricas propostas no manual e a construção do conhecimento histórico*. Tese de Mestrado inédita. Braga: Universidade do Minho. Recuperado em 2013, Outubro 10, de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/2631/1/tese.pdf>
- Monteiro, A. (2012). *O processo de Bolonha e o trabalho pedagógico em plataformas digitais*. In A. Monteiro, J. A. Moreira & A. C. Almeida (Org.), *Educação Online: Pedagogia e aprendizagem em plataformas digitais (Cap. I, pp. 15-26)*. Santo Tirso: De Facto Editores.
- Monteiro, A., Moreira, J. A., Almeida, A. C. & Lencastre, J.A. (Orgs.) (2012). *Blended learning em Contexto Educativo: Perspetivas Teóricas e Práticas de Investigação*. Santo Tirso: Defacto Editores.
- Moreira, J. A. (2012). *Novos cenários e modelos de aprendizagem construtivistas em plataformas digitais*. In A. Monteiro, J. A. Moreira & A. C. Almeida (Org.), *Educação Online: Pedagogia e aprendizagem em plataformas digitais (Cap. II, pp. 27-44)*. Santo Tirso: De Facto Editores.
- Moreira, J. A. & Monteiro, A. (2012). *Ensinar e Aprender Online com Tecnologias Digitais: Abordagens Teóricas e Metodológicas*. Porto: Porto Editora.
- Morgado, J. (1999). *A Relação Pedagógica: Diferenciação e Inclusão*. Lisboa: Editorial Presença.

- Nabais, Fonseca (2005). *Setor dos transportes: Uma perspetiva energética e ambiental*. Lisboa: Lidel Editora
- Nascimento, I. (2003). *A dimensão interpessoal do conflito na escola*: Em Costa, M.E. (coord.). *Gestão de Conflitos na Escola* (pp.195- 255). Lisboa: Universidade Aberta
- Nascimento, M. A. (2012). *Personal learning environments: um pretexto para repensar a aprendizagem*. In A. Monteiro, J. A. Moreira & A. C. Almeida (Org.), *Educação Online: Pedagogia e aprendizagem em plataformas digitais* (Cap. VI, pp. 97-110). Santo Tirso: De Facto Editores.
- Pacheco, E. M. T. (2001). *Alteração das Acessibilidades e Dinâmicas Territoriais na Região Norte: expectativas, intervenções e resultantes*. Porto: FLUP
- Pereira, A. (2007). *Aprendizagem e Tecnologias*. Lisboa: Universidade Aberta
- Perrenoud, Ph.(1999). *Formar professores em contextos sociais em mudança: Prática reflexiva e participação crítica*. São Paulo: Revista Brasileira de Educação
- Pinto, J. & Santos, L. (2006). *A avaliação numa perspetiva formativa*. In J. Pinto & L. Santos, *Modelos de Avaliação das Aprendizagens* (pp. 97-128). Lisboa: Universidade Aberta.
- Rojas, E.(1994). *O Homem Light. Uma Vida sem Valores*. Coimbra: Gráfica de Coimbra
- Santos, (2007). *Modelos de Avaliação das Aprendizagens*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Silva, E. (2001). *Programa de Economia A. Cursos Científico-Humanísticos*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Tornero, J. M.(2007). *Comunicação e Educação na Sociedade da Informação: Novas Linguagens e Consciência Crítica*. Porto: Porto Editora.

## Webgrafia:

- Direção-geral da educação (2012). Proposta de referencial de educação financeira. Lisboa: Ministério da Educação. Recuperado em 13 de abril, 2013, de <http://www.dgidec.min-edu.pt/index.php?s=noticias&noticia=459>
- Delors, J., et al (1998). *Educação, um tesouro a descobrir: Relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. Recuperado em 16 de abril, 2013 de <http://ftp.infoeuropa.euroid.pt/database/000046001-000047000/000046258.pdf>
- Ferraz, A. P. C. M., & Belhot, R. V. (2010). *Taxonomia de Bloom: Revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais*. Gestão & Produção. Recuperado em 16 de abril, 2013, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2010000200015>

## **Anexos**

### **Anexo 1**

#### **Avaliação das aulas lecionadas de história**

##### **AULA 1 – 02 de maio de 2013**

TEMA: Portugal: do Autoritarismo à Democracia.

- A recusa da democratização e a oposição democrática.

Turma: 9ºA

Alfredo Caseiro

O orientador cooperante, Ricardo Ferreira, referiu que se tratou de uma aula com muita substância e corretamente estruturada. Começou por exaltar a forma apelativa como o professor estagiário conseguiu introduzir o tema da aula realçando a recuperação dos conteúdos lecionados relativos às características do Estado Novo. Saliu igualmente que o professor estagiário apresentou conteúdos, metodologias e materiais de ensino diversificados e adequados à turma/alunos.

A apresentação de imagens alusivas aos diferentes candidatos da oposição serviu para captar a atenção e a motivação da turma, que ficaram focalizados nos conteúdos abordados. Durante a aula foram utilizados diferentes estratégias e técnicas didáticas que permitiram ao professor estagiário analisar os sinais verbais e não-verbais e desta forma saber o momento correto para aumentar a interação com os alunos. Verificou-se a descodificação dos conceitos através do estabelecimento de relações com os diversos documentos, que se mostraram adequados aos objetivos visados. Os documentos selecionados revelaram-se diversificados e devidamente articulados com as situações de aprendizagem arquitetadas.

Destacou ainda, a boa exploração da situação-problema que levou os alunos a refletirem sobre o tema da aula, tendo possibilitado a aferição das suas conceções prévias.

Demostrou domínio dos conteúdos abordados, reorientando a sua prática em função das intervenções dos alunos, de uma forma natural e espontânea.

Saliu a boa gestão do tempo da aula, tendo cumprido o plano de aula apresentado.

Sugeri que incentive os alunos a trabalharem de forma mais autónoma, colocando-os no centro do processo de ensino-aprendizagem.

## **Anexo 2**

### **Avaliação das aulas lecionadas de história**

#### **AULA 2 – 09 de maio de 2013**

TEMA: Portugal: do Autoritarismo à Democracia.

- Portugal democrático. A Revolução do 25 de Abril de 1974.

Turma: 9ºA

Alfredo Caseiro

O orientador cooperante, Ricardo Ferreira, referiu que se tratou de uma aula muito bem estruturada. Salientou igualmente que o professor estagiário apresentou conteúdos, metodologias e materiais de ensino diversificados e adequados à turma/alunos.

O professor estagiário iniciou a aula com a apresentação da música “Grândola Vila Morena” de José Afonso. Esta canção permitiu que os alunos recuperassem conhecimentos prévios. Apresentou como estratégia principal da aula a visualização de um vídeo com imagens da revolução e um PowerPoint com o programa do Movimento das Forças Armadas e as principais figuras deste movimento. Desta forma, conseguiu centralizar os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Destacou positivamente o facto de ter explicitado os objetivos do trabalho, bem como a circulação que efetuou pela sala de aula, acompanhando de forma individualizada o trabalho realizado pelos alunos.

A situação-problema revelou-se, mais uma vez, motivadora e desafiante, tendo destacado o diálogo orientado que estimulou o desenvolvimento cognitivo dos alunos.


Durante a apresentação oral das conclusões, foi retroagindo no processo, avaliando as aprendizagens dos alunos de forma construtiva e motivadora. Analisou os sinais verbais e não-verbais dos alunos, intervindo de forma ajustada às suas necessidades.

Incentivou o estabelecimento de sínteses como forma de consolidação das aprendizagens, comunicando de forma clara, com uma postura agradável e descontraída, que motivou a participação espontânea dos alunos.

À semelhança da aula anterior, apresentou uma linha conceitual bem planejada, com os momentos didáticos bem delineados.

### **Anexo 3**

#### **Teste de avaliação de História**

	<b>HISTÓRIA</b>
	TESTE DE AVALIAÇÃO – 9º ANO
ALUNO: _____	Nº _____ Data: _____
2013 - 05 - 21	

#### **1. Lê com atenção o documento 1.**

##### **Carta das Nações Unidas**

Nós, os povos das Nações Unidas, decididos a preservar as gerações vindouras do flagelo da guerra que por duas vezes, no espaço de uma vida humana, trouxe sofrimentos indizíveis à humanidade; a reafirmar a nossa fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor da pessoa humana, na igualdade de direitos dos homens e das mulheres, assim como das nações, grandes e pequenas (...)

1.1. Refere os objetivos que presidiram à fundação da ONU.

1.2. Indica três instituições especializadas da ONU.

#### **2. Presta atenção aos documentos 2 e 3 e à Imagem 1.**

2. Alarmado com a perspectiva da expansão do comunismo à Europa Ocidental, perante o panorama de destruição e miséria oferecido pelo Velho Continente e também preocupado com as repercussões negativas desta situação na economia americana, o secretário de estado G. Marshall, apresentou uma proposta de solução: o Plano Marshall.

Luís Maria Graça, Nótulas de História Geral contemporânea, Universidade

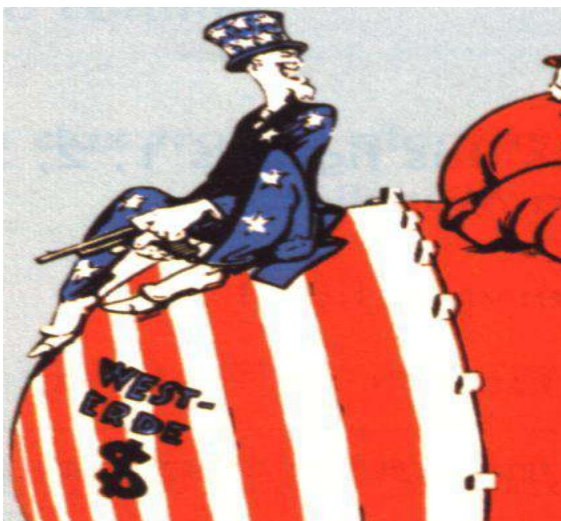
## 2. O Plano Marshall

LEGENDA: Reconstrução de edifícios em Berlim com o financiamento do Plano Marshall, como se pode ver no cartaz da foto

3. A nossa política não está dirigida contra nenhum país ou doutrina, mas sim contra a fome, a pobreza, o desespero e o caos. O seu objetivo deverá ser o restabelecimento de uma economia mundial sã, de forma a permitir a reinstauração de condições políticas e sociais, com base nos quais possam existir instituições livres(...) Quem tentar bloquear a reconstrução de outros países não pode esperar ajuda.

2.1. Fazendo referência aos autores e respetivos textos das fontes 2 e 3, refere quais eram os principais objetivos do plano Marshall?

3. Observa a Imagem 2.



O mundo durante a Guerra Fria

3.1. Identifica os dois grandes blocos criados no pós-guerra.

3.2. Expõe as principais ideias defendidas por cada um dos blocos que se defrontaram durante a Guerra Fria.

3.3. Refere os principais momentos em que a paz esteve ameaçada durante a Guerra Fria.

#### 4. Observa a imagem 3 e lê o documento 4.



Na luta justa que estalou, desejamos combater segundo o costume antigo. Que se lute com palavras, que só se combata com palavras.

Mahatma Gandhi

4.1. Integra os movimentos de descolonização no contexto político do pós-2ª guerra Mundial.

4.2. Distingue as diferentes formas dos processos de descolonização.

#### 5. Atenta no documento 5 e na tabela 1.

Documento 5

Tabela

1

##### **O poderio económico americano**

*A indústria americana produz sozinha duas vezes mais que as indústrias europeias no seu conjunto (Mercado Comum e Grã-Bretanha). Esta capacidade de produção é duas vezes e meia superior à União Soviética*

*Servan Schreiber, «O desafio americano», em 1967*

##### **Produto Nacional Bruto dos EUA**

Ano	Dólares (milhares de milhões)
1945	213,6
1950	284,8
1955	398

**Entre o final da II Guerra Mundial e a década de 1970, a economia americana conheceu um crescimento em todos os setores de atividade.**

5.1. O crescimento da economia americana baseou-se em vários fatores. Identifica-os e explica-os.

**6. Assinala com um V as afirmações verdadeiras e com um F as afirmações falsas sobre “a rápida recuperação do Japão”.**

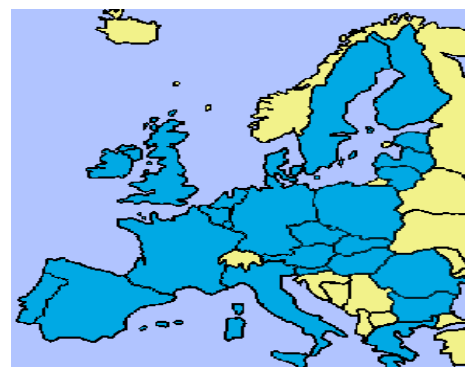
- a) \_\_\_\_\_ No final da 2ª Guerra Mundial o Japão foi dividido e ocupado pelos 3 vencedores.
- b) \_\_\_\_\_ O Japão beneficiou de um processo de democratização após perder a guerra.
- c) \_\_\_\_\_ Os EUA implementaram o Plano Marshall para auxiliar economicamente o Japão.
- d) \_\_\_\_\_ A mão de obra japonesa era numerosa, disciplinada e dedicada ao trabalho.
- e) \_\_\_\_\_ O milagre japonês resultou do desenvolvimento do setor primário da economia.
- f) \_\_\_\_\_ A indústria automóvel e a robótica foram setores-chave na rápida recuperação do Japão no pós guerra.

**7. Lê atentamente o documento 6 e observa o mapa 1.**

### ***A construção europeia***

*As provações comuns de invasões e ocupações, as ruínas causadas pelos bombardeamentos e pelos combates, a divisão da Europa devida aos acordos de falta, a ameaça do império estalinista, a dependência absoluta em relação aos créditos americanos para iniciar a obra de reconstrução, todos estes elementos contribuíram, no período que se seguiu à 2ª Guerra Mundial, para aproximar os países da Europa Ocidental e para os levar a procurar meios de conseguirem uma cooperação orgânica, nos domínios económico, militar e político.*

**A Europa dos 27**



7.1. Identifica, no documento 4, os motivos que estiveram na origem da formação de uma Europa unida.

7.2. Refere a data de adesão de Portugal à União Europeia.

**8. Observa a imagem 4 e lê o documento 7.**



**Promessas de abertura do regime**

Em 5 de outubro de 1945 é publicado um decreto que dissolve a Assembleia Nacional e marca novas eleições de deputados para o dia 19 de dezembro. (...) Anuncia uma liberdade de imprensa suficiente para que possam ser apreciados sem restrição os atos do Governo”, promete amnistia para crimes políticos e afirma que será defendida a liberdade efetiva dos cidadão contra prisões arbitrarias. Ao mesmo tempo, previne que a solução ao regresso do governo dos partidos políticos esteja fora de causa. Mas prevê as candidaturas da oposição.

8.1. Refere os principais momentos de oposição política ao Estado Novo.

8.2. Como explicas que, apesar do entusiasmo popular evidenciado na imagem 4, a oposição não conseguisse eleger os seus candidatos?

**Boa Sorte e Bom**

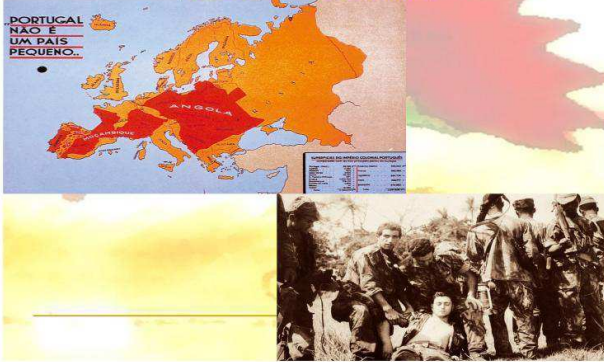
**Trabalho!!!**

## Anexo 4

### Powerpoint apresentado na aula



## O ESTADO NOVO A Guerra Colonial



## O 25 de Abril e a consolidação da democracia portuguesa

Em 1974, o Movimento das Forças Armadas (MFA), constituído por um grupo de militares, decidiu pôr fim à ditadura através de um golpe militar, planeado secretamente durante meses...

Foi em pouco mais de doze horas que os militares passaram a dominar os pontos estratégicos do país.

Os populares juntaram-se aos militares, aplaudiram e distribuíram cravos vermelhos.



CONFIRMAÇÃO  
DAS  
OPERAÇÕES  
MILITARES

CONFIRMAÇÃO DO INÍCIO DAS OPERAÇÕES

1- A confirmação do início das operações é determinada por qualquer dos seguintes sinais indicados nos parágrafos 2 e 3.

2- Às vinte e duas horas e cinquenta e cinco minutos (22H55) do dia 25 ABR 74 será transmitida pelos "Músicos Associados de Lisboa" uma frase indicando que faltam cinco minutos para as vinte e três horas (23H00) e anunciado o disco de PAULO DE CARVALHO, "E depois do Adeus".

3- Entre as nove horas (09H00) e a uma hora (11H00) do dia 25 ABR 74, através do programa da Rádio Renascença, será transmitida a seguinte sequência:

a) Leitura da estrofe do poema "Grândola Vila Morena"

Grândola Vila Morena  
Terceira de Trásalgar  
O povo é quem mais ordena  
dentro de si o cidade.

b) Transmissão de uma música, nome interpretada por José Afonso.

4) Qualquer um dos sinais referidos nos parágrafos 2 e 3, aquele que for ouvido primeiro, confirma totalmente, por si só, o início das operações que a partir de então se tornam inevitáveis para todas as unidades.

5- TODAS AS UNIDADES devem ouvir-se de rádios que permitam manter uma escuta perfeita das emissões de Lisboa do Rádio Clube Português a partir de uma hora (11H00) do dia 25 ABR 74, embora não se prevêjam comunicações antes da hora H.

6- Se ocorrerem houvesse alguma unidade que não tenha conseguido receber qualquer dos sinais referidos nos parágrafos 2 e 3 deverá escutar a emissão de Lisboa do Rádio Clube Português, a partir de uma hora (11H00) do dia 25 ABR 74, até às quatro horas e trinta minutos (14H30) do mesmo dia, no mínimo.

**SECRETARIA** 25 ABRIL 74

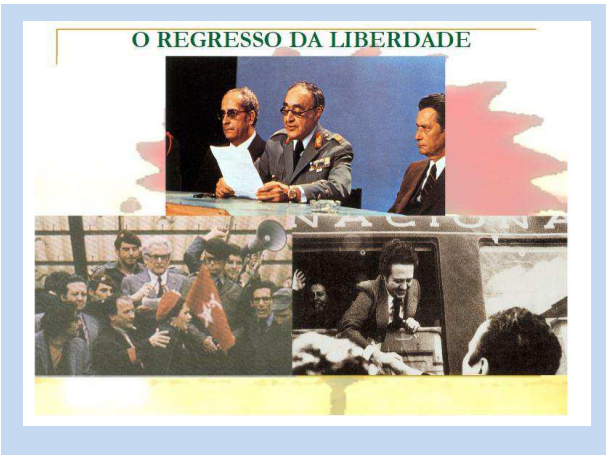
**SECRETARIA** COMANDANTE - FIELA VITÓRIA

SECRETO Feb 1 de uso. fclbe

Músicas do 25 de Abril

- "E depois do Adeus" de Paulo de Carvalho
- "Grândola Vila Morena" de Zeca Afonso







## Anexo 5

### TABELA DE CORREÇÃO - 5º TESTE – HISTÓRIA 9ªA

1.1	1.2.	2.1.	3.1.	3.2.	3.3.	4.1.	4.2.	5.1.	6.	7.1.	7.2.	8.1.	8.2.		
8	3	10	6	12	8	10	6	8	6	8	3	6	6		
8	3	10	6	10	7	8	6	5	6	5	3	6	3		86
8	3	10	6	8	7	8	6	6	6	4	3	6	5		85
8	3	7	6	11	8	7	6	8	6	7	3	2	3		85
8	3	8	6	10	8	5	4	4	6	4	3	6	5		<b>80</b>
8	3	10	6	9	8	7	6	4	6	4	3	6	6		86
8	3	6	6	5	8	0	0	6	5	6	3	6	6		68
6	3	10	6	5	7	8	6	6	6	2	3	6	4		<b>80</b>
8	3	10	6	11	8	10	6	8	6	8	3	6	6		97
8	3	8	6	2	0	0	0	8	6	7	3	6	4		61
8	3	7	6	5	8	10	6	7	6	5	3	6	6		86
8	3	10	6	12	8	10	6	8	6	8	3	6	6		100
8	3	10	6	12	8	10	6	8	6	6	3	6	6		<b>98</b>
8	3	8	6	10	6	8	6	8	6	7	3	6	6		91
6	3	10	6	12	8	10	6	8	6	8	3	6	6		100
8	3	10	6	9	6	1	4	6	4	7	3	4	6		80
8	3	6	6	3	5	4	4	7	3	5	3	6	5		68
8	3	7	6	7	6	8	3	8	5	6	3	6	5		84
7	3	10	6	10	7	8	6	8	6	7	3	6	5		92

## Anexo 6

### Atividade – filme 25 de abril – apresentado aos alunos



Disciplina: Geografia A.

Módulo IV Subtema 4.1.1 – A competitividade dos diferentes modos de transporte.

N.º de blocos (60') previstos: 1.

LIÇÃO N.º 69 \_ Ano: 11.º Turma: B

DATA: 03 de Abril 2013

Estagiário: Alfredo Caseiro

Professora Cooperante: Mónica Costeira

O estagiário Alfredo Caseiro procedeu à reflexão crítica da sua aula de regência na turma B do 11º ano de escolaridade do Ensino Secundário, sobre a evolução e importância dos transportes na atualidade.

O estagiário Tiago Canhota considerou que a aula foi bem conseguida e o plano de aula foi cumprido. Destaca como aspetos positivos a seleção dos documentos apresentados e a motivação da aula que captou a atenção dos alunos.

Por sua vez o estagiário Luís Oliveira, referiu que a aula foi lecionada de forma coerente com os objetivos propostos, cumprindo o plano e recursos definidos. Considerou muito positiva a estratégia adotada para a motivação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

A orientadora cooperante, Mónica Costeira, referiu que se tratou de uma aula com muita substância. Começou por exaltar a utilização da fotografia da estação ferroviária da Trofa, como forma de introduzir o tema da aula. Com efeito, captou a atenção e motivação dos alunos, que ficaram focalizados nos conteúdos abordados. Destacou ainda, a boa exploração da situação-problema que levou os alunos a refletirem sobre o tema da aula, tendo possibilitado a aferição das suas conceções prévias.

Verificou-se a descodificação dos conceitos através do estabelecimento de relações com os diversos documentos, que se mostraram adequados aos objetivos visados. Os documentos selecionados revelaram-se diversificados e devidamente articulados com as situações de aprendizagem arquitetadas.

Demostrou domínio dos conteúdos abordados, reorientando a sua prática em função das intervenções dos alunos, de uma forma natural e espontânea.

Salientou a boa gestão do tempo da aula, tendo cumprido o plano de aula apresentado.

Sugeri que incentive os alunos a trabalharem de forma mais autónoma, colocando-os no centro do processo de ensino-aprendizagem.

## Anexo 8

### *AUTOAVALIAÇÃO*

#### *AULA 2*

Disciplina: Geografia A.

Módulo IV Subtema 4.1.1 – Vantagens e desvantagens dos diferentes modos de transporte.

N.º de blocos (60') previstos: 1.

LIÇÃO N.º 70 Ano: 11.º Turma: B

DATA: 05 de Abril 2013

Estagiário: Alfredo Caseiro

Professora Cooperante: Mónica Costeira

O estagiário Alfredo Caseiro procedeu à reflexão crítica da sua aula de regência na turma B do 11º ano de escolaridade do Ensino Secundário, sobre as vantagens e desvantagens dos transportes.

A orientadora cooperante, Mónica Costeira, referiu que se tratou de uma aula muito bem estruturada. Com efeito, destacou o trabalho de pesquisa em pares, como estratégia principal da aula. Desta forma, conseguiu centralizar os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Destacou positivamente o facto de ter explicitado os objetivos do trabalho, bem como a circulação que efetuou pela sala de aula, acompanhando de forma individualizada o trabalho realizado pelos alunos.

A situação-problema revelou-se, mais uma vez, motivadora e desafiante, tendo destacado o diálogo orientado que estimulou o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Durante a apresentação oral das conclusões, foi retroagindo no processo, avaliando as aprendizagens dos alunos de forma construtiva e motivadora. Analisou os sinais verbais e não-verbais dos alunos, intervindo de forma ajustada às suas necessidades.

Incentivou o estabelecimento de sínteses como forma de consolidação das aprendizagens, comunicando de forma clara, com uma postura agradável e descontraída, que motivou a participação espontânea dos alunos.

À semelhança da aula anterior, apresentou uma linha concetual bem planificada, com os momentos didáticos bem delineados.

Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_  
Turma: \_\_|

Leia o documento 2.

#### Transportes

O sector dos transportes tem um papel essencial na qualidade de vida dos cidadãos, pelas possibilidades de mobilidade oferecidas, além da sua importância para a actividade económica. Um sistema de transportes deve ser eficiente, eficaz e flexível mas, ao mesmo tempo, deverá respeitar os princípios do desenvolvimento sustentável, ou seja, a procura do bem-estar social e não apenas material.

O bom funcionamento dos sistemas de transporte é indispensável para o desenvolvimento económico e social de um país e para o aumento de intercâmbios em múltiplas áreas.

Nos últimos anos, a evolução do sector dos transportes em Portugal, como em outros países, reflecte a globalização das economias, o desenvolvimento do mercado interno e o aumento do bem-estar económico das populações, que se traduz no aumento da mobilidade, se bem que diferenciadas segundo os modos de transporte.

Fonte: [www.ceeeta.pt/energia/files/09/06-Transportes.pdf](http://www.ceeeta.pt/energia/files/09/06-Transportes.pdf) (adaptado)

#### 1. O aumento da mobilidade reflete-se na/no...

- A. diminuição do número de quilómetros percorridos pela população.
- B. aumento da distância - tempo necessária para efectuar uma deslocação.
- C. diminuição das distâncias – relativas entre os lugares.
- D. aumento da utilização das comunicações móveis.

#### 2. O desenvolvimento dos transportes tem conduzido...

- A. à perda de importância relativa do transporte rodoviário na deslocação de passageiros e mercadorias.
- B. ao acentuar das assimetrias regionais.
- C. ao incremento do êxodo rural.
- D. à criação de postos de trabalho no sector dos transportes.

**3. Os vários modos de transporte apresentam vantagens e desvantagens. A opção pela utilização de cada um deles depende...**

- A. da distância a percorrer e do tipo de carga transportada.
- B. das opções políticas e administrativas.
- C. do nível de escolaridade e formação profissional dos utilizadores.
- D. da publicidade e do *marketing* levados a cabo pelas empresas transportadoras.

**4. Em Portugal continental os modos de transporte mais utilizados no movimento de mercadorias são os...**

- A. marítimo e ferroviário.
- B. aéreo e rodoviário.
- C. ferroviário e fluvial.
- D. rodoviário e marítimo.

**5. A sustentabilidade do sector dos transportes passa pela/pelo...**

- A. incentivo à utilização do transporte rodoviário.
- B. aumento da utilização do transporte ferroviário.
- C. eliminação das portagens nas auto-estradas.
- D. aumento da frota marítima movida pelo hidrogénio.

## II

*O quadro seguinte representa o movimento do volume de mercadorias, entre Portugal e a União Europeia, segundo o modo de transporte.*

**Tráfego de mercadorias: Portugal – UE, em 2007**

	Rodoviário	Marítimo	Aéreo	Outros
<b>Entradas</b> (1000 t)	15 536	6979	12	1979
<b>Saídas</b> (1000 t)	15 642	6004	38	254

Fonte: *Estatísticas dos Transportes – 2007*, INE, 2008

**1.O modo de transporte que movimenta maior volume de mercadorias é...**

- A. o modo ferroviário.
- B. o modo marítimo
- C. o modo rodoviário.
- D. o modo aéreo.

**2. O transporte que maior competitividade vai adquirindo com o aumento da distância a percorrer e com o aumento da carga transportada é o :**

- A. Aéreo.
- B. Ferroviário.
- C. Rodoviário.
- D. Marítimo.

**3. A utilização do transporte rodoviário levanta problemas como, por exemplo...**

- A. a flexibilidade de itinerários e a grande diversidade de veículos especializados.
- B. o aumento da capacidade de carga e a facilidade de carga e descarga de mercadorias.
- C. a grande oferta de operadores e serviços e a sua importância no transporte intermodal.
- D. o congestionamento dos principais eixos de circulação e a elevada emissão de gases.

**4. Para aumentar a competitividade do transporte marítimo, será necessário desenvolver...**

- A. os serviços de logística e transporte de curta distância e as infra-estruturas intermodais.
- B. as infra-estruturas portuárias e aumentar a velocidade e a capacidade dos navios comerciais.
- C. navios mais potentes, mais velozes, mais baratos e com muito maior capacidade de carga.
- D. formas de rentabilizar os navios, nomeadamente usar sempre a sua carga máxima.

**5. O transporte ferroviário, no tráfego de passageiros, pode ser competitivo...**

- A. face ao rodoviário, nas curtas distâncias, devido à sua menor velocidade.
- B. face ao aéreo, devido à maior segurança e ao facto de ser menos poluente.
- C. face ao rodoviário, no tráfego suburbano, e ao aéreo, no tráfego inter-regional.
- D. face ao aéreo, nas longas distâncias, por ser cada vez mais rápido.

III

**Assinale** com verdadeiro (V) ou falso (F) as seguintes afirmações. Corrija as afirmações falsas.

1. O desenvolvimento dos transportes reflecte-se no encurtamento das distâncias relativas
2. A diversidade dos meios de transporte promove a complementaridade entre regiões
3. A modernização das redes de transporte, em Portugal, tem contribuído para a intensificação das assimetrias regionais.
4. O transporte rodoviário apresenta como uma das maiores vantagens a sua elevada flexibilidade
5. O transporte ferroviário não tem realizado investimentos para recuperar a capacidade competitiva face ao transporte rodoviário
6. O transporte aéreo revela-se especialmente vantajoso para o percurso a longas distâncias.

IV

1. Apresente seis argumentos que expliquem a importância dos transportes na atualidade.
2. Distinga distância relativa de distância absoluta.

**BOM TRABALHO!**

O Professor



## PLANO DE UNIDADE LETIVA

Disciplina: Geografia A

Ano: 11º Turma: B

Unidade 4.1- A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes .

Subtema 4.1.1: A competitividade dos diferentes modos de transporte.

N.º de blocos (60') previstos: 1

LIÇÕES N.º69

DATAS: 03 de Abril de 2013

Professor observado: Alfredo Caseiro

Professor Cooperante: Mónica Costeira

### **Conceito-chave e Situação-problema / desafio**

#### **Conceito-chave:**

Distância-tempo

Distância-custo

Distância-relativa

#### **Situação-problema/desafio:**

“A acessibilidade é relativa ao número de oportunidades disponíveis no território, ao tempo de viagem ou distância a percorrer.”

Dora Isabel Rodrigues Ferreira, 2011

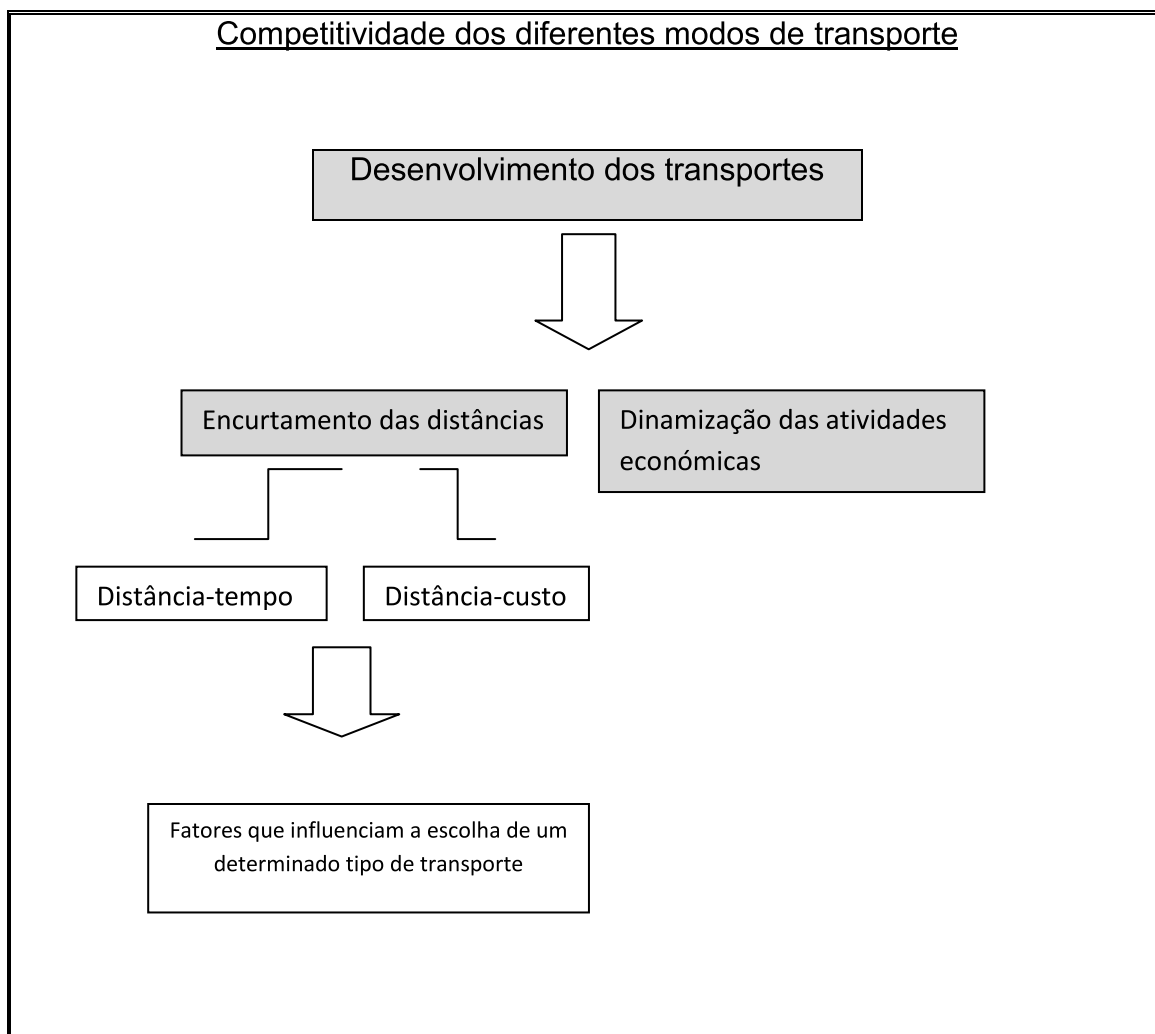
### **Aprendizagens a desenvolver na unidade letiva**

- Utilizar corretamente os conceitos geográficos.
- Identificar situações problemáticas relativas ao espaço geográfico.
- Ler e interpretar representações gráficas e cartográficas.
- Ler e interpretar documentos escritos e iconográficos, problematizando as suas abordagens.
- Desenvolver a utilização de dados/índices estatísticos, tirando conclusões a partir

de exemplos reais que justifiquem as conclusões apresentadas.

- Problematizar as situações evidenciadas em trabalhos realizados, formulando conclusões e apresentando-as em descrições escritas e/ou orais simples e/ou em material audiovisual

### ***Esquema conceptual para a aula***



### ***Informação nova / conteúdos***

<b>Ideias prévias dos alunos</b> (avaliação diagnóstica)	Aferir as ideias prévias dos alunos através da realização da técnica do ensino “tempestade de ideias” (avaliação diagnóstica)  Meio de transporte  Modo de transporte
--	---

<b>Conceitos novos</b>	Distância absoluta Distância relativa Distância-tempo Distância-custo Espaço absoluto Espaço relativo Isócronas Isótimas Acessibilidade
------------------------	---

### ***Objetivos de aprendizagem***

- Conhecer os diversos modos de transporte;
- Comparar o encurtamento das distâncias com o desenvolvimento dos transportes;
- Distinguir os impactes territoriais resultantes da modernização dos diferentes modos de transporte;
- Relacionar a dinamização das atividades económicas com o desenvolvimento dos transportes;
- Conhecer os fatores que interferem na escolha de um determinado tipo de transporte.

### ***Sequenciação a dar à aula: Experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos / métodos / estratégias***

#### Método Expositivo/Dedutivo:

1. Apresentação de uma fotografia, em powerpoint, da estação ferroviária da Trofa para introduzir o tema dos transportes:
  - diálogo orientado a partir da imagem para ativar as conceções prévias de meios e modos de transporte.
  - discussão acerca da importância da referida estação para a cidade da Trofa.
2. Análise da situação-problema com vista a levar os alunos a refletir na importância económica dos transportes.
  - diálogo orientado, a partir do qual o professor explora as várias hipóteses de

resposta apresentadas pelos alunos. Esta situação fica em aberto até ao final da aula.

3. Audição e análise da letra da música dos Xutos e Pontapés “Maria” para se introduzir o conceito de distância-tempo.
4. Análise, com recurso ao powerpoint, de um conjunto de documentos (gráficos e mapa), com o intuito de esclarecer os conceitos de distância-custo, espaço relativo, espaço absoluto, distância-absoluta, distância-relativa, isócrona e isótima.
  - leitura e interpretação dos documentos, a partir das intervenções dos alunos;
  - realização de alguns exercícios intercalares para aferir a compreensão dos conceitos;
  - construção das referidas noções com o contributo dos alunos e registo no caderno diário.
5. Análise de um texto para compreender a importância dos transportes.
  - leitura e interpretação do texto, a partir das intervenções dos alunos, para que se apresentem os aspetos que realçam a importância dos transportes para o dinamismo económico das regiões;
  - registo das respostas dos alunos no quadro;
  - os alunos registam no caderno o esquema que foi construído no quadro.
6. Leitura de frases que retratam os fatores que influenciam a escolha de determinado tipo de transporte.
  - a partir dessas frases, os alunos descobrem o fator que vai influenciar a escolha do tipo de transporte naquele caso concreto.
  - análise de um quadro-síntese que resume os fatores que influenciam a escolha de um certo tipo de transporte.
  - questionamento oral aos alunos, a partir de uma citação, para que se efetue uma avaliação intercalar acerca deste tema.
7. Síntese oral dos assuntos abordados ao longo da aula, a partir da discussão do desafio lançado no início da aula (situação-problema).

### **Recursos / Fontes**

Apresentação em PowerPoint;

Caderno diário/Manual,

Quadro;

Computador;

Videoprojector,

### **Bibliografia**

ALEGRIA, M. F. (1990) - A Organização dos Transportes em Portugal (1850-1910). As vias e o tráfego, Memórias do Centro de Estudos Geográficos, nº 12, Centro de Estudos Geográficos, Lisboa

JOATTON, René (2000) – Os Transportes no Futuro, Biblioteca Básica de Ciência e Cultura, Instituto Piaget, Lisboa

PACHECO, Elsa M. T. (2001) – Alteração das Acessibilidades e Dinâmicas Territoriais na Região Norte: expectativas, intervenções e resultantes, tese de doutoramento, FLUP, Porto

LOPES, A; CARVALHO, M; (2008). Horizontes - Geografia A – 11ºano. Porto: Porto Editora.

MATOS, Fernanda, et al; (2005). Geografia A – 11º ano. Porto: Porto Editora.

### **Webgrafia**

<http://www.jornalacores9.net/regional/vitor-fraga-destacou-importancia-dos-transportes-aereos-e-maritimos-nos-acores/> (consultado em 29 de Março de 2013)

<http://www.adfersit.pt/intervencoes/i201003.pdf> (consultado em 29 de Março de 2013)

[http://www.iambiente.pt/website/estatico/pdf/IV\\_111.pdf](http://www.iambiente.pt/website/estatico/pdf/IV_111.pdf)(consultado em 30 de Março de 2013)

<http://bibesjcp.no.sapo.pt/historiadotransporte.htm> (consultado em 30 de Março de 2013)

### ***Avaliação intercalar***

Avaliação empírica;

Conhecimento adquirido na aula (feedback);

Domínio das atitudes (empenho e interesse);

Domínio cognitivo na interpretação de gráficos e mapa.

### ***Diferenciação pedagógica***

Questionamento oral durante a aula, utilizando diferentes níveis de língua portuguesa para promover a compreensão dos assuntos tratados.

### ***Avaliação final***

Grelha de observação da sala de aula.

Questão a colocar no teste de avaliação.

### ***Sumário***

Revisão de alguns conceitos-chave sobre os transportes.

A importância dos transportes na atualidade.

## **Anexo 11**

### **PLANO DE AULA**

Disciplina: Geografia A

Ano: 11º Turma: B

Unidade 4.1- A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes .

Subtema 4.1.1: A competitividade dos diferentes modos de transporte.

N.º de blocos (60') previstos: 1

LIÇÕES N.º70

DATAS: 05 de Abril de 2013

Professor observado: Alfredo Caseiro

Professor Cooperante: Mónica Costeira

### **Conceito-chave e situação-problema / desafio**

#### **Conceito-chave:**

Modo de transporte

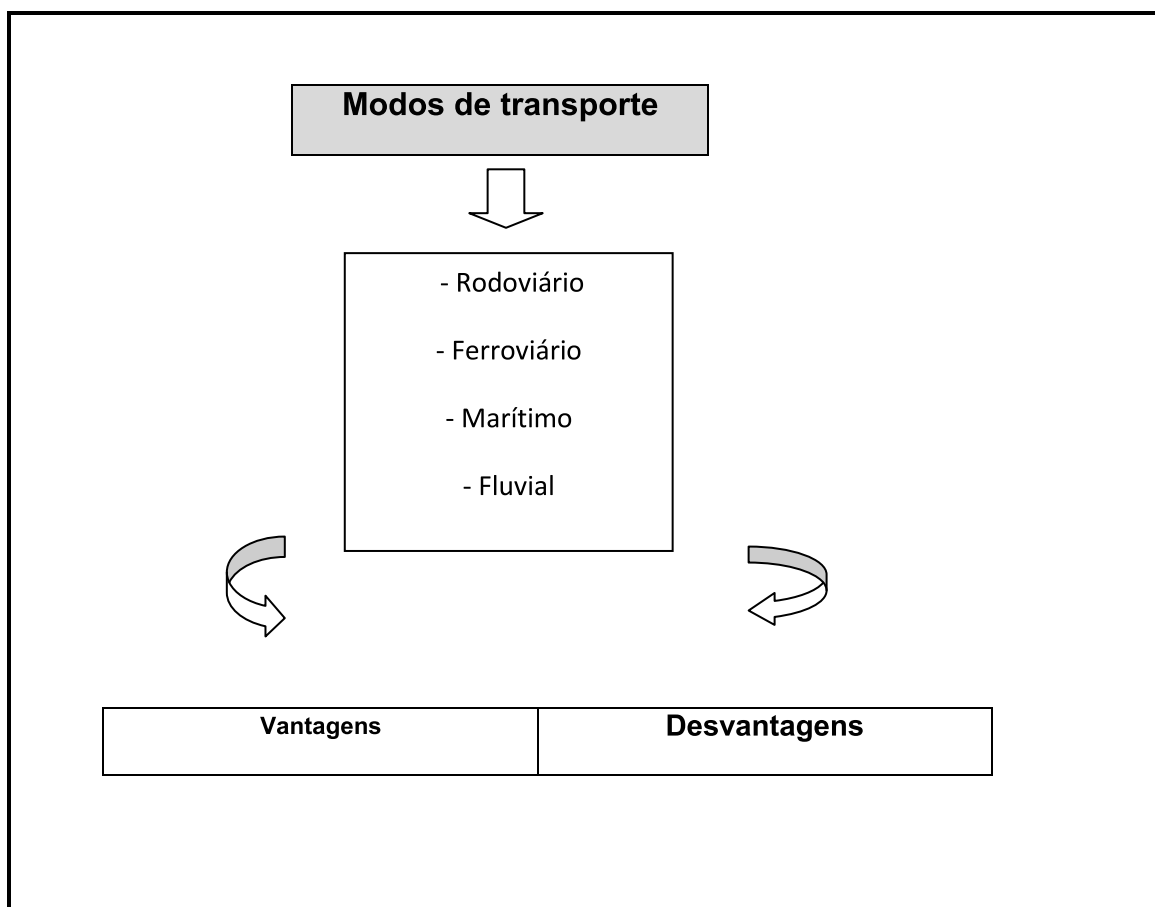
#### **Situação-problema / desafio:**

Cada modo de transporte possui características que o tornam mais adequado em determinadas circunstâncias. Que aspetos os diferenciam?

### **Aprendizagens a desenvolver na aula**

- Utilizar corretamente os conceitos geográficos.
- Identificar situações problemáticas relativas ao espaço geográfico.
- Ler e interpretar representações gráficas e cartográficas.
- Ler e interpretar documentos escritos e iconográficos, problematizando as suas abordagens.
- Desenvolver a utilização de dados/índices estatísticos, tirando conclusões a partir de exemplos reais que justifiquem as conclusões apresentadas.
- Recolher informação temática relacionada com o meio natural, recorrendo à imprensa, filmes, textos, informação da Internet, enciclopédias, livros, cd-roms, para construir dossiers temáticos.
- Aperfeiçoar a expressão oral e escrita
- Problematizar as situações evidenciadas em trabalhos realizados, formulando conclusões e apresentando-as em descrições escritas e/ou orais simples e/ou em material audiovisual.

### Esquema conceptual para a aula



### Informação nova / conteúdos

<b>Ideias prévias dos alunos</b> (avaliação diagnóstica)	Aferir as ideias prévias dos alunos através da realização da técnica do ensino "tempestade de ideias" (avaliação diagnóstica)  Meio de transporte  Modo de transporte
<b>Conceitos novos</b>	- Itinerários fixos;  - sinistralidade;  - TIR  - cabotagem;  - bens perecíveis;  - low coast;

### **Objetivos de aprendizagem**

- Comparar as vantagens e desvantagens dos diferentes modos de transporte em Portugal;
- Equacionar as questões de segurança, do ambiente e da saúde resultantes do uso dos diferentes modos de transporte.

### **Sequenciação a dar à aula: Experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos / métodos / estratégias**

Método expositivo/dedutivo:

1. Exploração da situação-problema para introduzir o tema, através de um diálogo orientado.
2. Apresentação, em powerpoint, da proposta de trabalho à turma:
  - a turma é dividida em seis grupos;
  - cada grupo fará uma pesquisa na internet (nos computadores existentes na sala de aula) sobre as vantagens e desvantagens de um modo de transporte;
  - apresentação oral dos resultados à turma.
3. Realização de uma ficha de trabalho formativa para trabalho para casa sobre os transportes, como forma de sistematização do trabalho realizado.

### **Recursos / Fontes**

Apresentação em PowerPoint, elaborado pelo professor;

Caderno diário/Manual,

Quadro;

Computador;

Videoprojector,

Ficha formativa;

## **Bibliografia**

ALEGRIA, M. F. (1990) - A Organização dos Transportes em Portugal (1850-1910). As vias e o tráfego, Memórias do Centro de Estudos Geográficos, nº 12, Centro de Estudos Geográficos, Lisboa

JOATTON, René (2000) – Os Transportes no Futuro, Biblioteca Básica de Ciência e Cultura, Instituto Piaget, Lisboa

PACHECO, Elsa M. T. (2001) – Alteração das Acessibilidades e Dinâmicas Territoriais na Região Norte: expectativas, intervenções e resultantes, tese de doutoramento, FLUP, Porto

LOPES, A; CARVALHO, M; (2008). Horizontes - Geografia A – 11ºano. Porto: Porto Editora.

MATOS, Fernanda, et al; (2005). Geografia A – 11º ano. Porto: Porto Editora.

## **Webgrafia**

<http://www.fixemer.com/pt/servicos-de-transporte/> (consultado em 30 de Março de 2013)

[http://www.crcvirtual.org/vfs/old\\_crcv/biblioteca/3\\_1\\_2001\\_18\\_41/ii\\_diag\\_pros\\_mar.html](http://www.crcvirtual.org/vfs/old_crcv/biblioteca/3_1_2001_18_41/ii_diag_pros_mar.html) (consultado em 30 de Março de 2013)

<http://www.cp.pt/cp/displayPage.do?vqnextoid=7a71ca4f8f50d110VgnVCM1000007b01a8c0RCRD> (consultado em 30 de Março de 2013)

[http://www.portogente.com.br/portopedia/Transporte\\_Dutoviario/](http://www.portogente.com.br/portopedia/Transporte_Dutoviario/) (consultado em 1 de Abril de 2013)

[http://www.portogente.com.br/portopedia/Transporte\\_Rodoviario/](http://www.portogente.com.br/portopedia/Transporte_Rodoviario/) (consultado em 1 de Abril de 2013)

[http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/impressao\\_artigo/670](http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/impressao_artigo/670) (consultado em 30 de Março de 2013)

## ***Avaliação intercalar***

Avaliação empírica;

Conhecimento adquirido na aula (feedback);

Domínio das atitudes (empenho e interesse);

Trabalho de grupo.

### ***Diferenciação pedagógica***

Acompanhamento individual dos trabalhos de grupo, efetuando um apoio individualizado aos alunos.

### ***Avaliação final***

Grelha de observação da sala de aula;  
Apresentação oral dos trabalhos de grupo;  
Ficha formativa;  
Questão a colocar no teste de avaliação.

### ***Sumário***

Vantagens e desvantagens dos vários modos de transporte.

**Teste de avaliação**

**Geografia A 11º ano**

**Ano letivo 2012 – 2013**

26 de Abril de 2013

**Versão 1**

Leia atentamente todo o enunciado e as cotações da prova, antes de começar a responder.

No início da folha de respostas indique claramente a versão da sua prova.

Nos grupos I, II, III e IV em cada um dos itens, selecione a alternativa mais correta.

Na sua folha de respostas, indique claramente o grupo, o número do item e a letra da alternativa pela qual optou.

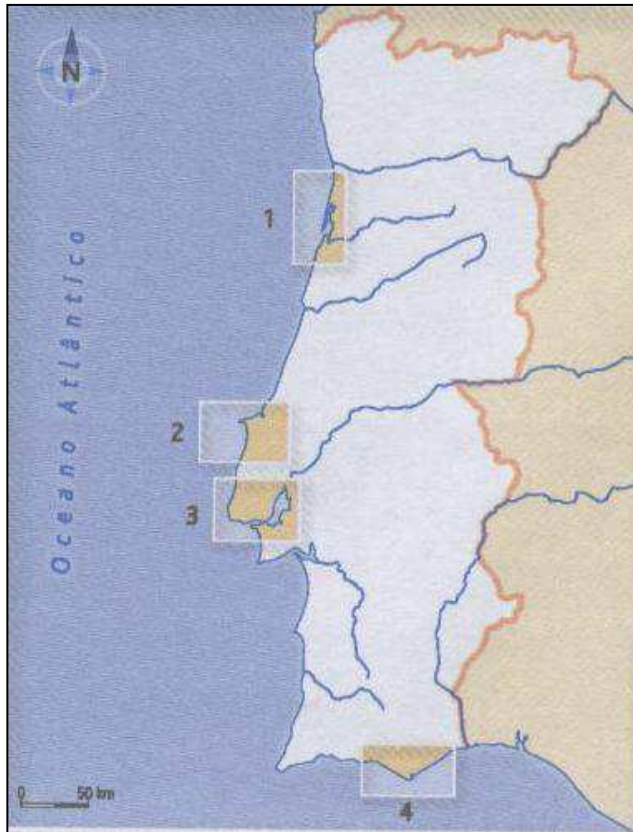
As respostas dos grupos V, VI devem ser elaboradas revelando:

- Objetividade e capacidade de síntese;
- Correção científica e vocabulário científico adequado;
- Correta fundamentação dos argumentos utilizados;
- Domínio da expressão escrita.



## GRUPO I

A configuração da orla costeira depende de variadíssimos fatores, desde os geológicos, aos antrópicos, passando pelos marítimos e fluviais.



1. Os acidentes do litoral português, identificados no documento 1, com os números 1,2,3 e 4, são, respetivamente...

A. Lido de Faro, Concha de S. Martinho do Porto, Estuário do Sado e Tômbolo de Peniche.

B. Tômbolo de Peniche, Lido de Faro, Haff-delta de Aveiro e Estuário do Sado.

C. Haff-delta de Aveiro, Tômbolo de Peniche, Estuário do Tejo e Lido de Faro.

D. Lido de Faro, Concha de S. Martinho do Porto, Estuário do Tejo e Tômbolo de Peniche.

### Doc. 1

2. A concha de S. Martinho do Porto é um acidente do litoral português constituído:

- A. por saliência formada por uma rocha de grande dureza que entra pelo mar dentro.
- B. pela foz de um rio que desagua diretamente para o mar.
- C. por um istmo resultante da acumulação de sedimentos marinhos, que acabou por unir uma ilha ao continente.
- D. por uma estreita abertura da superfície continental limitada por vertentes abruptas.

3. A melhor localização natural dos portos marítimos na costa ocidental portuguesa verifica-se:

- A. Junto a arribas bem expostas aos ventos de oeste.
- B. No flanco sul de alguns acidentes litorais, protegidos dos ventos de oeste.

- C. Em áreas de costa baixa, formada por extenso areal.
- D. Na base de arribas fósseis.

**4. A arriba fóssil é:**

- A. falésia que estabelece o contacto entre a o mar e a terra.
- B. costa abrupta de paredes quase verticais.
- C. escarpa não sujeita à abrasão por se encontrar fora do alcance do mar.
- D. escarpa litoral modelada pela ação do mar, relativamente plana.

**5. As infraestruturas portuárias em Portugal caracterizam-se...**

- A. Por não terem as mínimas condições higiénicas e apresentarem uma boa capacidade para cargas e descargas.
- B. Serem na sua maioria de pequena dimensão e terem difíceis acessos.
- C. Pela falta de instalações para conservação do pescado e pelas suas boas condições de higiene.
- D. Pela sua boa acessibilidade e grande dimensão.

**Grupo II**

*Analise o documento 2 sobre a posição hierárquica de várias cidades ibéricas.*

Unidades territoriais	Estudantes universitários (% de residentes)	População com curso médio ou superior (por mil residentes)	Postos de trabalho em actividade de I&D (% face ao total de emprego)	PIB <i>per capita</i> (euros)	N.º de feiras e exposições internacionais
R.M. Lisboa	36,1	79,0	0,1	10 286	35
R.M. Porto	21,0	50,2	0,03	7623	22
R.M. Barcelona	23,9	87,5	0,28	13 679	56
R.M. Madrid	29,6	137,2	0,53	15 584	62
R.M. Málaga	34,0	88,9	0,04	7819	0
R.M. Sevilha	32,4	89,6	0,29	8192	16
R.M. Valência	39,9	96,3	0,22	10 854	17
R.M. Bilbao	49,7	111,5	0,26	12 531	30
R.M. Saragoça	45,6	114,5	0,21	12 267	4

FERRÃO, J. et al., *As Regiões Metropolitanas Portuguesas no Contexto Ibérico*, 2002 (adaptado)

**Doc.2** posição hierárquica de várias cidades ibéricas.

**1. A posição hierárquica das cidades mede-se, na maioria dos casos, pela sua dimensão demográfica...**

- A. pois um maior número de habitantes é sinónimo de uma maior centralidade.
- B. porque está relacionada com a capacidade de atrair população e atividades económicas.
- C. pois um maior número de habitantes significa maior dinamismo do tecido industrial.
- D. porque uma cidade com maior número de habitantes tem sempre uma maior área de influência.

**2. A análise dos dados do quadro do documento 2 permite concluir que...**

- A. Lisboa e Barcelona têm idêntica posição hierárquica, dado que registam valores semelhantes na maioria dos indicadores.
- B. os valores registados na cidade do Porto permitem posicioná-la no terceiro lugar da hierarquia das cidades ibéricas..
- C. os elevados valores da cidade de Lisboa evidenciam a sua capacidade de projetar o país no contexto ibérico.
- D. Madrid é a cidade que ocupa o topo da hierarquia, dado que regista os valores mais elevados nos diferentes indicadores

**3. Função central é:**

- A. Uma atividade que fornece bens dispersos.
- B. A área de influência dos lugares centrais.
- C. Todo o produto ou artigo que se obtém num lugar central.
- D. Qualquer atividade económica, social ou cultural que assegura o fornecimento de bens e serviços num lugar central.

**4. A grande dimensão da cidade de Lisboa é responsável por um fenómeno da rede urbana portuguesa denominado...**

- A. litoralização.
- B. bicefalia.
- C. macrocefalia.
- D. policentrismo.

## 5. Um dos problemas resultantes da nossa rede urbana é...

- A. O excessivo congestionamento do interior em oposição a um litoral cada vez menos povoado e com menor dinamismo económico.
- B. A perda de qualidade ambiental nas áreas rurais do interior do país.
- C. A dispersão de população por todo o território.
- D. A desqualificação do interior das grandes cidades e das áreas suburbanas das metrópoles.

### Grupo III

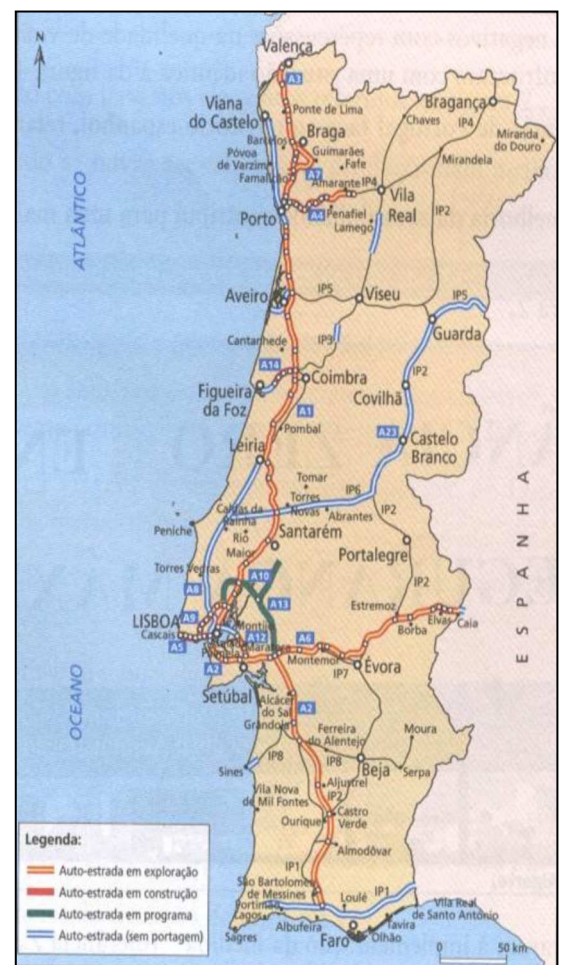
Analise com atenção o documento 3.

#### 1. A rede rodoviária nacional fundamental engloba...

- A. os Itinerários Complementares e as Estradas Nacionais.
- B. os Itinerários Principais e os Itinerários Complementares.
- C. os itinerários Principais e as Autoestradas.
- D. as Estradas Nacionais e as Autoestradas.

### Doc. 3

Fonte: BRISA (Adaptado)



#### 2. O modo de transporte mais utilizado para exportar mercadorias para outros países da U.E. é o rodoviário, porque é aquele que apresenta:

- A. maior capacidade de carga e menor consumo energético.
- B. uma rede mais densa e uma maior flexibilidade nos percursos.
- C. maior segurança e maior flexibilidade nos percursos.
- D. uma rede mais densa e menor consumo energético.

**3. A Rede Rodoviária Nacional foi estruturada com base em determinados fatores, entre os quais, ...**

- A. a hierarquia da rede urbana.
- B. a localização das grandes superfícies comerciais.
- C. a intensidade de tráfego no interior das cidades.
- D. nenhuma das razões.

**4. O túnel do Marão pretende...**

- A. Diminuir um dos maiores obstáculos do IP3 entre o litoral e o interior transmontano.
- B. Ligar de uma forma mais eficaz Porto, Vila Real e Guarda.
- C. Permitir um acesso mais direto e seguro ao Nordeste de Portugal.
- D. Reduzir a distância tempo entre Chaves e Bragança.

**5. A decisão de escolha de modo de transporte a utilizar numa determinada deslocação depende:**

- A. do tráfego suburbano, da segurança e do maior impacto ambiental e da capacidade de carga
- B. da taxa de motorização, da necessidade de transbordo, da rigidez dos horários e da maior flexibilidade.
- C. do conforto, o tipo de passageiros, da importância crescente do transporte rodoviário.
- D. da natureza da deslocação, do tipo de mercadorias, do tempo disponível para a deslocação e do custo das deslocações.

#### **Grupo IV**

*Os portos portugueses não estão localizados de forma regular ao longo da costa.*



**Doc.4** Vista aérea do Terminal XXI do Porto de Sines.

**1. O porto de Sines desempenha um papel importante no abastecimento energético do país pois...**

- A. a maior parte dos combustíveis fósseis importados chegam por via marítima.
- B. permite o abastecimento direto do sul de Portugal.
- C. promove a dispersão da oferta pelo litoral e pelo interior.
- D. a central termoelétrica junto ao porto funciona a gás natural.

**2. A produção de gasóleo no terminal petrolífero de Sines permitirá...**

- A. a utilização de uma fonte de energia renovável.
- B. a diversificação das fontes de abastecimento de energia.
- C. a valorização de uma fonte de energia endógena.
- D. redução do desequilíbrio da nossa balança comercial.

**3. O aumento do tráfego marítimo de contentores favorece...**

- A. a intermodalidade no transporte de mercadorias.
- B. aumentar o período de atracagem dos navios.
- C. um maior transporte de granéis líquidos.
- D. uma redução da capacidade de carga dos navios.

**4. Aproveitar as potencialidades da costa nacional como fachada atlântica de entrada na Europa é um objetivo da Política Geral de Transportes. Para tal, será necessário...**

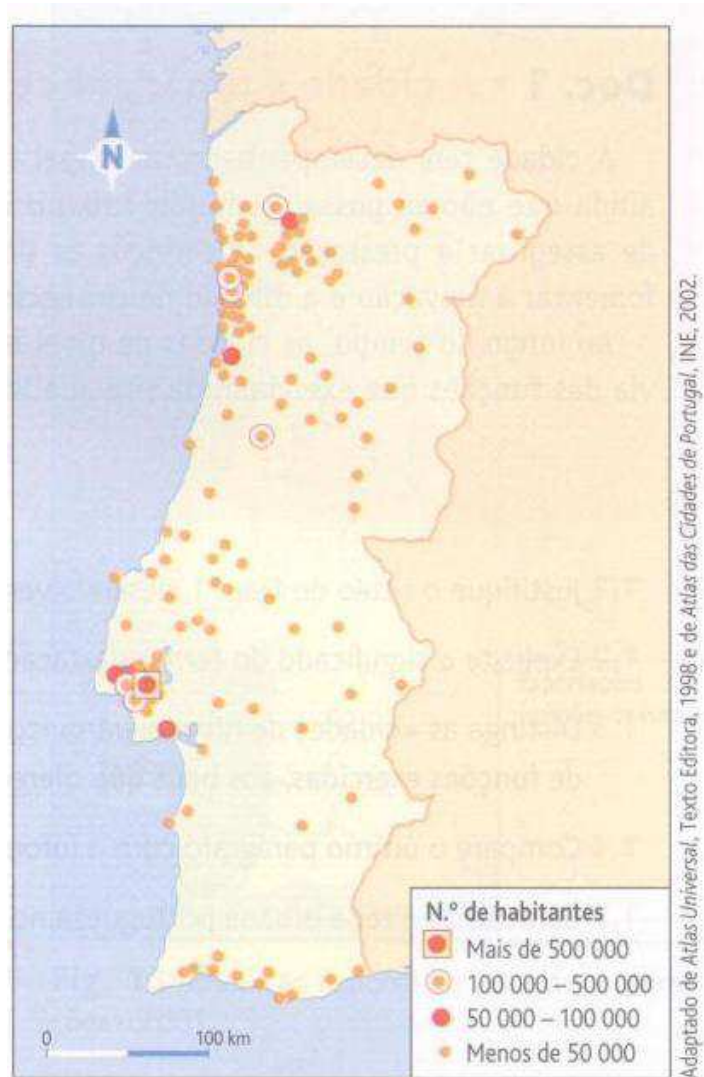
- A. desenvolver as infraestruturas logísticas e intermodais nos aeroportos e investir na logística e na distribuição.
- B. dinamizar o transporte marítimo de curta distância.
- C. iniciar a exploração do terminal energético do porto de Sines.
- D. melhorar as infraestruturas e ligações rodoviárias de tráfego de mercadorias.

**5. As linhas de maior potência da rede elétrica nacional encontram-se no litoral pois...**

- A. são onde se localizam as centrais termoelétricas e as áreas de maior consumo.
- B. seguem os trajetos das áreas de maior produção de energia hidroelétrica (vale do Tejo e sul do país).
- C. levam à redução da forte dependência dos combustíveis fósseis.
- D. nenhuma das opções anteriores.

## Grupo V

1. Analise atentamente o documento 5.



Doc.5 Distribuição das cidades portuguesas segundo o número de habitantes, 2001.

- 1.1. A partir do documento 5, **analise** a distribuição das principais cidades portuguesas.
- 1.2. **Distinga** economia de aglomeração de deseconomia de aglomeração.
- 1.3. **Equacione** a importância das cidades médias como âncoras de estruturação dos territórios.
- 1.4. **Caracterize** a rede urbana portuguesa quanto à hierarquização das aglomerações urbanas, segundo:
  - a ordenação da população residente;
  - as funções raras e vulgares oferecidas pelas principais cidades portuguesas.

## Grupo VI

1. Observe com atenção os documentos 6 e 7.



Doc. 6 Rede ferroviária nacional, 2003



Doc. 7 Rede ferroviária nacional, 2012

**1.1 Apresente** dois problemas associados à rede ferroviária nacional, a partir dos documentos 6 e 7.

**1.2 Explícite** o conceito de intermodalidade, aplicando-o ao aumento da eficiência do transporte ferroviário.

**1.3 Enuncie**, recorrendo a quatro argumentos, a importância dos transportes na atualidade.

**1.4 Explique** a necessidade de reforçar a aposta no transporte ferroviário, considerando...

- as desvantagens do transporte rodoviário;
- a internacionalização da economia portuguesa

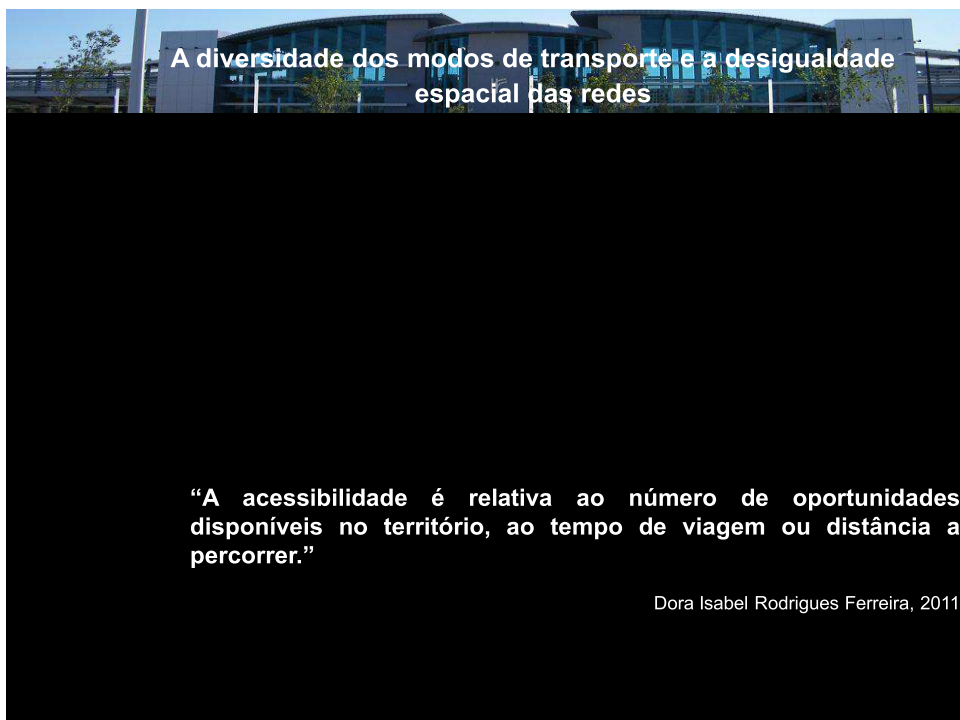
QUESTÕES	COTAÇÃO
Grupo I	25
Grupo II	25
Grupo III	25
Grupo IV	25
Grupo V	
1.1	12 pontos
1.2	10 pontos
1.3	12 pontos
1.4	16 pontos
Grupo VI	
1.1	10 pontos
1.2	12 pontos
1.3	12 pontos
1.4	16 pontos
Total	200 pontos

**BOM TRABALHO!**

O grupo de docência

## Anexo 13

### PowerPoint apresentado nas aulas





## A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes

### Para ti Maria

De Bragança a Lisboa  
São 9 Horas de distância  
Q'ria ter um avião  
P'ra lá ir mais amiúde  
Dei cabo da tolerância  
Rebentei com três radares  
Só para te ter mais perto  
Só para tu te dares

E saio Agora!  
E vou correndo!  
E vou-me embora!  
E vou correndo!  
Já não demora!  
E vou correndo p'ra ti...Maria!!

Outra vez vim de Lisboa  
Num comboio azarado  
Nem máquina tinha ainda  
E já estava atrasado  
Dei comigo agarrado  
Ao porteiro mais pequeno  
E tu de certeza à espera  
Rebolando-te no feno

E saio agora!  
E vou correndo!  
E vou-me embora!  
E vou correndo!  
Já não demora!  
E vou correndo p'ra ti...Maria!!

Seja de noite ou de dia  
Trago sempre na lembrança  
A cor da tua alegria  
O cheiro da tua trança  
De Bragança a Lisboa  
São 9 Horas de distância  
Q'ria ter um avião  
P'ra lá ir mais amiúde

E saio Agora!  
E vou correndo!  
E vou-me embora!  
E vou correndo!  
E vou-me embora!  
E vou correndo p'ra ti...Maria!  
Maria!! Maria!! Maria!!

letra: Tim  
música: Xutos & Pontapés



## A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes



Fig. 1 Distância-tempo Lisboa-Coimbra e Lisboa-Porto (transporte terrestre: da terra batida à autoestrada e da diligência ao automóvel)





A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes

# IMPORTÂNCIA DOS TRANSPORTES



A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes

De que forma o desenvolvimento do comboio contribuiu para o dinamismo das atividades económicas?

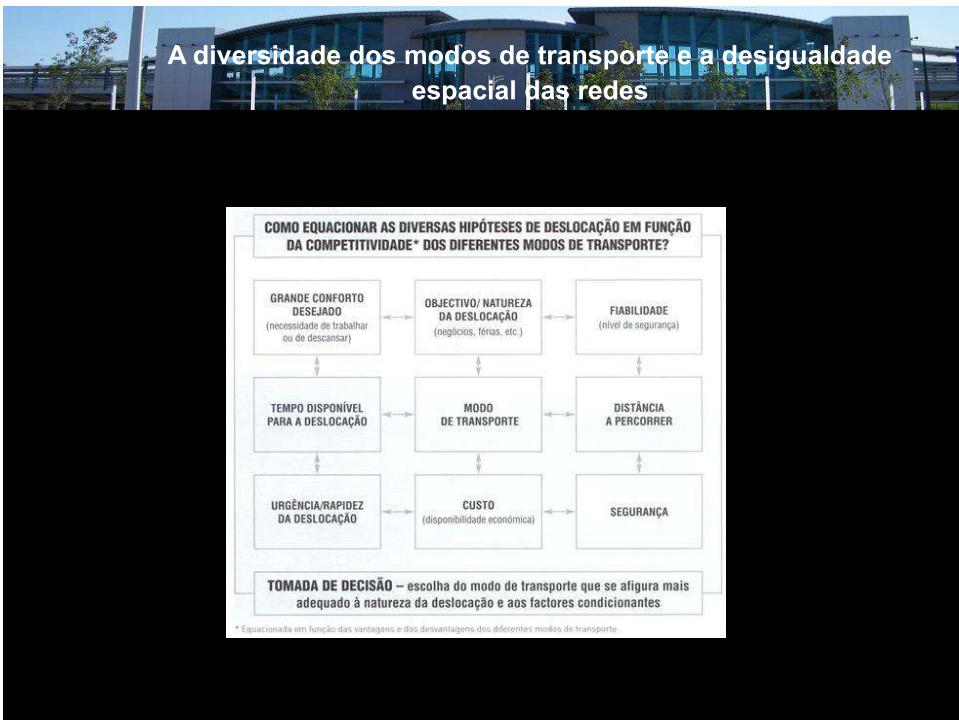
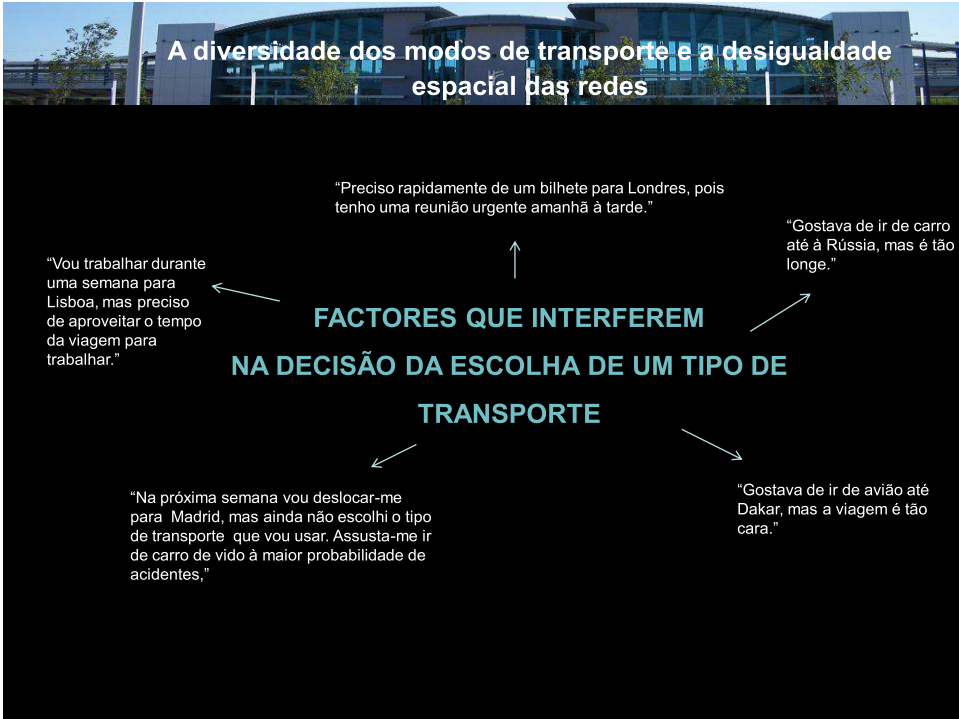
## **A importância do aparecimento dos comboios**

As consequências económicas dos comboios, particularmente no que respeita à circulação dos produtos agrícolas e industriais, foram grandes; e pode afirmar-se que, sem eles, teria sido ainda mais tardio, entre nós, o novo ritmo que, a partir da segunda metade do século XIX, se imprimiu à industrialização.

As linhas férreas condicionaram também significativas alterações demográficas, nas quais elas desempenharam papel atractivo e fixador, especialmente patente em povoações novas, como Entroncamento, Pinhal Novo e tantas outras. Não será exagero, pois, concluir-se que os caminhos-de-ferro modificaram, até certo ponto, a fisionomia do país. É de referir consequências não só culturais, mas também mentais, que, numa adequada perspectiva histórica do século XIX, muito importa ter em conta. Assim, centros culturais, então provincianos, como Coimbra e Porto, tendem a perder algumas das suas características locais, resultantes do isolamento a que estavam condenados, transformando-se e integrando-se numa consciência cultural comum.

A geração de Antero de Quental e de Eça de Queirós e as que se lhe seguiram deveram boa parte da sua formação cultural à rapidez com que o comboio transportava do estrangeiro as novidades literárias, filosóficas e políticas...

Fonte: Joel Serrão – Dicionário da História de Portugal, Livros Horizonte, Lisboa



**A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes**



*A escolha do tipo de transporte se dá entre o custo de transporte de um determinado produto (eficiência) e a velocidade com que o produto é transportado (responsividade).*

CHOPRA & MEINDL, 2003

**PowerPoint apresentado nas aulas**

**A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes**





A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes

Cada modo de transporte possui características que o tornam mais adequado em determinadas circunstâncias. Que aspectos os diferenciam?



A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes

## VANTAGENS E DESVANTAGENS DOS TRANSPORTES



## A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes

### TRABALHO DE GRUPO

1. A turma é dividida em 6 grupos, seguindo-se a ordem do livro do ponto.
2. Cada grupo vai pesquisar as vantagens e desvantagens de um dos modos de transporte (rodoviário, ferroviário, marítimo, fluvial, aéreo e tubular).
3. Registam as vantagens e desvantagens na ficha de trabalho preparada para o efeito.
4. Apresentam à turma os resultados.
5. Tempo para a realização do trabalho: 15m.
6. Tempo para a apresentação do trabalho: 45m.
7. TPC – Ficha global sobre os temas das duas últimas aulas.

**BOM TRABALHO**



## A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes

### ALGUMAS SUGESTÕES DE SITES PARA CONSULTA

<http://www.fixemer.com/pt/servicos-de-transporte/>

[http://www.crcvirtual.org/vfs/old\\_crcv/biblioteca/3\\_1\\_2001\\_18\\_41/ii\\_diag\\_pros\\_mar.html](http://www.crcvirtual.org/vfs/old_crcv/biblioteca/3_1_2001_18_41/ii_diag_pros_mar.html)

<http://www.cp.pt/cp/displayPage.do?vqnextoid=7a71ca4f8f50d110VqnVCM1000007b01a8c0RCRD>

[http://www.portoigente.com.br/portopedia/Transporte\\_Rodoviario/](http://www.portoigente.com.br/portopedia/Transporte_Rodoviario/)

[http://www.techoie.com.br/site/techoie/categoria/impressao\\_artigo/670](http://www.techoie.com.br/site/techoie/categoria/impressao_artigo/670)

**BOM TRABALHO**



A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes

# VANTAGENS E DESVANTAGENS DOS TRANSPORTES

PROPOSTA DE CORREÇÃO



A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes

## TRANSPORTE RODOVIÁRIO

### Vantagens

- Oferece maior mobilidade e flexibilidade nos itinerários e nos horários;
- Dispõe de uma rede intensamente ramificada permitindo o transporte porta a porta;
- Viabiliza o transporte Internacional de carga (TIR) de carga rodoviário;
- Não necessita de grandes investimentos sobretudo a nível do custo dos veículos;
- É o modo mais prático e económico, sobretudo para curtas e médias distâncias;
- Está cada vez mais especializado a nível de transportes de mercadorias (camiões- frigorífico...);
- O aumento do conforto oferecido pelos transportes rodoviários de passageiros, associado aos bons preços praticados, tem-no tornado muito competitivo sobretudo em relação ao caminho-de-ferro,
- Permite realizar transbordos com outros meios de transporte (exceto os TIR – Transporte Rodoviário Internacional),

## A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes

### Desvantagens

- Ocupa grandes espaços com estradas e seus acessos;
- Impacto territorial negativo (isolamento de certas povoações, propriedades agrícolas destruídas.);
- Impacto ambiental negativo (poluição atmosférica, sonora.);
- Elevado consumo de energia o que leva ao aumento da nossa dependência externa;
- Congestionamento das vias de comunicação;
- Dificuldade de estacionamento nas áreas urbanas;
- A elevada sinistralidade;
- Capacidade de carga limitada;
- Menor rapidez que o transporte aéreo ferroviário;



## A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes

### TRANSPORTE FERROVIÁRIO

#### Vantagens

- Maior rapidez e capacidade de carga que o rodoviário;
- Menor ocupação do espaço pelas vias férreas comparativamente às estradas;
- Maior facilidade de circulação face ao rodoviário visto não sofrerem congestionamentos;
- Maior segurança comparativamente ao rodoviário pela menor sinistralidade;
- Mais competitivos face ao rodoviário devido às restrições impostas por alguns países ao tráfego de pesados;
- Maior conforto na execução de trabalho durante a viagem;
- Muito importantes no transporte de passageiros nas AMP e AML pois descongestionam o trânsito e reduzem a poluição.
- Maior Rapidez que os rodoviário
- Menos dispendiosos principalmente se tratar de mercadorias pesadas e volumosas a médias distâncias
- Elevados níveis de segurança - nº reduzido de acidentes
- Consumo reduzido de energia
- Menor impacto ambiental, nomeadamente no que respeita à poluição atmosférica

## A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes

### Desvantagens

- Grande parte da rede não se encontra ainda eletrificada o que limita a modernização;
- A maioria da rede é constituída por via única;
- Deficiente sistema de controlo e comunicação entre comboios e destes com a estação (insegurança);
- Traçado das vias no nosso país é condicionado pela topografia, apresentando por isso curvas acentuadas, carris apertados...;
- Existência de inúmeras passagens de nível à superfície, apresentando-se muitas delas sem guarda;
- Itinerários fixos - menos flexível no que se refere a percursos e horários
- Necessidade de transbordo
- Elevados investimentos na manutenção e funcionamento (só se torna viável economicamente para grande volume de mercadorias e de passageiros. (transporte rodoviário passa a competir e a rivalizar com o caminho de ferro) .



## A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes

### TRANSPORTE MARÍTIMO

#### Vantagens

- Capacidade de carga superior;
- Transporta toda a espécie de mercadorias (granéis sólidos a líquidos e gasosos, cimento, contentores, cereais, automóveis...);
- Taxas relativamente baixas (preços concorrenciais em termos de transporte de mercadorias);
- Vantajoso para médias e longas distâncias;
- Permite descongestionar as vias terrestres, sobretudo rodoviárias (trânsito de mercadorias);
- Contribui para o desenvolvimento do turismo (cruzeiros turísticos em modernos transatlânticos);
- Pouco poluente;
- Atualmente as viagens de curta duração estão a ganhar importância (cabotagem) para o transporte de mercadorias;
- Portugal dispõe de portos e condições naturais para navios de médio e grande calado;

## A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes

### Desvantagens

- Apresenta fraco desenvolvimento tecnológico nas infraestruturas e nos equipamentos, o que impõe limitações ao transporte combinado;
- Hinterlands portuários reduzidos por limitações de acessibilidade, sobretudo no respeitante às ligações rodoferroviárias;
- Os portos portugueses apresentam custos demasiado elevados face aos principais portos concorrentes;
- Reduzida atratividade e fraca competitividade, resultado de um baixo dinamismo das políticas comercial e de marketing;
- Baixa eficiência e fiabilidade de transbordo adequado;
- Tem custos muito elevados para viagens turísticas;
- O tempo gasto nas viagens não permite ainda o transporte de certos produtos demasiado delicados, apesar da existência de contentores refrigerados;
- É um potencial agente poluidor dos mares e das áreas litorais;
- Transporte condicionado pelas condições atmosféricas e estado do mar;
- Necessita de transbordo;

## A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes

### TRANSPORTE FLUVIAL

#### Vantagens

- Reduzido custo, grandes distâncias;
- Acesso mais direto a certos locais;
- Mais seguro;
- Evita o trânsito;
- Foi, durante muito tempo, o transporte preferido para aceder ao interior e, teve um papel importante até, no desenvolvimento de algumas cidades europeias importantes (Londres, Paris) nos tempos medievais;





## A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes

### Desvantagens

- Necessita de transbordo;
- Dependente da rede hidrográfica e dos seus condicionalismos naturais (regime dos rios, declive, etc). Isto vai ainda influenciar a capacidade de transporte. Todos estes fatores tornam este transporte menos versátil;
- Poluição da Fauna e Flora;
- Meio de transporte pouco conhecido, logo, pouco desenvolvido;
- Mais lento;
- Menor flexibilidade visto que depende de itinerários fixos;
- Custos elevados na construção de infraestruturas que suportam os processos de carga e descarga das mercadorias transportadas;



## A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes

### TRANSPORTE AÉREO

#### Vantagens

- Rapidez;
- Comodidade;
- Segurança;
- Liberdade de movimentos pois não está sujeito a itinerários fixos;
- Possibilidade de chegar a locais inacessíveis/onde a oferta de outros transportes é reduzida;
- Sector dinâmico; a evolução deste tipo de transportes tem sido elevada, atingindo dimensões, velocidade e níveis de conforto impensáveis há menos de uma década;
- É fulcral par o desenvolvimento do turismo;
- A elevada oferta tem contribuído para o estabelecimento de preços mais competitivos para longas distâncias, especialmente em viagens intercontinentais; A crescente concorrência praticada essencialmente pelos voos de baixa tarifa (low coast) tem permitido a sua vulgarização e democratização;
- Fundamental para a ligação com Portugal Insular;
- Oferece condições favoráveis no transporte de bens perecíveis;
- Diminuição da distância –tempo;

## A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes

### Desvantagens

- Evidencia custos operacionais muito elevados em resultado do preço das infraestruturas, dos aviões e da sua manutenção;
- Fracca capacidade de carga, quando comparado com outros transportes;
- Grande Impacto ambiental – utiliza combustíveis fósseis e o ruído é um problema;
- A saturação dos corredores aéreos torna, por vezes, difícil o escoamento do tráfego aéreo;
- A localização problemática dos aeroportos;
- Atraso dos voos, particularmente nas situações que necessitam de transbordo;
- Necessidade de transbordo;
- Necessidade de infraestruturas aeroportuárias (elevado consumo de espaço);



## A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes

### TRANSPORTE TUBULAR


#### Vantagens

- Baixo custo no transporte;
- Elevado grau de segurança;
- Permite ultrapassar barreiras físicas como o relevo, rios e mares;
- Assegura o contínuo abastecimento energético aos diferentes países;
- Garante uma rápida distribuição do gás natural, sem ter que proceder à sua mudança de estado físico;
- Redução da dependência face ao petróleo (diversificação das fontes energéticas);

A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes

## Desvantagens

- Elevado custo de instalação;
- Pouca flexibilidade;
- Em caso de acidente pode conduzir a graves consequências a nível ambiental e de saúde;



### Anexo 14

# FICHA de trabalho

geografia 11º ano



Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_  
 Turma: \_\_

1. Existem diferentes modos de transporte que encurtam as distâncias e põe todo o mundo em comunicação.

1.1 Preenche a tabela que se segue, indicando as vantagens e desvantagens dos diversos tipos de transporte.


TIPOS DE TRANSPORTE	VANTAGENS	DESvantagens



**RODOVIÁRIO**



**FERROVIÁRIO**



<b>TIPOS DE TRANSPORTE</b>	<b>VANTAGENS</b>	<b>DESVANTAGENS</b>
<p data-bbox="309 1473 440 1507"><b>MARÍTIMO</b></p> 		

<p><b>FLUVIAL</b></p> 		
<p><b>AÉREO</b></p> 		

<p><b>TUBULAR</b></p> 		

**Anexo 15**  
**Atividade semana da europa**







***Ficha de trabalho entregue aos alunos***

***“A inserção nas redes transeuropeias”***

**1. Explique** o incremento do transporte marítimo proposto pela UE, considerando:

- as desvantagens do transporte rodoviário;
- as vantagens da multimodalidade.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

2. **Explique** a importância que o porto de Sines poderá vir a ter, direta ou indiretamente:

- na economia regional;
- na economia internacional.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

1.

**R.:** **Desvantagens do transporte rodoviário:** – elevada sinistralidade; – grande suscetibilidade aos congestionamentos de trânsito; – elevados níveis de poluição atmosférica; – grande suscetibilidade face às greves do sector rodoviário nos diferentes países.

**Vantagens da multimodalidade:** – aumento da flexibilidade dos percursos; – diminuição das distâncias em termos de tempo e custo; – possibilidade de escolha do modo de transporte mais vantajoso.

Cotação: Poderá ser 5 valores, 2,5 para as desvantagens do transporte rodoviário e 2,5 para as vantagens da multimodalidade

Ou...

2.

**R.:** **A nível regional:** Criação de infraestruturas que criam condições para a fixação de grandes e médias empresas que geram novos postos de trabalho e favorecem a fixação de novas populações. Permite ainda a criação de postos de emprego indiretos (bancos, restaurantes, lojas, etc.).

**A nível internacional:** Através do Porto de Sines, Portugal poderá receber matérias-primas (gás natural, carvão, etc..) que irão diminuir a dependência energética da Europa relativamente à Rússia. O porto de Sines poderá, ainda constituir uma alternativa aos grandes portos europeus, A ligação ferro-rodoviária do porto de Sines a Sevilha-Madrid poderá contribuir para reforçar a economia nacional, tanto ao nível

regional como ao nível internacional. Criar-se-ão, assim, condições para a internacionalização e para a globalização da economia portuguesa.

Cotação: Poderá ser 5 valores, 2,5 para a importância a nível regional e 2,5 para a importância a nível internacional



**Dia da Europa 2013**

## CONCURSO EUROPA SEM BARREIRAS

NOME \_\_\_\_\_

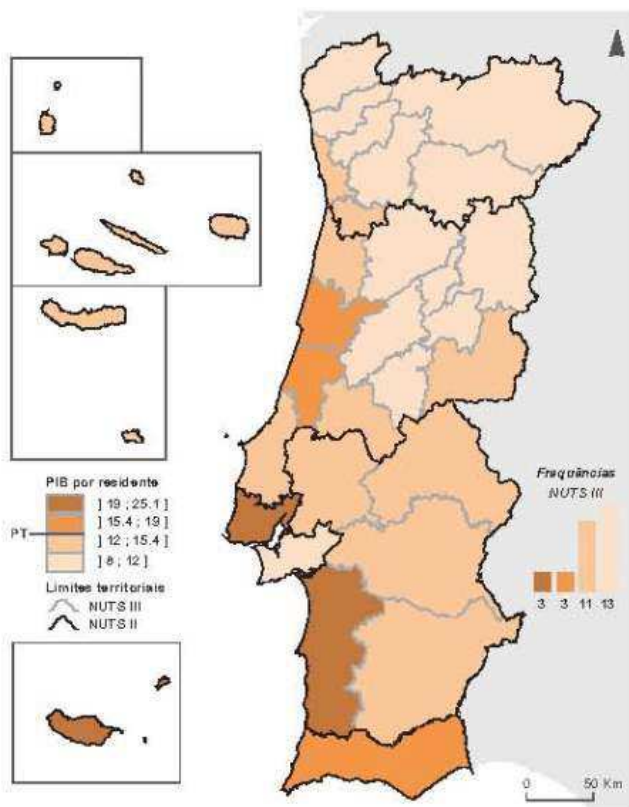
Nº \_\_\_\_\_ Ano \_\_\_\_\_ Turma \_\_\_\_\_



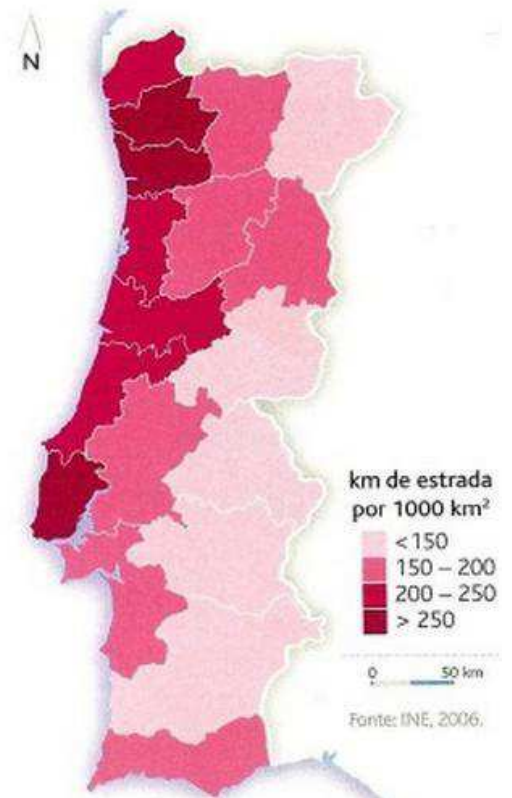
QUESTÕES	RESPOSTAS
1. Refere quantos habitantes tem Portugal.	
2. Quais são as cores da bandeira da República Checa.	
3. Menciona a que países pertencem as Bandeiras que se encontram na portaria.	
4. Descobre duas características de cada um desses países que identificaste na portaria.	
5. Indica o nome dos países que entraram na UE em 2004.	
6. Refere o nome da capital da Roménia.	
7. Menciona o nome do Tratado que fundou a CEE.	
8. Indica em que ano Portugal aderiu a esta comunidade.	
9. Refere o nome de dois países europeus que não façam parte da UE.	

**GRUPO I**

1. Observe atentamente os documentos 1 e 2.



Doc. 1 PIB per capita



Doc. 2 Densidade de estradas

**1.1 Caracterize**, partir do mapa 1, a densidade da rede rodoviária.

**1.2** A partir dos mapas 1 e 2, **estabeleça a comparação** entre a densidade da rede rodoviária e o PIB per capita.

### GRUPO II

**1. O transporte marítimo reveste-se de múltiplas potencialidades para o desenvolvimento do nosso país.**

**1.1.Explique** o incremento do transporte marítimo proposto pela UE, considerando:

- as desvantagens do transporte rodoviário;
- as vantagens da multimodalidade.

**1.2 Explícite** a importância que o porto de Sines poderá vir a ter, direta ou indiretamente:

- na economia regional;
- na economia internacional.

**BOM TRABALHO!**

QUESTÕES	COTAÇÃO
<b>Grupo I</b>	
1.	10 pontos
2.	10 pontos
<b>Grupo II</b>	
1.	14 pontos
2.	14 pontos
<b>Total</b>	<b>48 pontos</b>

## Anexo 17

### Grelha correção mini teste

DISCIPLINA DE GEOGRAFIA										
Correcção do teste 5-11ºB - MINI TESTE										
1	2	1	2							Total
10	10	14	14							48
10	8	8	6							32
6	8	8	6							28
4	8	10	12							34
8	8	12	10							38
4	8	6	6							24
10	8	10	10							38
4	8	6	4							22
										0
10	0	4	8							22
7	8	10	6							31
										0
8	6	10	10							34
6	8	12	14							40
4	5	10	10							29
6	8	10	10							34
2	8	4	4							18
7	8	10	6							31
										0
8	8	10	10							36

25,7222

## Anexo 18

### Grelha correção teste de avaliação

DISCIPLINA DE GEOGRAFIA												
Correcção do teste 5-11ºB												
				GV				GVI				Total
G1	G2	G3	G4	1.	2.	3.	4.	1.	2.	3.	4.	
25	25	25	25	12	10	12	16	10	12	12	16	200
20	15	15	20	4	0	6	6	0	3	12	8	109
15	20	15	25	12	8	6	16	10	12	12	10	161
20	15	15	20	6	0	6	10	0	9	12	12	125
10	10	15	20	8	0	6	8	10	12	12	16	127
10	15	20	10	4	0	6	8	10	3	12	8	106
25	15	20	20	12	0	6	8	10	6	12	10	144
15	5	15	20	6	0	4	0	5	6	6	8	90
15	10	15	25	4	0	6	6	5	4	12	8	110
10	5	15	25	4	0	6	4	5	3	12	4	93
5	20	20	10	4	0	10	10	10	9	10	12	120
10	5	20	15	12	0	6	0	5	3	12	14	102
25	20	25	25	12	8	10	16	10	9	12	12	184
10	10	20	25	6	8	8	10	10	3	12	12	134
20	20	25	20	12	0	8	8	5	9	12	10	149
15	15	15	20	4	0	8	8	8	3	12	10	118
5	5	15	15	8	0	6	4	10	3	6	8	85
25	15	25	15	12	0	8	6	10	9	12	10	147
15	15	20	10	12	0	8	8	5	6	12	10	121
15	15	10	20	8	0	11	16	10	6	12	12	135

122,167

## Anexo 19

### Atas das atividades

Núcleo de Estágio de História e Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique  
(Colégio da Trofa)



#### Ata número um

----- Aos dezasseis dias do mês de março de dois mil e treze, pelas onze horas reuniu o núcleo de estágio de História e Geografia, no âmbito do mestrado em ensino da História e da Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique, do Colégio da Trofa, na reunião de avaliação do conselho de turma do nono ano turma A, sob a presidência da respetiva diretora de turma, com a presença dos seguintes elementos:-----

INTERVENIENTES	NOME	ASSINATURAS
Orientador cooperante	Ricardo Ferreira	<i>Ricardo Ferreira</i>
Professor estagiário	Alfredo Almeida	<i>Alfredo Almeida</i>
Professor estagiário	Tiago Canhota	<i>Tiago Canhota</i>

-----Deu-se início à reunião na presença de todos os professores que compõem o Conselho de Turma e do Coordenador Doutor Alfredo Almeida, dando-se cumprimento à seguinte ordem de trabalhos:-----

-----Ponto Um: Cumprimento de planificações. -----

-----Ponto Dois: Análise global da turma: balanço do aproveitamento e comportamento geral da turma. -----

----- Ponto Três: Análise individual dos alunos. -----

-----Ponto Quatro: Outros assuntos. -----

-----Relativamente ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, a Diretora de Turma, começou por fazer o ponto da situação relativamente ao cumprimento das planificações previstas para cada uma das disciplinas, tendo-se verificado que estão a ser cumpridas.-----

-----Dando seguimento ao segundo ponto da ordem de trabalhos, procedeu-se então a uma reflexão sobre o comportamento e aproveitamento da turma, tendo-se concluído que ambos são satisfatórios. -----

-----No cumprimento do terceiro ponto da ordem de trabalhos, procedeu-se à avaliação individual dos alunos e registaram-se os níveis e as menções qualitativas na Pauta, nos Registos Biográficos e nos Registos de Avaliação dos alunos a enviar aos respetivos Encarregados de Educação. A avaliação baseou-se nos documentos oficiais emanados pelo Ministério da Educação e nos normativos definidos pela assessoria pedagógica deste estabelecimento de ensino para o ano letivo de dois mil e doze e dois mil e treze, respeitando, igualmente, as

competências gerais e específicas para cada uma das disciplinas em consonância com o currículo nacional.-----

-----A avaliação individual teve em conta o desempenho dos alunos ao longo do primeiro período, tendo cada caso sido discutido detalhadamente. Algumas propostas mereceram especial ponderação pelo Conselho de Turma e encontram-se descritas de seguida. -----

----- Assim sendo: à disciplina de Português, os alunos números xxx, xxx e xxx, xxx, subiram de nível para quatro e três, respetivamente pelo desempenho positivo registado ao longo do período; à disciplina de Geografia, os alunos números xxx, xxx, xxx, xxx, xxx, xxx e xxx, xxx, subiram de nível para cinco no caso dos três primeiros elementos e para três, respetivamente pelo trabalho e empenho crescentes; à disciplina de Ciências Naturais, os alunos números xxx, xxx e xxx xxx subiram de nível para cinco pela dedicação reveladas pelas discentes; à disciplina de Inglês o Conselho de Turma deliberou pela atribuição de classificação de nível quatro à aluna xxx atendendo à crescente evolução da aluna na componente prática/oralidade. -

-----No que diz respeito ao ponto quatro da ordem de trabalhos informou-se os presentes que no final do período serão afixados os quadros de honra e de mérito, premiando os alunos com as melhores classificações, alunos que tenham apenas níveis cinco e menções "Satisfaz Bem", e com as melhores atitudes, respetivamente. -----

----- No quadro de honra estarão os alunos números xxx, xxx, quinze, xxx e xxx, xxx. -----

----- Para o quadro de mérito foi selecionada a aluna número xxx, xxx. -----

----- A Diretora de Turma alertou para o facto do aluno número xxx, xxx, ter interrompido a frequência no Colégio mas a avaliação deste período leva em conta os elementos de avaliação do primeiro período e do segundo período. -----

----- As professoras de Português e Matemática fizeram um balanço das aulas de apoio individualizante, reiterando o que já haviam frisado em reuniões anteriores, isto é, que os alunos têm sido assíduos, são trabalhadores, interessados e colaborantes. Estas docentes referiram que têm sentido progressos claros nalguns alunos. -----

----- Durante o segundo período, na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, a turma participou na atividade "Amigo Secreto", com motivação e empenho.-----

-----E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da Lei. -----

O Secretário: Alf. por Lourenço Lourenço de Almeida

O Presidente / Orientador Cooperante: Alf. por Lourenço Lourenço de Almeida

Visto em: 16 / 1 / 2013

**Ata número dois**

----- Aos dezasseis dias do mês de março de dois mil e treze, pelas doze horas reuniu o núcleo de estágio de História e Geografia, no âmbito do mestrado em ensino da História e da Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique, do Colégio da Trofa, na reunião de avaliação do conselho de turma do décimo primeiro ano turma B, sob a presidência da respetiva diretora de turma, com a presença dos seguintes elementos:-----

INTERVENIENTES	NOME	ASSINATURAS
Orientador cooperante	Mónica Costeira	<i>Mónica Costeira</i>
Professor estagiário	Alfredo Almeida	<i>Alfredo Almeida</i>
Professor estagiário	Tiago Canhota	<i>Tiago Canhota</i>
Professor estagiário	José Luís Oliveira	<i>José Luís Oliveira</i>
Professor estagiário	Luís Miguel Oliveira	<i>Luís Miguel Oliveira</i>

----- Verificada a presença de todos os elementos constituintes do Conselho de Turma, deu-se início à reunião constatando-se que os programas das várias disciplinas estão a ser cumpridos conforme foram planificados no início do ano letivo. Verificou-se igualmente que todos os professores entregaram os testes de avaliação corrigidos, dentro do prazo de quinze dias estipulado para o efeito. -----

-----Em seguida procedeu-se à análise individual dos alunos, tendo sido analisadas as médias das classificações obtidas. A Diretora de Turma solicitou a confirmação das propostas de classificação para o segundo período letivo que, depois de devidamente ponderadas e analisadas, de acordo com os critérios gerais e específicos de avaliação, foram homologadas pelo Conselho de Turma e registados nos documentos para o efeito.-----

----- A avaliação individual teve em conta o desempenho dos alunos ao longo do primeiro e segundo períodos, tendo cada caso sido discutido minuciosamente. Algumas propostas mereceram especial ponderação pelo Conselho de Turma e encontram-se descritas de seguida. -----

----- O Conselho de Turma decidiu atribuir à aluna número xxx, xxx, a classificação de quinze valores na disciplina de Matemática, pelo empenho e responsabilidade demonstrados na disciplina. -----

----- A aluna número xxx; xxxx apresenta uma subida acentuada na disciplina de Filosofia. Tal facto deve-se ao trabalho persistente da aluna, que se refletiu na melhoria dos seus resultados nos testes de avaliação escrita. Da mesma forma, verificou-se uma subida acentuada na disciplina de Inglês em resultado do maior empenho que a aluna revelou pela disciplina. Em relação à disciplina de Matemática, a subida acentuada deveu-se ao trabalho regular e sistemático realizado pela aluna, que solicitou com mais frequência o apoio da professora para o esclarecimento de dúvidas. Na disciplina de Educação Física verificou-se igualmente uma subida acentuada pelo empenho que a aluna manifestou na superação de obstáculos, trabalhando de forma regular e persistente. -----

----- O Conselho de Turma decidiu atribuir ao aluno número xxx, xxx, a classificação de dezasseis valores na disciplina de Matemática, pelo esforço e persistência demonstrados tendo realizado todas as tarefas de forma regular e sistemática. -----

----- Posteriormente fez-se uma abordagem sobre o comportamento e aproveitamento geral da turma, tendo-se considerado ambos globalmente satisfatórios. No entanto, salientou-se que alguns alunos necessitam de melhorar a concentração na sala de aula e reforçar hábitos e métodos de estudo, a fim de potencializarem as suas capacidades. -----

----- O Conselho de Turma considerou que se devem manter as estratégias delineadas anteriormente, nomeadamente os contactos regulares com os Encarregados de Educação, informando-os da situação escolar dos seus educandos. Além disso, a turma continuará a beneficiar de uma aula de reforço de sessenta minutos a Matemática, a fim de possibilitar aos alunos a sistematização dos conhecimentos adquiridos, através da realização de exercícios de consolidação e esclarecimento de dúvidas. -----

----- E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei. -----

O Secretário: Alfede dos Santos Lima de Almeida

O Presidente / Orientador Cooperante: Luís Maria Costa

Visto em: 16 / 3 / 13



### Ata número três

----- Aos dezasseis dias do mês de março de dois mil e treze, pelas dezasseis horas reuniu o núcleo de estágio de História e Geografia, no âmbito do mestrado em ensino da História e da Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique, do Colégio da Trofa, na reunião de avaliação do conselho de turma do nono ano turma B, sob a presidência da respetiva diretora de turma, com a presença dos seguintes elementos:-----

INTERVENIENTES	NOME	ASSINATURAS
Orientador cooperante	Ricardo Ferreira	<i>Ricardo Ferreira</i>
Professor estagiário	José Luís Oliveira	<i>José Luís Oliveira</i>
Professor estagiário	Luís Miguel Oliveira	<i>Luís Miguel Oliveira</i>

-----Deu-se início à reunião na presença de todos os professores que compõem o Conselho de Turma e do Coordenador Doutor Alfredo Almeida, dando-se cumprimento à seguinte ordem de trabalhos:-----

-----Ponto Um: Cumprimento de planificações. -----

-----Ponto Dois: Análise global da turma: balanço do aproveitamento e comportamento geral da turma. -----

----- Ponto Três: Análise individual dos alunos. -----

-----Ponto Quatro: Outros assuntos. -----

-----Relativamente ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, a Diretora de Turma, começou por fazer o ponto da situação relativamente ao cumprimento das planificações previstas para cada uma das disciplinas, tendo-se verificado que estão a ser cumpridas.-----

-----Dando seguimento ao segundo ponto da ordem de trabalhos, procedeu-se então a uma reflexão sobre o comportamento e aproveitamento da turma, tendo-se concluído que ambos são satisfatórios. -----

-----No cumprimento do terceiro ponto da ordem de trabalhos, procedeu-se à avaliação individual dos alunos e registaram-se os níveis e as menções qualitativas na Pauta, nos Registos Biográficos e nos Registos de Avaliação dos alunos a enviar aos respetivos Encarregados de Educação. A avaliação baseou-se nos documentos oficiais emanados pelo Ministério da Educação e nos normativos definidos pela assessoria pedagógica deste estabelecimento de ensino para o ano letivo de dois mil e doze e dois mil e treze, respeitando, igualmente, as

competências gerais e específicas para cada uma das disciplinas em consonância com o currículo nacional.-----

-----A avaliação individual teve em conta o desempenho dos alunos ao longo do primeiro período, tendo cada caso sido discutido detalhadamente. Algumas propostas mereceram especial ponderação pelo Conselho de Turma e encontram-se descritas de seguida. -----

----- Assim: -----

----- à disciplina de Espanhol, os alunos números xxx, xxx, e xxx, xxx, subiram de nível três para quatro pelo desempenho positivo registado ao longo do período; -----

---- ao aluno número xxx, xxx, à disciplina de Inglês o Conselho de Turma atribuiu a classificação de quatro pelo empenho e dedicação revelados; -----

---- ao aluno número xxx, xxx, a xxx, a Assembleia considerou a atribuição de classificação de cinco pela crescente dedicação do aluno face à disciplina; -----

---- ao aluno número xxx, xxx, o Conselho de Turma deliberou pela atribuição de classificação de cinco à disciplina de Geografia, pela sua crescente evolução. -----

-----No que diz respeito ao ponto quatro da ordem de trabalhos informou-se os presentes que no final do período serão afixados os quadros de honra e de mérito, premiando os alunos com as melhores classificações, alunos que tenham apenas níveis cinco e menções "Satisfaz Bem", e com as melhores atitudes, respetivamente. -----

----- No quadro de honra estarão os alunos números xxx, xxx xxx, xxx, xxx, xxx, xxx e xxx, xxx. -----

----- Para o quadro de mérito foi selecionada a aluna número xxx, xxx. -----

----- As professoras de Língua Portuguesa e Matemática fizeram um balanço das aulas de apoio individualizante, reiterando o que já haviam frisado em reuniões anteriores, isto é, que os alunos têm sido assíduos, trabalhadores, interessados e colaboradores. Estas docentes referiram que têm sentido progressos claros nalguns alunos. -----

----- Durante o segundo período, na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, a turma participou na atividade "Amigo Secreto", com motivação e empenho. -----

----E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da Lei. -----

O Secretário: Aguiar por boiade Com de Alentejo

O Presidente / Orientador Cooperante: António José Rodrigues Ferreira

Visto em: 16 1 3 18



Ata número quatro

----- Aos vinte e sete dias do mês de março de dois mil e treze, pelas dezassete horas reuniu o núcleo de estágio de História e Geografia, no âmbito do mestrado em ensino da História e da Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique, do Colégio da Trofa, na reunião de preparação das regências de história, sob a presidência do respetivo orientador cooperante, com a presença dos seguintes elementos:-----

INTERVENIENTES	NOME	ASSINATURAS
Orientador cooperante	Ricardo Ferreira	<i>Ricardo Ferreira</i>
Professor estagiário	Alfredo Almeida	<i>Alfredo Almeida</i>
Professor estagiário	Tiago Canhota	<i>Tiago Canhota</i>
Professor estagiário	José Luís Oliveira	<i>José Luís Oliveira</i>
Professor estagiário	Luís Miguel Oliveira	<i>Luís Miguel Oliveira</i>

----- Verificada a presença de todos os elementos, deu-se início à reunião com a apresentação da seguinte ordem de trabalhos: primeiro ponto – planificação do trabalho a desenvolver; segundo ponto – preparação das regências. -----

----- Em relação ao primeiro ponto foi novamente apresentada, analisada e sujeita a ajustes, a planificação de todas as atividades a desenvolver no presente estágio. -----

----- De seguida, cada um dos professores estagiários apresentou as planificações, materiais e recursos a utilizar nas respetivas aulas, tendo o professor cooperante dado as devidas orientações no que toca às estratégias, métodos e técnicas a utilizar nas mesmas, de forma a tonar eficaz e eficiente todo o processo de ensino e aprendizagem.-----

----- Os temas, conteúdos, recursos e demais informações a serem lecionados e utilizados por cada um dos professores estagiários encontram-se devidamente registados nas planificações e demais instrumentos de trabalho para os quais se remete na íntegra.--

----- E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei. -----






O Secretário: *Alfredo Almeida*

O Presidente / Orientador Cooperante: *Ricardo Ferreira*

Visto em: 27 / 3 / 13

Ata número cinco

----- Aos vinte e oito dias do mês de março de dois mil e treze, pelas dezassete horas reuniu o núcleo de estágio de História e Geografia, no âmbito do mestrado em ensino da História e da Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique, do Colégio da Trofa, na reunião de preparação das regências de geografia, sob a presidência do respetivo orientador cooperante, com a presença dos seguintes elementos:-----

INTERVENIENTES	NOME	ASSINATURAS
Orientador cooperante	Mónica Costeira	
Professor estagiário	Alfredo Almeida	
Professor estagiário	Tiago Canhota	
Professor estagiário	José Luís Oliveira	
Professor estagiário	Luís Miguel Oliveira	

----- Verificada a presença de todos os elementos, deu-se início à reunião com a apresentação da seguinte ordem de trabalhos: primeiro ponto – planificação do trabalho a desenvolver; segundo ponto – preparação das regências. -----

----- Em relação ao primeiro ponto foi novamente apresentada, analisada e sujeita a ajustes, a planificação de todas as atividades a desenvolver no presente estágio. -----

----- De seguida, cada um dos professores estagiários apresentou as planificações, materiais e recursos a utilizar nas respetivas aulas, tendo a professora cooperante dado as devidas orientações no que toca às estratégias, métodos e técnicas a utilizar nas mesmas, de forma a tonar eficaz e eficiente todo o processo de ensino e aprendizagem.--

----- Os temas, conteúdos, recursos e demais informações a serem lccionados e utilizados por cada um dos professores estagiários encontram-se devidamente registados nas planificações e demais instrumentos de trabalho para os quais se remete na íntegra.--

----- E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei. -----

O Secretário: 

O Presidente / Orientador Cooperante: 

Visto em: 28/3/13



Ata número seis

----- Aos três dias do mês de abril de dois mil e treze, pelas dezanove horas reuniu o núcleo de estágio de História e Geografia, no âmbito do mestrado em ensino da História e da Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique, do Colégio da Trofa, na reunião do departamento de ciências sociais e humanas, sob a presidência dos respetivos orientadores cooperantes, com a presença dos seguintes elementos:-----

INTERVENIENTES	NOME	ASSINATURAS
Orientador cooperante	Mónica Costeira	<i>Mónica Costeira</i>
Orientador cooperante	Ricardo Ferreira	<i>Ricardo Ferreira</i>
Professor estagiário	Alfredo Almeida	<i>Alfredo Almeida</i>
Professor estagiário	Tiago Canhota	<i>Tiago Canhota</i>
Professor estagiário	José Luís Oliveira	<i>José Luís Oliveira</i>
Professor estagiário	Luís Miguel Oliveira	<i>Luís Miguel Oliveira</i>

----- Verificada a presença de todos os elementos, deu-se início à reunião com a apresentação da seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto um: Cumprimento das planificações. -----

----- Ponto dois: Análise do aproveitamento. -----

-----Ponto três: Definição das equipas de trabalho para a elaboração de matrizes e das provas de equivalência à frequência. -----

----- No que respeita ao primeiro ponto da ordem de trabalhos todos os docentes declararam estarem a cumprir as planificações.-----

----- Dando seguimento à reunião e no que concerne ao segundo ponto da ordem de trabalhos, foi pedido aos docentes que fizessem uma breve análise e reflexão sobre o trabalho desenvolvido bem como os resultados obtidos. Assim, relativamente ao ensino básico, os professores declararam que os resultados estão de acordo com o esperado. No ensino secundário, todos os professores declararam também que os resultados estão dentro do expectável. Tendo em conta os resultados, os professores manifestaram a importância de manter as estratégias delineadas, nomeadamente nas disciplinas que serão sujeitas a exame nacional no final do ano.-----

----- Relativamente ao terceiro e último ponto da ordem de trabalhos, o coordenador

informou os docentes sobre as equipas de trabalho que foram organizadas com vista à elaboração de matrizes e provas de equivalência à frequência para o ensino básico e secundário, assim como os respetivos prazos de entrega. Todos os professores foram informados relativamente aos coadjuvantes dos exames nacionais, sendo que, na disciplina de Filosofia foi destacado o professor xxxx; para a disciplina de Geografia a professora xxxxx; para a disciplina História o professor xxxx e na disciplina de Economia o professor xxxxx.-----

----- E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei. -----

O Secretário: Alfê que devia ler o nome de Alfê

Os Presidentes / Orientadores Cooperantes: Alfê e Alfê

Visto em: 31/4/13

Ata número sete

----- Aos três dias do mês de abril de dois mil e treze, pelas dezassete horas reuniu o núcleo de estágio de História e Geografia, no âmbito do mestrado em ensino da História e da Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique, do Colégio da Trofa, na reunião de observação e avaliação da regência de geografia do professor estagiário Alfredo Almeida, sob a presidência da respetiva orientadora cooperante, com a presença dos seguintes elementos:-----

INTERVENIENTES	NOME	ASSINATURAS
Orientador cooperante	Mónica Costeira	<i>Mónica Costeira</i>
Professor estagiário	Alfredo Almeida	<i>Alfredo Almeida</i>
Professor estagiário	Tiago Canhota	<i>Tiago Canhota</i>
Professor estagiário	Luís Miguel Oliveira	<i>Luís Miguel Oliveira</i>

----- Verificada a presença de todos os elementos, deu-se início à reunião com a apresentação da seguinte ordem de trabalhos: reflexão e avaliação da aula lecionada pelo professor em formação. -----

----- O estagiário Alfredo Almeida procedeu à reflexão crítica da sua aula de regência na turma B do décimo primeiro ano de escolaridade do Ensino Secundário, sobre a evolução e importância dos transportes na atualidade.-----

----- O estagiário Tiago Canhota considerou que a aula foi bem conseguida e o plano de aula foi cumprido. Destaca como aspetos positivos a seleção dos documentos apresentados e a motivação da aula que captou a atenção dos alunos. -----

----- Por sua vez o estagiário Luís Oliveira, referiu que a aula foi lecionada de forma coerente com os objetivos propostos, cumprindo o plano e recursos definidos. Considerou muito positiva a estratégia adotada para a motivação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.-----

----- De seguida, a orientadora cooperante, Mónica Costeira, referiu que se tratou de uma aula com muita substância. Começou por exaltar a utilização da fotografia da estação ferroviária da Trofa, como forma de introduzir o tema da aula. Com efeito, captou a atenção e motivação dos alunos, que ficaram focalizados nos conteúdos abordados. Destacou ainda, a boa exploração da situação-problema que levou os alunos

a refletirem sobre o tema da aula, tendo possibilitado a aferição das suas conceções prévias. -----

----- Verificou-se a descodificação dos conceitos através do estabelecimento de relações com os diversos documentos, que se mostraram adequados aos objetivos visados. Os documentos selecionados revelaram-se diversificados e devidamente articulados com as situações de aprendizagem arquitetadas.-----

----- Demonstrou domínio dos conteúdos abordados, reorientando a sua prática em função das intervenções dos alunos, de uma forma natural e espontânea.-----

----- Salientou a boa gestão do tempo da aula, tendo cumprido o plano de aula apresentado.-----

----- Sugeriu que o professor deve incentivar os alunos a trabalharem de forma mais autónoma, colocando-os no centro do processo de ensino-aprendizagem.-----

----- E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei. -----

O Secretário: Alfado José António Lima de Almeida

O Presidente / Orientador Cooperante: Luís Carlos Pereira

Visto em: 3 / 4 / 12



Ata número oito

----- Aos cinco dias do mês de abril de dois mil e treze, pelas dezassete horas reuniu o núcleo de estágio de História e Geografia, no âmbito do mestrado em ensino da História e da Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique, do Colégio da Trofa, na reunião de observação e avaliação da regência de geografia do professor estagiário Alfredo Almeida, sob a presidência da respetiva orientadora cooperante, com a presença dos seguintes elementos:-----

INTERVENIENTES	NOME	ASSINATURAS
Orientador cooperante	Mónica Costeira	<i>Mónica Costeira</i>
Professor estagiário	Alfredo Almeida	<i>Alfredo Almeida</i>

----- Verificada a presença de todos os elementos, deu-se início à reunião com a apresentação da seguinte ordem de trabalhos: reflexão e avaliação da aula lecionada pelo professor em formação. -----

----- O estagiário Alfredo Caseiro procedeu à reflexão crítica da sua aula de regência na turma B do décimo primeiro ano de escolaridade do Ensino Secundário, sobre as vantagens e desvantagens dos transportes.-----

----- A orientadora cooperante, Mónica Costeira, referiu que se tratou de uma aula muito bem estruturada. Com efeito, destacou o trabalho de pesquisa em pares, como estratégia principal da aula. Desta forma, conseguiu centralizar os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Destacou positivamente o facto de ter explicitado os objetivos do trabalho, bem como a circulação que efetuou pela sala de aula, acompanhando de forma individualizada o trabalho realizado pelos alunos.-----

----- A situação-problema revelou-se, mais uma vez, motivadora e desafiante, tendo destacado o diálogo orientado que estimulou o desenvolvimento cognitivo dos alunos.--

----- Durante a apresentação oral das conclusões, foi retroagindo no processo, avaliando as aprendizagens dos alunos de forma construtiva e motivadora. Analisou os sinais verbais e não-verbais dos alunos, intervindo de forma ajustada às suas necessidades.-----

----- Incentivou o estabelecimento de sínteses como forma de consolidação das aprendizagens, comunicando de forma clara, com uma postura agradável e descontraída,

que motivou a participação espontânea dos alunos.-----

----- À semelhança da aula anterior, apresentou uma linha concetual bem planificada,  
com os momentos didáticos bem delineados.-----

----- E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente  
ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei. -----

O Secretário: Alf. José António Correia de Alencar

O Presidente / Orientador Cooperante: Amélia Costa

Visto em: 5 / 4 / 13



### Ata número nove

----- Aos dois dias do mês de maio de dois mil e treze, pelas dezassete horas reuniu o núcleo de estágio de História e Geografia, no âmbito do mestrado em ensino da História e da Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique, do Colégio da Trofa, na reunião de observação e avaliação da regência de história do professor estagiário Alfredo Almeida, sob a presidência do respetivo orientador cooperante, com a presença dos seguintes elementos:-----

INTERVENIENTES	NOME	ASSINATURAS
Orientador cooperante	Ricardo Ferreira	<i>Ricardo Ferreira</i>
Professor estagiário	Alfredo Almeida	<i>Alfredo Almeida</i>
Professor estagiário	Luís Oliveira	<i>Luís Oliveira</i>
Professor estagiário	Tiago Canhota	<i>Tiago Canhota</i>

----- Verificada a presença de todos os elementos, deu-se início à reunião com a apresentação da seguinte ordem de trabalhos: reflexão e avaliação da aula lecionada pelo professor em formação. -----

----- O estagiário Alfredo Almeida procedeu à reflexão crítica da sua aula de regência na turma A do nono ano de escolaridade do Ensino Básico, sobre a recusa da democratização e a oposição democrática.-----

----- O estagiário Tiago Canhota considerou que a aula foi bem conseguida e o plano de aula foi cumprido. Destaca como aspetos positivos a seleção dos documentos apresentados e a motivação da aula que captou a atenção dos alunos. -----

----- Por sua vez o estagiário Luís Oliveira, referiu que a aula foi lecionada de forma coerente com os objetivos propostos, cumprindo o plano e recursos definidos. Considerou muito positiva a estratégia adotada para a motivação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.-----

----- O orientador cooperante, Ricardo Ferreira, referiu que se tratou de uma aula com muita substância e corretamente estruturada. Começou por exaltar a forma apelativa como o professor estagiário conseguiu introduzir o tema da aula realçando a recuperação dos conteúdos lecionados relativos às características do Estado Novo.-----

----- Salientou igualmente que o professor estagiário apresentou conteúdos,

metodologias e materiais de ensino diversificados e adequados à turma/alunos.-----

----- A apresentação de imagens alusivas aos diferentes candidatos da oposição serviu para captar a atenção e a motivação da turma, que ficaram focalizados nos conteúdos abordados. Durante a aula foram utilizados diferentes estratégias e técnicas didáticas que permitiram ao professor estagiário analisar os sinais verbais e não-verbais e desta forma saber o momento correto para aumentar a interação com os alunos.-----

----- Verificou-se a descodificação dos conceitos através do estabelecimento de relações com os diversos documentos, que se mostraram adequados aos objetivos visados. Os documentos selecionados revelaram-se diversificados e devidamente articulados com as situações de aprendizagem arquitetadas.-----

-----Destacou ainda, a boa exploração da situação-problema que levou os alunos a refletirem sobre o tema da aula, tendo possibilitado a aferição das suas concepções prévias.-----

-----Demonstrou domínio dos conteúdos abordados, reorientando a sua prática em função das intervenções dos alunos, de uma forma natural e espontânea.-----

----- Salientou a boa gestão do tempo da aula, tendo cumprido o plano de aula apresentado.-----

----- Sugeriu ainda que o professor estagiário deve incentivar ainda mais os alunos a trabalharem de forma autónoma, colocando-os no centro do processo de ensino-aprendizagem.-----

----- E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei. -----

O Secretário: Alma José Amélia Correia de Almeida

O Presidente / Orientador Cooperante: Luís José Roberto Figueira

Visto em: 21/5/13



Ata número dez

----- Aos nove dias do mês de maio de dois mil e treze, pelas dezassete horas reuniu o núcleo de estágio de História e Geografia, no âmbito do mestrado em ensino da História e da Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique, do Colégio da Trofa, na reunião de observação e avaliação da regência de história do professor estagiário Alfredo Almeida, sob a presidência do respetivo orientador cooperante, com a presença dos seguintes elementos:-----

INTERVENIENTES	NOME	ASSINATURAS
Orientador cooperante	Ricardo Ferreira	<i>Ricardo Ferreira</i>
Professor estagiário	Alfredo Almeida	<i>Alfredo Almeida</i>
Professor estagiário	Luís Oliveira	<i>Luís Oliveira</i>

----- Verificada a presença de todos os elementos, deu-se início à reunião com a apresentação da seguinte ordem de trabalhos: reflexão e avaliação da aula lecionada pelo professor em formação. -----

----- O estagiário Alfredo Almeida procedeu à reflexão crítica da sua aula de regência na turma A do nono ano de escolaridade do Ensino Básico, sobre o “Portugal Democrático – A Revolução do vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e quatro”.-----

----- O estagiário Luís Oliveira, referiu que a aula foi lecionada de forma coerente com os objetivos propostos, cumprindo o plano e recursos definidos. Considerou muito positiva a estratégia adotada para a motivação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.-----

----- O orientador cooperante, Ricardo Ferreira, referiu que se tratou de uma aula muito bem estruturada. Salientou igualmente que o professor estagiário apresentou conteúdos, metodologias e materiais de ensino diversificados e adequados à turma/alunos. -----

----- O professor estagiário iniciou a aula com a apresentação da música “Grândola Vila Morena” de José Afonso. Esta canção permitiu que os alunos recuperassem conhecimentos prévios. -----

----- Apresentou como estratégia principal da aula a visualização de um vídeo com

imagens da revolução e um PowerPoint com o programa do Movimento das Forças Armadas e as principais figuras deste movimento. Desta forma, conseguiu centralizar os alunos no processo de ensino-aprendizagem.-----

----- Destacou positivamente o facto de ter explicitado os objetivos do trabalho, bem como a circulação que efetuou pela sala de aula, acompanhando de forma individualizada o trabalho realizado pelos alunos.-----

----- A situação-problema revelou-se, mais uma vez, motivadora e desafiante, tendo destacado o diálogo orientado que estimulou o desenvolvimento cognitivo dos alunos.--

-----Durante a apresentação oral das conclusões, foi retroagindo no processo, avaliando as aprendizagens dos alunos de forma construtiva e motivadora. Analisou os sinais verbais e não-verbais dos alunos, intervindo de forma ajustada às suas necessidades.-----

-----Incentivou o estabelecimento de sínteses como forma de consolidação das aprendizagens, comunicando de forma clara, com uma postura agradável e descontraída, que motivou a participação espontânea dos alunos.-----

-----À semelhança da aula anterior, apresentou uma linha concetual bem planificada, com os momentos didáticos bem delineados.-----

----- E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei. -----

O Secretário: Águeda Rosa Social Comp. de M. de

O Presidente / Orientador Cooperante: Luís José Ribeiro Soares

Visto em: 9 / 5 / 13

## Anexo 20

### Operação nariz vermelho

<b>CIRCULAR Nº 115- 12/ 13</b>	
ASSUNTO:	DATA:
Operação "Nariz Vermelho"	05/04/2013
	DESTINO:
	Alunos Pré-Escolar e 1º CEB



Exmo.(a) Sr.(a)  
Encarregado (a) de Educação

À semelhança dos anos anteriores, o Colégio irá realizar no dia 19 de abril uma atividade relacionada com a Operação "Nariz Vermelho", uma iniciativa de sensibilização junto da população escolar para a importância da solidariedade social consubstanciada na angariação de fundos a favor da Operação "Nariz Vermelho".

O dia do "Nariz Vermelho" é um dia diferente no Colégio em que se realizam diversas atividades que ao mesmo tempo divertem, educam e sensibilizam os alunos para as questões sociais.

Os interessados(as) em contribuir para esta causa, podem adquirir a(s) camisola(s) e/ou o nariz vermelho, devendo entregar o destacável nos nossos serviços administrativos até ao próximo dia 11 de abril.

Custo:

- Camisola .....5,00€
- Nariz .....2,00€

O Diretor,

(Manuel de Vasconcelos Pinheiro)

Eu \_\_\_\_\_, Encarregado de Educação do aluno(a)

\_\_\_\_\_ do \_\_\_\_º ano, turma \_\_\_\_\_, estou interessado em adquirir:

- \_\_\_\_ Camisola(s), tamanho(s)  6 ;  8;  10;  12 anos;
- \_\_\_\_ Nariz vermelho;
- Total a pagar \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_€;

O Encarregado de Educação,

\_\_\_\_\_/abr/ 2013



**Anexo 21**  
**Simulacro incêndio**

# **AVISO**

## **Simulacro de incêndio**

Informa-se que será realizado na próxima semana, dia **15-3-13**, **6ª feira** pelas **14h30**, simulacro de incêndio no **Colégio da Trofa** com a intervenção dos bombeiros voluntários, proteção civil e GNR.

### **Anexo N (Normas de Evacuação) ao Plano de Prevenção e Emergência**

**Alunos:**

- Ao ouvires o sinal de alarme, segue as instruções do teu professor.
- Não te preocupes com o teu material escolar.
- Segue as setas de saída em silêncio. Não corras.
- Caso exista fumo, em quantidade suficiente para dificultar a respiração e a visibilidade, protege a boca e o nariz com um pano.
- Desce as escadas encostado à parede.
- Nunca voltes atrás.
- Não pares na porta de saída. Esta deve estar livre.
- Dirige-te para o local que o teu professor te indicar.
- Se estiveres isolado da tua turma dirige-te rapidamente ao ponto de encontro, seguindo a sinalização, onde encontrarás o teu professor que te indicará o local onde deves permanecer.

### **Pessoal Docente:**

- Deve estar sempre consciente do número de alunos que tem na sala em cada momento.
- Ao ouvir o sinal de alarme deverá repetir a ordem de evacuação em voz calma e autoritária de forma a evitar o pânico.
- Dirigir os alunos para as saídas indicadas, orientando a sua deslocação para o ponto de encontro.
- Não deixar os alunos voltar atrás sob qualquer pretexto.
- Caso exista fumo, em quantidade suficiente para dificultar a respiração e a visibilidade, proteja a boca e o nariz com um pano.
- Permanecer com os alunos no ponto de encontro até receber instruções das entidades competentes.
- Se não estiver em aulas, deve dirigir-se imediatamente para o ponto de encontro.

### **Pessoal não Docente:**

- Ao ouvir o sinal de alarme deverá interromper imediatamente as tarefas que estiver a executar e repetir a ordem de evacuação com voz calma e autoritária de forma a evitar o pânico.
- Dirigir os alunos para as saídas indicadas, orientando a sua deslocação para o ponto de encontro.
- Não deixar os alunos voltar atrás sob qualquer pretexto.
- Deve ser o último a abandonar o local e dirigir-se para o ponto de encontro.
- Caso exista fumo, em quantidade suficiente para dificultar a respiração e a visibilidade, proteja a boca e o nariz com um pano.
- Permanecer no ponto de encontro até receber instruções das entidades competentes.

**Sinal de Alarme para Evacuação:** três conjuntos de três toques de campainha e ordem de evacuação dada pelos funcionários.

**Ponto de encontro:** Parque automóvel no exterior do edifício.

Bom trabalho

A Coordenação Pedagógica

Simulacro



Simulacro



## ANEXO 22

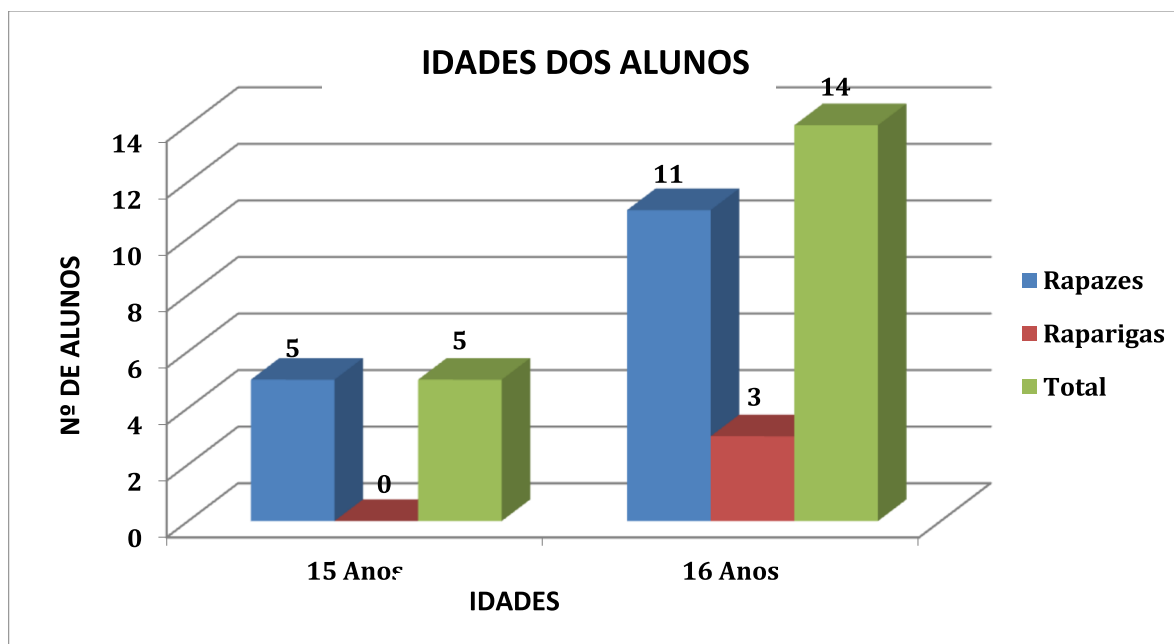
### CARACTERIZAÇÃO DA TURMA 11º B

A turma do 11º B é constituída por 19 alunos, dos quais 3 são raparigas e 16 são rapazes. Nenhum aluno está a repetir o ano, nem nenhum aluno regista alguma retenção.

A turma apresenta um comportamento e aproveitamento geral satisfatórios. Salienta-se, contudo, a imaturidade e alguma falta de responsabilidade dos alunos, o que se reflete numa atitude nem sempre atenta e concentrada na sala de aulas.

#### 1 - Idades

As suas idades, até 31 de agosto de 2012, estão compreendidas entre os 15 e os 16 anos. A distribuição dos alunos, por idades, apresenta-se no gráfico seguinte, onde se observa que a média das idades da turma é de 16 anos.



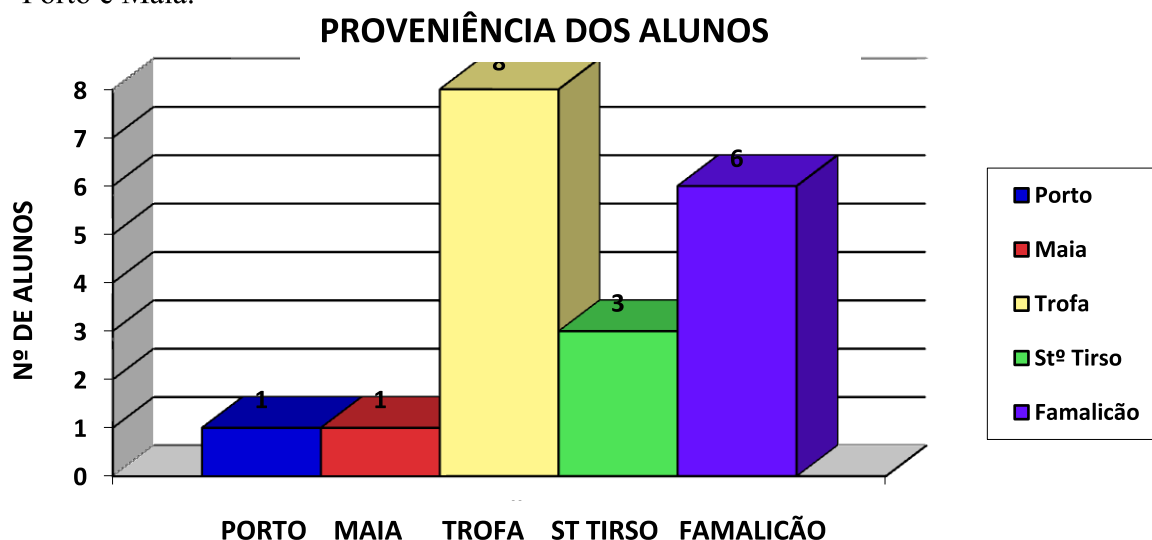
#### 2 - Escola/Casa

Relativamente à proveniência dos alunos, 15 alunos já frequentavam o Colégio da Trofa no ano letivo anterior.

Os alunos Renato Manuel Mesquita Azevedo, Marta Dias Araújo Maia, Francisco João Ferreira Moura de Sá e Luís Miguel Costa Sousa são provenientes de outros estabelecimentos de ensino, sendo que:

- a Marta Maia integrou a turma no início do 2º período;
- o Francisco Sá e o Luís Sousa vieram transferidos no início do 3º período.

Os alunos encontram-se distribuídos pelos concelhos da Trofa, Famalicão, Santo Tirso, Porto e Maia.



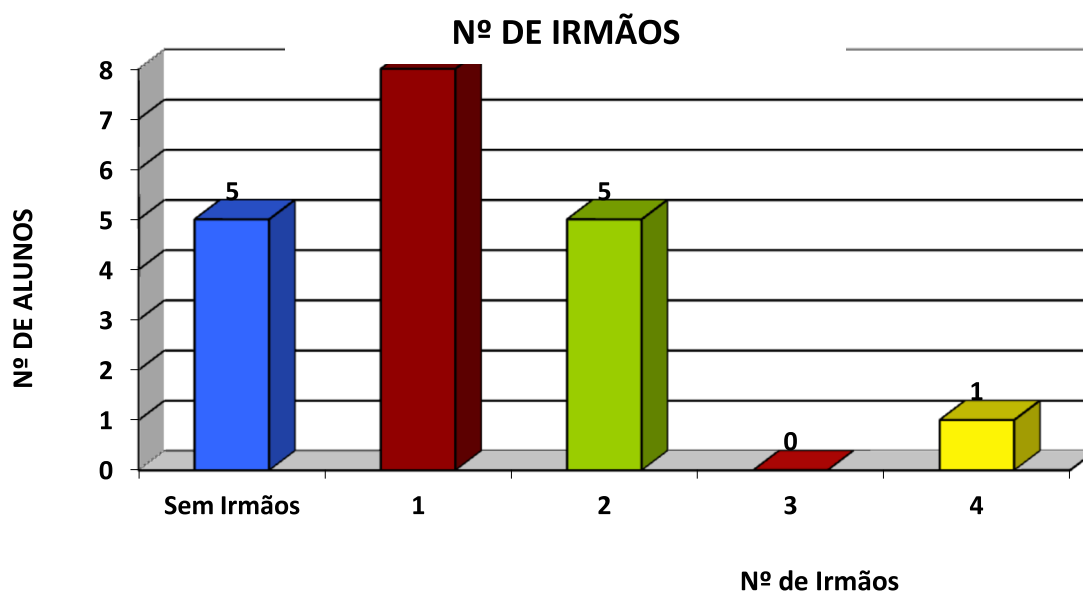
### 3 - Escola/Família

Para conhecermos melhor os nossos alunos, temos de saber um pouco mais sobre a sua vida familiar. Com este objetivo apresenta-se, de seguida, um pequeno estudo sobre o ambiente familiar que envolve, de uma forma geral, cada aluno.

#### 3.1 - Número de irmãos

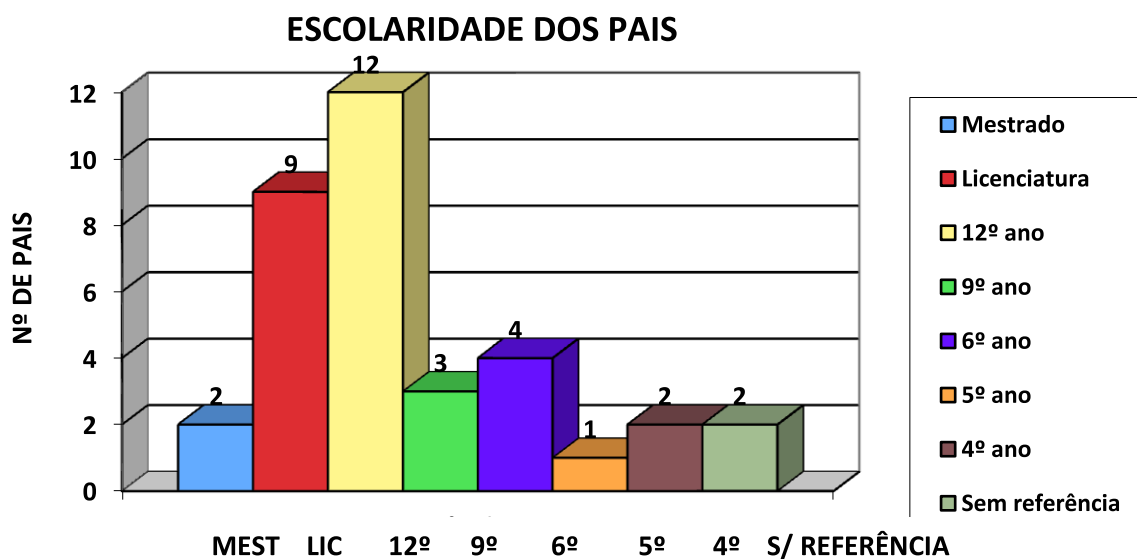
Em relação ao número de irmãos, analisemos o seguinte gráfico, onde se verifica existir uma grande percentagem de alunos com apenas um irmão (42,1%).

Salienta-se ainda que cinco alunos não têm qualquer irmão e outros cinco têm 2 irmãos.



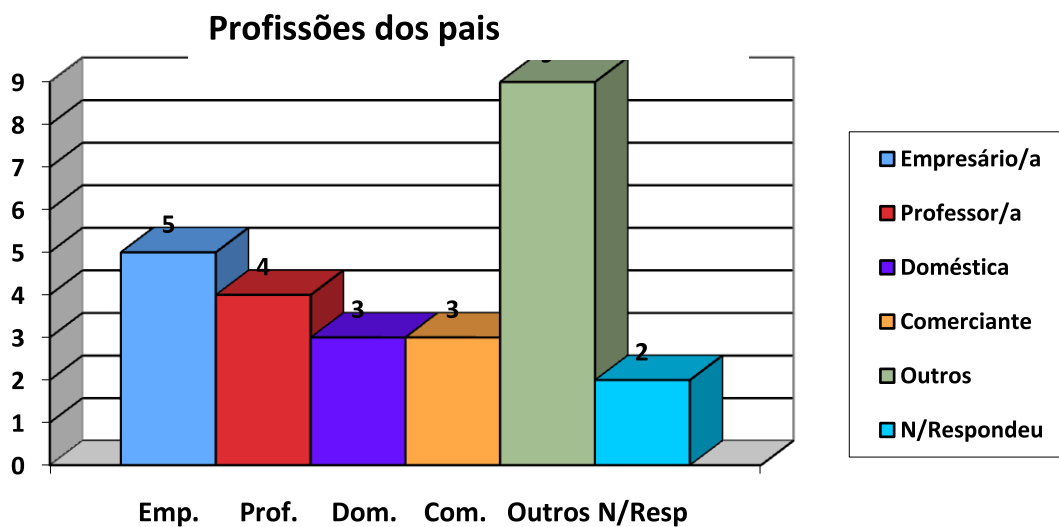
### 3.2 - Escolaridade dos pais

Relativamente à escolaridade dos pais dos alunos, salienta-se o grande número de progenitores com o 12º ano de escolaridade, com a Licenciatura e Mestrado, No total, o número de pais com o 12º ano ou mais é de 23 pessoas.



### 3.3 - Profissão dos pais

No que diz respeito às profissões dos pais, destaca-se o número de empresários (5), professores (4), e domésticas/comerciantes (3). No que diz respeito a outras profissões podemos referenciar profissões como: Enfermeira, Economista, Vendedor, Escriturária, Contabilista, etc.



#### 4 - Vida Escolar

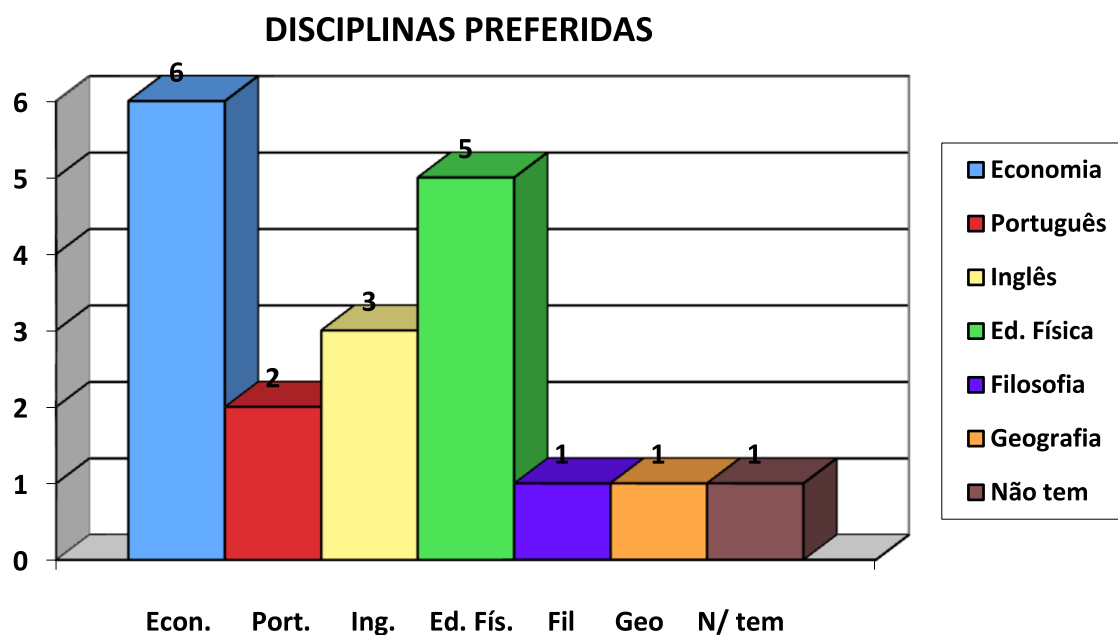
No que diz respeito à vida escolar, todos os alunos pretendem ingressar no ensino superior. As preferências dos mesmos vão no sentido de escolherem cursos como:

- Gestão – 8 alunos;
- Economia – 5 alunos;
- Direito – 1 aluna;
- Desporto – 1 aluno;

Indecisos encontram-se 4 alunos.

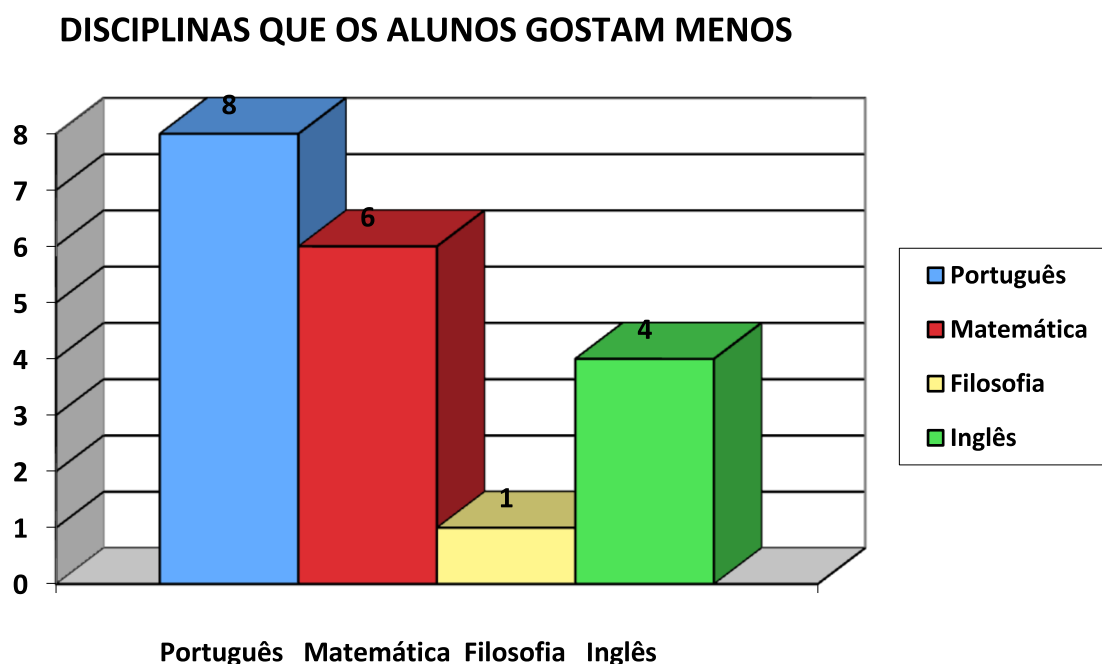
##### 4.1 - Disciplinas Preferidas

No que concerne a este ano letivo, salienta-se o grande número de alunos que escolheram a disciplina de economia como sendo a disciplina preferida. Em segundo lugar surge a disciplina de Educação Física.



#### 4.2 - Disciplinas que gostam menos

As disciplinas de Português, Matemática, Filosofia e inglês foram referidas pelos alunos como as disciplinas menos preferidas. No primeiro lugar foi referenciada a disciplina de Português (8), em segundo a disciplina de Matemática (6), a disciplina de inglês (4) e por fim a disciplina de filosofia com uma referência.



## 5 - Tempos Livres

Analisemos o seguinte gráfico que mostra as preferências dos alunos relativamente à ocupação dos tempos livres. Consideraram-se os seguintes parâmetros que poderiam ser escolhidos em simultâneo: ver televisão, ouvir música, ver filmes, praticar alguma atividade desportiva e ler.

## ANEXO 23

### CARACTERIZAÇÃO DA TURMA 9º A

A turma 9º A é constituída por 18 alunos: 9 rapazes e 9 raparigas. As idades estão compreendida entre os 13 e os 14 anos. Todos os alunos estão pela primeira vez a frequentar este ano de escolaridade. 16 alunos já frequentavam o Colégio da Trofa no ano letivo anterior.

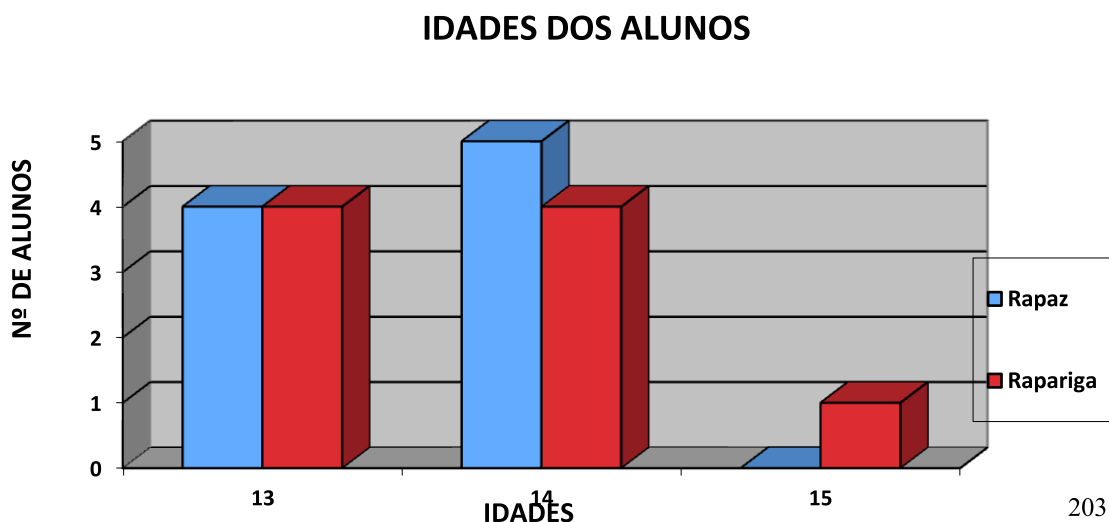
Dois alunos são provenientes de outros estabelecimentos de ensino.

Todos os alunos pretendem continuar no Colégio, no Ensino Secundário. Apesar de algumas dúvidas, as preferências orientam-se para os cursos de Ciências e Tecnologias e Ciências Socioeconómicas.

A turma apresenta um comportamento e aproveitamento geral satisfatórios. De uma forma geral, são alunos muito motivados, interessados e participativos.

### 1 - Idades

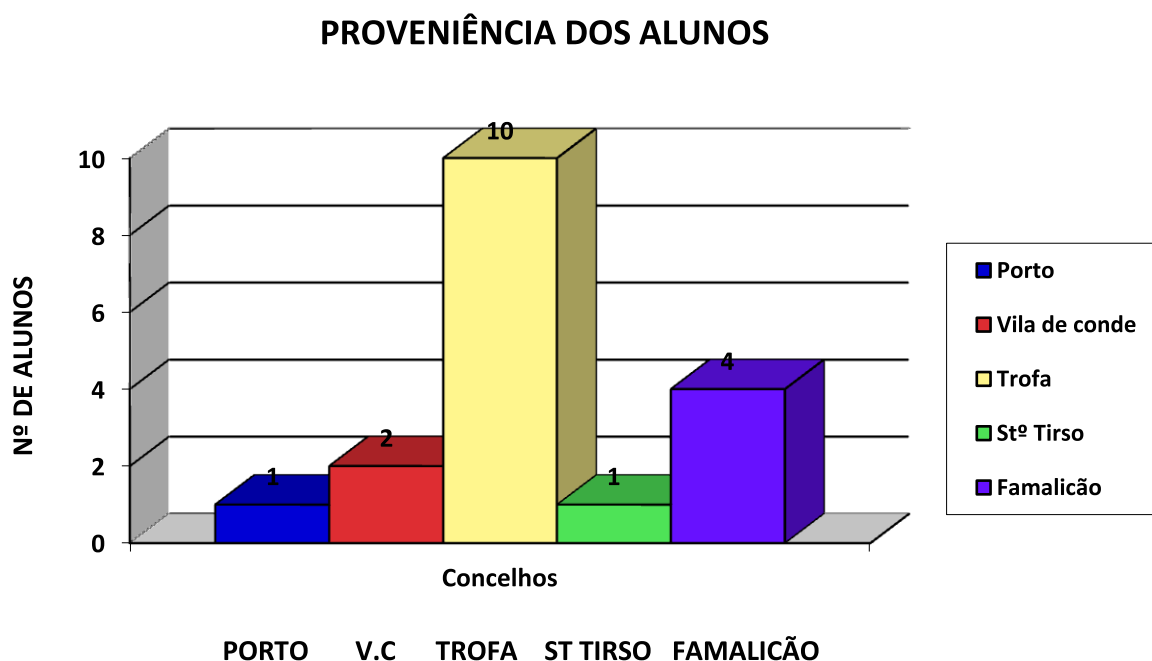
As suas idades, até 31 de Setembro de 2012, estão compreendidas entre os 13 e os 15 anos. A distribuição dos alunos, por idades, apresenta-se no gráfico seguinte.



## 2 - Escola/Casa

Relativamente à proveniência dos alunos, 17 alunos já frequentavam o Colégio da Trofa no ano letivo anterior.

Os alunos encontram-se distribuídos pelos concelhos da Trofa, Famalicão, Santo Tirso, Porto e Vila do Conde.



## 3 - Escola/Família

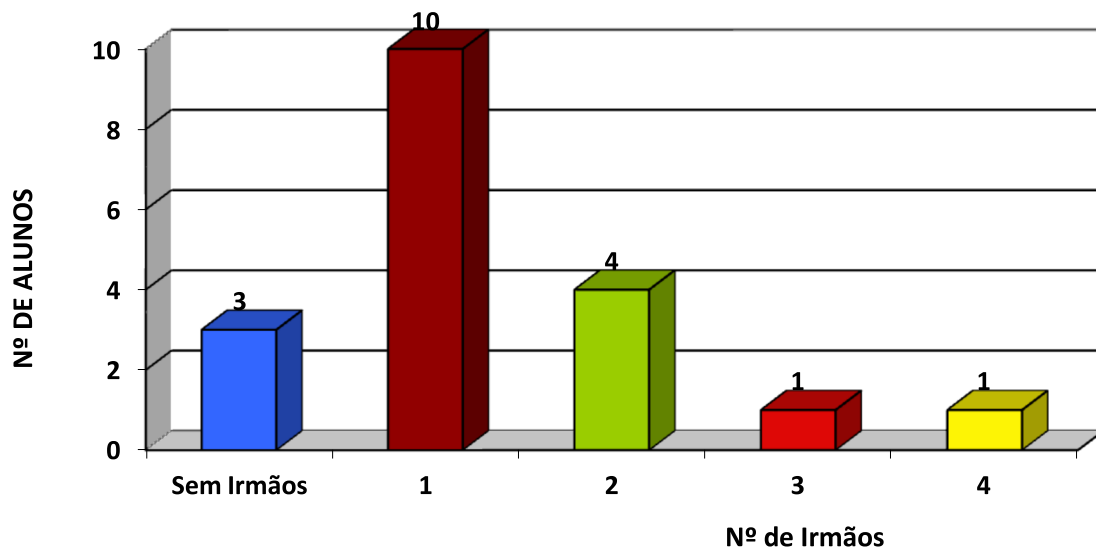
Para conhecermos melhor os nossos alunos, temos de saber um pouco mais sobre a sua vida familiar. Com este objetivo apresenta-se, de seguida, um pequeno estudo sobre o ambiente familiar que envolve, de uma forma geral, cada aluno.

### 3.1 - Número de irmãos

Em relação ao número de irmãos, analisemos o seguinte gráfico, onde se verifica existir uma grande percentagem de alunos com apenas um irmão (52,6%).

Salienta-se ainda que três alunos não têm qualquer irmão e outros quatro têm 2 irmãos.

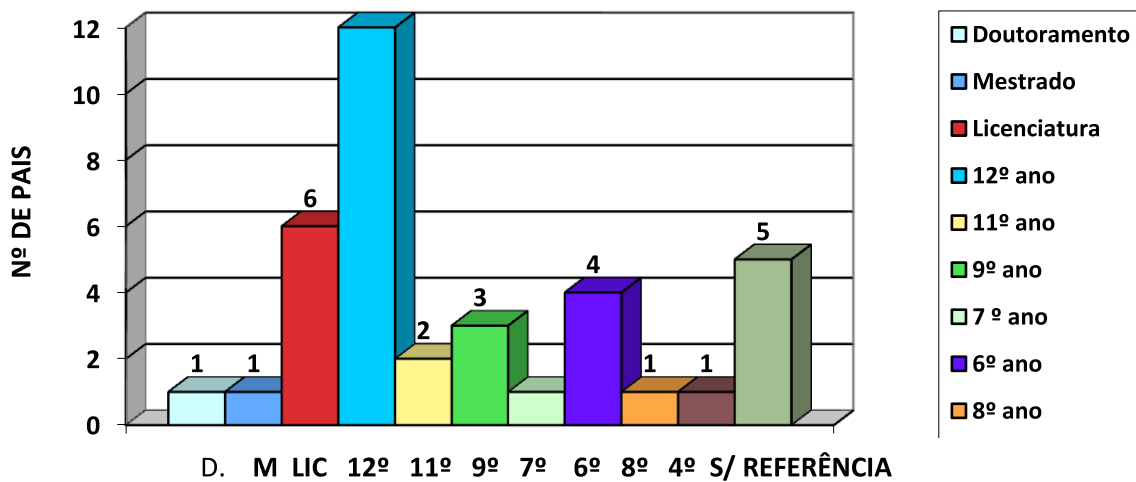
## Nº DE IRMÃOS



### 3.2 - Escolaridade dos pais

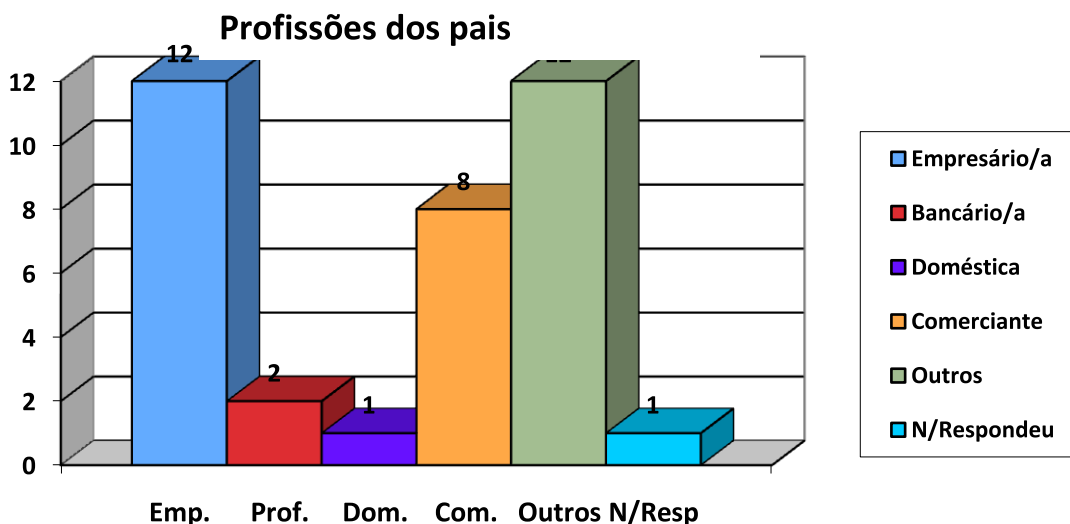
Relativamente à escolaridade dos pais dos alunos, salienta-se o grande número de progenitores com o 12º ano de escolaridade. Para além disso, de destacar também o número de pais detentores do grau académico de licenciatura, seis indivíduos.

## ESCOLARIDADE DOS PAIS



### 3.3 - Profissão dos pais

No que diz respeito às profissões dos pais, destaca-se o número de empresários (5), professores (4), e domésticas/comerciantes (3). No que diz respeito a outras profissões podemos referenciar profissões como: Engenheiros, Empresários, comerciantes, empresários bancários, etc.

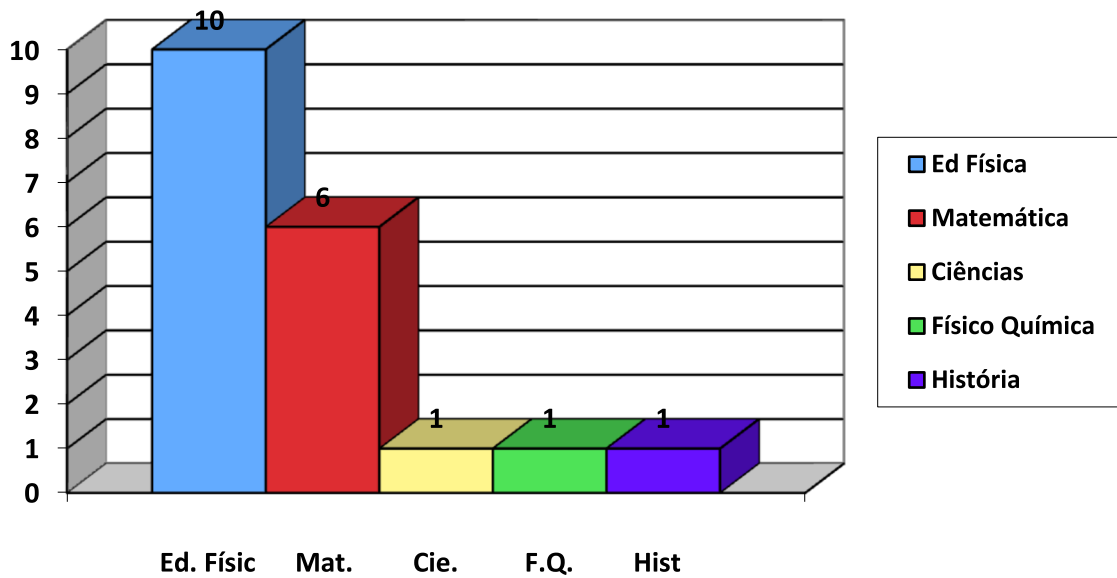


## 4 - Vida Escolar

### 4.1 - Disciplinas Preferidas

No que concerne a este ano letivo, salienta-se o grande número de alunos que escolheram a disciplina de educação Física como sendo a disciplina preferida. Em segundo lugar surge a disciplina de Educação Matemática.

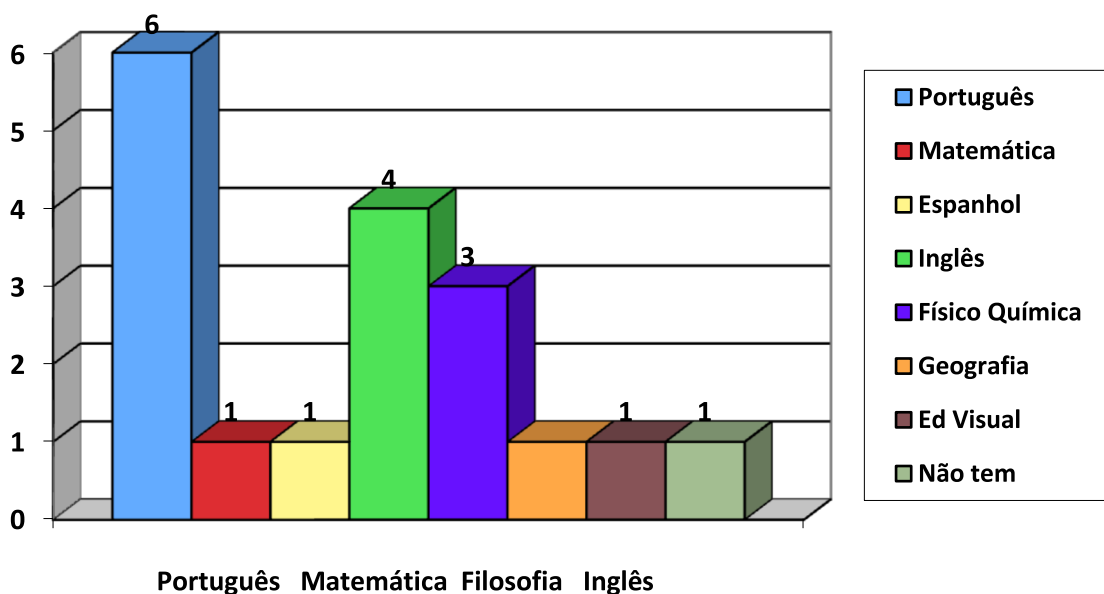
### DISCIPLINAS PREFERIDAS



#### 4.2 - Disciplinas que gostam menos

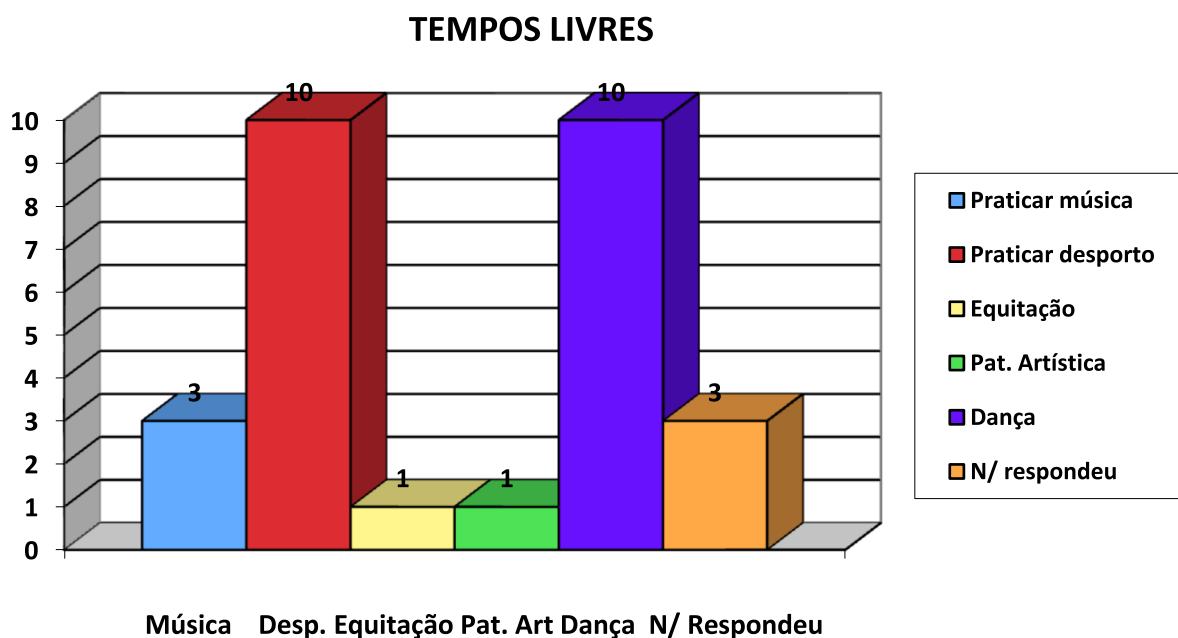
As disciplinas de Português, Físico Química, Inglês e Espanhol e Geografia foram referidas pelos alunos como as disciplinas menos preferidas. No primeiro lugar foi referenciada a disciplina de Português (8), em segundo a disciplina de Matemática (6), a disciplina de inglês (4) e por fim a disciplina de filosofia com uma referência.

### DISCIPLINAS QUE OS ALUNOS GOSTAM MENOS



## 5 - Tempos Livres

Analisemos o seguinte gráfico que mostra as preferências dos alunos relativamente à ocupação dos tempos livres. Consideraram-se os seguintes parâmetros que poderiam ser escolhidos em simultâneo: ver televisão, ouvir música, ver filmes, praticar alguma atividade desportiva e ler.



## Anexo 24

### Plano de 1ª aula de História

#### PLANO DE AULA

Disciplina: História

Unidade K3- Portugal: do Autoritarismo à Democracia

Subtema- A perpetuação do autoritarismo e luta contra o regime.

N.º de blocos (60') previstos: 1 LIÇÕES N.º 1 Ano 9º Turma A

DATAS: 02-05-2013

Professor observado: Alfredo Caseiro

Professor Cooperante: Ricardo Ferreira

#### **Conceito-chave e situação-problema / desafio**

**Conceitos-chave:**

Democratização, oposição, MUD- Movimento de Unidade Democrática

**Situação-problema /desafio:**

“Como evoluiu o regime salazarista no após II Guerra Mundial”

***Metas de aprendizagem a desenvolver na aula*****Compreensão temporal:**

1. O aluno utiliza unidades/convenções de datação para relacionar e problematizar a relevância de personalidades, acontecimentos, processos e interações em diversos tempos.
2. O aluno interpreta cronologias comparadas que sejam significativas para compreender a história da humanidade, relacionando a história nacional com a história europeia e mundial.
3. O aluno reconhece a complexidade das ideias de mudança e continuidade em história, integrando noções sobre diferentes ritmos de evolução (longa, média e curta duração, evolução e rutura) e múltiplas perspetivas sobre sentidos de mudança (progresso, declínio, ciclo) e permanência (estabilidade, inevitabilidade).

**Interpretação de Fontes:**

6. O aluno interpreta fontes diversificadas para, com base nelas e em conhecimentos prévios, inferir leituras historicamente válidas e abrangentes sobre o passado.

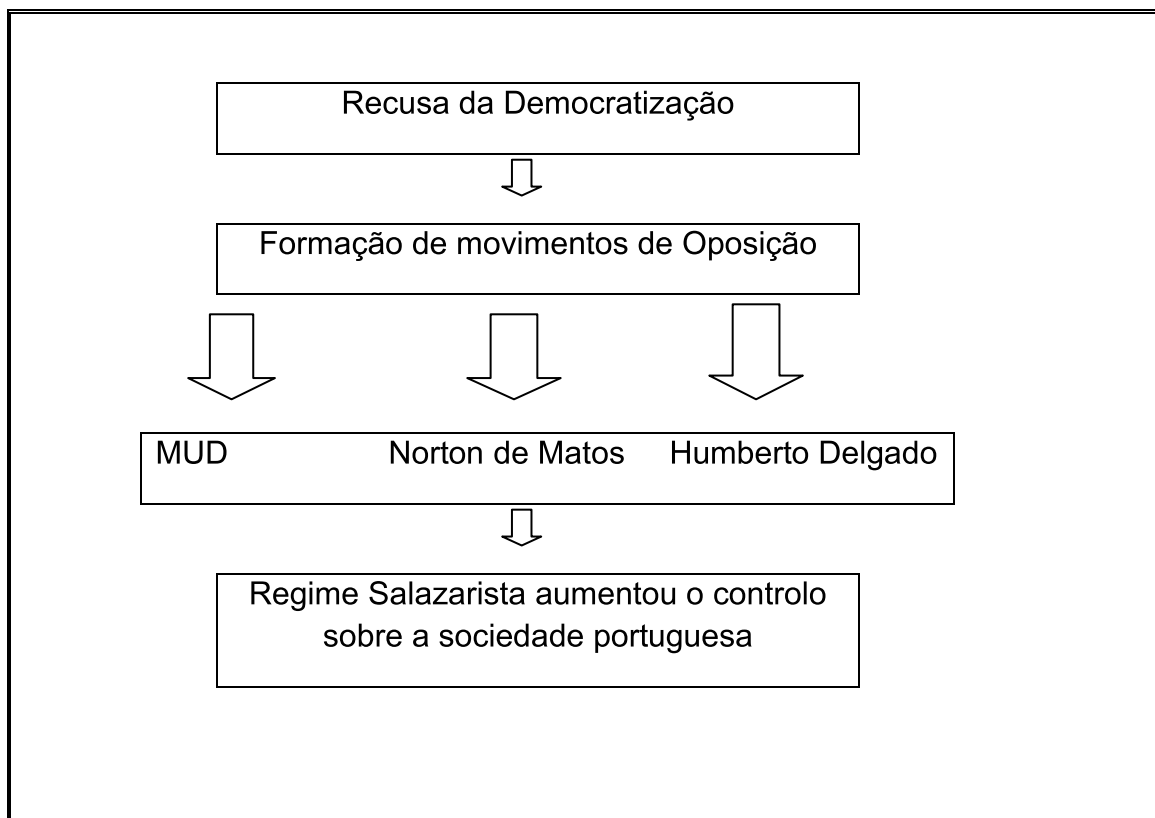
**Compreensão Histórica Contextualizada:**

7. O aluno apresenta uma síntese sobre acontecimentos, processos e períodos de diversas sociedades do passado, integrando várias causas (motivações de protagonistas individuais ou coletivos, condicionalismos materiais e humanos) e consequências, em diversas dimensões históricas para relacionar a história nacional, europeia e mundial.
8. O aluno aplica terminologia e conceitos substantivos (essenciais para a compreensão histórica), tornados significativos ao longo da abordagem das temáticas em estudo.

**Comunicação em história:**

12. O aluno comunica as suas ideias em história, por escrito (em narrativas, relatórios de pesquisa, pequenos ensaios e respostas breves) e oralmente (em debates e diálogos de grande e pequeno grupo).

**Esquema conceptual para a aula**



**Informação nova / conteúdos**

<b>Ideias prévias dos alunos</b> (avaliação diagnóstica)	<ul style="list-style-type: none"><li>- Características do Estado Novo (partido único, nacionalismo, patriotismo, colonialismo, censura);</li><li>- Constituição de 1933;</li><li>- Mocidade Portuguesa, Legião Portuguesa, PIDE</li><li>-Aferir as ideias prévias dos alunos através da realização da técnica do ensino “tempestade de ideias”( avaliação diagnóstica).</li></ul>
--	--

<b>Conceitos novos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oposição democrática;</li> <li>- Democratização;</li> <li>- Fraude eleitoral</li> </ul>

### ***Objetivos de aprendizagem***

- Reconhecer que a derrocada dos regimes autoritários no final da II Guerra Mundial não se estendeu a Portugal, onde se mantiveram todos os mecanismos repressivos.
- Compreender as razões da oposição interna ao regime.
- Destacar os diversos momentos de oposição realçando o papel do General Humberto Delgado.

### ***Sequenciação a dar à aula: Experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos / métodos / estratégias***

#### Método expositivo-dedutivo:

- Exploração das ideias tácitas dos alunos como base para a construção do conhecimento histórico.
- Preenchimento pelos alunos no quadro das características gerais do Estado Novo.
- Análise do documento 1 do manual, página 184, de forma os alunos em conjunto destacarem as pressões internacionais que Portugal estava sujeito para proceder a reformas democráticas.
- Leitura do documento 5 do manual “Promessas de abertura do regime”, página 185, de forma os alunos conhecerem as promessas feitas por Salazar no sentido da realização de eleições livres.
- Visualização de vídeo sobre a campanha eleitoral do General Humberto Delgado e o apoio da população portuguesa.

<http://www.youtube.com/watch?v=aNRDx79wo3M>

Realização de ficha de trabalho do caderno de atividades, página 85.

Síntese final: diálogo com os alunos sobre a situação/problema colocada no início da aula.

### **Recursos / Fontes**

Caderno diário/Manual;

Quadro;

Computador;

Videoprojector;

Amaral, C; Castro, J; Alves, ; Neves, P (2009)

“*Descobrir a História-9ºano.*” Porto: Porto Editora.

Crisanto, N; Simões, I; J.Amado; “*Olhar a História 9,*” Porto: Porto Editora

Autoria de Anabela Matias de Magalhães

### **Avaliação intercalar**

Avaliação empírica;

Conhecimento adquirido na aula (feedback);

Domínio das atitudes (empenho e interesse);

Domínio cognitivo na interpretação de gráficos

### **Diferenciação pedagógica**

A ficha formativa contempla exercícios de grau de dificuldade diferenciados de acordo com o nível cognitivo/desempenho dos alunos (consultar anexo).

### **Avaliação final**

Grelha de observação da sala de aula.

Ficha formativa.

(Questão a colocar no teste de avaliação).

### **Sumário**

A recusa da democratização e a oposição democrática.

## **Anexo 25**

### **Plano de 2ª aula de história**

#### *PLANO DE AULA*

Disciplina: História

Unidade K3- Portugal: do Autoritarismo à Democracia

Subtema- A Revolução do 25 de Abril de 1974

- A democratização da sociedade portuguesa.

N.º de blocos (60') previstos: 1      LIÇÕES N.º 2      Ano 9º      Turma A

DATA: 09-05-2013

Professor observado: Alfredo Caseiro

Professor Cooperante: Ricardo Ferreira

### ***Conceito-chave e situação-problema / desafio***

#### **Conceitos-chave:**

Revolução, Democratização, Movimento das Forças Armadas,

#### **Situação-problema / desafio:**

“ Quais os antecedentes do golpe militar da Revolução do 25 de Abril de 1974 que culminaria com a queda do regime salazarista”

### ***Metas de aprendizagem a desenvolver na aula***

Compreensão temporal:

1. O aluno utiliza unidades/convenções de datação para relacionar e

problematizar a relevância de personalidades, acontecimentos, processos e interações em diversos tempos.

2.O aluno interpreta cronologias comparadas que sejam significativas para compreender a história da humanidade, relacionando a história nacional com a história europeia e mundial.

3.O aluno reconhece a complexidade das ideias de mudança e continuidade em história, integrando noções sobre diferentes ritmos de evolução (longa, média e curta duração, evolução e rutura) e múltiplas perspectivas sobre sentidos de mudança (progresso, declínio, ciclo) e permanência (estabilidade, inevitabilidade).

Interpretação de Fontes:

6.O aluno interpreta fontes diversificadas para, com base nelas e em conhecimentos prévios, inferir leituras historicamente válidas e abrangentes sobre o passado.

Compreensão Histórica Contextualizada:

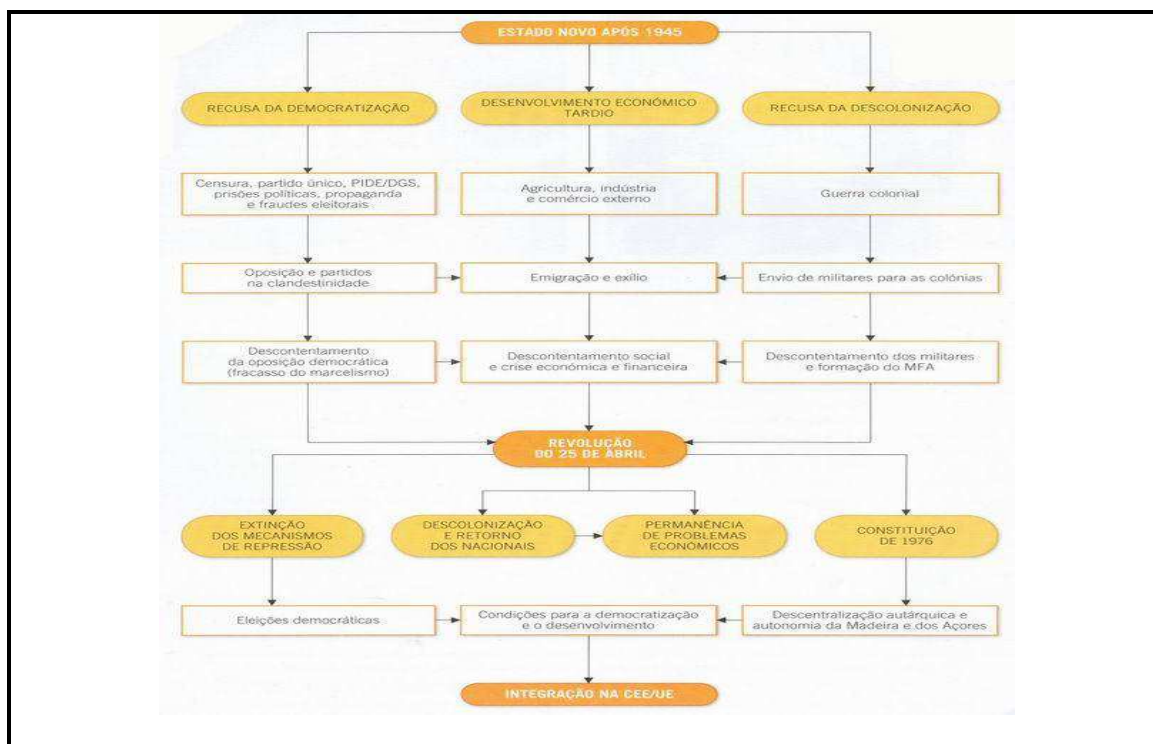
7.O aluno apresenta uma síntese sobre acontecimentos, processos e períodos de diversas sociedades do passado, integrando várias causas (motivações de protagonistas individuais ou coletivos, condicionalismos materiais e humanos) e consequências, em diversas dimensões históricas para relacionar a história nacional, europeia e mundial.

8. O aluno aplica terminologia e conceitos substantivos (essenciais para a compreensão histórica), tornados significativos ao longo da abordagem das temáticas em estudo.

Comunicação em história:

12. O aluno comunica as suas ideias em história, por escrito (em narrativas, relatórios de pesquisa, pequenos ensaios e respostas breves) e oralmente (em debates e diálogos de grande e pequeno grupo).

## Esquema conceptual para a aula



## Informação nova / conteúdos

<p><b>Ideias prévias dos alunos</b> (avaliação diagnóstica)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recusa da democratização;</li> <li>- Desenvolvimento económico tardio;</li> <li>- Recusa da descolonização (Guerra Colonial)</li> <li>-Aferir as ideias prévias dos alunos através da realização da técnica do ensino “tempestade de ideias”( avaliação diagnóstica).</li> </ul>
<p><b>Conceitos novos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Democratização;</li> <li>- Movimento das Forças Armadas;</li> <li>- Revolução dos Cravos</li> <li>- Junta de Salvação Nacional</li> </ul>

### **Objetivos de aprendizagem**

- Caracterizar o processo revolucionário do 25 de abril de 1974.
- Compreender o significado da democratização tornada possível com o 25 de abril

### **Sequenciação a dar à aula: Experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos / métodos / estratégias**

#### Método expositivo-dedutivo:

- Exploração das ideias tácitas dos alunos como base para a construção do conhecimento histórico.
- Preenchimento no quadro das causas gerais do descontentamento dos portugueses e particularmente dos militares.
- Exposição por parte do professor, apelando sempre que possível à intervenção dos alunos, das razões que levaram à criação do Movimento das Forças Armadas.
- Análise do documento 1 da página 190 de manual com as principais figuras do Movimento das Forças Armadas.
- Apresentação em PowerPoint do Movimento das Forças Armadas com as ordens para se iniciar as operações militares e os principais momentos da revolução;
- Audição de excertos de “E depois do Adeus” de Paulo de Carvalho e da “Grândola Vila Morena” de Zeca Afonso.

<http://www1.ci.uc.pt/cd25a/wikka.php?wakka=todossons>

- Continuação da análise do PowerPoint com imagens dos diferentes momentos da revolução do 25 de abril.
- Visualização de um vídeo com momentos da revolução dos cravos.

<http://www.youtube.com/watch?v=ti8AsJZdbDU>

Realização de uma ficha de trabalho do caderno de atividades, página 89.

Síntese final: diálogo com os alunos sobre a situação/problema colocada no início da aula.

### **Recursos / Fontes**

Caderno diário/Manual;

Quadro;

Computador;

Videoprojetor;

Amaral, C; Castro, J; Alves, ; Neves, P (2009)

“Descobrir a História-9ºano.” Porto: Porto Editora.

<http://www1.ci.uc.pt/cd25a/wikka.php?wakka=todossons>

<http://www.youtube.com/watch?v=ti8AsJZdbDU>

### **Avaliação intercalar**

Avaliação empírica;

Conhecimento adquirido na aula (feedback);

Domínio das atitudes (empenho e interesse);

Domínio cognitivo na interpretação de gráficos

### **Diferenciação pedagógica**

A ficha formativa contempla exercícios de grau de dificuldade diferenciados de acordo com o nível cognitivo/desempenho dos alunos (consultar anexo).

### **Avaliação final**

Grelha de observação da sala de aula.

Ficha formativa.

(Questão a colocar no teste de avaliação).

## **Sumário**

Portugal Democrático

A Revolução do 25 de Abril de 1974

O processo revolucionário e o papel do Movimento das Forças Armadas.

## **Anexo 26**

### **Questionário de Geografia**

### **QUESTIONÁRIO**

Caro (a) aluno (a),

somos uma Equipa do Departamento de Ciências da Educação e do Património da Universidade Portucalense e pretendemos obter indicadores sobre metodologias de ensino que os alunos de Geografia (3.º ciclo e secundário) mais valorizam no contexto das suas aprendizagens. Pedimos a tua colaboração através do preenchimento do questionário que se segue. Não há respostas corretas ou incorretas, todas são válidas, desde que traduzam a tua forma de pensar e de agir. Toda a informação fornecida é estritamente confidencial, não sendo possível fazer a tua identificação individual. Todavia, caso estejas interessado, serás informado sobre os resultados alcançados.

**Desde já agradecemos a tua disponibilidade e colaboração.**

#### **PARTE I – CARATERIZAÇÃO PESSOAL**

**1 – Idade** ..... anos

**2 – Sexo:**

▪ Feminino

▪ Masculino

**3- Frequentas que ano de escolaridade?**

7º ano de escolaridade

10º ano de escolaridade

8º ano de escolaridade

11º ano de escolaridade

9º ano de escolaridade

12º ano de escolaridade

#### 4 – Agregado Familiar

Parentesco	Idade	Habilitação académica	Profissão	Empregado ou Desempregado
Pai				
Mãe				
Outros (Quem?)				

Com quem vives? \_\_\_\_\_

#### 5 – Percorso Escolar (Assinala com um x e, depois, responde brevemente)

	Sim	Não	
Ficaste retido algum ano?			Qual(is)?
Estudas Geografia todos os dias?			Quanto tempo?
Estudas habitualmente em casa?			Em que local?
Alguém te ajuda a estudar?			Quem?
Tiveste negativas no ano anterior?			Em que disciplina(s)?
Tiveste notas muito boas no ano anterior?			Indica quais e que notas tiraste.

### PARTE II – OPÇÕES METODOLÓGICAS NO ENSINO DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

#### 6. Gostas de Geografia?

Sim  (responde às questões 6.1 e 6.3)      Não  (responde às questões 6.2 e 6.3)

**6.1. Gosto de Geografia porque:** (ordena por ordem de concordância sendo o algarismo **1 o de maior concordância** e o algarismo **4 o de menor concordância**)

- Descubro temas de interesse atual
  - Valorizo o que acontece a nível local, regional e no mundo
  - Conheço melhor o espaço físico e natural
  - Compreendo melhor a relação entre o Homem e o Meio
- Outras quais?
- \_\_\_\_\_

**6.2. Não gosto de Geografia porque:** (ordena por ordem de concordância sendo o algarismo **1 o de maior concordância** e o algarismo **4 o de menor concordância**)

- Os temas abordados não são interessantes
- Os temas são muito abstratos e pouco úteis
- Não gosto de analisar e construir gráficos e mapas
- Tem alguma Matemática

Outras quais?

---

**6.3. Que temas de Geografia te despertam mais interesse: (ordena por ordem de concordância sendo o algarismo 1 o de maior concordância e o algarismo 8 o de menor concordância)**

- Relevo
  - Clima e estado do tempo
  - Rios
  - Vegetação
  - Cidades
  - População
  - Agricultura e pescas
  - Ambiente e Recursos Naturais
- Outros, quais?
- 

**7. Com base nas aulas do teu professor de Geografia , preenche a seguinte tabela.**

	Nunca	Poucas vezes	Algumas	Muitas vezes
▪ Já desenhaste e analisaste mapas?				
▪ Já desenhaste e analisaste gráficos?				
▪ Com que frequência vês e comentas filmes/documentários?				
▪ Realizas trabalhos individuais de pesquisa?				
▪ Já trabalhaste em grupo?				
▪ Costumas interpretar mapas, imagens, fotografias, etc.?				
▪ Discutes assuntos nas aulas?				
▪ Realizas debates à volta de uma mesa?				
▪ Já fizestes um trabalho com professores de várias disciplinas?				
▪ Já construístes <i>dossiers</i> temáticos?				
▪ É habitual fazeres resumos?				
▪ Já fizeste visitas de estudo através da internet?				
▪ Já elaborastes trabalhos usando as tecnologias?				
▪ O professor costuma expor a matéria?				

▪ Fazes <i>Portfolio</i> ?				
▪ O teu professor anota as tuas ideias no quadro?				
▪ Fazes trabalhos com um objetivo específico?				
▪ Resolves situações-problema?				
▪ Já saídas de campo?				
▪ Constróis esquemas?				
▪ Recebes convidados nas tuas aulas?				
▪ Participas em conferências sobre temas?				

### 8. O professor usa tecnologias na sala de aula?

Sim

Não

#### 8.1. Se sim, quais?

PowerPoint

Internet

Quiz

Webquest

Prezi

Outras? Quais?

Obrigada pela tua colaboração e disponibilidade.

## Anexo 27

### Questionário de História

## QUESTIONÁRIO

Caro (a) aluno (a),

somos uma Equipa do Departamento de Ciências da Educação e do Património da Universidade Portucalense e pretendemos obter indicadores sobre metodologias de ensino que os alunos de História (3.º ciclo e secundário) mais valorizam no contexto das suas aprendizagens. Pedimos a tua colaboração através do preenchimento do questionário que se segue. Não há respostas corretas ou incorretas, todas são válidas, desde que traduzam a tua forma de pensar e de agir. Toda a informação fornecida é estritamente confidencial, não sendo possível fazer a tua identificação individual. Todavia, caso estejas interessado, serás informado sobre os resultados alcançados.

Desde já agradecemos a tua disponibilidade e colaboração.

## PARTE I – CARATERIZAÇÃO PESSOAL

1 – Idade ..... anos

2 – Sexo:

▪ Feminino

▪ Masculino

3- Frequentas que ano de escolaridade?

7º ano de escolaridade

10º ano de escolaridade

8º ano de escolaridade

11º ano de escolaridade

9º ano de escolaridade

12º ano de escolaridade

4 – Agregado Familiar

Parentesco	Idade	Habilitação académica	Profissão	Empregado ou Desempregado
Pai				
Mãe				
Outros (Quem?)				

Com quem vives? \_\_\_\_\_

5 – Percurso Escolar (Assinala com um x e, depois, responde brevemente)

	Sim	Não	
Ficaste retido algum ano?			Qual(is)?
Estudas História todos os dias?			Quanto tempo?
Estudas habitualmente em casa?			Em que local?
Alguém te ajuda a estudar?			Quem?
Tiveste negativas no ano anterior?			Em que disciplina(s)?
Tiveste notas muito boas no ano anterior?			Indica quais e que notas tiraste.

## PARTE II – OPÇÕES METODOLÓGICAS NO ENSINO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

### 6. Gostas de História?

Sim  (responde às questões 6.1 e 6.2)      Não  (responde às questões 6.3 e 6.4)

#### 6.1. Gosto de História porque: (seleciona três opções)

- Descubro temas de interesse atual
  - Valorizo o que aconteceu no passado
  - Compreendo melhor a presença de alguns monumentos na nossa região
  - Conheço homens e mulheres importantes
  - Gosto de conhecer o quotidiano dos Homens da História
  - Consigo encontrar semelhanças com o que se passa no presente
  - Gosto de batalhas e das suas descrições
  - A história faz-me pensar
  - Gosto de ler documentos antigos
- Outras quais?
- 

#### 6.2. Que temas de História te despertam mais interesse: (seleciona três opções)

- Pré-história e arqueologia
  - Sociedades recolectoras
  - Civilização greco-romana
  - Idade Média
  - Renascimento
  - Temas de arte
  - Descobrimientos
  - Liberalismo
  - Revolução Industrial
- Outros, quais?
- 

#### 6.3. Não gosto de História porque: (seleciona três opções)

- Os temas abordados não são interessantes
- Não valorizo o passado
- Não me interessa conhecer o quotidiano dos Homens da História
- Os temas são muito teóricos e pouco úteis
- Não consigo encontrar semelhanças com o que se passa no presente
- Não gosto de batalhas e das suas descrições

- A história obriga a muita memorização
  - Não gosto de ler documentos antigos
- Outras quais?
- 

6.4. Que temas de História gostas menos: **(seleciona três opções)**

- Pré-história e arqueologia
  - Sociedades recolectoras
  - Civilização greco-romana
  - Idade Média
  - Renascimento
  - Temas de arte
  - Descobrimientos
  - Liberalismo
  - Revolução Industrial
- Outros, quais?
- 

7. Com base nas aulas do teu professor de História , preenche a seguinte tabela.

	Nunca	Poucas vezes	Algumas	Muitas vezes
▪ Já desenhaste e analisaste mapas?				
▪ Já tocaste em objetos arqueológicos?				
▪ Com que frequência vês e comentas filmes/documentários?				
▪ Realizas trabalhos individuais de pesquisa?				
▪ Costumas fazer a análise de documentos?				
▪ Elaboras e analisas tabelas cronológicas/ cronologias?				
▪ Já trabalhaste em grupo?				
▪ Costumas interpretar imagens, fotografias, etc.?				
▪ Fazes representações teatrais na sala de aula?				
▪ É habitual veres imagens/ objetos antigos?				
▪ Discutes assuntos nas aulas?				
▪ Realizas debates à volta de uma mesa?				
▪ Já descreveste a vida de personalidades?				
▪ Já fizestes um trabalho com professores de várias disciplinas?				
▪ Já elaboraste e analisaste gráficos?				
▪ Já construístes <i>dossiers</i> temáticos?				

▪ Já construístes um dicionário de conceitos/ glossário?				
▪ É habitual fazeres resumos?				
▪ Já fizeste visitas de estudo através da internet?				
▪ Já elaborastes trabalhos usando as tecnologias?				
▪ O professor costuma expor a matéria?				
▪ Fazes <i>Portfolio</i> ?				
▪ <i>O teu professor anota as tuas ideias no quadro?</i>				
▪ Fazes trabalhos com um objetivo específico?				
▪ Resolves situações-problema?				
▪ Já simulaste situações históricas?				
▪ Constróis esquemas?				
▪ <i>Recebes convidados nas tuas aulas?</i>				
▪ Participas em conferências sobre temas?				

### 8. O professor usa tecnologias na sala de aula?

Sim

Não

#### 8.1. Se sim, quais?

PowerPoint

Internet

Quiz

Webquest

Prezi

Outras? Quais?

---

**Obrigada pela tua colaboração e disponibilidade.**

### Anexo 28

#### **Projeto de gestão de conflitos: “ Gestão e mediação de conflitos em contexto escolar – construir na indisciplina”.**

Ainda durante o período de Prática Pedagógica em contexto de escola, tomei a liberdade de refletir, planificar e apresentar à direção pedagógica do colégio, vários projetos que poderiam ir ao encontro do projeto educativo e necessidades atuais.

Seria um projeto a desenvolver na escola, sendo destinatários, os professores, no âmbito da gestão de conflitos, com o tema: “ Gestão e mediação de conflitos em contexto escolar – construir na indisciplina”.

Uma situação de conflito, implica estádios de emergência do conflito, processo do conflito e resultado do mesmo, podendo ser adotadas várias abordagens: as orientadas para as competências sociais e interpessoais; as academicamente orientadas, no âmbito intelectual e cognitivo; e as mudanças estruturais na organização da escola (Nascimento, 2003).

Assim, quanto ao enquadramento teórico do presente projeto, importa referir que a necessidade de formar professores para a eficaz gestão e resolução de conflitos, advém do atual incremento da indisciplina, caracterizada por atos agressivos, delituosos e violentos, nomeadamente, grosserias, *bullying*, *cyberbullying* e outros comportamentos antissociais, com conseqüente rutura na comunicação entre os professores e alunos, afetando negativamente o processo de ensino e aprendizagem.

Pretende-se que o professor adquira as competências técnico-pedagógicas e interpessoais, para uma atuação eficaz na prevenção e resolução.

Em vez de culpar, pretende-se diálogo, cooperação e tolerância, no fundo uma mudança.

Assim, o objetivo geral será, “ Desenvolver capacidades e competências nos professores para a gestão e resolução positiva de conflitos escolares, de modo a transformar o conflito em oportunidade”.

Segundo a conceção positiva do conflito, este é uma oportunidade de aprendizagem e mudança, pretendendo-se, não contornar, mas sim, transformar em algo de positivo. É necessário atuar antes, para prevenir, ou depois, para remediar ou promover. Por outro lado, o projeto só será eficaz se, numa perspetiva de transformação institucional da própria escola, esta permitir a resolução criativa dos conflitos. Assim, a perspetiva desenvolvimental-ecológica, defende a necessária interligação entre as pessoas e todos os contextos que as rodeiam. Nesse sentido, Bronfenbrenner, identificou cinco principais ecossistemas do desenvolvimento humano e atendeu às relações experienciadas pelos alunos no microsistema (Menezes, 2003).

De acordo com o referido, um projeto só será eficaz, se no processo de elaboração, implementação e avaliação, se promover a articulação das várias atividades, com equipas diversificadas de professores, gestores, alunos, pais, profissionais e elementos significativos na comunidade, para: identificarem as necessidades coletivas; desenvolver um projeto de mudança, com definição de objetivos concretizáveis, estratégias adequadas e avaliação; gerirem e monitorizarem o mesmo, alterando e repensando, tendo em conta os indicadores (Menezes, 2003). Quanto às estratégias de

intervenção, com clareza, flexibilidade, democraticidade de regras e oportunidades de participação, pode-se atender à: transformação de práticas pedagógicas; avaliação e transformação do clima institucional da escola; a instituição de equipas de mediadores; comunidade justa; abordagem de afeto no currículo; e investigação-ação, assente na formação dos professores, para os tornar autorreflexivos. Todas são compatíveis e não exclusivas, constituindo um ponto de partida (Menezes, 2003).

Assim e com base no exposto, a área de intervenção do presente projeto, será a formação do corpo docente, promotor principal das relações interpessoais, dentro e fora das salas de aula.

Os objetivos específicos do projeto consistem em: reconhecer a diversidade das causas de conflito disciplinar; identificar padrões de comportamento dentro e fora da sala de aula; identificar meios de prevenção e resolução; reforçar fatores pedagógicos e organizativos para a gestão e resolução; reconhecer a importância da participação ativa e eficaz em equipas diversificadas; promover a comunicação entre todos; reforçar a abertura, afeto e disponibilidade dos professores; reconhecer a importância da formação contínua; compreender o novo paradigma do conflito; adquirir competências para a resolução criativa de conflitos; adquirir competências para mediação através das TIC.

No que toca às estratégias de implementação e de desenvolvimento: estabelecer protocolo com a faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto, para a realização de ações de formação no modelo *b-learnig*, no âmbito da gestão e mediação de conflitos; acordar com a Universidade Portucalense, ações de formação no âmbito das TIC e da legislação relacionada com estatuto do aluno; promover ações de esclarecimento sobre drogas; promover reuniões com a escola segura da PSP; marcar reunião gerais para sensibilização; realizar inquérito por questionário ou entrevista para aferir preconceitos ou desconhecimento da multiculturalidade; simular situações de conflito para treino de mediação; criar equipas de trabalho diversificadas; promover reuniões entre professores e psicólogos, assistentes sociais e auxiliares de ação educativa; convocar reuniões com encarregados de educação para diálogo cooperante e construtivo; promover encontros com os alunos não problemáticos, angariando-os como mediadores entre pares; promover reuniões de reflexão sobre as aprendizagens adquiridas e resultados da aplicação das mesmas; promover debates, colóquios, conferências e seminários com profissionais e investigadores.